
THE CHRISTMAS FIX
LUCY SCORE

Natal dos Gts



#GtsUnidos

Aviso

A tradução foi efetuada pelo grupo Addicted's Traduções (ADT), Doll Book(DL), Valquirias Traduções (VT) , Wings Traduções (WT) e Wicked Lady (WL), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupos ADT, DB, VT, WT e WL poderão, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo os grupos WT e WL de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Dedicatória

Para Quinn. Você vai ser uma mãe incrível!

Sinopse

Ela vai salvar o Natal só para irritá-lo...

Só há uma coisa impedindo Cat King de salvar o festival de Natal de uma pequena cidade: o prefeito mal-humorado da cidade, Noah Yates.

O pai solteiro Noah leva as suas responsabilidades a sério. Quando um furacão fora de época transforma Merry, Connecticut, em um desastre, ele é deixado para juntar os pedaços da cidade que ele ama.

Pelo menos, até a especialista em renovação de casas e a estrela de TV Catalina King chegar com uma equipe de filmagem e um orçamento grande o suficiente para reconstruir a cidade. Mas Noah não quer uma celebridade diva se aproveitando da tragédia ou enchendo a cabeça de sua filha com visões de brilho e glamour.

A loira fatal Cat está acostumada a ser subestimada, mas Noah tem um talento estranho em irritá-la. Eles não podem estar juntos numa sala sem algum tipo de atrito... exceto aquela vez no beco escuro onde o atrito foi perfeito. Podem esses inimigos trabalhar juntos para realizar um milagre de Natal ou suas brigas colocará ambos na lista dos travessos?

Nota do autor: Estes amantes inimigos proporcionam um feriado com um herói obsceno, uma loira corajosa que nunca recua, momentos sensuais daqueles de quebram mesa da sala de jantar, e uma pequena cidade que ainda acredita na magia do Natal.

Capítulo Um

Cat apunhalou o botão de resposta na tela do telefone enquanto o maquiador preenchia a sobrancelha direita. — Ei, Laur. Diga-me que somos capazes de filmar — exigiu Cat.

— Abaixe a sobrancelha ou eu vou fazer você parecer que tem lagartas rastejando pela testa — Archie a alertou. Cat torceu o nariz para o maquiador e relaxou os músculos da testa.

— Sim, sobre isso — Lauren começou. — Eu não acho que você vai gostar disso.

— Eles disseram que *não?* Quem em sã consciência diria não à reconstrução de sua cidade destruída a tempo para um especial de Natal da televisão?

— Eu sei — Lauren respondeu.

Mas Cat estava otimista. — Eles não precisam esperar pelo dinheiro da FEMA, e podemos garantir que o Festival de Natal acontecerá *e* será maior do que nunca. Isso é ainda mais receita para a cidade. — A voz de Cat ecoou pelas paredes brancas da sala de cabelos e maquiagem.

— Eu sei. Eu sei. Pregando para o coro[1], minha amiga — disse Lauren.

— Eu não deveria ter ido direto para a rede com isto. Mas quem sabia que a cidade era governada por um idiota? — ela

---

1. Se você diz que alguém está pregando para o coro, você quer dizer que essa pessoa está apresentando um argumento ou opinião para pessoas que já concordam com isso.

lamentou sem mover os lábios enquanto Archie passava brilho sobre eles.

— Bem, você vê, Cat. Eu acho que é um idiota com rancor. Aparentemente, quando você estava em Merry para aquele episódio de *Kings of Construction,* você irritou algumas pessoas.

— O que exatamente isso significa? — Cat exigiu, tamborilando as unhas recém pintadas no braço da cadeira de maquiagem.

— O prefeito da cidade sentiu que o show transformou sua cidade em um circo.

Cat bufou. — Renovamos a casa de uma das famílias mais queridas da cidade depois que eles foram atropelados por um motorista bêbado e quase perderam a casa. Aquela mesma casa tinha dois pés de água parada nela! Não ia ficar parada e não fazer nada!

— Você parece louca.

— Vimos a cidade. Nós estávamos lá. Metade de Merry, Connecticut, estava debaixo d'água há dois dias — argumentou Cat.

— Eu sei. Eu sei. Eu estava lá.

— Por que diabos algum prefeito idiota decide que não precisa disso?

— Bem, entre alguns outros comentários, o principal argumento do prefeito da cidade foi que ele não queria que uma rede lucrasse com o trauma de seus vizinhos.

— Como se eu deixasse isso acontecer!

Archie cutucou Cat na testa com um pincel de maquiagem. — Pare com as expressões até eu colocar essa merda no seu rosto.

Cat estendeu a língua para ele, mas continuou com mais calma. — Eu quero o número do telefone dele — ela disse a Lauren.

— Você tem certeza de que é uma boa ideia? Quero dizer, o cara ainda parece chateado com você e aquela briga de bar quando você estava na cidade.

— *Briga de bar?* — A voz de Cat tocou uma nota alta que fez Archie balançar sua paleta de maquiagem. — Ele vai segurar *isso* contra mim? Obviamente, ele nunca viu uma briga de bar antes ou não acredita que uma mulher tenha o direito de se defender. De qualquer forma, vou ter que educá-lo.

— Eu não sei, Cat. Ele parece pensar que você é basicamente uma estrela de TV anticristo que quer entrar e explorar o desastre de sua cidade para obter audiência.

— Espero que você esteja parafraseando.

Lauren riu nervosamente. — Para ser justa, acho que o cara está estressado até o ponto de ruptura. Quero dizer, você viu o quão ruim foi o dano.

— Seus hormônios da gravidez estão deixando você mole — suspirou Cat. — Envie-me o número dele.

— Ok, mas -

— Eu vou lidar com isso com tato, — prometeu Cat. — Estou soltando todos os insultos 'você é um grande idiota' agora. Só não diga nada à rede ainda sobre a recusa do

prefeito. Estamos fazendo um especial de Natal e será em Merry.

— Boa sorte. Por favor, não o faça chorar.

Cat desconectou e recostou-se na cadeira.

— Você não deveria gritar com mulheres grávidas, — comentou Archie, segurando a mandíbula de Cat na mão enquanto ele descia com cílios postiços. — Não mexa um músculo.

— Eu não estava gritando com Lauren. Ela me permite expressar livremente meu desagrado por coisas estúpidas como um prefeito recusando o que poderia ser um bilhete de ouro para economizar toda a renda turística de sua cidade durante o ano.

— Uh-huh. — Seus dedos pressionaram habilmente os cílios no lugar.

— A cidade está arrasada. Seu grande gerador de dinheiro é o Festival de Natal todos os anos, e o dinheiro do governo não os recuperará em dezembro.

— Mmm, — disse Archie, varrendo um bronze nas cavidades de suas bochechas.

O telefone de Cat tocou em seu colo com uma mensagem de Lauren.

Lauren: Aqui está o número dele. Noah Yates. Seja legal!

— Seja legal — murmurou Cat.

— Pare de fazer beicinho — insistiu Archie. Ele tirou a capa dela e a inclinou em direção ao espelho. — Você é linda demais para ficar mal-humorada.

Ela olhou o trabalho dele no espelho. Ela entrou no estúdio ainda meio adormecida com o spray de cabelo de ontem causando estragos em seu rabo de cavalo às pressas, e agora ela parecia uma modelo digna de capa. Ou pelo menos uma estrela de TV digna de promoção.

— Você é um gênio, Archie. Você e suas mãos divinas e suas poções mágicas.

— Nada que um homem gay e seu amor permanente pela Sephora não consigam consertar. — Archie olhou o relógio. — Você tem cinco antes que eles batam na porta exigindo sua gostosura na frente da câmera. Vá fazer sua ligação e eviscerar o prefeito da cidade.

Cat soprou um beijo, tomando cuidado para não borrar o brilho violeta dos lábios que ele aplicou tão habilmente em sua boca. — Pode deixar.

Ela saiu da sala para o corredor. Eles estavam gravando propagandas para a segunda temporada de seu programa solo, que seria veiculada em revistas. Aparentemente, hospedar um programa de reforma de casa quando você é uma mulher exige que ela usasse Jimmy Choos de 10 cm e um vestido lindo e justo da cor de cranberries. Ela não se importava. Se alguns designers - que ela mantinha totalmente após as filmagens - chamassem a atenção de uma plateia e fizessem uma menininha pensar que talvez ela pudesse usar uma marreta

ou uma serra circular, então Cat consideraria seu trabalho concluído.

Se as pessoas quisessem colocá-la na bonita caixa da Barbie, ela continuaria cortando e quebrando o caminho várias vezes até que aprendessem a lição. Ela pode ser bonita, mas isso não significava que ela era estúpida ou incapaz ou nem um pouco dependente de alguém. Catalina King subiu na hierarquia do reality show para não apenas estrelar seu próprio programa, mas também produzi-lo.

E não havia nada que ela amava mais do que uma chance de usar seu rosto para fazer a diferença. Claro, isso a abriu ao escrutínio público. Duas semanas atrás, por um capricho, ela tingiu suas mechas platinadas de uma cor caramelo sexy com reflexos. O Twitter perdeu a cabeça. As pessoas ainda estavam debatendo se sua versão loira era ou não melhor.

Cat chamou a atenção rapidamente. A vida dela era perfeita. Um trabalho desafiador, um estilo de vida sedutor, um desfile interminável de homens novos e interessantes disponíveis para consumo casual e um projeto no ano novo que a levaria além do estrelato da TV para algo que realmente importava.

Mas entre agora e o depois estava Merry.

Ela discou para Yates e bateu impaciente com a ponta do sapato enquanto o telefone chama. Depois de alguns toques, foi para o correio de voz. Ela desligou e ligou de volta.

— Aqui é Noah — o homem do outro lado rosnou.

— Senhor Yates — começou Cat. — Aqui é Catalina King.

Ela ouviu um rosnado do outro lado da ligação. — Eu não tenho tempo para isso — ele retrucou.

— Francamente, Sr. Yates, sua cidade não tem tempo.

Cat ouviu uma conversa acontecendo ao fundo. — Escute, quem diabos você é? — retrucou Noah. — Estou tentando secar uma cidade inteira aqui e descobrir exatamente o quão extenso é o dano. Tenho pessoas que talvez não consigam voltar para suas casas por meses e uma cidade que está perdendo a esperança. Não precisamos de um programa de TV chegando e produzindo uma história triste para audiência e publicidade.

— O *que* você precisa? — Cat perguntou friamente.

— Preciso que você aceite o não como resposta para que eu possa voltar ao trabalho. Você está ocupando o tempo que preciso dedicar a coisas mais importantes.

— Então talvez da próxima vez não atenda o telefone, — ela sugeriu sarcasticamente.

— Ótima ideia — ele retrucou.

— Antes de continuar seu discurso, pense no que está recusando aqui. Estamos oferecendo a você a chance de reconstruir rapidamente. A chance de colocar Merry de pé a tempo do Natal. Sei quanto dinheiro entra na sua cidade entre o Dia de Ação de Graças e a Véspera de Ano Novo. Podemos ajudar a garantir que o parque esteja em funcionamento...

— Nós não precisamos da sua piedade de besteira, e eu com certeza não preciso de uma estrela de reality show quebrando suas unhas e socando meus moradores no rosto

enquanto transforma minha cidade em um show de horrores. Estamos bem. Nós não precisamos de você.

E com isso ele desconectou a ligação.

Cat respirou fundo e olhou para o telefone. Noah Yates não tinha ideia de quem ele apenas irritou. Mas ele com certeza iria descobrir. Ela ia salvar o Natal de Merry, querendo Noah ou não.

— Cat? — Uma assistente de produção enfiou a cabeça para fora de uma porta. — O fotógrafo está pronto para você.

A verdadeira questão era: Noah Yates estava pronto para ela?

Capítulo Dois

Quatro dias antes

As nuvens, um redemoinho cinza opaco, torceram e agitaram a cabeça de Cat enquanto ela marchava pela Broadway. Tanto o furacão acima como a mulher abaixo se moviam com um propósito. Os saltos de suas botas de cor castanha clicaram um ritmo staccato no cimento enquanto folhas e os detritos ocasionais de Manhattan disparavam à sua frente com o vento.

— Eu não vou me atrasar — ela suspirou em seu telefone e acelerou o passo.

— Você já está atrasada — o assistente dela, o adorável e muito britânico Henry, respondeu com seu sotaque cortante.

— Cinco minutos, — ela zombou, revirando os olhos por trás dos óculos escuros enormes. — Está na hora para mim. — Ela estava perpetuamente dez minutos atrasada para tudo. Não era porque ela gostava de fazer as pessoas esperarem ou até que ela gostasse de fazer uma entrada - embora ela gostasse - era que um pouco de fama complicava tudo. Sair de eventos e compromissos nunca foi tão rápido como costumava ser. Os astros da TV não podiam simplesmente se despedir e entrar no carro. Havia conversa fiada, fotos e autógrafos ocasionais.

Ela ainda estava se acostumando, embora certamente estivesse mais bem adaptada do que seu irmão gêmeo. Gannon

não aguentou o barulho e não olhou para trás depois de deixar o “negócio” há um ano. Mas Cat adorou, prosperou.

Ela era oficialmente a estrela mais bem paga da Reno e Realty Network, contando as que possuíam vaginas *e* pênis. Seu novo show era a versão da rede de um sucesso de público. A segunda temporada estava em pós-produção, e ela conseguiu alguns projetos paralelos e acordos de endosso para mantê-la ocupada entre as filmagens. A vida era muito perfeita.

— Como foi a reunião da marca? — Henry perguntou, com toda eficiência. Ela podia praticamente ouvir os dedos dele pairando sobre o sempre presente teclado do iPad.

— Duluth quer expandir a linha. Estamos pensando em trazer mais algumas cores femininas, e elas estão considerando minha ideia de refazer algumas das peças masculinas favoritas com alfaiataria mais feminina.

— Eles estão felizes com as vendas?

Cat podia ouvir o sorriso na voz de Henry.

— Sim, eles pareciam bastante satisfeitos com a venda do produto em menos de duas semanas.

— Eles estão planejando reabastecer antes do Natal?

— Quase tudo — Cat riu. — O novo catálogo sai em uma semana.

— Bom. Envie-me os rascunhos dos anúncios que você deve revisar, e vou me certificar de que não haja erros de ortografia grosseiros e que você não pareça uma idiota sorridente neles.

— Você é um bom homem, Henry. — *Ele a conhecia tão bem.*

— Eu seria melhor se eu pudesse levá-la aos seus compromissos a tempo — ele resmungou.

— Eu posso literalmente ver o restaurante daqui, — ela mentiu, andando em volta de um passeador de cães. A mandíbula do homem se abriu com reconhecimento, e ele quase pisou em um pomeranian.

Cat meneou os dedos na direção dele e se apressou.

— Sei que isso é apenas almoço com seu agente, mas estou tentando treiná-la para ter melhores hábitos.

Cat bufou. — Boa sorte com isso. Agora, se preocupe com outra pessoa.

— Não esqueça que você tem uma entrevista por telefone às duas e manicure às quatro.

As unhas de Cat eram geralmente destruídas durante as filmagens. A reforma da casa, mesmo para as câmeras, era um negócio sujo. Na entressafra, tratava-se de unhas bonitas e brilhantes. — Então você tem aquela coisa de coquetel-

— Eu já sei que você programou todas essas coisas no meu calendário.

— Nunca é demais lembrar você. E eu posso ouvir você fazendo essa cara para mim agora — Henry disse a ela.

— Idiota esperto, — disse Cat, desamarrando o rosto. — Obrigada por sua atenção obsessiva aos detalhes. Agora, preciso que você pare de reclamar na minha orelha para que eu possa almoçar antes que esse furacão se abra sobre nós e destrua meu cabelo.

— Quando você chegar lá, já haverá chá da tarde, e devemos ver cerca de cinco centímetros de chuva. Mais ao norte que vai aguentar o peso. — Henry era uma fonte de conhecimento. — Espero que você tenha se lembrado do seu guarda-chuva.

— Tchau, Henry, — cantou Cat. Ela se desconectou do seu assistente esquisito e guardou o telefone na bolsa. Ela apertou os lábios, passou a mão pela trança artística por cima do ombro e alisou as feições em uma máscara impassível.

Um punhado de fotógrafos andava de um lado para o outro - encolhendo-se mais fundo nas jaquetas e olhando para os telefones - em frente ao muito boêmio e muito popular Courtyard Restaurant and Lounge. Eles sempre estavam aqui, capturando celebridades ocasionais a caminho de um almoço chique ou para coquetéis caros no pátio. Hoje seria o primeiro para Cat, já que a borda externa do furacão Veronica avançava pesadamente pela costa.

— Cat! Cat!

Os lábios de Cat se curvaram com a menor sugestão de um sorriso. Não faz muito tempo que eles não tinham ideia de quem ela era. Claro, eles tiraram algumas fotos a caminho porque ela se vestia bem o suficiente para ser “alguém”. Mas agora eles sabiam o nome dela. Era um lembrete de quão longe ela chegara nos últimos anos. Há cinco anos atrás ela e o irmão estavam desesperados para salvar os negócios da família, e agora estranhos com câmeras estavam clamando por sua foto.

— Quem você está encontrando, Cat?

— Onde você conseguiu essas botas linda?

— Sorriso bonito para mim, baby.

— Desculpe, senhores, — disse ela com um sorriso de desculpas. — Atrasada!

Seus comentários a seguiram para dentro enquanto a anfitriã era uma guardiã robusta entre os clientes do restaurante e os que estavam do lado de fora querendo um pedaço deles.

— Catalina, que bom ter você conosco novamente, — a anfitriã ofereceu a superficial saudação de celebridade.

— Obrigada. Sonhei com sua salada de couve o dia todo.

Era mentira. Cat estava fantasiando com o cheeseburguer de bacon muito grosso e suculento de Courtyard. Mas havia um preço a pagar para se parecer com a câmera. Os dias de comer o que ela queria e beber o máximo que podia estavam diminuindo. Trinta e dois significavam fazer mais escolhas boas do que más, um sacrifício que ela estava constantemente lembrando a si mesma que valia a pena a longo prazo.

Seus calcanhares estalaram no chão de ladrilhos quando a anfitriã a levou de volta ao restaurante e as cabeças se viraram em sua direção. Ela estava acostumada com isso agora... principalmente. Bambu escuro revestia as paredes e lustres cafona lançavam poças de luz fraca. As cabines de couro adornado com encosto alto ofereciam aos clientes um pouco de privacidade. Ou, para aqueles que preferiam ser vistos, havia uma seleção de mesas altas agrupadas em torno do bar elegante.

A anfitriã a levou a uma cabine sob uma pintura folclórica de um galo.

— Catalina King, você sempre sabe como fazer uma entrada — sua agente Marta suspirou. Ela se levantou e deu um beijo em Cat em cada bochecha.

— Você deveria me agradecer — brincou Cat, observando o vestido branco de Marta e os cabelos pretos brilhantes. A ex-estrela mexicana que virou ex-mulher do produtor havia criado um nicho muito lucrativo como agente feroz das estrelas da Broadway e do talento da TV. Seu cavernoso apartamento de três quartos no Upper West Side e Bentley eram a prova de uma ética de trabalho ininterrupta.

Elas deslizaram para dentro da cabine, e Cat pediu uma água.

— Primeiro quero saber uma coisa — disse Marta, seu sotaque levemente tingindo suas palavras. — Como está se saindo com Henry?

Cat recostou-se na cabine. — Ele é perfeito, e você é um gênio diabólico por sugerir que eu o roubasse daquela cadela. — Meeghan Traxx era uma imbecil de proporções épicas. A mulher era uma estrela de Reno e Realty, mas tinha a personalidade de um cacto e a alma de um dementador. A mulher tinha trollado o irmão de Cat e sua esposa todas as chances que ela tinha. E Cat teve grande prazer em roubar dela o assistente abusado da mulher.

— Você estava atrasada um ano na busca de assistente, — apontou Marta. — Você continua tentando fazer tudo sozinha e acaba se queimando.

— Eu deveria ter escutado você há muito tempo, — admitiu Cat. Ela era uma maníaca por controle. Mas ela gostou dessa maneira. Ninguém seria tão investido em sua carreira, em sua marca, em seus planos quanto ela - não importava quanto os pagasse. Porém, agora que ela tinha Henry lidando com assuntos mais mundanos, ela realmente começara a progredir em seu projeto de estimação.

O garçom voltou com a bebida de Cat e elas fizeram seus pedidos. Cat suspirou internamente quando pediu a salada de couve.

— Então, o que você tem para mim? — Cat perguntou. Marta e Cat compartilhavam uma apreciação pelos negócios primeiro, outra razão pela qual elas se davam tão bem.

— Mais uma oferta de capa de revista — disse Marta, inicializando seu tablet e tirando seus elegantes óculos de leitura.

— Topless?

— Claro.

— Passo — disse Cat, bebendo sua água.

— Eles prometeram que seria e cito 'de bom gosto', — acrescentou Marta.

— Essas garotas valem mais do que uma capa de revista — disse Cat, apontando para o peito com os dois dedos indicadores.

— Seria uma ótima exposição “sem trocadilhos” antes da sua segunda temporada.

Cat balançou a cabeça. — Não está acontecendo. Não estou atingindo nenhum objetivo a longo prazo mostrando meus peitos aos vinte e poucos anos.

Marta seguiu em frente sem interromper o passo. — A rede quer oferecer a você um especial de Natal.

— Não é um pouco tarde no jogo para um especial de Natal? — Cat olhou pela janela para o pior clima de outubro. — As outras redes provavelmente filmaram meses atrás.

— Eles encontraram mais dinheiro no orçamento e querem adicionar um especial estrelado por você e Drake Mackenrowe.

Drake? Interessante.

Elas pararam a conversa por tempo suficiente para agradecer à garçonete por suas saladas.

— As coisas terminaram bem entre vocês dois, não? — Marta perguntou, apunhalando o garfo em um pedaço de frango assado.

Cat e Drake haviam compartilhado um relacionamento muito agradável de um mês, dois anos atrás. Tecnicamente, "relacionamento" fazia parecer mais sério do que tinha sido. Eles nunca ficaram no mesmo lugar por tempo suficiente para mais de uma série de encontros de uma noite e se separaram como amigos. Eles conseguiram mexer no pote aparecendo juntos no tapete vermelho, mas por mais que tentassem, o relacionamento não se manteve.

Tinha sido um bom momento temporário, Cat não se arrependia. Ela nunca havia trabalhado com Drake antes, mas não conseguia ver uma razão para que isso fosse um problema

agora. Ele era um cara legal e não teria problemas com ela dando os tiros.

— Acabou bem — disse Cat, espetando uma folha de couve insatisfatória. Assim que as filmagens promocionais do programa terminassem esta semana, ela estaria se entregando a uma pizza. Uma inteira. E uma garrafa inteira de vinho. Ela convidaria Paige, sua cunhada, e elas poderiam ficar bêbadas desleixadas juntos. — Que tipo de especial?

— Eles estão pensando em um concurso de decoração vizinho contra vizinho — Marta disse a ela.

Cat torceu o nariz. — Ugh. Não estou interessada.

— A oferta deles é razoavelmente generosa — disse Marta, nomeando uma figura que acalmava os dedos de Cat no garfo. Mas seu tempo era valioso, e se ela pretendia mudar o foco das bolas que estava fazendo malabarismos, precisava interessá-la.

— Eles não percebem que os espectadores estão cansados da concorrência? Que tal algo com sentimentos reais e espírito natalino?

— Eu não acho que você conseguirá algo com generosidade e bondade humana na televisão — brincou Marta.

— Meu prato já está cheio o suficiente. Não estou interessada em adicionar outro projeto, a menos que eles estejam abertos a um programa que realmente beneficiaria algo além de suas contas bancárias. São as férias de Natal pelo amor de Deus.

— E foi exatamente isso que eu disse a eles — anunciou Marta presunçosamente.

Cat sorriu. — Você me conhece tão bem.

— É por isso que você me paga muito bem.

Cat contemplou sua salada por um momento tranquilo. — O Natal não deveria ser mais do que propaganda e concorrência?

— Não no show business.

Capítulo Três

— Papai!

Noah estremeceu com o quase grito da filha. — Espere um pouco, Dave, — disse ele, cobrindo o bocal do telefone do escritório quando Sara entrou em seu escritório com toda a energia avassaladora de uma criança de doze anos. — Estou no telefone, Sara.

Ela revirou os olhos escuros para ele e caiu na cadeira de visitante, curvando-se até o queixo tocar seu peito. Ela usava o suéter amarelo pelo qual fazia conjunto com a mãe e um colar turquesa robusto.

— Vamos manter a antiga escola como plano A para o abrigo. Ele já tem o espaço vazio e não precisaremos perder tempo e energia limpando-o. Verifique com o quartel dos bombeiros e veja quantos berços e cobertores eles têm, e vamos descobrir onde podemos conseguir mais.

Ele desligou e deu à filha toda a atenção. — Por que você não está na escola, jovem?

— Paaaaaai! O Furacão? — Sara apontou a janela do terceiro andar, onde a chuva já estava caindo. — Eles nos deixaram sair cedo para que pudéssemos chegar em casa com segurança e ajudar a bater nas escotilhas. — Ela chutou suas botas de chuva rosa e amarelas e cruzou-as no tornozelo.

— Abrir as escotilhas — corrigiu Noah automaticamente, remexendo os papéis dos negócios da cidade que ele podia

deixar de lado enquanto lidava com o que parecia ser um golpe direto de um furacão de categoria dois. E com o rio Connecticut no quintal, eles enfrentavam sérias inundações.

— Tanto faz. Se você me der dinheiro, vou pegar algumas coisas no mercado.

Noah levantou-se, automaticamente pegando sua carteira. — Você pode me dizer como estão os corredores de pão e água? — Ele já havia lançado uma folha informativa sobre provisões e procedimentos de emergência para a cidade. Mas Merry, Connecticut, era tradicionalmente otimista demais quando se tratava de quase tudo. Ser prefeito aqui era ao mesmo tempo uma alegria e uma batalha constante, tentando convencer os moradores a entender as consequências menos que positivas de suas escolhas.

— Eu vou mandar uma mensagem para você, — disse Sara, levantando-se e pegando o dinheiro da mão dele.

— Eu tenho que terminar algumas coisas aqui. Me encontra em casa em uma hora?

Sara estava muito ocupada mandando mensagens para responder. Noah cobriu a tela do telefone com a palma da mão. — Com licença, filha.

Com um suspiro dramático, ela colocou o telefone de volta na mochila. — Corredor de pão e água. Estar em casa em uma hora. Entendi, pai. Você é quem está sempre atrasado.

Ela falou a verdade. Parecia que seu trabalho nunca terminava.

— Cuidado com o balde, — ele avisou, afastando de lado uma lata de boneco de neve que um dos moradores havia

doado para ajudar a capturar os vazamentos que começaram a atormentar o teto de seu escritório surrado na primavera passada. A Câmara Municipal precisava desesperadamente de uma reforma.

— Sua mãe está pronta para a tempestade? — ele perguntou enquanto a acompanhava até a porta, passando a mão pelo rabo de cavalo. — Ela está bem com você ficar comigo?

Ela tirou o cabelo das mãos dele e deu de ombros. — Eu acho.

Ele o adicionou à longa lista de rejeições que um pai de doze anos sofria.

— Ela recebeu meu memorando?

Sara revirou os olhos. — Pai, por que você não pergunta a ela? Você tem o número dela. Eu tenho que ir.

— Esteja segura — ele a chamou.

— Estou recebendo rosquinhas — ela gritou da escada.

Noah passou a mão pelos cabelos encaracolados e a observou pular as escadas. Às vezes, desconcertava-o o fato de ele conhecer sua filha há doze anos, mas às vezes eram completamente estranhos. Ele era oficialmente um daqueles pais que não "entendiam". Sara tinha ido de sua adorável princesa que descia as escadas correndo para cumprimentá-lo todos os dias para a quase adolescente ferozmente independente que agora parecia se importar mais com revistas e reality shows do que ser um ser humano completo.

Ele ainda tinha vislumbres da menina que capturou seu coração cerca de dois segundos depois que ela nasceu. Mas a

maioria das horas do dia agora eram gastos em uma constante batalha de dever de casa e de estímulo dos pais para fazer boas escolhas de vida. Ele a amava mais do que qualquer coisa no mundo. Ele faria o que fosse necessário para proteger Sara de más decisões e diversões frívolas. Mesmo que isso significasse que ela estava constantemente irritada com ele.

O telefone da mesa de Noah tocou novamente e um segundo depois o celular ecoou. Ele suspirou. Ele tinha menos de doze horas para garantir que todos os cidadãos de Merry estivessem seguros antes que o furacão Veronica chegasse à terra firme. Ele esfregou os olhos cansados debaixo dos óculos. Seria uma longa noite.

O olhar de Sara vagou pelas janelas da sala onde a chuva incessante caía. O rugido da tempestade os cercou, e Noah desejou que ele tivesse refeito o telhado como planejara neste verão. A monstruosidade vitoriana de três andares na colina era grande demais para apenas os dois. Seis quartos, cinco banheiros com extrema necessidade de atualização e duas salas formais. Comprá-lo havia sido um capricho, apesar do fato de Noah nunca ter tido caprichos. Mas, no meio de um divórcio educado, ele e Sara avistaram a placa de venda um dia. Ela se apaixonou pela bagunça fantasiosa de uma maneira que apenas uma criança imaginativa de seis anos de idade podia.

Noah culpou a fase de princesa de Sara e seu desejo de facilitar a transição para duas famílias separadas pela escolha do imóvel. Não que ele se importasse com a casa. Suas portas rangentes e tortas, cantos aconchegantes e a cozinha do tamanho de um campo de futebol tinham um certo charme, um personagem que tornava impossível não gostar.

No entanto, os projetos que ele prometera a si próprio enfrentariam um banco traseiro para criar sua filha e manter sua cidade sob controle.

Uma cidade agora sitiada por um furacão que parecia determinado a inundá-los.

— A Casa ganha, — disse Noah, chamando a atenção de Sara de volta ao jogo deles.

Ela olhou para as cartas dele, colocando-as na cabeça. — Traidor! Você roubou. *Eu* ganhei!

Noah sorriu e bagunçou os cabelos. Ele a ensinara blackjack naquele dia para ajudar a aprimorar suas habilidades matemáticas, e ela se tornou bastante rápida com as cartas. Ele esperava que um dia isso não voltasse para mordê-lo na bunda.

— *Pai, estou saindo da faculdade para me tornar uma croupie de blackjack em um navio de cruzeiro.*

— Então, como vai à escola? Você ainda está tendo problemas com frações?

Sara caiu de costas para se espalhar pelo tapete. — Pai, podemos *apenas* falar sobre coisas normais só uma vez?

Noah franziu o cenho. — A escola é normal. Não é?

O suspiro de frustração de Sara era digno de Emmy. — Pai, você trata todas as conversas como uma chance para uma lição de vida. Você não pode ser *humano de* vez em quando?

— Eu sou seu pai — ele a lembrou. — É meu trabalho garantir que-

— Sim. Sim. Que eu não destrua meu futuro tomando más decisões agora — ela repetiu suas próprias palavras com mais do que uma pitada de sarcasmo. — Entendi, mas por que não podemos conversar sobre outras coisas também?

— Como o quê?

— Como sobre esse furacão gigante que está afogando Merry? Como vamos ajudar as pessoas e consertar as coisas? O que vai acontecer com o Festival de Natal? Ou por que você não namora ninguém?

— Nossa, garota. Eu pensei em entrar em coisas reais com uma conversa sobre queijos favoritos ou algo assim.

— Cheddar. Continuando — Sara brincou no chão. Ela estava usando o pijama ridículo de sereia que ele havia comprado para ela no Natal do ano anterior. Mellody, sua ex-esposa, lhe enviara o link, sugerindo que a filha o amaria.

Noah pigarreou.

De muitas maneiras, Sara ainda era uma garotinha. Ele pensou que a estava protegendo, mantendo-a fora da preparação para tempestades. — Bem, haverá inundações. Sabemos disso com certeza. Estou preocupado com o quanto a água vai subir da noite para o dia. A parte baixa da cidade, perto do parque, sofrerá mais danos, e o corpo de bombeiros entrou em contato com todos lá para garantir

que eles saibam que a antiga escola secundária estará aberta como abrigo.

Sara sentou-se e caiu contra o sofá.

— Você está preocupado? — Sara perguntou, seus lindos olhos castanhos avaliando.

Ele hesitou por um segundo. — Sim. Você está? — Uma rajada de vento sacudiu a janela da frente.

— Sim.

— Nós vamos ficar bem-

— Não estou preocupada por nós. Podemos ter um telhado com vazamentos e outras coisas, mas estamos em uma colina. Estou preocupada com April. Ela mora em frente ao parque. E a senhora Pringle? Ela está sozinha em uma cadeira de rodas. Lembra como o porão dela inundou esta primavera?

Noah suspirou. Ele parou na casa da sra. Pringle a caminho de casa e implorou por dez minutos sólidos para deixá-lo levá-la para o colégio. Ele até ofereceu um quarto em sua casa. Aos oitenta e um, a mulher era impossivelmente teimosa. Ele se certificou de que o nome dela estivesse no topo da lista de bem-estar do corpo de bombeiros de manhã.

— Se as pessoas estiverem com problemas, Sar, nós ajudaremos. Essa é a melhor coisa de Merry. Estamos juntos nessa. Nós vamos ficar bem, e isso significa que podemos ajudar todos os que precisam.

Ela pesou suas palavras e olhou para as chamas da lareira atrás dele.

— OK. Agora, por que você não está namorando?

— De onde isso vem?

— Mamãe está noiva de Ricky.

Noah revirou os olhos. Ele sabia muito bem que sua ex-esposa estava se casando novamente. E para ser justo, ele não tinha queixas sobre a escolha dela no marido - além de um homem crescido ainda usando o nome Ricky. Ele parecia bom o suficiente e certamente tratava Mellody e Sara bem. Contanto que Sara de repente não começasse a chamar Ricky de pai, Noah planejava ter um relacionamento educado com o homem.

— O que sua mãe estar noiva tem a ver com alguma coisa?

Sara deu de ombros. — Eu pensei que talvez você ainda estivesse com saudades dela ou algo assim.

— Você achou que íamos voltar? — ele perguntou, uma dor de cabeça se formando entre os olhos com o pensamento de sua filha estar decepcionada.

— Nossa. Não. Só acho que mamãe está feliz agora. Mas você não está. Então, por que você não vai encontrar alguém que te faça feliz?

— As pessoas não fazem as outras pessoas felizes — ressaltou Noah.

— Lição da vida — Sara apontou o dedo indicador para ele acusadoramente.

— Desculpa. — Noah escondeu seu sorriso.

— Você nunca se diverte, pai. Eu me preocupo com você.

— Eu me divirto bastante — ele argumentou.

— Não. Você não. Você trabalha, me ensina e se preocupa com as coisas. Zero. Diversão. Sempre. Eu meio que me pergunto se talvez você não saiba como se divertir.

Noah fez a única coisa que um pai poderia fazer quando se deparou com essa acusação. Ele bateu no rosto da filha com um travesseiro.

Capítulo Quatro

Cat terminou o e-mail e se afastou da estação de trabalho em seu apartamento. A chuva, um dilúvio, tornava impossível ver através das janelas do quarto andar. As margens do furacão Veronica estavam fazendo o possível para lembrar a cidade de Nova York que ninguém mexia com a mãe natureza. Ela não conseguia imaginar como seria um golpe direto.

A tela da TV montada na parede tremeu, chamando sua atenção. Ela pegou o controle remoto e aumentou o volume.

— O furacão Veronica chegou a Long Island e continua a seguir para a costa de Connecticut.

Cat olhou para a tela e se aproximou. — Merda — ela murmurou. Bem entre New Haven e New London, diretamente no caminho da cadela tropical, estava Merry.

Ela pegou o telefone e percorreu os contatos até encontrar Kathy Hai.

— Kathy? — Cat disse, assim que ouviu a voz da mulher.

— Cat? Eu não consigo te ouvir muito bem. A recepção é irregular.

— Vocês estão bem? Acabei de ver no noticiário que vai chover.

A risada de Kathy foi forçada. — Oh, só um pouquinho. Nada para se preocupar.

Cat ouviu estática, e então a voz de Kathy veio mais clara. — Desculpa. Eu tive que subir as escadas. Não queria que April me ouvisse por telefone.

— Oh puxa. Vocês estão bem?

— Michael e eu estamos debatendo se devemos ou não ir ao abrigo.

— Kathy, você mora na foz de um rio que está prestes a ficar inundado. Dê o fora daí.

— Eu sei, mas ficarei preocupada com a casa o tempo todo.

— Você pode reconstruir uma casa — lembrou Cat.

— Sim, mas não tão legal quanto você pode. — Kathy deu uma risada triste. — Este lugar é a nossa casa, e você fez assim para nós.

— Eu volto com minhas ferramentas e meu irmão, se necessário — prometeu Cat.

— Você é uma boa pessoa, Cat King, — disse Kathy.

— Sim, bem, vamos apenas ter certeza de que você esteja segura e seca. Eu ligo para vocês amanhã e garantir que vocês não serão totalmente idiotas que decidiram ficar em casa.

A resposta de Kathy foi cortada pela estática, e a linha ficou inoperante.

Cat olhou de volta para o computador, para a pilha de trabalho esperando por ela e depois para a tela da TV. A família Hai era uma das suas favoritas do show. Alguns anos atrás, seu carro havia sido acertado por um motorista bêbado. Entre as contas médicas e o não trabalho, os Hais apareceram semanas depois de perderem a casa. *A Kings of*

Construction havia entrado, não apenas reformando a casa, mas pagando a hipoteca, e a cidade havia participado de uma doação generosa para ajudar com as contas médicas restantes da família. Desde então, os Hais estavam de pé novamente, e Cat permaneceu em contato com a família, até conseguindo se reunir uma vez por ano ou mais.

A cidade de Merry em si era adorável como cartão postal. Nenhuma loja de caixas enfeitava os limites da cidade. O centro da cidade era cheio de lojas para mamãe e papai, crianças voltando da escola e acenando para os vizinhos. A fama de Merry vinha do Festival de Natal. A cidade inteira enfeitava seus corredores e recebia noites de compras atrasadas. Todos os anos, eles transformavam o parque em um país das maravilhas do inverno, com três hectares de luzes de Natal vistas da frota emprestada de carros de golfe do clube.

Havia barracas de milho quente com chocolate e chaleira, artesanato e toda uma vila do Papai Noel. Na véspera de Natal, a cidade poderia rivalizar com o Polo Norte em festividade. Se você morava a 160 quilômetros de Merry, você ia lá na véspera de Natal. Fazia parte das tradições natalinas de milhares de famílias.

Para onde eles iriam este ano? Cat se perguntou.

Ela pegou o telefone novamente e discou.

— Ei! — A saudação alegre de sua cunhada foi minada pelo grito de alegria ou frustração de Gabby. O garoto de um ano certamente obteve o volume do lado king da família.

— Ei, Paige. Acabei de falar com Kathy Hai — disse Cat, indo direto ao ponto.

— Oh! Como ela está? Como está April? — Paige perguntou. A cunhada de Cat tinha uma memória misteriosa para as famílias que eles apresentavam nas quatro temporadas de *Kings of Construction.*

— Foi difícil ouvi-la sobre o furacão que a atingiu.

— Ah não! Não acompanhei as notícias. Eles vão ficar bem?

Cat soltou um suspiro frustrado. — Eu não sei. Quero dizer, é um golpe direto.

— E a casa deles fica em frente ao parque — disse Paige, entendendo a essência.

— E o rio.

— Se eles precisarem de alguma coisa, você sabe que pode contar comigo e com Gannon.

— Obrigada. Acho que só quero que alguém se preocupe junto comigo.

— Considere-me sua parceira de preocupação — prometeu Paige. — Como estão chegando os dias escolares?

Cat se jogou no sofá estofado e desligou a TV. — Eu não estou no viva-voz, estou?

— Não.

— Bom. Porque eu estou tão excitada com isso. Acho que acabei de encontrar meu gerente de instalações ideal e tenho algumas linhas em outra equipe VIP. E eu estou morrendo de vontade de falar sobre isso. Mas até que eu tenha uma localização, o que vou dizer?

— Que você é uma mulher incrível que vai treinar outras mulheres incríveis para trabalhar em negócios e administrar seus próprios negócios? — Paige sugeriu.

— Aww. Que linda, Paigey. Como está minha linda sobrinha?

— Grande, ruim e bonita. Assim como o pai e a tia.

— O que vem a seguir em sua agenda de cineasta ocupada? — Paige havia começado atrás das câmeras na televisão. Ela trabalhou como diretora e fundou seu próprio estúdio de produção que desenvolvia documentários. Seu primeiro documentário, sobre mulheres na indústria da televisão, abriu os olhos em todo o país para dobrar os padrões e as desigualdades. A Rede Reno e Realty - provavelmente com medo de Paige mirar nelas especificamente - havia iniciado um programa para colocar as mulheres atrás das câmeras e estabelecer uma política de remuneração igual.

Paige informou Cat sobre os detalhes de seu último projeto. — Mas ouça, quando essa coisa da escola acontecer, eu estaria interessada em documentá-la.

— Realmente? — Cat chutou as pernas para cima do braço do sofá. — Como um dia de filmagem?

— Estou pensando em seguir a primeira aula até a graduação e depois além.

— Você deve ter muita fé em mim.

— Nas palavras de Gannon King, 'eu seria uma idiota do caralho se não o fizesse.'

— Sim, isso parece certo. Minha metade mais feia e velha está por aí?

Gannon e Cat eram gêmeos nascidos com dois minutos de diferença. Nenhum dos dois era duro para os olhos, e sua sincera angústia entre irmãos conquistara o coração dos espectadores em toda parte. O mundo da TV ainda estava de luto pelo fato de Gannon ter voltado a administrar os negócios de construção de seu avô.

— Ele está colocando Gabby no chão, mas ele vai querer saber sobre os Hais.

— Eu ligo para ele amanhã quando souber como eles se saíram.

— OK. Se eles precisarem de alguma coisa, informe-nos. Estou falando sério. Eu tenho algum tempo entre agora e o final do ano. E sei que Gannon fará malabarismos com as coisas para ganhar tempo.

— Pode deixar, mana. Obrigado.

Elas terminaram a ligação e Cat ouviu a chuva incessante enquanto olhava para o teto dela. Ela estava neste espaço há cinco anos. Tudo no apartamento de dois quartos no Brooklyn era exatamente do jeito que ela queria. A cozinha levou oito semanas de seu próprio trabalho para ficar perfeita. Tudo estava perfeito até a banheira de pés de garra de tamanho personalizado no banheiro.

Isso a deixou nervosa.

Cat nunca se consideraria uma solteirona. Certamente, Gannon fazia parecer atraente com sua bela e esperta esposa e sua menininha digna de júbilo em sua linda casa de tijolos a seis quarteirões de distância. Mas isso não era para Cat. A ideia de andar na mesma porta todos os dias para o mesmo

homem? Isso lhe dava arrepios. A vida era grande e brilhante demais para isso. Talvez mais tarde. Talvez quando chegasse aos quarenta e poucos anos mudasse de ideia. Mas, por enquanto, ela amava sua vida do jeito que era. Viajar com pouca bagagem e não ter que considerar os sentimentos ou opiniões de outras pessoas sobre as decisões. Ela ia aonde queria quando quisesse, dormia com homens sem compromisso ou culpa e projetou seu espaço para se adequar exatamente ao seu gosto.

Talvez fosse hora de seguir em frente e encontrar um novo projeto imobiliário para satisfazer seu desejo de viajar?

Ela pensou nos Hais e sentiu uma pontada de culpa. Ali, ela estava se queixando mentalmente de viver na mesma propriedade perfeita por muito tempo, e seus amigos corriam o risco de perder a casa. Não é como se a rede invadisse uma segunda vez na reconstrução de sua casa.

Os pés de Cat atingiram o chão quando ela se sentou.

Talvez eles...

Capítulo Cinco

— Puta. Merda.

Cat murmurou o xingamento, sentando-se na traseira de uma caminhonete e puxando um par de botas de cano alto de seu pai. As águas turvas e lamacentas da enchente atingiram a pilha de sacos de areia que algum empregado empreendedor pensou em instalar no estacionamento do supermercado.

Depois da epifania na noite anterior, ela não dormiu. Havia muito planejamento a ser feito. Ela passou pela casa vazia de seus pais à meia-noite e invadiu as coisas de pesca de seu pai enquanto conversava com sua gerente de localização favorita em uma viagem matinal. Eles deixaram o Brooklyn em uma das picapes da Kings Construction ao amanhecer e seguiram para o norte na chuva.

A viagem levou horas mais longas do que o habitual com o fechamento de estradas e os frequentes intervalos para fazer xixi de Lauren. O sistema, agora rebaixado para uma tempestade tropical irritante, havia empurrado mais para o interior, o que significava que mais inundações seriam prováveis para as áreas costeiras, já que rios e riachos empurraram seu transbordamento para o oceano.

Cat havia estacionado a picape em um estacionamento de uma mercearia meio inundado, onde uma dúzia de outros veículos civis rebocando barcos e caiaques estavam alinhados. Eles ouviram no rádio que New Haven também

tinha recebido bastante água, e foi aí que a maior parte da ajuda estava concentrada.

Merry estava por conta própria.

O rio transbordou e tomou residência no extremo inferior do centro da cidade. Mas a robusta comunidade da Nova Inglaterra estava pronta para salvar sua própria bunda.

— Você não está indo lá— Lauren anunciou, jogando o cabelo por cima do ombro. A mulher estava grávida de sete meses e não estava em condições de parar fisicamente Cat.

— Lauren, Lauren, Lauren, — Cat brincou. — Se eu não for lá, como saberemos o quão extenso é o dano? Esta é a nossa chance de montar um verdadeiro especial de Natal aqui. Algo que significa alguma coisa. A rede precisa saber que confusão quente temos em nossas mãos, ou eles nunca concordarão com isso. E Merry perderá sua maior fonte de receita.

— Inferno para o não. — Lauren balançou a cabeça e cruzou os braços sobre a barriga. — Se a companhia de seguros descobrir que sua bela bunda entrou em águas cheias até a cintura, você terá problemas maiores que as decorações de Natal.

Eles assistiram quando uma caminhonete apoiou um trailer transportando dois jet skis na água turva. Lauren balançou a cabeça. — Não acredito que estamos vendo alguém lançar jet skis em um estacionamento.

Cat viu um barco de fundo chato atravessando o que ontem havia sido uma rua e usou o apito do táxi para chamar a atenção do homem. Ela acenou e ele mudou de direção.

— Você vai me despedir, e então esse bebê não poderá ir para a faculdade! — Lauren lamentou.

— Você não vai ser demitida. Ninguém vai saber. Vou apenas fazer um pequeno passeio de barco e você documentará qualquer dano que puder com segurança.

— Eu vou com você— Lauren disse teimosamente.

— Você e eu sabemos que sua esposa é uma das mulheres mais assustadoras do planeta. Se ela descobrisse que eu deixei sua bunda grávida entrar em um barco de pesca e passear pelas águas da enchente, ela me mataria. Fique!

Cat enganchou uma perna na proa do barco e subiu a bordo.

Stuart era um homem de meia idade com poucas palavras. Ele pilotou o pequeno barco pelas ruas inundadas da cidade com determinação e de boca fechada. *Mais uma pescaria para ele,* pensou Cat. Ele não tinha ideia de quem ela era, só que ela era uma mulher louca que apareceu em uma inundação com um pequeno refrigerador de sanduíches e água e uma garrafa térmica de café. Ela era apenas mais uma voluntária para ele, e estava feliz em continuar assim.

Cat estava incógnita em seu boné e roupas.

Ela havia gravado o resgate de canoa de uma jovem mãe, seu filho pequeno e um gato bagunçado da casa inundada. E Cat havia tirado dezenas de fotos de inundações e danos. Ela persuadiu Stu - Cat não tinha ideia se ele se importava em

chamá-lo assim - de flutuar pelo parque na esperança de chegar perto da casa Hai. O parque em si estava completamente submerso. A árvore... A árvore que havia sido decorada e acesa todas as épocas de Natal nos últimos cinquenta anos estava quebrada, de lado na água gelada e cheia de detritos.

Não haveria festival de Natal aqui. A menos que a rede investisse seu dinheiro no especial. Se os fatos não fossem o mais épico especial de Natal de todos os tempos - bem, isso não iria acontecer. Ela se certificaria disso.

Atento à corrente, Stu não se aventurou muito longe no parque. Em vez disso, subiu a avenida Visco. A casa Hai, um lindo bangalô que Cat ajudara pessoalmente a reformar de cima para baixo, estava abaixo a um metro de água. O porão acabado seria uma perda completa, e o primeiro andar precisaria de um novo drywall, novos pisos e novas molduras, mas, salvo um outro ato esquisito da natureza, seria possível voltar a ser habitável.

Eles não estavam lá. A placa na porta da frente dizia isso. E Cat se perguntou quem teria pensado em pedir aos moradores que publicassem se suas casas estavam vazias, economizando tempo dos socorristas.

Ela tirou fotos, vídeo. O que fosse necessário para convencer a rede a mandá-la de volta para esta pequena cidade.

Cat guardou o telefone na chuva e começou a procurar por janelas vizinhas. Enterrando-se mais profundamente em seu casaco, ela estremeceu. Ela podia ver sopros de sua

própria respiração, nuvens prateadas no ar gelado. As águas da enchente eram ainda mais perigosas com a temperatura do Ártico.

Ela viu o movimento à frente. Braços acenavam da varanda coberta de uma cabana no meio do quarteirão. Cat fez sinal para Stu e eles subiram a rua. Uma família com quatro sacos de lixo segurando um no outro saiu para cumprimentá-los.

Uma mulher, uma completa estranha, entregou a Cat seu bem mais precioso, sua filha.

— Obrigada, — a mulher sussurrou entre os dentes batendo enquanto o marido a impulsionava a bordo. Cat mordeu o lábio e assentiu vivamente. Ela devolveu o bebê e arrancou o menino dos ombros de seu pai.

— Olá, amigo. Pronto para um passeio de barco?

Ele sorriu para ela, inocente demais para entender as circunstâncias deles.

— Eu gosto de barcos! — ele anunciou.

Cat ofereceu sua mão ao pai e ajudou a arrastá-lo para dentro do barco. Ele pegou o filho e abraçou a esposa, puxando-a para o lado.

— Onde nós os levamos? — Stu queria saber. Foi a primeira frase completa que ele falou com ela.

Merda. Quando ela se tornou a chefe? — Vamos voltar ao supermercado. Tem comida lá, carros. Será mais fácil para todos encontrar uma carona.

Stu grunhiu e ligou o motor de popa.

O menino bateu palmas com as mãos enluvadas enquanto atravessavam a água barrenta pela rua arruinada.

Ela havia perdido a conta de quantas pessoas haviam transportado em segurança. O telefone dela morreu horas atrás e foi deixado para carregar no caminhão. Lauren, uma organizadora natural, montou uma espécie de área de recepção para as pessoas no estacionamento do supermercado. A própria loja abriu as portas e estava grelhando cachorros-quentes e hambúrgueres e distribuindo garrafas de água e bebidas esportivas para todos que precisavam. Doações de cobertores e meias, comida de cachorro e gato e outras necessidades estavam sendo classificadas e distribuídas.

Como se quisesse acrescentar insulto à lesão, o final da tempestade havia parado sobre Merry. Os ventos estavam mais calmos agora, mas a chuva caía constantemente ensopando equipes de resgate e sua preciosa carga até os ossos. Foi um arrepio profundo que fez Cat se perguntar se algum dia se sentiria quente novamente.

Todos eles se tornaram imunes à chuva. Agora que o pior havia passado, agora que a cidade estava submersa, um pouco de chuva era a menor das preocupações.

O serviço celular era inexistente, o que acrescentou outra camada irregular à frustração que todos estavam sentindo. Amigos e parentes preocupados com os moradores

de Merry estavam reunidos em grupos à beira das águas da enchente. Lauren pressionou todos eles no dever, dando a todos uma tarefa.

Cat se certificou de que a amiga comesse um sanduíche e caísse numa cadeira antes de sair novamente com Stu.

Ela acenou enquanto eles se afastavam do estacionamento. Eles haviam se juntado a outros dois barcos e, entre os três pequenos navios, quase haviam passado pela Mistletoe Avenue e Holly Alley. Havia mais duas casas para limpar antes que pudessem passar para outra rua.

Capítulo Seis

Noah apertou os olhos contra o vento e a chuva e lutou para manter a proa apontada na direção certa. Ele esgueirou-se por dezoito centímetros de água para se encontrar com seu chefe dos bombeiros, que não podia verificar se alguma de sua tripulação havia chegado à casa da sra. Pringle. A equipe de busca e salvamento de uma cidade vizinha estava a caminho, mas com a água ainda subindo no centro da cidade, Noah não estava se arriscando.

Ele deixou Sara em casa com a dúzia de vizinhos deslocados para os quais abriram as portas. Um verdadeiro rio os separava do antigo prédio da escola que estava servindo de abrigo. Sara estava mais do que feliz em ser anfitriã, e ele a deixou fazendo sua famosa salada de atum para seus novos colegas de quarto.

Ele havia libertado uma canoa dos fundos da garagem de um vizinho e empurrado para a escuridão e lama. A casa da sra. Pringle ficava apenas a cinco quarteirões, uma caminhada fácil em um dia bonito. No entanto, remar através de detritos e corrente o desacelerou consideravelmente.

Suas mãos estavam brancas no remo como a chuva, e o frio mordia a cada brecha no paletó e nas calças. A água estava mais alta e mais rápida na parte baixa da cidade, e ele perdeu um tempo valioso quando a corrente o arrastou através de uma sebe.

Ele esperava que Deus a sra. Pringle fosse convencida a ir à casa de um vizinho. Mas a mulher estava além de teimosa. Redonda e macia, ela encaixava o tipo da avó em uma camiseta. Seu cabelo ainda tinha mais preto do que prata e ela sempre usava um chapéu para ir à igreja aos domingos. Seu vocabulário estava salpicado de sulismos como — lei e misericórdia! — Todo mundo a amava. Inferno, Noah a adorava, e ela adorava Sara como se ela fosse um de seus onze netos. Sempre havia biscoitos em sua casa, sempre uma doação pronta para quem batia na porta vendendo velas ou doces. Ela era a avó de todo mundo.

Ela estava presa a cadeiras de rodas há cerca de dez anos. Voluntários da cidade se reuniram para construir a rampa em frente à casa que ela dividia com o Sr. Pringle. Noah se lembrava de ajudar. Ele tinha 22 anos. Recém saído da faculdade com uma esposa, uma nova carreira como funcionário público e seu bebê.

Ele viu a casa vindo à sua direita. A corrente estava se movendo rápido aqui, e ele desejou ter encontrado alguém com um barco de pesca. Na melhor das hipóteses, ele descobriria que a sra. Pringle havia se mudado para um terreno mais alto para esperar a tempestade. Pior cenário? Ele não tinha ideia de como iria conseguir uma tonelada de 200 quilos - não que ele jamais dissesse esse valor de palpite no rosto dela - uma mulher presa a uma cadeira de rodas em uma canoa, mas ele descobriria.

Corrigir problemas era seu super poder.

Noah alinhou o nariz da canoa com a parte visível do portão branco da sra. Pringle e remava com força, seus músculos contraídos e gritando sob a coação. Ele bateu o portão com força suficiente para que ele se abrisse e a canoa rastejasse, aterrissando com um baque surdo contra a casa.

O impacto quase o derrubou na água, e Noah prometeu que se tentasse resgatar na água novamente, seria com pelo menos um caiaque mais estável. A varanda da frente estava embaixo da água e Noah teve que sair da canoa para dentro da água até a coxa para chegar à porta da frente. Prendeu a corda de chumbo da canoa a uma das colunas da varanda da sra. Pringle e bateu na porta da frente.

— Sra. Pringle!

Ele bateu de novo e depois pressionou o rosto no vidro.

A sra. Pringle estava sentada em sua cadeira de rodas ao pé da escada que não usava há uma década, usando uma capa de chuva rosa e segurando um recipiente de biscoitos. Ela estava de joelhos na água.

Ela acenou alegremente.

— Foda-me, — Noah murmurou, abrindo a porta da frente.

— Ale-le-lu-lu-ia, Noah. Estou feliz em ver seu lindo rosto.

— Sra. Pringle, — Noah balançou na direção dela. — O que diabos eu vou fazer com você? Você deve estar congelando.

Ela colocou os óculos grossos no nariz e sorriu. — Noah Yates. Eu sei que você não pretendia praguejar na frente de uma dama, não é?

— Não Senhora. — Noah agarrou as alças da cadeira de rodas e começou a empurrá-la em direção à porta.

— A água tinha apenas um tornozelo até meia hora atrás, e então, meu Deus, começou a cair!

— Você vai ter um caso de hipotermia. — Ou pior, se ele tivesse esperado apenas meia hora a mais.

A sra. Pringle não estava preocupada. — Eu sabia que você viria a qualquer momento para me resgatar como um belo cavaleiro branco. Espere agora! Não podemos ficar sem meus pertences. Ela apontou para os sacos de lixo no terceiro degrau em que a água estava começando a lamber.

— Você tem certeza absoluta de que precisa de tudo isso?

Ela lançou-lhe um olhar de aço.

— OK. Tudo certo. Apenas checando.

Ela se recusou a deixá-lo levá-la para fora até ele carregar as sacolas na canoa. Só então ela lhe deu um aceno real.

As malas ocupavam mais espaço na canoa do que ele esperava. E ainda havia o problema da cadeira de rodas e de seu ocupante.

— Bem, Sr. Prefeito, o que você vai fazer agora? — ela perguntou, mais divertida do que aterrorizada.

Noah balançou a cabeça. Os residentes alegres tinham muita fé um no outro. Esqueceram de estar preocupados ou assustados, assumindo que seus vizinhos sempre cuidariam de suas costas. E agora, aqui estava ele, segurando uma cadeira de rodas, enquanto as águas da enchente rodavam em torno de seus joelhos, esperando um maldito milagre de Merry.

O apito estridente e alto cortou o vento.

— Precisa de uma mão?

A voz era sua salvação. Era uma mulher com uma capa amarela brilhante segurando um pequeno barco de pesca no lugar, agarrando-se ao topo da cerca de estacas da sra. Pringle.

— Aleluia, — a sra. Pringle cantou.

— Não diga aleluia até que nossas bundas estejam seguras e secas — sugeriu Noah.

— Querido, após esse furacão, nós vamos ter uma conversa sobre o seu vocabulário.

— Sim, senhora. Mas, por enquanto, preciso que você fique aqui.

Ela murmurou, e Noah a posicionou contra a porta da frente antes de caminhar na direção do barco. A água gelada nem o incomodava mais. Ele estava além de entorpecido.

— Bom dia — comentou a mulher de amarelo.

— Simplesmente lindo, — disse ele, agarrando a cerca. — Eu tenho uma mulher de oitenta anos e uma canoa.

— Bem, foda-se, — a mulher xingou vigorosamente. — Stu? Cadeira de rodas.

O homem no motor resmungou. Ele parecia impressionado com as circunstâncias. — Vou ter que levá-la para fora — disse ele finalmente.

Ele pescou uma corda do fundo do barco e jogou uma ponta para Noah. — Você pega essa corda e amarra em torno dela. Vamos nos enrolar.

Noah passou a mão pela corda e caminhou de volta pelas águas para a sra. Pringle, que estava muito alegre com a situação. — Pronta para o seu passeio, Sra. Pringle?

Ela assentiu. — Vamos fazer isso.

Ele a levou pelo primeiro degrau para trás, esperando que Deus e ela e a cadeira flutuassem em vez de afundar como uma pedra.

Ela flutuou, mais ou menos. Mas a corrente era forte e foram necessárias todas as forças de Noah para mantê-la no curso, acima da água. Os dois morreriam de hipotermia se ele não pudesse levá-la a um lugar quente e seco rapidamente.

A mulher no barco agarrou o braço da sra. Pringle. Através dos óculos manchados de chuva, Noah não podia ver muito dela além de sua altura e confusão geral. Mas não havia como colocar a sra. Pringle muito sólida no barco.

— Stu, eu preciso da sua bunda aqui em cima, — ela gritou por cima do ombro.

A Sra. Pringle estava disfarçada. — Vocês jovens e sua língua.

— Desculpe senhora, mas é provável que piore antes que melhore, — disse a mulher com um sorriso rápido sob a aba do boné.

O homem que Noah presumiu ser Stu, fez uma careta enquanto amarrava outra corda ao redor da cerca para manter o barco no lugar.

— Eu deveria ter ido pescar no Canadá quando tive a chance, — ele murmurou baixinho. Irritado, mas com os pés firmes, Stu foi até a mulher. Ele olhou para a sra. Pringle e tirou o chapéu da cabeça. — Vamos precisar mais do que nós dois.

Não brinca, Sherlock.

— Agora, eu *sei que* você não está me chamando de gorda — a Sra. Pringle bufou, altiva mesmo nas águas da enchente até o peito.

— E se colocarmos a cadeira em primeiro lugar e depois eu e ele a empurrarmos até você?

— Parece bom para mim, — disse a mulher. — Senhora, você pode se pendurar na lateral do barco?

— Eu com certeza posso. Eu faço fisioterapia duas vezes por semana. Eu tenho muitos bíceps. — Noah manteve um braço em volta da cintura da sra. Pringle enquanto ela se agarrava ao barco. — Pronta?

— Pronta como eu sempre estarei. — Ela apertou os dedos com mais força, e Noah empurrou e puxou a cadeira para debaixo dela. Ele a ergueu com uma mão até que uma das alças saiu da água. Seus bíceps gritaram até Stu agarrar o braço da cadeira e puxá-la a bordo.

Noah percorreu sua lista de coisas que ele faria quando o furacão terminasse. *Abraçar a filha dele. Chuveiro. Colocar meias secas. Comer um bife. Dormir 24 horas.*

Mas primeiro ele tinha que colocar a sra. Pringle naquele barco.

— A corrente está aumentando, — observou Stu. Ele parecia estar descrevendo os especiais do jantar da noite.

Noah estava bem ciente da corrente. A água que corria ao redor de suas pernas e cintura estava puxando-o como uma correnteza. Detritos e destroços o atingiram com frequência alarmante e dolorosa.

Ele levantou, e eles puxaram. Juntos, eles conseguiram colocar a sra. Pringle na lateral do barco. Ela aterrissou sem cerimônia, e o barco cortou sem graça até a quilha. Noah estava apenas pegando a mão que a mulher de capa de chuva amarela oferecia quando algo grande e pesado o atingiu com a força de um caminhão em alta velocidade.

Ele viu a tatuagem na parte interna do pulso dela. Um pequeno martelo. E então a água fechou sobre sua cabeça. Suas pernas varreram debaixo dele. Ele era um idiota. Ele ia se afogar na água da cor de leite com chocolate. Sara ia crescer sem ele. Ele sentiria falta da formatura dela. E se ela fosse para a faculdade errada? Escolhesse o cara errado? E se ela nunca superasse sua obsessão por roupas, meninos e fofocas?

Não era a vida dele que passava diante de seus olhos. Era da Sara. Talvez porque ela estivesse certa. Ele não estava feliz. Ele não tinha ideia do que era divertido. E agora ele nunca teria a chance de descobrir.

Algo o agarrou. Uma mão forte, um vislumbre da tatuagem. Era a mulher, a linha de sua mandíbula tensa enquanto ela se esforçava para arrastar a bunda dele para o lado do barco.

— Cuidado! — ela gritou. Stu e a sra. Pringle se inclinaram para o outro lado enquanto o puxava mais alto. Noah voltou a pisar e, com uma última explosão de força, se levantou. Ele caiu no fundo do barco, a mulher caindo ao lado dele.

— Vocês estão bem? — Stu resmungou por trás.

Noah estava cansado demais para abrir os olhos. Então, ele decidiu concordar. Ele iria abraçar Sara e adicionar uma pizza inteira a essa lista.

— Estamos bem. Tire-nos daqui, Stu, antes que todos nos tornemos iscas de peixe — disse a mulher ao lado dele.

— Obrigado — Noah ofegou.

— Sem problemas.

— Vocês todos querem alguns biscoitos? — A Sra. Pringle perguntou, enquanto se afastavam da Avenida Visco.

Capítulo Sete

Presente

Aquele filho da puta Noah Yates a *fez* recorrer a isso. Ela teve que trazer as armas grandes, já que ele não podia mais se incomodar em atender suas ligações. Exceto aquela vez em que ele respondeu com um breve — Pare. De. Me. Ligar.

Cat bateu os dedos a tempo da batida estridente de Bon Jovi, enquanto se dirigia para o norte, para Merry, pela segunda vez em uma semana. Não só ela teve a bênção da rede para este especial, mas também o entusiasmo pela ideia. Eles viram sentimentalismo e dólares em publicidade, um arco de múltiplos episódios de puro lucro. Ela viu uma chance de salvar o Natal para uma cidade inteira. Drake estava comprometido em coestrelar. Os patrocinadores estavam fazendo fila.

A única coisa que ela precisava era de um sim de um idiota.

Ela pegou a saída para Merry, dirigindo o SUV que havia alugado em torno de pilhas de lixo ainda dispostas no meio-fio em frente a quase todas as casas. Para alguns, as reformas começaram imediatamente. Para outros, eles precisavam de mais tempo para processar. Em breve, eles teriam voluntários para ajudar onde pudessem, substituindo o isolamento e o drywall, arrancando carpetes velhos e colocando novos.

Cat virou para a rua principal, uma estrada que apenas alguns dias atrás estava embaixo d'água. As fachadas das lojas mostravam os danos causados pela água, mas havia pessoas, ainda sorrindo, acenando. E esse era o apelo de Merry. Era por isso que eles precisavam de equipes de filmagem aqui agora, atirando no rolo B e capturando o pós-dilúvio, antes da reforma. Era isso que as pessoas se importavam em ver.

Ela aproveitou a semana que passaram aqui no programa há alguns anos, conhecendo a cidade e seus moradores. Ela nunca soube que uma comunidade podia ser tão protetora e solidária.

Ela parou em frente à lanchonete. A Sunshine's era onde os habitantes locais se reuniam para o café da manhã e fortes xícaras de café sete dias por semana. O cozinheiro e proprietário, Reggie, espalhava um pouco de suas raízes jamaicanas em cada prato tradicional de restaurante. Cat gostava especialmente das panquecas de banana.

Mas a lanchonete como ela a conhecia se fora. Em seu lugar havia um casco enlameado de um edifício. As pessoas ainda se reuniam lá, ela observou. Reggie estava servindo café e rosquinhas de uma mesa dobrável em frente ao prédio.

O firme espírito da Nova Inglaterra. Ela poderia respeitar isso.

Cat desceu o quarteirão até o prédio de três andares que abrigava a delegacia de polícia, a sala da comunidade e o escritório do prefeito. O edifício, marcado por uma linha de lama que demarcava o nível das cheias, estava notavelmente intacto.

Ela desligou o SUV e virou o espelho para ver seu reflexo. Ela tinha trabalhado no departamento de armas. Um sutil olho esfumaçado, lábios vermelhos brilhantes, rabo de cavalo perfeitamente penteado. Vestia casualmente jeans apertados e um suéter cinza. Não se entrava em cena de um desastre com estiletes de dez centímetros e uma minissaia.

Ela pegou um monte de merda de Gannon quando ele descobriu que ela estava brincando com as águas das enchentes dos furacões. Seu irmão não estava exatamente emocionado quando ela mencionou que era exatamente por isso que ela não tinha dito a ele em primeiro lugar.

E ela teve a sensação de que estaria dando outra merda do homem três andares em um minuto. Mas ela estava preparada. Catalina King não desistia de um desafio. Não, ela batia e serrava seu caminho através deles e depois fechava a porta para eles, uma vez que ela estava do outro lado.

Ela deslizou para fora do SUV e subiu as escadas até as portas de vidro do prédio. Cheirava como todos os prédios antigos. Um pouco de mofo, um pouco de poeira, com uma pitada de madeira polida.

O escritório de Noah Yates ficava no último andar, e Cat usou os três andares para se orientar na discussão. King por nascimento, ela recorreu principalmente a gritar, ou - se a situação o exigisse - a lançar algo que daria um sucesso satisfatório. Ela tinha um pressentimento de que não funcionaria com o Sr. Não precisamos da sua ajuda.

A mesa do lado de fora do escritório estava vazia e a porta aberta. Cat tomou isso como uma recepção implícita. O

escritório em si estava vazio, mas, a julgar pela carteira em cima da mesa, Cat supôs que seu ocupante e sua veia teimosa voltariam em breve.

Os papéis estavam espalhados pela mesa e pela armário, mas em um tipo de organização aparentemente caótica. Baldes de tamanhos variados ficavam sob pontos fracos no teto suspenso, capturando o gotejamento ocasional. O tapete era velho, manchado e a cafeteira parecia ter sido comprada na década de 1980.

As janelas davam para a Main Street e as evidências do trauma da cidade. Um lembrete constante do trabalho que precisava ser feito.

Cat bisbilhotou a mesa e pegou uma foto emoldurada. Noah, que ela não teve a infelicidade de conhecer quando estivera na cidade trabalhando antes, parecia ser um homem bonito. Os óculos deram a ele uma pitada de nerd, mas o cabelo escuro despenteado e o sorriso feliz aumentaram o apelo. A garota ao lado dele tinha travessuras e magia escritas em seus lindos olhos castanhos.

Cat se perguntou se ele era um pai tão duro quanto ele era prefeito.

Ela procurou as anotações do programa e descobriu que o Sr. Yates estava de férias com a filha na semana em que gravaram aqui em Merry. Ele interrompeu as férias quando soube do ‘confronto’ dela com um dos habitantes da cidade no único bar durante a festa de aniversário dela. Quando ele apareceu no set, ela estava dormindo de ressaca no trailer.

Um assistente de produção e o produtor de campo foram capazes de convencê-lo e tirá-lo do set antes que Cat pudesse explodir nele. Ela não se importava com o amado Sr agarrador na cidade de Merry. Sua bunda estava fora dos limites, *especialmente* após um aviso verbal ignorado. Ela dera ao agarrador bêbado uma chance de manter suas mãos carnudas para si mesmo, e quando ele não lhe deu atenção e procurou o ouro, ela deu um tapa no rosto dele, talvez um pouco mais duro do que deveria. Mas em sua defesa, ela estava com seis ou sete bebidas no corpo e sua tolerância a besteiras estava no nível mais baixo de todos os tempos.

Ela não exagera mais. Claro, ela ainda se divertia. Mas ela foi um pouco mais cuidadosa quando se tratou de pesar as consequências. Especialmente porque as ressacas deixaram de ser inconvenientes e se transformaram em dias de 'desejo de uma morte rápida'.

O telefone da mesa de Yates tocou e a luz vermelha piscando disse a ela que já havia várias mensagens de correio de voz esperando por ele.

— Posso ajudar? — Ele estava parado na porta aberta de jeans e camiseta. Seu cabelo, castanho escuro, estava mais comprido do que na foto, enrolando um pouco. Seus olhos, de um verde brilhante e afiado, enrugavam-se um pouco nos cantos atrás daqueles óculos que eram realmente muito sexy na vida real. Ele tinha ombros largos e, pelo que Cat podia ver sob as camadas, um corpo muito atlético.

Cat colocou a foto de volta em seu lugar e lhe lançou o sorriso mais vencedor. — Eu acho que eu deveria estar lhe perguntando isso.

Seus olhos se estreitaram e uma linha profunda apareceu entre as sobrancelhas.

Ela deu a volta na mesa dele e estendeu a mão. — Cat King.

— Porra. — Ele praguejou e contornou-a para despejar sua mochila em cima da mesa.

— É um prazer conhecê-lo também — disse Cat.

— Olha, *Cat,* ou qualquer outro nome 'eu sou tão sexy' que você usa no trabalho, por que você não apenas nos faz um favor e vai embora daqui? Tenho trabalho a fazer e nada disso envolve deixar uma equipe de filmagem vitimar minha cidade.

— Ninguém quer vitimar ninguém — argumentou Cat, pousando as mãos nos quadris. — Estou lhe oferecendo ajuda. Financeira e mão-de-obra. Sua cidade pode se dar ao luxo de pular o Natal este ano?

— O que Merry pode ou não pode pagar não é da sua conta.

— Bem, isso é apenas besteira — respondeu Cat. — Tenho amigos que moram aqui. Amigos que poderiam usar a ajuda para recompor suas vidas, e eu não vou me afastar disso.

— Então envie a eles um maldito cartão de presente e me deixe fora disso.

— Eu tenho os recursos para recuperar toda essa cidade e deixá-la pronta para o Natal. Recusar isso é irresponsável e absolutamente idiota.

— Sendo uma estrela da TV, acho que esse seria o mantra da sua vida.

As sobrancelhas de Cat se levantaram. *Então, o Sr. Prefeito queria jogar sujo. Certo. Ela não se importava de ficar suja.*

— Você está realmente disposto a deixar passar a oportunidade de reconstruir e ainda sediar seu Festival de Natal só porque não gosta de mim? Isso é realmente do melhor interesse da sua cidade?

— Eu não gosto do que você representa. Lucrando com o infortúnio dos outros? Vendendo um assento na primeira fila e desaparecendo assim que as câmeras desligam? — Sim, ele zombou. — Você não deveria estar me ensinando sobre os melhores interesses dos outros.

— Você está se comportando como um idiota agora.

Ele deu a volta na mesa para ficar frente a frente com ela. — Francamente, eu não ligo. Minha cidade está saindo do pior desastre natural que já viu. Estou no telefone 24 horas por dia com as companhias de seguros e o estado e cidadãos preocupados que ainda não podem beber água, quanto mais voltarem para casa e começar a se reconstruir. Com licença, se eu não pular a chance de aumentar o circo. Somos uma família em Merry, e você e seu reality show não pertencem aqui.

Cat não recuou. Ela nunca fazia. Com um metro e oitenta e nove, ela podia ser tão imponente quanto o imbecil alto à sua frente.

— Eu me pergunto o que seus vizinhos pensariam se pudessem ouvi-lo, recusando ajuda para eles. Você acha que

eles seriam tão rápidos em descartar a oferta? Pense nisso. Um show que antecede a véspera de Natal e a grande revelação do dia em que Merry voltou à vida. Esse tipo de publicidade não desaparece. No próximo ano, seu festival será ainda maior. Mais dólares em turismo, residentes mais felizes.

Os olhos de Noah brilharam. — Saia do meu escritório, Cat, e não volte.

Ele a estava empurrando em direção à porta, e Cat o deixou. Ela sentiria prazer extremo em eviscerá-lo emocionalmente em poucas horas.

— Sinto que você vai se arrepender disso — prometeu com um sorriso largo.

— Quer apostar?

Ele bateu à porta na cara dela, e Cat desceu as escadas. Ela ia moer Noah Yates em uma polpa ensanguentada e sapatear nos restos mortais dele. E então ela estava indo para consertar sua cidade.

Capítulo Oito

Noah lutou contra a dor de cabeça invasora com pura obstinação. Já estava escuro, e Sara o chamou duas vezes para ver se ele estaria em casa para jantar. Ele culpou Catalina King e seu ataque furtivo a ele em seu próprio escritório por isso.

A mulher era uma víbora. Farejando audiência. Era de pessoas como ela que ele precisava manter Sara longe. Sua filha já passava muito tempo com revistas de moda e reality shows que glamourizavam muito mais pessoas ricas sem valor do que inteligentes.

Ele não se sentia preparado para combater as mensagens sexistas e humilhantes que Sara e suas amigas eram bombardeadas todos os dias. Ele teve que admitir que nunca prestou muita atenção a essas coisas até que ele segurou sua filha nos braços. Então *tudo* assumiu um novo significado.

Ele prometera aquele pequeno pacote rosa que garantiria que ela entendesse que ela poderia ser qualquer coisa que ela quisesse, desde que fosse forte, independente e inteligente.

Mulheres como Cat? Elas estavam diminuindo a autoestima. Aquelas pernas longas, compridas? Todo esse cabelo loiro, querido? As maçãs do rosto altas e as delicadas cavidades do rosto? Ele podia ver por que ela e a TV se encontraram. Tecnicamente, ela era linda. Impressionante mesmo. Mas isso era apenas do lado de fora. Ele sabia o

suficiente sobre Cat e sua indústria para mantê-la longe de Sara.

Sara. Porcaria. Ele olhou para o relógio.

Ele já deveria estar em casa. Ela estava ajudando alguns de seus inquilinos temporários a cozinhar um 'banquete de inundação'. As dezenas de pessoas que agora moravam em sua casa esvaziavam seus congeladores e estavam cozinhando o dia inteiro.

Ele pegou seu telefone e sua bolsa.

Noah: Estou atrasado! Eu sinto Muito! Eu sou o pior pai da história dos pais. Partindo agora e correndo.

Sara: * emoticon revirando os olhos * Eu sabia que você estaria atrasado. Foi por isso que te dei um tempo falso. O jantar não estará pronto por mais meia hora.

Noah: Você é diabólica.

Ela respondeu com um GIF do Dr. Evil que fez Noah revirar os olhos. Pelo menos ele tinha tempo para o habitual café da noite agora. Ele trancou a porta do escritório e desceu as escadas apressadamente. O Merry and Bright era uma padaria e café aconchegante, especializado em sobremesas de Natal o ano inteiro e bom café. Geralmente ele parava no Reggie's para tomar sua primeira dose de cafeína pela manhã e Merry e Bright à noite, a caminho de casa.

Noah foi para o norte. O frio no ar estava se tornando gelado. O Dia das Bruxas estava a dois dias, e ele já havia cancelado a noite e o desfile de Doces ou Travessuras. Ele tinha uma cidade decepcionada em suas mãos, mas não havia como eles conseguirem limpar o suficiente da bagunça para limpar a rota do desfile, muito menos deixar as crianças passearem pela lama semicongelada em máscaras de super-herói.

Não. O Halloween era um feriado que Merry teria que desistir deste ano. Muito provavelmente, não seria o único. Noah odiava pensar em sua cidade sem o Natal, mas estava ficando claro que o dinheiro e a mão de obra existente não daria, e eles precisariam de um milagre que não chegaria rápido o suficiente.

Ele fechou o casaco contra o frio da noite e levantou a mão para o casal que o recebia da varanda da frente. Felizmente, este lado da cidade fora poupado. E eles estavam mais do que dispostos a abrir espaço para seus vizinhos menos sortudos nos quartos e nas salas de estar.

Ele suspirou, sua respiração saindo em uma nuvem prateada. Ele amava esta cidade. Ele odiava ser portador de más notícias, mas eles precisavam saber, mais cedo ou mais tarde, que não haveria Festival de Natal este ano.

O brilho do café o aqueceu com uma resposta semelhante a pavloviana. O cheiro de biscoitos frescos e café quente cumprimentou Noah quando ele abriu a porta que sempre triturava os primeiros acordes de Jingle Bells.

— Noite, Noah. Você está atrasado, — Freddy Fawkes, o coproprietário do café, cumprimentou-o por trás da caixa registradora. Freddy tinha uma estranha semelhança com o Papai Noel magro e de bochecha avermelhada que ele fazia o possível para manter. Ele e sua esposa, Freida, alegaram que o segredo do casamento e parceria de negócios de 27 anos era que Freida entrava para assar e abrir a loja às seis todas as manhãs, e Freddy assumia o cargo depois do almoço e trabalhava até o fechamento.

— Dia longo, — disse Noah, examinando a vitrine. — Posso pegar duas dúzias de pãezinhos de nozes para tomar um café?

As sobrancelhas brancas de inverno de Freddy se levantaram. — Você deve ter bastante multidão por lá.

Noah deu um sorriso cansado ao homem. — Estou feliz que temos espaço para oferecer.

Freddy deu a volta atrás do balcão, preparando o pedido de Noah. Ele sentiu uma pontada entre as omoplatas. Um cócegas. Uma sombra iminente de destruição.

Ele já sabia quem era antes de se virar.

— Bem, bem. Nos encontramos novamente. — Cat sorriu com aquele sorriso de canário para ele. Ela estava sentada com April Hai, chocolates quentes e um mostrador de biscoitos Merry e Bright entre eles.

— Olá, Sr. Yates, — disse April alegremente. Ela era uma coisinha minúscula, com cabelos lisos e pretos, pelos pais japoneses e vietnamitas. Ela sorriu para ele com vitória. — Você ouviu as boas novas?

Noah não queria ouvir nenhuma boa notícia associada a Cat. Ele enviou à mulher um olhar penetrante apenas para que ela soubesse. — Não, April. Eu não. O que é?

— Cat diz que vai consertar minha casa, a lanchonete e o parque, para que não tenhamos que perder o Natal! — April saltou em sua cadeira, alimentada por açúcar e felicidade.

— Ela disse?

— Não seja modesto, — April suspirou. A garota tinha o vocabulário de um universitário de uma universidade decente. — Ela me disse que foi tudo ideia sua. Todos nós sabíamos que você encontraria uma maneira de consertar tudo!

O que diabos ele deveria fazer agora? Dizer a April que a resposta era não e esmagar seus sonhos de Natal de criança?

Cat passou a língua pelos dentes e ficou sentada presunçosa, desafiando-o a dizer.

— Cat diz que o festival será ainda maior este ano! Você acredita nisso? — April esbarrou no prato de biscoitos com entusiasmo e quase o fez voar. — Eu pensei que isso seria a pior coisa do mundo, mas será incrível! — Ela pulou da cadeira e abraçou Noah pela cintura.

Droga. Droga. Droga.

— Eu te odeio, — ele murmurou para Cat, não se importando que ele estava se comportando como um estudante imaturo do ensino médio.

Ela mandou um beijo para ele.

— April, você se importa se eu pegar emprestada Cat por um minuto?

— Ah com certeza! Tenho certeza que você tem muitos planos para facilitar.

Ele agarrou Cat pelo braço e a arrastou pela porta da frente. Os sinos tocaram alegremente atrás deles.

— Essa foi a manipulação mais baixa e mais suja de todas.

— Eu não teria que trazer as armas grandes, se você tivesse escutado a razão, — ela apontou, arrancando o braço do alcance dele.

— Desde quando a televisão é a voz da razão? — Ele estava praticamente gritando agora. Ele não sabia o que era sobre essa mulher, mas ela tinha o talento extraordinário de elevar sua pressão arterial a níveis estratosféricos.

— Você já assistiu meu programa?

— Vi o episódio que você gravou aqui. A versão mascarada de branco da verdade. Você fez os Hais parecerem vítimas indefesas.

— Ei! — Ela pisou nele, obviamente se ofendendo. — Eu nunca faria isso. Os Hais são algumas das pessoas mais fortes e resistentes que conheço. Eu nunca deixaria que eles fossem pintados com uma luz negativa.

— Você não está muito ocupada com suas sessões de fotos e brigas no bar para realmente prestar atenção ao que está acontecendo no set?

— Você é um idiota, Yates. Mas ainda vou ajudar sua cidade e adivinhe? Eu vou esfregar seu rosto nisso a cada passo do caminho — Cat retrucou. Eles estavam de igual para igual em posições de batalha.

— Eu não gosto de você.

— Bom, porque o sentimento está além do mútuo. — Ela enfiou um dedo no peito dele.

— Eu odeio tudo o que você representa. — Ele pegou, e segurou.

— Sim? E eu odeio que você deixe seus sentimentos pessoais atrapalharem o bem da sua cidade. Então, acho que estamos quites.

Ela tinha uma boca maldita e arrogante. — É meu trabalho proteger essas pessoas.

— Você faz parecer que estou entrando para estuprar e saquear.

— Você pode muito bem estar. Você está usando isso como forragem para consumo público. Meus amigos e vizinhos ficaram arrasados, e você vai enfiar câmeras na cara deles e ganhar dinheiro com isso.

— Eu não dou a mínima para o que você pensa de mim e do meu programa. O que acho que nós dois podemos concordar é que queremos que a garotinha lá tenha um lar para onde voltar.

— Os Hais podem ter uma casa sem você.

— Tenho o orçamento para a casa de April, a lanchonete de Reggie *e* o parque. Também posso trazer um exército de voluntários para ajudar com os outros prédios e casas. Eu tenho o dinheiro e os recursos. Você apenas tem que dizer que sim.

Ele passou a mão na parte de trás do pescoço, lutando contra a tensão que se enrolava ali. Ele estava farto e

fodido. Não haveria dinheiro do estado até meados de dezembro, no mínimo. Os empreiteiros já estavam em falta com a maior parte da reconstrução ocorrida em New Haven. Merry estava olhando para um final de ano desolado, na melhor das hipóteses. Nenhum festival, nenhuma receita turística e limpeza que levaria meses e meses para o novo ano.

Ele xingou baixinho, odiando a si mesmo.

— E as decorações? — ele perguntou. — Se você quer que tenhamos um festival de Natal digno da televisão nacional, precisaremos de todas as novidades para o centro e o parque.

— Feito. Isso é um sim?

Ela era muito presunçosa, muito segura de si mesma. Ela o tinha sobre um maldito barril, e sabia disso.

— Olha, eu até entregarei algum tipo de crédito de produtor de besteira, para que você tenha pelo menos a chance de ver as imagens antes de ir ao ar — ofereceu Cat. — Dessa forma, não haverá surpresas.

— Quero dizer o que vai ao ar.

Ela estava balançando a cabeça. — Não está acontecendo. Aceite o acordo, Noah. Eu não vou estragar sua cidade. Na verdade, vou fazer de meu objetivo fazer com que você se sinta o maior imbecil do mundo por se arrastar na véspera de Natal.

Ela olhou para ele. Ela podia sentir o cheiro da vitória como um tubarão circulando uma presa fácil. Ele queria dizer que não. Queria acompanhá-la pessoalmente para fora da cidade. Mas a cidade precisava do dinheiro dela mais do que da justiça dele.

Noah assentiu. Uma vez. — Bem. Mas se você pisar um pé acima de qualquer linha, tornarei sua vida infeliz.

Ela sorriu, um sorriso felino que qualquer outro homem teria achado sexy como o inferno. Noah achou o mal. Ela ofereceu sua mão e, com relutância, ele a pegou e apertou. A faísca que ele sentiu subir pelo braço? Esse era o seu corpo avisando-o para longe do mal diante dele.

— Vou ter câmeras aqui amanhã, para que você possa espalhar a notícia. Se você precisar de alguma ajuda para agir como um ser humano, avise-me e solicitarei que o marketing escreva um script para você.

Ela se virou e voltou a entrar no restaurante, com os cabelos brilhantes balançando na cauda. Ele olhou para ela e apertou a mão em um punho.

Noah acabara de fazer um acordo com o próprio diabo.

Capítulo Nove

Oito semanas para a véspera de Natal

Cat, com as bênçãos e o senso de urgência da rede, mobilizou um exército em menos tempo do que a maioria das pessoas levava para fazer as malas para as férias. De manhã, ela tinha uma pequena equipe de filmagem percorrendo locais de observação de Merry e filmando a limpeza. Ela tinha assistentes ligando para as estações de notícias locais, procurando por qualquer material de inundação que o programa pudesse usar.

Cat empurrou o primeiro editor de histórias para fora da casa com uma lista preliminar de entrevistados e a tarefa de descobrir quais histórias seriam seguidas no arco de cinco episódios.

O primeiro trailer que o elenco e a equipe estariam hospedando estava montando acampamento no estacionamento lateral da mercearia. Noah havia assinado as autorizações, o que Cat considerou uma vitória pessoal. Ele tinha sido uma noz mais difícil de quebrar do que ela pensava. No entanto, por que um prefeito se recusaria a ter um programa de TV com fundos profundos financiando a maior parte do orçamento de reconstrução de uma cidade era uma jogada imprevisivelmente estúpida.

Ela gostava de fazê-lo se contorcer com a adorável April. Nenhum homem que amava sua filha poderia dizer não a uma carinha chamando-o de herói. Cat1-Noah 0.

Ela só esperava que ele se arrastasse para lamber suas feridas e deixá-la em paz pelo resto das filmagens. Eles tinham oito semanas para elaborar a história, reconstruir uma cidade e transmitir o final ao vivo na véspera de Natal. Se Noah soubesse o que era bom para ele e sua cidade, ele ficaria fora do caminho dela. Mas não havia nada que Cat amava mais que um bom desafio.

Ela deixou a porta do trailer bater atrás dela enquanto descia no asfalto do estacionamento. Sua lista tinha dezoito milhas de comprimento e ela começaria a derrubar itens.

— Olá, senhora Produtora.

Cat se virou.

— Bem, se não é minha cunhada linda e profundamente talentosa! — Ela agarrou Paige para um abraço duro.

— Por enquanto, sou sua diretora linda e profundamente talentosa.

Cat a empurrou para trás um passo. — Não! A rede disse que eles estavam enviando Martinez!

Paige tirou as ondas negras do rosto. — Eles estavam até que eu ofereci meu tempo de graça.

Cat sentiu lágrimas arderem nos olhos. — Você não fez isso. Sua nobre idiota!

Paige assentiu, sorrindo mais. — É uma boa causa, e meu próximo projeto não vai ser até janeiro.

— Você não precisava, mas estou tão feliz que você fez, — disse Cat, limpando a emoção que se alojava em sua garganta. — E Gannon e Gabby?

— Somos uma família móvel — a voz rouca e profunda, tão familiar quanto a dela, anunciou por cima do ombro.

— Cala a boca! — Cat se lançou para o irmão. Gannon King, bonito como um diabo e espinhoso como um cacto, estava vestido para trabalhar com jeans e botas gastos que deveriam ter visto o interior de uma lixeira meses atrás. Ele usava um casaco da Kings Construction e um boné. Ele a abraçou de volta, com força.

— Tenho que me certificar de que minha irmã idiota não caia mais nas inundações.

Cat bufou e deu um soco no peito. — Como se você não tivesse feito a mesma coisa.

— E você teria ficado tão chateada comigo por não ter convidado você.

Ele tinha razão.

— Cadê a Gabby? — Uma cidade devastada e um aparelho de TV não eram lugar para sua sobrinha.

— Pedimos um favor — disse Paige. — Seus pais voaram de volta da Flórida. Estamos alugando um lugar a cerca de 16 quilômetros daqui - não estou compartilhando um trailer com nossa filha e meus sogros. Eles estão extasiados com a emergência dos avós.

— Mamãe e papai estão aqui?

— Mamãe deixou ordens estritas para você tirar uma hora para o jantar hoje à noite — alertou Gannon.

Angela King era uma pessoa fácil como avó italiana, mas *ninguém* dizia não a ela quando se tratava de comida. — Eu tenho muita coisa acontecendo aqui, mas farei o meu melhor — suspirou Cat, reorganizando mentalmente sua noite.

Gannon observou a atividade ao seu redor. — Vou mencionar que seria realmente útil se ela trouxesse o jantar aqui hoje à noite.

— Eu apreciaria isso.

— Tem algo que você apreciará ainda mais que o jantar. — Gannon passou o polegar por cima do ombro. — Trouxe alguns reforços conosco.

Ele trouxe uma equipe para ela. Homens que ela conhecia há metade de sua vida que os mantiveram após a morte de seu avô, quando a folha de pagamento estava atrasada e os empregos escassos. Eles assobiaram seu — chamado de gato— patenteado que um dos piadistas havia inventado anos atrás para entretê-la quando ela era criança. Ela abriu os braços para eles.

— Que diabos vocês estão fazendo aqui? — Seu orçamento estava encolhendo, mas ter uma equipe do Kings já familiarizada com o mundo da reality show? Valeria a pena.

— Eles também são voluntários, — disse Gannon, coçando a nuca.

— A porra que eles são — disse Cat de forma sucinta.

— Eles vão se trocar com o resto dos caras. Três dias no set, três dias em casa.

— Não posso pedir que eles façam isso — argumentou Cat.

— Está feito. Além disso, ano da bandeira para a Kings Construction — lembrou Gannon. — Pode ter vazado notícias sobre os bônus que decidimos.

— Vamos discutir sobre isso mais tarde, — decidiu Cat. Ela tinha muita outra merda no prato.

— Por onde começamos, Cat? — Flynn, o melhor amigo de Gannon e capataz favorito, exigiu, jogando o martelo no ar e pegando-o com cuidado no cinto de ferramentas.

Ela foi até ele.

— Nossa, Flynn. Quantas horas desperdiçadas nos locais de trabalho foram necessárias para você dominar isso? — Cat perguntou, dando um tapa no ombro do homem.

Seu sorriso foi rápido. — Seu irmão apostou um hambúrguer e uma cerveja que eu não conseguia antes do final de um dia de trabalho. — Ele deu um tapinha na barriga, satisfeito. — Esse hambúrguer valeu as contusões.

— Bem, senhores, por que vocês não pegam café e rosquinhas e se preparam para começar? Vamos começar com a demonstração ou a limpeza do parque. Então, espero que você tenha trazido seus músculos.

Eles flexionavam para ela, como ela sabia que fariam, flanela e Henleys se estendiam sobre os músculos e as entranhas de cerveja. Cat riu. Cercada pela família, de repente ela se sentiu em casa.

Cat bateu os nós dos dedos na porta aberta de Noah e se preparou para uma briga. — Tem um minuto?

Ele ergueu os olhos da mesa e encolheu os ombros. — Importa se eu fizer? Ou você vai apenas arrastar uma aula do jardim de infância para chorar até eu lhe dar o que você quiser?

— Tente não ser idiota por cinco minutos, e eu vou amenizar — sugeriu Cat, entrando e sentando em uma de suas cadeiras de visitantes sem um convite.

— O que posso fazer por você hoje, Lúcifer? — Noah perguntou, cruzando as mãos sobre a mesa.

— Você vai ter que se esforçar mais do que isso se quiser me insultar — Cat avisou. — Vamos precisar de uma sede. O estacionamento para trailers no ShopRight não vai funcionar. Por um lado, precisamos de calor. Dois, precisaremos de todos os outros confortos de uma casa: eletricidade, internet, banheiros.

— E você quer que eu te construa o que? Um hotel cinco estrelas com espaço para conferências?

Deus, ele a irritava. E mais cedo ou mais tarde ela teria que ensinar a Noah quais eram as consequências quando ele cutucava o urso.

— Estou pensando em algo mais no estilo da velha escola. Está vazio e, pelo que os locais me dizem, tem espaço mais do que suficiente para o que precisamos.

— Também custa à cidade quantias astronômicas de dinheiro em termos de aquecimento e eletricidade, — disse Noah.

— Estamos preparados para alugá-lo pela duração das filmagens — disse Cat friamente. Ela nomeou uma figura e teve a satisfação de ver uma surpresa brilhar em seu rosto antes que ele fizesse uma careta novamente.

— Eu teria que verificar com o conselho da cidade.

Cat deixou cair a cabeça no encosto da cadeira e olhou para o teto. — Assuntos de aluguel de instalações públicas são considerados de responsabilidade do prefeito e, a menos que o título pintado à sua porta seja uma piada, você é o idiota teimoso que dá o aval.

— Se você está procurando que eu me comprometa de todo o coração em vender minha cidade por uma questão de audiência, é melhor prender a respiração porque não vai acontecer.

Cat se levantou e apoiou as pontas dos dedos em sua mesa.

— Eu já tive mais do que o suficiente da sua atitude.

— Desculpe minha interrupção.

Cat se jogou de volta na cadeira. — Noah Yates, esta é Paige King, diretora do Selling Out of Merry - trabalhando, é claro. Paige, este é Noah, o prefeito idiota teimoso.

Ela ignorou o olhar afiado de Paige em sua direção. Ela havia lidado com Paige e Gannon atirando um no outro por um ano antes que eles decidissem jogar bem. Ela imaginou que Paige não se importaria de estar do outro lado pela primeira vez.

— Noah, é ótimo vê-lo novamente. Eu estava no programa há dois anos, quando estávamos aqui para a família Hai, e sua

comunidade realmente impressionou todos nós. Meu marido teve que recusar voluntários para sua equipe.

Cat observou Noah se mexer desconfortavelmente em seu assento. — Uh, obrigado. Por favor. Sente-se. — Ele apontou para a outra cadeira vazia.

Cat revirou os olhos para o bastardo repentinamente solícito.

— Oh, eu não posso ficar, e nem Cat. — Paige olhou em sua direção até Cat se levantar da cadeira e cruzar os braços. — O que eu gostaria de fazer é convidá-lo para o nosso briefing. Estamos sentados com o chefe de serviços de emergência e com o gerenciamento de resíduos do seu condado para colocar todos na mesma página. Não queremos pisar no pé de ninguém enquanto estivermos aqui, e gostaríamos de preencher as lacunas existentes no processo de limpeza para que possamos começar as reformas imediatamente. Sei que você provavelmente tem um calendário completo para lidar com o fim da cidade, mas se você puder gastar uma hora, acho que estaremos todos melhor preparados e ter uma ideia mais clara de quais são nossos papéis.

— Eu apreciaria isso, sra. King.

Cat olhou para ele. — Eu estava indo para convidá-lo para a reunião — ela murmurou para Paige.

— Claro que você estava, — Paige sorriu. — Gannon estava procurando por você. Ele passou pela casa dos Hais e tem uma lista preliminar de preocupações. Você pode encontrá-lo o mais rápido possível?

Cat lançou a Noah um último olhar sujo. Ele retornou sua carranca com outra. — Vejo você lá fora, — disse ela a Paige e saiu.

Capítulo Dez

Noah observou Cat partir. Ele sentiu como se tivesse conseguido algumas boas fotos, sentiu-se um pouco cru em alguns dos pontos que ela cutucou. Mas brigar com ela era melhor do que qualquer dose de café expresso. Isso o fez se sentir acordado, concentrado, energizado. E isso lhe deu algo a ver com a bola de energia nervosa que se alojara em seu intestino no momento em que a primeira gota de chuva caiu sobre Merry.

— Noah, eu gostaria de ser sincera com você, se eu puder, — disse Paige, afundando na cadeira que Cat acabara de desocupar.

Ele abriu as mãos. — Por todos os meios.

— Não consigo imaginar como a semana passada foi perturbadora para você. Seria devastador para quem se preocupa com a comunidade assistir à destruição. E eu entendo o quão importante o Festival de Natal é para Merry. Eu também sei melhor do que a maioria como a realidade da televisão pode ser feia. Você pode confiar em mim - e Cat. Não fazemos drama por audiência. Nós vamos devolver a sua cidade inteira a tempo para o Natal. Mas não podemos fazer isso sem a sua cooperação.

Noah suspirou e se levantou. Ele abriu o minibar atrás da mesa e pegou uma Coca-Cola. — Quer uma?

— Vou tomar uma água se você tiver uma.

Paige parecia uma pessoa íntegra, mesmo que ela trabalhasse na TV. Ela era sincera, inteligente e não perdeu tempo tentando realçar sua já impressionante beleza natural. Ela parecia sincera, e ele se sentiu um pouco envergonhado por ela ter pego ele e Cat atirando um no outro.

— Também serei franco. Fui muito aberto sobre meus sentimentos em relação ao seu setor. A última vez que o show veio aqui, a cidade inteira ficou louca por estrelas, e Cat até mesmo quebrou o nariz de um dos nossos cidadãos quando ela já tinha feito muito na cidade. Não gosto do que ela representa. — Ele levantou a mão quando Paige se moveu para interromper. — Dito isto, eu não sou cego. Precisamos da sua ajuda para superar isso. Esperar por dinheiro estadual ou federal levaria uma eternidade, e mesmo se tivéssemos dinheiro para reconstruir, não teríamos acesso a equipes.

— Estou apenas pedindo que você tenha a mente aberta sobre o processo. Não posso prometer que não vamos atrapalhar sua cidade, porque ambos sabemos que isso é impossível. Mas posso prometer que faremos tudo ao nosso alcance para manter a história sincera e real.

— E você manterá Cat longe de problemas?

Paige riu. — Eu não tenho certeza de onde você conseguiu essa impressão de Cat, mas vai ser muito divertido para mim ver você descobrir como você está errado sobre ela. Ela é ferozmente leal e nunca conheci alguém com um coração mais generoso.

Noah piscou. Essa *não* era a mulher cruelmente bonita que invadiu seu escritório e o chamou de idiota.

— Vou concordar em discordar.

Paige sorriu. — Vejo você na reunião. Eu prometo que você não vai se arrepender disso.

— O que você acha dessa coisa toda na TV? — Velma Murdock, membro do conselho da cidade e dona da lavanderia recentemente inundada e das duas barracas de chocolate quente de Merry, exigiu quando ela entrou no SUV dele.

Noah se afastou do meio-fio e foi em direção à antiga escola. Ele pesou suas palavras cuidadosamente. — Eu tenho minhas reservas.

— É claro — Velma assentiu.

— O que 'é claro'?

Velma deu um tapinha em seu braço e abaixou a viseira para verificar seus cabelos loiros e macios que ela havia religiosamente denominado como um capacete de futebol nos últimos vinte anos. — Noah, você é um homem muito cauteloso.

— É por isso que sou bom no meu trabalho — ressaltou.

— É por isso que você é muito bom no seu trabalho. Você é um profissional preocupado. Você se preocupa tanto que nenhum de nós precisa. Estou perguntando se você acha que todo esse show será uma coisa boa.

Ele suspirou. Ele tinha a reputação injusta de ser o Sr. Não. Mas quando as pessoas da cidade queriam gastar doze por cento do seu orçamento anual em novos recortes de luzes

de renas para os postes de iluminação, ele era a voz da razão. O triturador de sonhos.

Mas o nariz deles fica vermelho!

— Estou retendo o julgamento — disse ele a Velma. — Mas vou dizer que, neste momento, não temos outra opção. Todos os nossos ovos estão nesta cesta. Se não tivermos esse fluxo de caixa no final do ano como estamos acostumados, pode ser catastrófico.

Velma assentiu, virando a viseira de volta. — Bem, vamos deixar um programa de TV salvar nossa bunda coletiva.

Ele parou no antigo estacionamento da escola, observando a frota de outros veículos já estacionados. Carrinhos de produção, caminhões de construção, um punhado de veículos alugados. Parecia que Cat havia chamado seu próprio exército pessoal.

As palavras de Paige foram reproduzidas para ele. Ele sentiu que era um bom juiz de risco. E seu medidor de risco estava gritando avisos para ele no que dizia respeito a Cat. Não havia como ele baixar suas defesas ao redor da mulher. Ele não estava colocando o destino de Merry nas mãos de uma estrela de TV insípida que se importava mais com a aparência dela do que com o bem-estar de seus amigos e vizinhos. Não, ele iria vigiar Catalina King como um falcão.

A mulher era um general de quatro estrelas. Pelo menos essa foi a impressão que ela lhe causou na reunião em um

antigo laboratório de ciências. Noah esperava que Cat sentasse e limasse as unhas ou nem sequer estivesse presente. Ele não esperava que ela entendesse, andando na frente da pequena multidão de vereadores, funcionários da produção e serviços do condado. E ele certamente não esperava que ela mencionasse casualmente que estava produzindo a série. Ele queria essa informação para deixá-lo ainda mais nervoso. Mas ele estava ocupado demais se sentindo um pouco chocado com o quão exatamente ela conhecia Merry e sua situação atual.

Ela os marchou através de uma linha do tempo em potencial, respondendo a perguntas e fazendo os ajustes necessários, mantendo todos os presentes focados no objetivo final. O festival de Natal. Noah ansiava por uma dose de cafeína enquanto ele digeria a informação. Velma ouviu atentamente ao lado dele.

— Com licença, Srta. King? — Elroy Leakhart, o diretor da escola careca e co-presidente de Noah para o Festival de Natal, levantou a mão.

— Cat — Cat lembrou.

— Certo. Cat. — Elroy olhou através dos óculos grossos. — Quando você acha que poderemos abrir o Festival de Natal? Parece ser muito trabalho a ser feito.

— Você está certo. E é, — disse Cat. — Mesmo que tudo corra perfeitamente, com uma linha do tempo tão apertada, não teremos o parque e o restante do centro da cidade em funcionamento até 1º de dezembro — disse Cat. — Poderíamos cortar projetos e focar mais no parque, mas isso significaria que o Sunshine's Diner não será reconstruído ou a casa dos

Hais não será tocada ou as dezenas de outras casas inundadas não receberão a ajuda de que precisam.

Ela examinou a sala, aqueles olhos verde-acinzentados pousando em Noah e segurando-os brevemente antes de seguir em frente.

— Pelas minhas estimativas, poderemos abrir o festival na véspera de Natal.

Murmúrios subiram pela sala. Noah sentiu-se simultaneamente orgulhoso e enjoado. Ele sabia que ela estava prometendo mais do que podia cumprir. Agora todo mundo também veria isso. Condensando uma extravagância de férias de um mês em um dia? Nem valeria a pena colocar as decorações.

— Eu sei. Eu sei. Não é tempo suficiente. Mas o que nos falta é o tempo, compensaremos o planejamento, a divulgação e o marketing. Este programa irá ao ar quatro dos cinco episódios que antecederam a revelação da véspera de Natal. Isso atrairá seu próprio público, e eu tenho algumas ideias sobre como maximizar o festival, incluindo participá-lo no dia de Ano Novo e convidar alguns de nossos maiores patrocinadores a fazer parceria conosco para o próprio festival.

Os murmúrios se acalmaram. Noah olhou em volta. As pessoas ainda pareciam nervosas, mas queriam acreditar nela. Eles queriam acreditar que ela estava aqui para ajudar porque se importava.

— Não vou repassar os planos agora por uma questão de brevidade, pois sei que todos os seus pratos já estão transbordando. Mas prometo que farei isso valer a

pena. Juntos, encontraremos uma maneira de obter o dinheiro necessário. Agora, se alguém tiver alguma pergunta específica, você encontrará o número do meu celular nos pacotes que entregamos anteriormente — disse Cat à multidão.

Quem era essa mulher que fez perguntas sobre logística de produção, gerenciamento de emergências e serviços de artesanato?

Sadie, chefe dos serviços de emergência do condado, que parecia não ter dormido mais de duas horas desde o início das inundações, estava sorrindo para Cat como se ela fosse a personificação da salvação. Velma assentiu pensativamente para a direita enquanto Cat terminava a reunião, um leve sorriso curvando seus lábios.

— Tudo vai ficar bem, Noah — disse Velma. — Você fez a ligação certa.

Ele não tinha ideia do feitiço que Cat havia criado para lhes dar confiança. Ele estava longe de ser convencido. Certamente, ela estava preparada e era muito mais experiente do que ele esperava, mas seria necessário mais do que uma linha do tempo detalhada e um pacote bem impresso para colocar sua fé nela.

A reunião estava terminando em torno deles. — Vou esclarecer alguns pontos com ela — ele anunciou, empurrando o banquinho de volta da mesa do laboratório.

— Seja legal — Velma o advertiu. — Vou pegar uma carona para casa com Sadie para insistir que ela tire a noite de folga. Parece que ela está pronta para cair sobre o rosto.

A reunião terminou, e Noah teve a chance de encurralar Cat.

— Problema, Yates? — ela perguntou, sem olhar para cima enquanto colocava papéis em seu portfólio de couro.

— Estou interessado em ouvir seus planos para aumentar a receita do festival quando a linha do tempo for abreviada.

— Você quer dizer que está morrendo de vontade de fazer buracos nos meus planos com o seu 'não', — ela o corrigiu.

Ele viu nos olhos dela. A mesma exaustão que ele viu no espelho. Apenas um lampejo antes que ela endireitasse os ombros e o encarasse.

— Eu tenho perguntas legítimas — ele insistiu.

Ela olhou para o relógio. — Eu tenho que ir, mas posso conversar quinze minutos amanhã por volta das onze. Vou revisar o plano com você e então você pode fazer todos os buracos que quiser.

— Quinze minutos? — Ele achava difícil acreditar que a agenda de uma estrela de TV estivesse tão cheia quanto a sua antes mesmo de começar a filmar.

— É pegar ou largar.

— Onze horas aqui — ele concordou.

— Não traga sua atitude — disse ela maliciosamente.

— Vou tentar não interromper seu tempo com sua manicure — ele retrucou.

— Seus insultos precisam de trabalho — disse Cat.

O canto da boca dele apareceu. — Estou cansado. Fora do meu jogo. Insultarei você adequadamente amanhã.

— Ansiosa por isso. — Sua voz estava densa de sarcasmo. Mas havia apenas uma pitada de brilho em seus olhos. Eles eram castanhos? Havia algo vagamente familiar naqueles olhos. Algo que puxou para ele.

— Se você acabou de me encarar, tenho trabalho a fazer — disse ela.

— Você tem algo em seus dentes, — anunciou Noah e se afastou sorrindo enquanto ela xingava e tirava um espelho da bolsa.

Capítulo Onze

O trailer de Cat estava cheio de corpos e cheirava a alho e marinara borbulhante. Ela estava no céu.

— Eu não posso acreditar que vocês estão todos aqui, — ela suspirou. Cat começou a fingir roubar a mordida de pão de Gabby. A garotinha rio e sacudiu os cachos escuros para tia Cat.

— Não! Meu!

— Vejo que ela é um King completamente, — disse a mãe de Cat e Gannon, Angela, ironicamente. Ela deu um tapa no marido por trinta e quatro anos, enquanto ele tentava dar um quarto biscoito de ricota com limão.

— Ela recebe sua autoridade da mãe, — insistiu Gannon, inclinando-se para beijar a carranca da boca de Paige.

Meu corpo vai ser amaldiçoado. Cat não tinha como dizer não à comida da mãe. Era uma bênção para sua cintura quando seus pais fizeram a mudança de meio período para a Flórida há alguns anos. Então ela só teve que lidar com os jantares bimensais de Nonni, cheios de carboidratos. Algumas sessões de treinamento pessoal verdadeiramente torturantes cuidavam disso. Embora ela ainda fantasiasse sobre o dia em que seu tempo na frente da câmera terminasse e um quilo a mais não provocaria rumores de gravidez no Twitter.

Cat deu um beijo na bochecha redonda de Gabby e deu um tapinha na coxa do pai. Eles estavam amontoados em volta

da minúscula mesa de jantar em seu trailer. Seus pratos vazios chegavam a uma pilha no centro da mesa, mas ninguém tinha pressa de começar a limpeza ou as inevitáveis despedidas.

— Eu não sei como você manipula todos esses projetos no seu prato — Angela suspirou para a filha. — Os negócios de Pop, seu show, a linha de roupas e agora um especial de Natal. Você vai ficar com rugas e cabelos grisalhos e ficar desempregada — ela brincou.

Cat riu. — Eu gosto de estar ocupada. E eu tenho um dermatologista e colorista muito bons. Então, o desemprego está daqui a alguns anos.

— Quando sua co-estrela muito bonita chega aqui? — sua mãe perguntou, arqueando as sobrancelhas escuras. Angela King tinha uma queda por Drake Mackenrowe, elegantemente atraente.

— Drake chega amanhã — disse Cat, chamando mentalmente as informações. Drake chegaria com Henry ao meio-dia. Depois de um briefing, ela daria a Drake a tarde para se sentir confortável em suas novas instalações antes de arrastá-lo pela cidade para que ele pudesse obter o terreno.

— Falando em homens bonitos, Noah Yates não é ruim para os olhos — comentou Paige.

Gannon lançou à esposa um olhar fingido de ciúmes e cutucou-a com o cotovelo. Para grande vergonha de seu irmão, ele foi nomeado a estrela de TV mais sexy dos realitys por uma revista bem conhecida. Gannon puxou sua mãe na aparência

tradicional italiana. Cat seguiu seu pai loiro, principalmente alemão.

Paige riu. — Não para mim. Para uma certa estrela de TV que conhecemos e amamos.

Cat zombou. — O homem é um monstro e deixou bem claro que me odeia.

— Ninguém pode te odiar, abóbora — Pete King falou com inconsciente confiança paterna.

— Eu não sei. Eu acho que é mais faíscas do que ódio abjeto — Paige interrompeu.

Cat revirou os olhos. — Ugh. Por favor. Você vai me fazer vomitar os seis quilos de fettuccini que acabei de comer.

Seu pai deu um tapinha nas costas dela distraidamente.

— Conte-me mais sobre esse homem bonito que odeia nossa Cat — exigiu Angela, puxando Gabby e colocando a neta no colo.

— Aconteceu que eu entrei em uma luta de boxe verbal, e você poderia ter começado um incêndio florestal pela queima que estava naquela sala — continuou Paige como se Cat não estivesse sentada a um metro dela.

— Você está cego de amor por esse grande pedaço, — Cat rebateu, cutucando o irmão no ombro. — Você não sabe como é quando duas pessoas se odeiam.

Gannon e Paige trocaram um olhar presunçoso.

— Noah Yates odeia minhas entranhas e está observando todos os meus movimentos para ver se vou destruir sua cidade.

— Ele tem sentimentos muito fortes por você — admitiu Paige. — E ele não tem ideia de quem você realmente é. Você

disse a ele que doou seu salário de volta ao orçamento do programa?

Cat deu de ombros. — Por que eu iria querer refutar a teoria dele de eu ser uma puta do inferno faminta por dinheiro?

— Ele sabe que você estava aqui arrastando pessoas para fora do dilúvio no dia seguinte ao da tempestade? — Perguntou Gannon.

— Você o *que* ? — Angela gritou.

Cat jogou um pedaço de pão para o irmão. — Muito obrigada, Gann.

Ela estremeceu quando sua mãe lançou sua versão de uma ópera italiana, perguntando em voz alta aos céus por que ela foi amaldiçoada com crianças tão estúpidas.

Gabby cobriu os ouvidos com as mãozinhas.

— Você puxou alguém para fora? — Pete perguntou calmamente. Onde Angela era alta e vibrante e provavelmente afogaria você em amor e carboidratos, Pete era do tipo silencioso de apoio.

Cat assentiu. — Tirei algumas pessoas. Peguei emprestado suas cordas.

— Elas aguentaram bem?

— Funcionaram muito bem.

Ele assentiu em aprovação. — Bom.

Angela estava terminando seu discurso, balançando Gabby no quadril agora.

— Eu não me importo em deixar Noah manter sua impressão errada de mim.

— Todos nós sabemos como você adora quando as pessoas a subestimam — Gannon concordou com um sorriso rápido.

Cat sorriu maliciosamente. — Acredite em mim. A única coisa que me dará mais prazer do que devolver os Hais à casa deles será esfregar o nariz de Noah a transformação de sua cidade. Vou mostrar àquele idiota com cara de doninha o que uma estrela de reality show pode realizar.

— Bonito rosto de doninha, — Paige corrigiu.

Cat gemeu. — Bem. Ele é bonito. Pena que ele é um imbecil coberto de doces.

— Sua tia precisa se preocupar com o vocabulário dela, não é Gabby? — Angela murmurou para a menina em seus braços.

Cat sentou-se ombro a ombro com Reggie, a dona do restaurante, enquanto examinava alguns projetos muito preliminares para a renovação do restaurante. Estavam amontoados em torno de uma mesa dobrável que havia sido libertada de um dos armários destravados da escola.

— Temos espaço para nos espremer em uma cabine extra aqui no canto de trás, ou posso lhe dar uma segunda estação para garçons — disse Cat, apontando para a planta da tela. — Dessa forma, eles não terão que se amontoar atrás do balcão para fazer pedidos.

— Eles amariam você para sempre por isso, — Reggie sorriu seu sorriso ofuscantemente branco. Sua voz carregava o sotaque de sua casa jamaicana.

— Ok, vamos com a estação, e vou adicionar algumas prateleiras para que eles possam estocar suprimentos, e talvez possamos até espremer em uma segunda fonte de bebida para reabastecer.

Reggie acenou com a cabeça como se fosse uma batida que só ele podia ouvir. — Isso é bom, Cat. Muito bom.

Cat revirou os ombros. Ela estava acordada desde as seis da manhã e esperava que a cafeína e uma salada pudessem carregá-la durante a tarde. — Quero que você fique feliz com isso. Então, se há algo que você não gosta no design, ou mais tarde, quando chegarmos às cores e acabamentos, você me fala. Este é o seu negócio, o seu sustento. Você faz as ligações.

— Você faz isso por mim e receberá café da manhã grátis pelo resto da vida em Merry — prometeu Reggie.

— Você pode adicionar algo ao menu que não vai me causar quatrocentos quilos, mas ainda tem um gosto bom? — Cat brincou pensando em suas amadas panquecas de banana.

— Vou fazer um prato especial só para você — prometeu Reggie, recostando-se e cruzando os braços sobre a camisa listrada de rúgbi.

— Então você conseguiu um acordo, — Cat riu. — Então, você volta ao trabalho e passarei algum tempo com a equipe finalizando os planos de construção. Vou levá-los até você, e se o seu prefeito assinar as mudanças externas, devemos estar

prontos. Enquanto isso, terei uma equipe lá para ajudar na limpeza inicial.

Ela pensou que tinha feito um excelente trabalho para encobrir a amargura nas palavras 'prefeito'. Na maior parte, Cat se orgulhava de ser uma profissional consumada.

— Você é um anjo, Catalina, — cantou Reggie.

— Diz o homem que faz panquecas do céu, — brincou Cat.

Seu olhar deslizou para a porta ao som da batida. O sorriso desapareceu de seu rosto quando ela viu Noah encostado na moldura da porta. — Estou adiantado, — disse ele. Ele estava vestindo jeans, um Oxford e um suéter cinza macio. Ele segurava dois cafés em uma mão.

Ela olhou para a hora no laptop à sua frente. — Não muito. Reggie e eu estávamos terminando aqui.

— Obrigado novamente, Cat, — disse Reggie, ignorando a mão estendida e puxando-a para um abraço. Eles balançaram de um lado para o outro por um momento, e Cat esqueceu a nuvem de destruição à espreita na porta.

Ela se afastou do abraço de Reggie e o olhou bem nos olhos. — Nós vamos fazer isso melhor do que bem — ela prometeu a ele.

— Você já tem. Estou vendo você.

— Tchau, Reg.

Ele parou na porta para oferecer um tapa no ombro de Noah. — Seja bom com minha amiga Cat, — disse ele a Noah. — Ela vai consertar todos nós.

Cat assistiu Reggie sair, levando todas as boas vibrações da sala com ele.

— Você está fazendo grandes promessas para essas pessoas — aventurou-se Noah.

Cat olhou para ele friamente. — Eu nunca prometo mais do que posso cumprir.

Ele resmungou. — A reunião de ontem — ele começou. — Você executando este projeto não é o que eu esperava.

Ela agitou os cílios para ele. — Porque eu sou apenas um rosto bonito?

— Sim — ele disse sem uma pitada de vergonha. — Um rosto bonito que ganha a vida na frente da câmera.

— Eu sou mais do que apenas meu rosto, Noah.

Noah olhou para ela cautelosamente. — Acho que vamos ver. Trouxe um café para você. Não para ser legal, mas porque é educado.

Ela agarrou a xícara que ele ofereceu. — Estou aceitando seu presente impensado, não porque acho que você é generoso, mas porque preciso de cafeína para sobreviver.

— Trégua de café — Noah assentiu.

— Nos próximos quinze minutos.

— Eu posso ser educado por quinze minutos.

— Acho que vamos ver — disse ela, virando suas próprias palavras contra ele. — Então, você tinha perguntas sobre o próprio Festival de Natal.

— Sim. Ou seja, como você espera gerar um mês inteiro da receita do turismo em apenas um dia. Você não é exatamente o Papai Noel.

— Não, mas sou uma milagreira muito organizada e muito dedicada. Ninguém diz não para mim.

Ela mudou para o modo de negócios. Ela passou toda a sua carreira lidando com homens que a subestimavam. Ela sempre provou que eles estavam errados antes, e faria todas as paradas aqui em Merry apenas para limpar aquele sorriso duvidoso do rosto de Noah.

Cat abriu um documento no laptop e o enviou para o dinossauro de uma impressora que encontrara no escritório abandonado da escola e voltou para a sala de aula que considerava seu escritório temporário. O orçamento do programa era tão tenso que a adição de uma nova impressora poderia implodir tudo.

— Este é um rascunho do plano — disse ela, entregando-lhe as dezesseis páginas. — Vou refinar mais essa semana antes de finalizar. Então, se há algo aí que é um problema, preciso saber o mais rápido possível.

— E se eu tiver um problema com alguma coisa, você fará o que?

— Ouvir educadamente suas preocupações e ter um grande prazer em explicar por que tudo funcionará em termos que uma criança de três anos possa entender.

— Você está tentando me fazer tomar meu café de volta?

— Meu, — disse ela, apertando os dedos no copo. — Aqui estão os destaques. Graças à atenção do programa, bem como a uma série de anúncios no Facebook e postagens geograficamente direcionadas nas redes sociais, lembraremos todos da região de três estados sobre o festival. Estaremos

filmando, em grande parte B-roll - em termos leigos, filmagens suplementares como cenas de multidões, vídeos do centro da cidade que são cortados nas principais entrevistas e filmagens.

— Você acha que as pessoas vão querer ir ao festival apenas para estar na TV? — ele perguntou.

Cat sorriu. — Uh. Sim. Apoiando uma grande causa em que passamos quatro semanas vendendo-as e a chance de estar no final? Você vai ter milhares de pessoas aparecendo aqui na véspera de Natal.

Noah murmurou e continuou vasculhando as páginas.

— O marketing criará postagens para todos os seus fornecedores e lojas de varejo que utilizam as mídias sociais, para que a Merry possa nos ajudar a divulgar. Já conversei com vários proprietários de lojas e restaurantes que dizem ter sido bombardeados com mensagens e e-mails de visitantes anteriores. Podemos aproveitar esse interesse, guiando os visitantes para o show e lembrando-os de que essa será uma grande festa de férias que ninguém quer perder.

— Isso realmente não é uma ideia horrível, — admitiu Noah.

— Claro que não é.

— E a véspera de Natal?

— A véspera de Natal será como sempre para Merry e um grupo de proporções épicas para a equipe. Nós estaremos filmando a iluminação das árvores no parque, individualmente com cidadãos Merry e estrangeiros, a banda e a dança, Papai Noel — ela falou das cenas em que eles já haviam decidido se concentrar.

Noah levantou um dedo. — Sobre a iluminação da árvore.

Ela interrompeu. — Eu sei. A árvore que foi decorada por cinquenta anos foi para o céu das árvores na tempestade. Eu estou trabalhando nisso. Esperamos tornar a véspera de Natal um mega evento que atrairá pessoas de todo o mundo. É uma história de bem-estar e eles saberão que cada dólar que gastam em chocolate quente, presentes e biscoitos está voltando à economia de Merry.

— Ainda não chegará perto do que traríamos durante um ano normal.

— É por isso que a semana depois do Natal será enorme. As luzes do parque serão acompanhadas de fogos de artifício todas as noites, e recebemos confirmações de três artistas musicais, que ainda não posso citar devido às negociações atuais, que farão shows no seu parque naquela semana. Vamos encher o coração de todo espectador de Grinch com tanto espírito natalino que Merry será sinônimo de Natal pelos próximos cinco anos.

Noah folheou o relatório, franzindo a testa.

— Eu odeio admitir, mas-

— Sim, eu sou tão incrível — disse Cat, interrompendo-o. Ela olhou o relógio e bebeu o resto do café. — Eu tenho um lugar para estar. Você se apega a isso e, se tiver alguma nota ou ideia que não me irrite, envie um e-mail.

O canto da boca dele apareceu. — Porque será mais difícil para nós brigarmos por e-mail?

— Espero que sim — disse ela, com um sorriso irônico.

— Acho que fizemos bem hoje.

— Aviso justo, Yates. Quanto mais entramos nesse processo, mais privação de sono eu tenho. E quando isso acontecer, terei muito mais probabilidade de despejar café quente na sua virilha.

— Vou garantir que você obtenha apenas café gelado.

Cat balançou a cabeça. — Eu sinto muito. Noah 'Deixe-me mijar na sua parada' Yates acabou de fazer uma piada?

Ele nivelou seu olhar para ela. — Talvez você não seja tão insípida e obcecada como eu pensava que você era. E se você não for, então talvez eu não precise ser tão duro com você.

— Isso é um monte de talvez.

Ele empilhou os papéis e colocou-os na bolsa. — Eu vou deixar você voltar a isso então.

Ela assentiu, já pegando o telefone. — Obrigada pelo café — disse Cat.

— Obrigado pelo seu tempo.

Ele parou do lado de dentro da porta e olhou para ela. — Você sabe que eu realmente não quero que você falhe, certo?

Ela sabia e essa era a única razão pela qual ela ainda não tinha chutado a bunda dele. — Eu sei. Você está apenas tentando proteger sua cidade do bicho-papão.

Noah assentiu. — Eu estou. E farei o que for preciso.

Cat encontrou seu olhar. — Eu também.

Capítulo Doze

Noah atravessou o estacionamento na direção de seu SUV. Ele achou que a reunião tinha corrido bem e experimentou um pouco de alívio pelo fato de Cat realmente ter um plano para atrair a multidão necessária para Merry. Ainda não se sabe se funcionaria ou não.

Uma coisa que era desconfortavelmente clara era que quanto mais competente e eficiente Cat parecia ser, mais atraente ele a achava. O que era inconveniente na melhor das hipóteses e absolutamente estúpido na pior.

Enquanto Noah estava disposto a ter um pouco mais de mente aberta quando se tratava da mulher, ele queria ter certeza de que mantinha a guarda em alerta. Ele precisava estar pronto para lidar com as coisas quando todo esse programa de TV implodisse.

— Papai!

Ele girou ao redor assim que Sara correu com força total nele.

— O que você está fazendo aqui? — ele perguntou, simultaneamente emocionado com o abraço espontâneo e irritado por sua filha querida não estar na escola.

— É hora do almoço. Eles nos liberam na escola, lembra?

Certo. A população do distrito escolar era composta principalmente por estudantes que moravam dentro dos

limites da cidade. Começando com o ensino médio, os alunos eram autorizados a sair para o almoço.

Ele não gostava disso.

— Você quer almoçar comigo? — ele perguntou, emocionado com o vislumbre de sua garotinha.

— Uh. Bem claro. Mas vi no seu calendário que você teve uma reunião... — Sara parou e respirou fundo. — Cat King, — disse ela com reverência.

Seu ego levou o tiro morto ao centro. Claro, Sara queria conhecer Cat. A mulher representava tudo o que Sara adorava: brilho, glamour e fama.

— Então, eu posso conhecê-la? Quero dizer, você vai me apresentar?

A mente de Noah começou a correr. Cat era o tipo de celebridade que seria legal com as crianças? Ele realmente queria que Sara conhecesse um ídolo da TV? E, por outro lado, ele seria o maior herói da sua filha por provavelmente toda a temporada de festas, se pudesse apresenta-las.

— Oh meu Deus! Lá está ela — Sara sussurrou, escondendo-se atrás dele enquanto Cat saía do prédio, olhando para o telefone em uma mão e destrancando um veículo com a outra.

Merda.

Ele tinha que decidir e rápido.

— Uh, Cat? Você tem um segundo? — Noah chamou.

Ela parou e olhou com uma careta. Mas quando ela viu Sara literalmente agarrada ao braço de Noah, ela abriu um sorriso. *Um genuíno pela aparência. Ou ela era uma atriz*

brilhante e desperdiçava seu tempo com reality, pensou Noah com forte percepção. Ele julgou as pessoas pela maneira como elas interagiam com as crianças, em particular a dele.

— Claro, — disse ela, cruzando para eles, seu passo tão impressionante como se ela estivesse andando pela passarela em vez de andar por um estacionamento com botas de trabalho.

— Esta é minha filha, Sara, — disse Noah, colocando as mãos nos ombros dela e dando um empurrãozinho na filha em direção à estrela. — Ela parece ser uma fã sua.

— Ei, Sara — disse Cat, oferecendo a mão.

Sara sacudiu, os olhos arregalados. Sua boca se abriu e fechou várias vezes antes que as palavras saíssem. E quando o fizeram, foi um maremoto.

— Oh meu Deus. Não acredito que estou conhecendo Catalina King. Você é a melhor! Seu show é tão bom! Não acredito que você vai reconstruir a casa de April novamente. Papai e eu estávamos de férias na última vez em que você estava na cidade, então não conheci você. Mas April e eu, somos melhores amigas, e isso é o mais legal que você decidiu abandonar o que está fazendo com sua linha de roupas e outras coisas para poder vir ajudá-la novamente.

Cat riu e Noah sentiu um calor desconfortável em seu estômago. Ele não estava preparado para gostar da mulher. Ele poderia aprender a tolerá-la, mas gostar dela era impossível... mesmo que ela estivesse olhando para Sara como se a filha dele fosse a pessoa mais interessante do planeta.

— Uau. Bem, obrigada — disse Cat, ainda com a mão envolvida no aperto mortal de Sara. — Seu pai foi bastante instrumental em todos nós estarmos aqui.

As sobrancelhas de Sara se levantaram. — A sério? — Ela olhou de um lado para o outro entre Cat e Noah, e Noah parecia um imbecil gigante.

— Certo. Não poderíamos estar aqui consertando nada se não fosse pelo seu pai.

Sara olhou para ele com um olhar que ele não via naqueles olhos castanhos desde os sete ou oito anos. Adoração de herói. Nesse ponto, ele nem se importava se Cat estivesse fazendo isso para provocar ele. Ele levava cada segundo de adulação que conseguia saber muito bem que na próxima vez em que questionasse Sara sobre a lição de casa ou comesse vegetais, isso seria um piscar de olhos.

— Isso é muito legal, pai, — disse Sara. — Então, Cat. Quer vir jantar um dia?

Noah piscou e pigarreou.

Cat olhou para ele e sorriu diabolicamente, sabendo que o último lugar que Noah iria querer que ela estivesse na frente e no centro da sala de jantar. — Eu adoraria.

— Oh meu Deus? Mesmo? Porque temos muitas pessoas conosco que foram deslocadas pela tempestade, e fazemos essas refeições realmente grandes todas as noites, e é divertido. Como ter uma família muito grande!

— Você abriu sua casa para seus vizinhos? — Cat perguntou a Noah, erguendo uma sobrancelha cética.

— Sim — Sara respondeu por ele. — Temos oito convidados agora - os chamamos de convidados para que não se sintam mal por não poderem ficar em suas próprias casas. Tínhamos doze, mas alguns deles foram ficar com a família. April e a mãe e o pai dela ficam conosco, então você poderá sair com eles se vier me ver. Tentamos convencer a Sra. Pringle a ficar conosco depois que papai a resgatou. Mas ela está em uma cadeira de rodas e não consegue andar pela casa por causa de todas as escadas.

Noah estava olhando o rosto de Cat e viu quando o olhar de surpresa genuína o cruzou. — Sra. Pringle? — Cat perguntou. — Cadeira de rodas e biscoitos, certo?

— É ela — Sara sorriu.

Cat olhou para Noah novamente, sua expressão ilegível.

— Inacreditável — ela murmurou, balançando a cabeça.

Noah estava prestes a perguntar a ela o que ela achava tão inacreditável quando Sara começou a recitar tudo o que sabia sobre Cat.

— Você é dois minutos mais nova que seu irmão, certo? — Sara perguntou.

Cat, voltando a divertir-se, assentiu.

— Eu gostaria de ter um irmão ou uma irmã — Sara suspirou. — Mas mamãe e papai tiveram que se divorciar, então isso foi péssimo.

Noah passou a mão pelo rosto, batendo nos óculos. Se ele não trouxesse Sara de volta à escola nos próximos quatro segundos, ela contaria todos os segredos e embaraços da família para sua inimiga em potencial.

— Bem, isso é legal sobre os amigos. Você pode estar tão perto deles quanto um irmão ou irmã — disse Cat sabiamente. — Eu aposto que você e April são praticamente irmãs.

Sara se animou. — Nós realmente somos! Então, quando você vem? Agora? Agora não, porque tenho que voltar para a escola. Mas esta noite está boa.

Cat riu. — Bem, o que há para o jantar?

Sara virou-se. — Papai? Podemos comer pizza ou algo assim? Oh espere. Cat gosta de saladas de couve e sopa de feijão preto — recitou ela. — Podemos encontrar isso

Noah pressionou a mão na boca do motor de sua filha. — Querida, acho melhor verificarmos com o resto dos nossos convidados para garantir que eles estejam bem com mais companhia, porque sinto que Cat gostaria de trazer uma equipe de filmagem com ela.

Cat estava assentindo. — Eu realmente, realmente apreciaria isso.

Ótimo. Agora, sua casa já superlotada estaria sob o escrutínio de uma equipe de filmagem para uma audiência nacional.

Sara puxou a mão dele e pulou para cima e para baixo. — Você vai perguntar se está tudo bem? Você vai, pai?

Ele suspirou, rangendo os dentes. — Sim.

— Me avise então — disse Cat. Não foi uma pergunta.

Noah assentiu vivamente. — Agora, se você nos der licença, eu deveria levar essa jovem de volta à escola.

Ele estava prestes a pegar Sara e colocá-la em seu SUV antes que ela pudesse convidar Cat para morar com eles quando uma picape preta brilhante rolou no estacionamento, janelas abaixadas, música estridente.

Cat, com os braços em V sobre a cabeça, gritou de boas-vindas.

O caminhão parou e dois homens saíram, um baixo e elegante de calça e camisa xadrez amarela. O outro era alto e largo e parecia vagamente familiar. O alto alcançou Cat primeiro e varreu os pés do chão em um abraço dramático. Ele deu um beijo alto na boca dela antes de colocá-la de volta no chão. — Ei linda.

Ele era alto e seguro de si como se tivesse anos de pessoas dizendo a ele o quão bom ele era.

Noah sentiu-se instantaneamente desconfortável e não sabia ao certo o porquê.

— Olá você mesmo! Senti sua falta — Cat riu, segurando o rosto do homem. Ele a deixou deslizar no chão, e ela se inclinou e ofereceu um abraço de um braço ao segundo homem. — Henry, eu estava ficando louco sem você.

— Claro que sim — ele anunciou com um sotaque britânico cortado. — Espero que você ainda não tenha fodido tudo.

— Ouvidos impressionáveis, Henry, — disse Cat, balançando a cabeça na direção de Sara.

— Desculpe, querida, — Henry disse, dando um sorriso deslumbrante para Sara.

Sara riu e Noah notou que a filha tinha um olhar um pouco atordoado como se ela fosse uma vítima de concussão. A última coisa que ele precisava era de homens que aumentassem a obsessão adquirida recentemente por Sara com os meninos. Ele estava prestes a arrastá-la para longe quando Cat passou o braço pelo homem mais alto e o conduziu. — Sara, eu gostaria que você conhecesse meu amigo Drake. Ele também tem seu próprio programa.

Sara ficou com um tom escarlate que Noah esperava nunca mais ver em seu rosto.

— Ei, Sara. Prazer em conhecê-la. — Drake - é claro que seu nome era Drake - apertou o braço de Sara em uma saudação amigável. Noah não gostou. Ele não gostou do olhar de peixe no rosto de sua filha e, francamente, ele não se importava com o modo como Cat estava brilhando para ele também. *Arrumem um quarto.*

— Noah, — disse ele, como uma saudação, e segurou a mão de Drake em um aperto de aço.

— Drake. Prazer em conhecê-lo. Estou empolgado por trabalhar com essa amável dama de novo — disse Drake, trazendo os nós dos dedos de Cat aos lábios.

O telefone de Cat tocou. Ela franziu o cenho para a tela e balançou a cabeça. — Eu sei que estou atrasada, Henry. Saia da minha agenda e pare de me mandar mensagem!

Henry deu de ombros. — Por que eu não vou com você conhecer o gerente de parques, para que você possa me informar sobre o caminho.

— Você não quer se instalar primeiro? — Cat perguntou.

Henry bufou.

— Bom, porque eu preciso de você desesperadamente, — disse Cat inclinando a cabeça para o lado. — Sara, Henry é meu assistente muito britânico, muito esnobe.

— Oi, Sara — Henry disse poupando-lhe uma piscadela.

Sara deu uma risadinha e depois não conseguiu parar.

Noah sentiu que deveria estar cobrindo os ouvidos de Sara. Ele estava testemunhando o lado glamour da namorada de reforma residencial da América, e não se importava com isso. Ela estava namorando um deles? *Os dois* ? Isso importava?

Uma coisa estava clara: Cat não era o tipo de modelo que ele queria que Sara se apegasse.

— Sara, foi ótimo conhecer você. Noah, me avise sobre esta noite para que eu possa ter uma pequena equipe pronta, se for um sim. Você tem meu número?

Noah assentiu.

— Vamos Sar. Vamos voltar para a escola — insistiu Noah. Sara parecia que ia discutir, mas quando Drake e Henry piscaram para ela e se despediram, ela perdeu o poder da fala novamente. Noah meio arrastou, meio a levou para o SUV e sem cerimônia a colocou dentro.

— Oh, meu Deus, pai. Esse foi o momento mais incrível da minha vida — ela gritou. — Cat King! Ela é tão linda, e você viu aqueles caras com ela? Ela é literalmente a pessoa mais legal e bonita que eu já conheci na minha vida. Você acha que esses dois caras são namorados dela?

Noah pisou no freio com muita força quando eles chegaram a um sinal de parada. — Por que você acha que isso seria legal?

Sara lançou-lhe um olhar de soslaio. — Eu vi reprises de *Sex and the City*. Às vezes, as pessoas não querem ter um relacionamento. Às vezes eles só querem se divertir.

Noah não tinha certeza de quem ele queria amaldiçoar mais. Catalina King ou Samantha Jones.

O inferno congelaria antes que ele deixasse Cat entrar em sua casa com uma equipe de filmagem e seus namorados ardentes que deixavam sua filha sem palavras.

Capítulo Treze

Aquele filho da puta sorrateiro tentou escapar de deixá-la entrar em casa, como Cat sabia que ele faria. A trégua temporária do café durou pouco. Claro, ele aguentou o tempo suficiente para ele apresentar sua filha. Sara era brilhante, encantadora e divertida. O exato oposto de seu pai idiota.

Cat adivinhou que a menina seguiu sua mãe.

Depois que Drake e Henry fizeram sua grande entrada, as brincadeiras de Noah se apagaram como o acionamento de um interruptor.

Ele passou de pai agradecido para Juiz Julgador num piscar de olhos. O olhar que ele deu a ela enquanto carregava Sara em seu SUV? Oh, ela conhecia bem essa expressão. Julgamento, rápido e seguro.

As pessoas frequentemente sentiam vontade de julgá-la. Sua vida sexual (que puta!), Seu guarda-roupa (vestidos de grife e flanelas?), A maneira como ela interagia com as pessoas (muito amistosa ou arrogante), tudo isso era alimento para a opinião pública. E Cat não dava a mínima. Ela vivia sua vida da maneira que escolheu.

Ela trabalhou e jogou igualmente duro, porque de outra forma qual era o objetivo? Ela gostava de relações sexuais casuais com homens de quem gostava. E alguns dias, ela apenas sentiu vontade de usar perneiras e fazer um garçom corar.

Ela fez as coisas do seu jeito, e é por isso que estava sentada à mesa da sala de jantar de Noah enquanto ele a encarava. Cat teve que admitir, ele a fascinou. Como um homem a julgava em um segundo e depois quase se afogou tentando salvar um de seus vizinhos? Ela ficou chocada quando percebeu que eles haviam se conhecido antes durante o dilúvio quando ela puxou a bunda dele a bordo. Ela manteria essa informação para si mesma por enquanto. E quando isso lhe desse o maior soco no estômago, ela jogaria a bomba nele.

Paige estava explicando para o Noah carrancudo que ela gostaria de montar as cadeiras na sala dele. Enquanto isso, uma câmera, cara de som e assistente já estavam cobrindo o tapete gasto e os móveis aconchegantes com um milhão de metros de fios. E mais meia dúzia de pessoas subiram e desceram as escadas, enfiando a cabeça para cumprimentar o anfitrião.

Um gato gordo chamado Felipe passou pelos tornozelos dela, ronronando mais alto que uma lancha.

Kathy, seu cabelo preto liso e preso em um rabo curto, sentou-se na aconchegante mesa de jantar ao lado de Cat. — Eu não posso acreditar que estamos de volta aqui novamente, — ela suspirou.

Cat deu um tapinha na mão de sua amiga. — Isso é péssimo.

O sorriso de Kathy estava cansado, mas amplo. — Sinto sua falta e da sua boca inadequada.

— Eu também senti sua falta, e agora temos as próximas oito semanas para aproveitar a companhia uma da outra novamente.

Jasper contornou a mesa e entregou uma xícara de chá a Kathy. Linhas de tensão foram gravadas em seu rosto. Seu cabelo preto estava despenteado como se ele estivesse passando as duas mãos por ele. Cat lembrou-se dos sinais, lembrou-se da tensão em que se submetia em tempos de crise.

— Você tem um minuto? — ela perguntou a Jasper, mantendo a voz baixa.

Não era necessário sussurrar, não com uma dúzia de pessoas perambulando pelo primeiro andar da casa de Noah. Ela podia entender a agitação do homem. Não apenas ele tinha algumas famílias a mais em seu próprio espaço, mas também teve a melhor parte de um reality show se preparando para acontecer em sua sala de estar.

— Ah, claro — Jasper disse, passando a mão pelo cabelo.

Ele seguiu Cat pelo corredor. A cozinha estava cheia de pessoas cozinhando e discutindo de bom humor. A sala de estar ou sala de estar tinha dois adolescentes em um videogame. Finalmente, ela encontrou um quarto na parte de trás da casa que Cat não conseguiu identificar. Ao longo da parede dos fundos, entre duas janelas, havia uma estante cheia de livros de capa dura de ficção, a melhor parte da série Sweet Valley High e revistas que variavam de *Men's Health* a *Teen Vogue.* Havia um saco de feijão de camurça do tamanho de Rhode Island aninhado no canto. Dois colchões de ar ocupavam a parede oposta, e ainda havia espaço para um

guarda-roupa que parecia pesar mais do que um carro e poderia transportar alguém para Nárnia.

— Uh, entre no meu escritório — brincou Cat.

— Noah chama isso de quarto de merda, — Jasper disse sem nenhuma pitada de diversão em sua voz suave.

Cat conhecia aquele tom, aquele olhar. Ele era um homem exausto. Um homem que sentia que estava falhando em cuidar de sua família. Eles já estavam nessa estrada uma vez antes, quando seus ferimentos o haviam roubado do salário. Dessa vez tinha sido a Mãe Natureza, e aquela cadela Veronica os roubou de sua linda casa.

Mas pena não consertaria nada.

— Jasper, eu sei que você tem muita coisa acontecendo agora. Mas eu queria saber se você poderia me ajudar.

— Certo. O que você precisa? — Mesmo exausto e abatido, Jasper Hai estava pronto para ajudar. Era o espírito alegre.

— É um grande favor. Temos pouca mão-de-obra.

Tecnicamente, isso não era mentira. A maioria das empresas de construção em um raio de 300 quilômetros estava acampada em New Haven, que havia sido atingida com tanta força. O fato de Gannon ter aparecido com a tripulação King pronta para a ação igualou isso na mente de Cat. Mas Jasper não precisava estar ciente disso.

— Eu sei que você está trabalhando em tempo integral— — ela começou.

Mas ele estava balançando a cabeça. — Eles me cortaram de volta a tempo parcial antes de... isso acontecer.

O cara não poderia dar um tempo? Cat xingou silenciosamente seu empregador e fez uma anotação mental para fazer uma pequena visita à empresa.

— Bem, se você tiver tempo. Eu poderia usar algum trabalho. Podemos pagar, é claro. Vai ser basicamente limpeza e muito transporte.

O talento questionável de Jasper com ferramentas elétricas ainda estava fresco na mente de Cat. — E há algo mais. — Ela olhou por cima do ombro.

— O que? — Jasper reagiu ao seu subterfúgio.

— A casa na árvore de April.

— Você está fazendo uma casa na árvore para ela?

— Na verdade, você está — disse Cat.

Jasper se endireitou, seus ombros perdendo a queda. — A sério? Você quer que eu construa?

Cat assentiu, escolhendo suas palavras com cuidado. — Gannon vai fazer alguns planos, e eu esperava que você pudesse se sentar com ele e orientá-lo sobre o que April quer. Então você pode liderar com alguns ajudantes. — Um par de ajudantes que o mantinham longe dos afiados e perigosos.

— Isso seria incrível — ele assentiu. — Sim. Eu adoraria fazer isso.

— Ótimo, — Cat fingiu alívio. — Isso está muito fora da minha mente. Vou dar o seu número ao meu capataz, e ele entrará em contato amanhã. Você apenas trabalha o que pode. Não quero que você perca tempo com a família ou tire

mais tempo do trabalho. Eu sei que este é um momento estressante para vocês.

— Não é tão ruim com bons amigos — Jasper disse, cutucando-a com o cotovelo.

— Vocês vão passar por isso e sair ainda melhor.

— Foi o que você disse da última vez, — ele a lembrou.

— E, *claro,* eu estava certo porque sou um gênio das celebridades.

— A casa da árvore é uma surpresa? — Jasper perguntou. — Quero dizer, seria legal se fosse.

— Absolutamente — Cat assentiu. — Vamos nos referir a ela como a despensa em volta de April.

— Diabólico — Jasper sorriu. Ele levantou a mão e Cat deu um tapa nela.

Jasper voltou para a sala de jantar e Cat levou um momento para verificar suas mensagens. Com Henry aqui agora, ele estava colocando uma parte deles para que ela não estivesse completamente sobrecarregada... ainda. Ela podia ouvir a equipe acendendo as luzes na sala para as primeiras rodadas oficiais de um contra o outro. E o trovão de passos no céu. Era uma casa linda. Ela ficou surpresa ao ver que Noah havia escolhido algo com tanto caráter, história. Ela ansiava por pôr as mãos nela, raspar a tinta das molduras, rebocar as paredes, trazer o chão de volta aos seus dias de glória.

Seria um empreiteiro sortudo que colocasse suas mãos neste lugar. Um dia seria uma linda casa de família. Uma vitrine, mas habitável. *Bem, se a cozinha fosse*

redesenhada. Colocar uma ilha, uma grande o suficiente para um daqueles banquetes embutidos. E a varanda dos fundos -

— Você percebe que colocar uma ferramenta elétrica nas mãos de Jasper é como implorar para ele cortar um membro, não é? — Noah perguntou secamente da porta, arrancando-a de suas fantasias de renovação. — Pode não ser dele, mas está prestes a acontecer.

— Oh, você está falando comigo de novo? Que bom.

Seus olhos verdes endureceram. — Só estou apontando que ele pode se machucar. Embora eu tenha certeza de que isso funcionaria para as câmeras.

Cat jogou o cabelo por cima do ombro e arqueou uma sobrancelha. Ela não iria deixá-lo irritá-la. Não. Provavelmente o irritaria ainda mais se ela a mantivesse calma. Não importa o quanto isso lhe custasse.

— O que você está fazendo aqui? — ela perguntou, toda pêssegos e creme com apenas uma pitada de arsênico. Suas unhas cavaram crescentes nas palmas das mãos.

— Eu *moro* aqui.

Não brinca, capitão Óbvio. — Eu quis dizer, o que você está fazendo à espreita no corredor?

Ele entrou na sala, agitando-se dele e atravessou a estante. Ele ajeitou uma pilha de livros de capa dura, uma foto de família e deu um encolher de ombros brusco.

— Não sei o que estou fazendo aqui. Não é mais a minha casa. Costumava ser. Agora eu estou apenas me escondendo nos cantos enquanto todo mundo mora aqui. Eu até tenho um gato agora. — Ele apontou enquanto Felipe passava pela

porta. — Ele não pertencia a ninguém antes do dilúvio. Tinha sete casas que ele visitava como um gato que dividia o tempo, e agora ele decidiu que esta casa é onde ele quer se estabelecer. Eu nem gosto de gatos.

Ela não sentiria pena dele. *Não. Modo Rainha do Gelo ativado.*

— Sinto que estou falhando com eles. — Noah enfiou as mãos nos bolsos e olhou sem ver para o quintal.

Sua confissão desativou o Modo Rainha do Gelo.

— Noah, não seja um idiota.

— Não estávamos preparados para as inundações. Temos moradores deslocados de suas casas. Existe a possibilidade de nossa principal fonte de receita falir. E tenho que depender de *você* para consertar tudo.

Ela tinha a sensação de que era a parte com a qual ele estava mais preocupado. — Você não está falhando com ninguém. Nenhuma cidade pode ser completamente fechada e preparada para mais de trinta centímetros de chuva. Não é possível. Seus moradores vão voltar para casa. Você vai ter sua casa de volta. E o Festival de Natal vai dar o que falar.

Ele não parecia convencido.

— Esta cidade? Essas pessoas? É a minha vida e meu sustento. Eu cresci aqui. Nós estaríamos inventando as decorações agora nos preparando para o dia seguinte ao Dia de Ação de Graças. Não consigo imaginar Merry sem o nosso Natal. Era... era a minha coisa favorita quando criança.

— Vai ser diferente, — reconheceu Cat, juntando-se a ele na janela. — Mas diferente não precisa significar pior. De

qualquer forma, vai significar muito mais para as pessoas depois do que vocês passaram.

Noah suspirou e não disse nada.

— Você está certo em ser cético, ser protetor. Nem todo programa que poderia ter chegado aqui teria os melhores interesses de Merry no coração. Mas nós fazemos. *Eu* faço.

— Eu sei o que você estava fazendo com Jasper, — admitiu Noah. — Entendi, e é legal da sua parte.

— O que? Tentando fazê-lo serrar o próprio braço para obter audiência porque sua família não tem o suficiente acontecendo agora?

— Desculpe por isso. Estou cansado, estressado. Normalmente não falo assim com as pessoas, mas por alguma razão, sua mera existência aperta meus botões.

— De volta para você.

— Gostaria de saber se me sentiria da mesma maneira em diferentes circunstâncias? — Noah falou. Felipe entrou na sala e esfregou as pernas de Noah. Relutantemente, ele se inclinou para acariciar as orelhas do gato.

— Você quer dizer que se você não tivesse que me assistir como um falcão para ter certeza de que não estou arruinando sua cidade por dinheiro em publicidade?

Ele se endireitou. — Praticamente, sim. — Seu sorriso era irônico, e quando ele olhou para ela assim, Cat sentiu um pequeno solavanco percorrer seu sangue. Noah Yates era um homem bonito. Muito ruim sobre a coisa toda da personalidade.

— Bem, acho que nunca vamos descobrir, não é? Agora vamos lá.

— Ah não. Eu não estou participando.

Noah balançou a cabeça.

Cat sorriu e mostrou os dentes. — O bonito prefeito da cidade abrindo sua casa para seus vizinhos e um gato de rua? Oh sim. Você está participando. E você vai segurar Felipe no seu colo.

Capítulo Quatorze

Seis semanas para a véspera de Natal

Bem, isso tinha acontecido. Assim como ele sabia. Noah bateu o telefone no receptor. O primeiro episódio *do Natal* de *Merry* foi ao ar dois dias atrás e as ligações não pararam. Voluntários oferecendo seu tempo, empreiteiros que de repente encontraram vagas em sua programação, empresas que esperavam dar aos residentes da Merry descontos nisso e naquilo.

Cat King estava decidida a transformar sua vida, sua bela cidade tranquila em um circo.

E agora era ele quem atendia todas as ligações. Bem, isso não ia voar. Ele tinha um trabalho a fazer, uma cidade para sustentar. Noah não precisava ser o serviço de atendimento da cidade.

Ele enfiou os braços no casaco. — Vou sair — disse ele a sua secretária de meio período, Carolanne.

Fazia frio e a previsão era de neve nesta semana. Mas sua raiva, seu sentimento de inconveniência o mantinham quente.

O produtor de campo decidiu enviar copias de todas as agendas de filmagem, para que ele soubesse onde poderia encontrar Cat. Parte dele reconheceu que deveria levar a questão ao produtor de campo ou a Paige. Mas ele preferia gritar com Cat. Era mais gratificante.

Noah decidiu caminhar os quatro quarteirões até o parque. Ele passou tantas horas nos últimos dias escondido em seu escritório, que a quantidade de progresso na limpeza o surpreendeu. Os prédios que viram as águas das enchentes lambendo suas fundações foram todos lavados a energia e uma restrição temporária de estacionamento de uma semana nos últimos três quarteirões da Main Street permitiu que uma equipe de varredores limpasse as sobras e calçadas que obstruíam a lama.

Os limpadores de janelas fizeram um trabalho rápido em todo o centro da cidade. A cidade ainda estava desprovida de qualquer decoração de feriado. Embora a maior parte da decoração não tenha acontecido até a Black Friday, ainda havia toques aqui e ali que ele sentia falta. O galpão de armazenamento que continha a maioria das decorações do parque produziu a notícia decepcionante de que quase todos os itens foram danificados, se não destruídos.

Cat não parecia perturbada por isso, mas Noah não pôde deixar de lamentar as décadas de história destruídas por incansáveis centímetros de água negra.

Havia uma equipe empilhando drywall e materiais na frente da lanchonete de Reggie. Cat e seus funcionários. Como uma mulher e uma equipe ou duas estavam dirigindo um parque inundado para um país das maravilhas do inverno, devolver um restaurante destruído à meca do café da manhã que havia sido e refazer meia dúzia de casas em casas habitáveis a tempo do Natal?

Ela não estava. E esse fato era claro como o dia. Cat King estava aumentando as esperanças das pessoas, e elas só seriam esmagadas. Não importava quantos voluntários aparecessem com material de limpeza e ferramentas. Não havia nenhuma maneira no inferno de que uma atriz bonita pudesse salvar sua cidade.

E seria ele quem pegaria as peças quando ela fizesse as malas e saísse da cidade. Ele seria o único que suaria com orçamentos e contas, fazendo as escolhas difíceis que precisavam ser enfrentadas. No meio da névoa de raiva, Noah acenou para o punhado de pessoas que o cumprimentaram. Frieda Fawkes enfiou a cabeça para fora do salão de beleza para gritar um olá, e Ismail Byler fez uma saudação por cima do jornal do banco em frente à agência de seguros que ele administrava desde 1967. A alegria deles irritava. Noah sabia que estavam a semanas de distância da decepção e desejou poder prepará-los para isso.

Ele enfiou as mãos nos bolsos e pressionou.

O parque era uma colmeia de atividades. Equipes de paisagismo sopravam na cobertura morta para camas revitalizadas com novas sempre-vivas. Uma equipe de limpadores estava lavando sob pressão os bancos recuperados e os recipientes de lixo. Um cirurgião de árvores estava examinando os pinheiros e cicutas restantes quanto a danos.

Eles haviam perdido árvores suficientes, enterrado calçadas suficientes na lama, que o Parque do Polo Norte parecia uma paisagem estranha para ele. O rio, calmo novamente, retornara a suas margens além do parque e

brilhava geladamente à luz da manhã, não dando pistas da destruição de que era capaz.

Isso o fez pensar em Cat. Bonita, divertida de se ver, mas o perigo espreitava sob a superfície.

Noah avistou a pequena vila de tendas de produção e pop-ups e seguiu nessa direção. Percorrendo cabos e caixas e restos de tempestades, Noah dirigiu-se às vozes. Parecia que uma reunião estava em andamento.

Ele enfiou a cabeça na lateral e viu um punhado de tripulantes amontoados sob uma janela dupla, segurando cafés e papéis.

— Vamos conversar sobre a audiência — A voz de Paige cortou os murmúrios ao seu redor. Ela estava sentada no chão, encostada em Cat, que parecia estar dormindo. As costas de Cat repousavam na perna magra da barraca. Suas pernas compridas e jeans estavam esticadas na frente dela, uma xícara de algo cozido no vapor entre os joelhos. Os olhos dela estavam fechados. Outra mulher em um gorro azul inclinou-se contra o lado oposto.

Todo mundo estava bocejando. *Não devem ser pessoas da manhã,* decidiu Noah. Cat parecia ser do tipo que ficava deitada na cama até o meio-dia todos os dias, se tivesse a chance.

Cat abriu um olho. — Você deve estar com os números? Estou cansada demais para compreender.

Paige chutou-a com bom humor no pé e recitou uma série de estatísticas.

Os olhos de Cat estavam fechados novamente. — Eu te disse, — disse ela presunçosamente. — Eu disse a você que isso iria acertar muita gente.

— Sim, muitas pessoas que queriam ir para a câmera ao lado de Cat e Sr. Eu faço garotas pré-adolescentes rirem — Noah murmurou baixinho.

— Estou muito satisfeita com os números e tenho a sensação de que eles só vão subir daqui. Poderíamos estar olhando para um grande final.

— Isso me deixa chocada. — Claramente, Cat era dotada de sarcasmo.

— Não fui eu quem discutiu com você, — apontou Paige.

— Não, este foi o maldito prefeito julgador. Mas ele não está aqui para eu ser irritante, então você terá que fazer.

Noah decidiu deixar Cat enfiar o pé na garganta antes de alertá-la para a presença dele.

— O que há com a guerra entre vocês dois? — a mulher ao lado de Cat exigiu, virando a cabeça para descansar no ombro de Cat.

Cat bufou. — Ele está errado. Estou certa, e ele é muito teimoso para entender isso. E por falar no traseiro obstinado e idiota, podemos ter uma assistente pessoal para entrar em contato com ele?

Paige ergueu os olhos de suas anotações. — Por quê? Então, você pode entregar a ele uma mensagem de insultos?

— Com uma audiência como essa, garanto que veremos um fluxo de voluntários. E, embora pudéssemos usar a ajuda,

não quero o Sr. Julgador, assustando-os com o discurso de 'não precisamos de ninguém' se eles o chamarem em vez de nós. Precisamos de todas as mãos que pudermos para tornar este parque digno de um festival na véspera de Natal.

— Vou escolher uma assistente para ser o ponto de contato e coordenador voluntário, — concordou Paige. — Podemos obter o número para Noah e sua secretária. Se alguém ligar, saberá pelo menos para onde encaminhar.

Noah sentiu uma nova onda de aborrecimento. Ela não deveria identificar problemas e corrigi-los para ele. Ele deveria ser capaz de jogá-los na cara dela e fazê-la consertá-los.

Ele percebeu que estava sendo mesquinho e seu comportamento tinha uma semelhança infeliz com a de sua filha pré-adolescente quando provocada. Mas Cat não trazia exatamente o melhor dele.

— Agora, aqui está algo interessante, — disse Paige, puxando o gorro sobre as orelhas. — Literalmente cinquenta por cento de todos os comentários do Instagram nas postagens do primeiro episódio querem saber se você e Drake estão juntos novamente.

Noah prendeu a respiração e a soltou imediatamente. O que importava com quem Cat namorava? Mas, ainda assim, ele não conseguia interrompê-los.

— Eu imaginei — Cat suspirou. — Eu vou falar com Drake primeiro, mas provavelmente vamos deixar comentários vagos por enquanto. Pode despertar mais interesse.

Noah se encolheu. *O que isso significa? Eles estavam juntos ou não?*

— Poderíamos tirar algumas fotos dos bastidores de vocês olhando profundamente nos olhos um do outro, — sugeriu a mulher à esquerda de Cat.

— Você está indo muito bem, Jayla, — brincou Cat. — Quase tão diabólica quanto eu.

— Adoro aprender com os mestres — Jayla sorriu, tirando as luvas para atacar o pãozinho no colo.

— Corra com Drake, — Paige concordou. — Ok, seguindo em frente...

Noah debateu se ele deveria interromper a reunião ou apenas esquivar-se de volta ao seu escritório

— Porcaria. Mais uma coisa - disse Cat, quando Paige começou a arrumar suas anotações. — Temos algum espaço no orçamento para um novo telhado?

— Quão grande? — Paige perguntou.

— Enorme e inconveniente. A prefeitura é uma bagunça quente. Enquanto Yates estava reclamando comigo sobre a nossa generosidade e grandes ideias, não pude deixar de notar as meias dúzias de baldes ao redor para detectar vazamentos.

Noah deu um passo para trás. Ele sentiu o inconveniente por seu potencial status de relacionamento aborrecido. *Droga. Ela não deveria estar pensativa. Era para ela ser uma celebridade insípida e obcecada por fama.*

O telhado da prefeitura estava horrível há um ano. Mas, sem explorar reservas de emergência, não havia como financiar isso sem aumentar os impostos. E isso não iria acontecer, especialmente depois do que haviam passado com a tempestade e o dilúvio. Ele resolveu trabalhar com baldes por

pelo menos mais um ano. Pelo lado positivo, ele provavelmente não precisaria de um umidificador.

— Encontrei Carolanne, secretária de Yates, naquele maldito bolinho de que não posso ficar longe - a propósito, lembre-me de lembrar Henry a me agendar algumas sessões de treinamento, ou então ficarei mais gorda que o Papai Noel. Natal — disse Cat. — De qualquer forma, ela disse que não há financiamento para isso. Eu sei que não é um projeto sexy. Mas pelo menos seria uma coisa que não precisaríamos filmar.

Paige assentiu, pensativa. — Se você estiver certa, e estamos prestes a ter uma tonelada de voluntários e doações em nosso caminho, devemos ser capazes de fazê-lo. Concordo que não é sexy, e não precisamos selecionar nenhum tempo de filmagem. Talvez um drone disparado para o B-roll funcionasse?

— Incrível — Cat assentiu. Ela pegou o copo entre as pernas e tomou um gole.

— Interessante que você pense em fazer algo de bom para o seu inimigo jurado — Paige disse maliciosamente. Noah deu um passo à esquerda e ficou escondido atrás de uma lona amarrada às pressas que cortava o vento.

— Eu não estou fazendo algo de bom para Yates, — argumentou Cat. — Ele não é o único que trabalha naquele prédio.

— Então, você não o acha nem um pouco atraente? — Jayla perguntou com uma mordida em tudo bagel.

— Cale a boca, Jayla, — Cat estalou. Jayla riu.

— Vamos lá, Cat. Admita. Ele é bem agradável aos olhos.

Noah sentiu seus ouvidos quentes de vergonha. Ele não estava acostumado a ouvir essas coisas sobre si mesmo. Conversas sobre ele em torno de Merry geralmente envolviam qual projeto ele acabara de derrubar e quais iniciativas ele se recusara a seguir. Isso era novo.

— Sim? Pena que a personalidade dele é um deserto árido de sentimentos humanos — respondeu Cat.

Ele não era assim.

— Você pode admitir que ele é bonito e ainda é um inimigo mortal — Paige apontou.

— Podemos voltar ao trabalho? — Cat gemeu. — Eu já estou exausta, e são quase nove horas.

— Ninguém torceu seu braço para estar aqui tão cedo, — Paige lembrou.

Cat bocejou e Noah teve um vislumbre dela esticando os braços acima da cabeça. — De volta à agenda, senhoras. Eu preciso de um café da manhã antes da próxima cena.

— O próximo na agenda é: quem vai trabalhar com Drake sobre sua entrega de madeira? — Paige perguntou. Noah olhou ao redor da lona para ver Paige e Jayla tocar os dedos nos narizes.

— Não — Jayla proclamou.

— Sim, — Paige concordou.

— Droga. Eu odeio quando vocês fazem isso - resmungou Cat. — Bem. Eu vou falar com ele. Novamente. Ele ficará bem. Só precisamos que ele consiga se destacar das pessoas

na tela. Vamos entregá-lo à sra. Pringle e deixá-la persegui-lo por um dia. Ele ficará bem.

— Senhoras. — O assistente de Cat, Henry, apareceu com uma bandeja de café. Eles o atacavam como gatos de rua em um rato.

— Não derrame! — ele os advertiu, roçando a manga do casaco. — Isso é lã italiana. Oh, ei, Noah.

Todos os olhos se voltaram para ele e Noah sentiu seu rosto corar. Ele se afastou um pouco demais enquanto eles o chamavam de atraente. Ele enfiou as mãos nos bolsos e tentou parecer como se não tivesse acabado de ser pego por espionar.

— Uh. Oi. Acabei de chegar aqui — ele mentiu.

Os olhos de Cat se estreitaram sobre o café fresco enquanto ela lhe lançava um olhar fulminante. — O que podemos fazer por você? Você decidiu revogar nossas licenças?

— Eu queria descer e ver se há algo que vocês precisam, — disse ele, lembrando-se de adicionar um sorriso fácil. Não havia nada mais neste mundo que ele queria do que tirar o sorriso do rosto dela.

Ele viu Paige subir e dar um chute na bota de Cat.

— É muita gentileza sua, Noah. Acho que estamos todos prontos para o dia. Você recebeu o cronograma de filmagens da semana?

Ele assentiu, os olhos ainda em Cat. — Eu fiz. Obrigado por me incluir. Foi útil saber o que esperar. Além disso, você tem alguém do seu lado coordenando voluntários? Recebemos algumas ligações sobre o programa e ficaríamos felizes em transferi-las para o contato certo.

Cat soltou um rosnado que o fez sorrir e Jayla se levantou. Ela colocou seu eu de um metro e meio entre Cat e Noah.

— Isso é muito atencioso da sua parte, — disse Jayla, agarrando seu braço e puxando-o para longe de Cat. — Por que você não vem comigo, e eu vou apresentá-lo a... alguém.

Noah levantou a mão por cima do ombro quando Jayla o arrastou para fora da zona de perigo. — Tchau, Cat.

Capítulo Quinze

Cat empurrou a porta de Merry e Bright, ignorando o toque dos sinos. Em vez disso, ela ampliou o aroma de cafeína fresca e quente. Eram oito horas da manhã de um sábado e, pelo segundo dia consecutivo, ela passara quase quatro horas arrastando destroços e derrubando galhos de árvores do que restava do North Pole Park.

Era o par do curso quando se tratava de seus trabalhos. Como empreiteira geral, ela sabia como fazer tudo, desde a demonstração até o acabamento da carpintaria. Como estrela de TV, ela estava acostumada a longas horas monótonas. Em uma sessão típica, ela trabalhou como um cachorro por oito ou dez dias seguidos e depois teve uma semana ou duas para dormir, comer e receber meia dúzia de massagens. Em Merry, ela passaria treze e quatorze horas por dia durante três semanas.

Seus novos planos de férias incluíam dormir durante o Natal.

— Que diabos é um café com leite amanteigado? — ela se perguntou em voz alta. *E era tão calórico quanto parecia?*

— Cat Ei, Cat!

Cat sorriu para a frenética Sara Yates. Elegante como sempre, a garota usava uma longa túnica de flanela sobre leggings texturizadas. Seu cabelo estava puxado para cima da cabeça em um lindo coque de bailarina. Ela tinha uma

semelhança impressionante com a mulher ao lado dela com um homem de gengibre na boca.

— Venha conhecer minha mãe — disse Sara, acenando para ela. Os pés de gengibre caíram da boca da mulher.

Cat abandonou suas preocupações com o carboidrato por um momento e se juntou a elas.

— Cat, esta é minha mãe, Mellody.

Mellody limpou as mãos às pressas em um guardanapo.

— Prazer em conhecê-la, Cat. Eu ouvi muito sobre você da minha filha, que raramente para de falar.

Sara sorriu, não afetada pelo comentário.

— É um prazer conhecê-la, Mellody, — disse Cat, erguendo as mãos manchadas de sujeira. — Eu tremia, mas.;

— Está tudo bem. Estou coberto de glacê e carboidratos proibidos que não vou contar ao meu personal trainer ou à costureira — anunciou Mellody.

Um espírito afim no departamento de carboidratos.

Cat sorriu. — Sara é uma criança muito legal.

Mellody tinha cabelos escuros ricos como os de Sara e grandes olhos castanhos. Cat podia ver mais de Noah no nariz e na mandíbula de Sara. Mas ela claramente conseguiu agradar sua mãe. — Ela é legal se eu mesmo disser isso. Espero que meu ex-marido não esteja lhe dando um tempo difícil enquanto você estiver aqui.

— Por que papai daria a Cat um tempo difícil? — Sara queria saber.

Mellody sorriu para Cat em compaixão. — Oh, você conhece seu pai, querida. Ele gosta de ter tudo de uma certa maneira.

— Da dele? — Cat sugeriu.

— Esse é o nosso Noah, — Mellody riu. — Não deixe a teimosia dele te jogar. No fundo, sob o exterior caranguejo, ele é um homem maravilhoso. Ele não é, Sara?

— Bem, ele não é Drake ou Henry — Sara suspirou sonhadora, e Cat riu.

O telefone de Mellody tocou do fundo de sua bolsa. Ela procurou por isso. — Oh droga. O local. Por favor, não deixe que isso seja uma má notícia. Olá? Ah não.

Sara olhou para Cat e sussurrou. — Mamãe está se casando novamente. Isso a deixa ansiosa.

Sara circulou um dedo ao redor da orelha e depois apontou para a mãe. Cat conteve uma risada. Eles ouviram o lado da conversa de Mellody, uma série de 'oh não' e 'o que podemos fazer sobre isso?' — seguido por um — eu vou estar lá.

— Mãe, — Sara gemeu quando Mellody desligou. — Nós deveríamos ter um dia de garotas. Não quero ir aonde quer que você esteja pirando.

— Desculpe garota. Acho que não temos escolha. Seu pai está trabalhando hoje e o local do casamento me chamou. Eles sofreram danos causados pela água e precisam que eu verifique o local da cerimônia secundária.

Sara gemeu, derretendo-se sobre a mesa desanimada. — Mas é uma hora de distância!

— Sara, — disse Mellody, procurando por algo, mas ainda parecendo em pânico. — Você sabe como eu e seu pai nos sentimos por você ficar sozinha em casa por horas.

— Eu tenho doze anos, não quatro — Sara apontou. — Além disso, a casa do papai está cheia de vizinhos.

Mellody se iluminou. — Então talvez Kathy possa cuidar de você? Você pode sair com April.

— Kathy e April estão comprando para substituir algumas das coisas que perderam na enchente. Ugh. Era para ser um dia divertido, mãe.

— Sara pode sair comigo no set por um tempo, se ela quiser

— Oh meu Deus! Sim! — A aceitação saiu da boca de Sara antes que Cat pudesse terminar a oferta. — Sim! Sim! Sim!

— Se estiver tudo bem com sua mãe? — Cat terminou.

— Isso seria incrível e me salvaria de arrastar a Srta. mal humorada por aí em um Dia das Meninas desperdiçado, — disse Mellody mordendo o lábio. — Você tem certeza de que não haveria nenhum problema?

— Bem, eu teria que colocar Sara para trabalhar. Tomando café e rosquinhas, talvez segurando o boom do som? Os assistentes de produção têm uma lista de um quilômetro de extensão com coisas que precisam de ajuda.

— Mãe, por favor? — Sara apertou as mãos sob o queixo. — Este seria o presente do dia das meninas mais incrível de todos os tempos, mesmo que você tenha me dispensado.

— Claro que você sabe como fazer uma mãe se sentir especial — Mellody gemeu, cutucando Sara no ombro.

— Vamos mãe. Você sabe o que eu quero dizer. Se eu não puder passar o dia saindo com você, talvez eu possa sair com Cat. Eu posso aprender coisas sobre responsabilidade.

Sara balançou aquele pedaço na frente da mãe.

— Para constar, esse argumento funcionaria melhor com seu pai. Cat, se você está absolutamente certa de que ela não incomodaria... — Mellody olhou para ela suplicante.

— Eu poderia usar um conjunto extra de mãos no set. Deixe-me dar meu número para o caso de você precisar fazer o check-in. Estaremos filmando na lanchonete a manhã toda e depois estaremos em turnê pela casa Hai. Sara pode estar lá para apoio moral em April.

Mellody parecia exaltada ao digitar o número de Cat em seu telefone. — Muito obrigada! Você nem sabe o quanto ajudou. E você. — Ela apontou em advertência para a filha. — Nada disso é realmente irritante. Não enfrente nenhuma das co-estrelas de Cat e professe seu amor por elas. Seja prestativa e obediente. Tá bom?

Sara jogou os braços em volta da mãe. — Você é literalmente o melhor ser humano do planeta, mãe!

Mellody deu um soco no ar. — Marque um para mamãe!

Sara acabou por ser um excelente complemento para o set. Ela dirigiu o serviço de água e café para Reggie, enquanto

a produtora de campo Jayla acompanhou ele, Cat e Drake pela sequência de abertura. Ela ficou de guarda ao lado das câmeras e se certificou de que nenhum morador de Merry acidentalmente entrasse em cena quando a filmagem começou. Ela até pegou um lanche de cenoura e húmus para Cat, junto com seu shakes de proteína, quando eles pararam para um almoço tardio.

— Você conseguiu alguma coisa? — Cat perguntou, vestindo uma jaqueta mais pesada para afastar a brisa fria. Seu guarda-roupa no set era um pouco leve demais. Ela fez uma anotação mental para trocar o casaco da marca Duluth pelas filmagens esta tarde.

Sara levantou um panini e uma Coca-Cola.

— Impressionante. Vamos comer. — Cat levou a garota até o meio-fio para que pudessem se sentar. — Então, o que você acha até agora?

— Acho que sua vida é tão legal e há muito mais por trás da câmera. Como se tudo precisasse de ajuste. Sério, quantas vezes leva Drake a dizer: 'Nós vamos fazer isso para você'?

Cat bufou e deu um longo trago no smoothie insatisfatório.

— Drake está acostumado a trabalhar com mais de uma história com roteiro, — explicou ela. — É uma transição imensa que vai de 'leia isto, diga isso' para desviá-lo. Mas estamos em um cronograma apertado e precisamos das cenas anteriores para podermos entrar diretamente na construção.

Sara assentiu e deu uma mordida generosa no sanduíche. — Faz sentido, — disse ela com a boca cheia. —

Você trabalha muito mais do que eu imaginava. É muito menos glamorosa do que eu pensava que seria uma estrela de TV.

Cat sorriu. — É, não é? Mas se vale a pena fazer alguma coisa, vale a pena trabalhar muito.

— Eu gosto disso. Mas aposto que muitas pessoas não percebem o quanto você trabalha duro.

Cat balançou a cabeça, mordeu uma cenoura. — Eles não. Mas o objetivo de trabalhar duro não é realmente levar as pessoas a perceber o quanto você trabalha. É dar tudo de si e ser capaz de ir embora sem arrependimentos. Fazer um bom trabalho não deve ser assim, alguém lhe diz que você fez o bem. Deve ser sobre você se sentir bem com seu esforço.

— Isso é profundo, — Sara sorriu.

— É tudo sobre esforço, sacrifício e recompensa, — disse Cat, endireitando as pernas na frente dela e roçando algumas das manchas de sujeira. — Você tem que decidir quanto está disposto a sacrificar e quanto esforço está disposto a colocar em algo. E essas duas coisas geralmente somam a recompensa que você recebe.

— Dê-me um exemplo — exigiu Sara, cética.

— Ok, às vezes significa suportar um pouco de dor agora para que você possa se divertir mais tarde. — Cat sacudiu o shake. — Agora, eu particularmente não gosto de smoothie. Prefiro comer três fatias de linguiça gordurosa e pizza de pimenta verde. Mas parte do meu trabalho envolve eu ficar em forma - não apenas pela aparência. Além de fazer

escolhas nutricionais adequadas para você, você não deve se preocupar com comida, peso ou dieta. Entendeu?

Sara assentiu seriamente.

— No meu caso, sou mais velha que você e meu metabolismo não deixa que eu coma pizza no almoço, frango frito e purê de batatas no jantar. Porque eu vou dormir em quatro segundos. Então, eu estou engolindo minhas cenouras e húmus e esse smoothie nojento, porque eu sei que isso vai me alimentar pelo resto da tarde, e depois eu vou tomar alguns copos de bebida adulta com meus restos de fettuccini hoje à noite. Então, estou sofrendo um pouco de dor agora para receber uma recompensa maior mais tarde.

Sara riu.

— Ah, você ri, mas isso se aplica a lições muito maiores. É tudo sobre manter os olhos no prêmio.

— Vocês realmente gostam de dar as lições de vida, não gostam?

— Garota, se eu tivesse alguém me dando essa lição de vida na sua idade, estaria muito mais à frente. Você provavelmente deveria estar fazendo anotações.

Sara imitou rabiscos frenéticos, parecendo encantada, e Cat riu.

Paige se aproximou, suas pernas longas envoltas em uma meia calça de rena festivas para afastar o frio no ar. — Se importa se eu me juntar a você, senhoras? — ela perguntou, segurando um sanduíche de pão francês.

— Apenas a mulher perfeita para participar da conversa, — anunciou Cat. — Sara e eu estávamos discutindo muito trabalho e sonhos.

— Oh, meu favorito! O que você quer fazer da sua vida, Sara? — Paige perguntou.

— Mmm, bem. Estou realmente na moda — Sara encolheu os ombros. — Mas acho que meu pai quer que eu encontre algo sério para me empolgar.

— A moda pode ser séria— argumentou Cat.

— *Papai* acha que não. Ele é todo tipo 'Por que você não tenta contabilidade, neurociência ou fisioterapia?' — Sara imitou.

Cat bufou e Paige deu uma cotovelada no lado dela.

— Ai! A moda pode ser muito séria. Quais partes do setor você mais gosta? — Cat perguntou, esfregando as costelas onde o cotovelo ósseo de Paige estava conectado.

Sara franziu a testa. — Você sabe, não é tanto a modelagem que eu gosto. É como o material que entra em revistas e comerciais e quando você vê alguém usando no Instagram ou na TV.

— Ah, a marca, — Cat assentiu. — A marca e o marketing de moda são uma indústria enorme e *séria.*

Sara se animou. — Realmente?

— Há muito mais na moda do que apenas roupas e acessórios. Há arte, negócios, contabilidade e relações internacionais. — Cat contou cada uma delas nos dedos. — É uma indústria enorme e importante.

— Meu pai acha que não.

— Bem, talvez seu pai simplesmente não entenda quanto trabalho entra em moda, — Paige apontou. — Às vezes, é nosso trabalho educar as pessoas sobre o que elas não entendem.

Noah Yates não entendia nada do que não queria, pensou Cat, caridosa.

— E se eles não quiserem ser educados? — Sara perguntou.

— Então você faz de qualquer maneira e esfrega o rosto deles no seu sucesso de uma maneira realmente graciosa — disse Cat.

Capítulo Dezesseis

Noah olhou para a mensagem em seu telefone. Ele apunhalou o botão de chamada.

— Diga-me que você não deixou nossa filha sob os cuidados de uma estrela de TV — ele rosnou.

Ele ouviu o que parecia estático do outro lado. — Mellody, eu sei que é você soprando no telefone. Nem tente o truque do túnel comigo.

Sua ex-esposa e meio amiga suspiraram. — Noah, você faz parecer que ela é uma estrela pornô. Eu conheci Cat. Ela parecia um adulto razoavelmente responsável, mais do que aquela babá que você contratou há alguns anos atrás que arrombou nossa caixa de vinho e desmaiou no sofá enquanto nossa filha de cinco anos assistia *The Shining.*

— É basicamente a mesma coisa, mas a culpa é sua desta vez.

— O que está acontecendo com você? Desde o dilúvio, você ficou mais ferida do que uma mãe de helicóptero no primeiro dia do jardim de infância.

A verdade das palavras de sua ex-esposa não se perdeu nele. — Eu só tenho muita coisa acontecendo. — Ele lembrou a si mesmo. O fato de sua vida relampejar diante de seus olhos quando ele imaginava águas castanhas e lamacentas se fechava sobre sua cabeça meia dúzia de vezes por dia... bem, isso também era um pouco perturbador.

Ele se viu se fixando naqueles poucos segundos repetidas vezes. E então a tatuagem, o barco. Segurança. A mulher que o arrastou para fora da água como um cachorro meio afogado provavelmente salvou sua vida. E ele não tinha ideia de quem ela era. Uma estranha que ele nunca esqueceria. Uma que ele provavelmente nunca teria a chance de agradecer.

Noah soltou um suspiro. — Eu sinto muito. Eu simplesmente não sou o maior fã de Cat King. Ela é uma celebridade da TV. É realmente com quem queremos que nossa filha passe algum tempo?

Mellody riu. — É um programa de reforma de casa, Noah, não as donas de casa estranhas de qualquer lugar. Ela é legal, inteligente e se ofereceu. Sara ficaria inconsolável por uma semana direto se eu dissesse que não.

— Entendi. É apenas…

— Noah. Ela tem doze anos, quase treze. — Ele podia ouvir a gentil firmeza no tom de Mellody. Ele tinha ouvido milhões de vezes durante o curso de seu relacionamento. — Vamos ter que começar a aceitar isso. Ela tem idade suficiente para ficar em casa sozinha. Ela tem idade suficiente para buscá-la depois das atividades escolares. Ela tem idade suficiente para ser sua própria pessoa.

Logicamente, racionalmente, ele entendia isso. Mas quando ele olhava para sua filhinha? Ele não estava pronto para libertá-la para o mundo. Ela não estava pronta. *Ele* não estava pronto.

— Vou levar isso em consideração, — disse Noah, de má vontade. Havia razões pelas quais ele era do jeito que era. Razões pelas quais ele nunca se aprofundou com Mellody.

Mellody riu. — Você sabe que isso é uma parceria, certo?

— Lembro-me vagamente de algo nesse sentido. Mas se eu encontrar nossa filha em uma blusa e cabelos grandes falando sobre manicures e garotos da piscina, eu vou te culpar para sempre.

Ele ouviu o som distinto da estática falsa. — O que é isso? Eu não consigo te ouvir.... passando... tunn

Sua ex-esposa, a comediante.

Noah jogou o telefone no banco ao lado dele e foi em direção a Merry. Ele passou a hora do almoço e a maior parte da tarde em New Haven, reunindo-se com oficiais do estado que marcharam com o assessor que Merry podia e não podia esperar. Havia dezenas e dezenas de programas federais que lidavam com a recuperação. E agora era seu trabalho analisar as mil páginas - quase um exagero - de recursos e descobrir quais programas atendiam às necessidades de recuperação de Merry e quais eles poderiam se qualificar.

Não era o ideal, mas pelo menos Merry poderia contar com algo fora de *Sad Christmas of Destruction*[2] ou o que quer que a emissora de Cat escolheu para o show.

Ele viu a frota de veículos de produção estacionados por toda a Avenida Visco. Ele poderia acrescentar etiqueta de estacionamento à sua lista de assuntos para discutir com Cat,

---

2 O Triste Natal da Destruição

decidiu Noah, enquanto deslizava para fora do veículo e batia a porta.

Cansado e frustrado, ele estava estragando uma briga e sabia que Cat daria o que ele queria.

Ele viu aquela massa de cabelos cor de caramelo derramando sobre um colete verde floresta. Ela estava sentada nos degraus da varanda ao lado de April. Bonita como uma imagem, é claro. Porque era assim que a vida dela era. Um grande show para as câmeras. Sara estava do outro lado de April. o braço esbelto em volta do ombro da amiga. April estava chorando.

O que tinha sido uma raiva lenta e agitada explodiu em um temperamento completo.

— Querida, tudo bem se sentir chateada, — dizia Cat a uma menina de doze anos em sua infinita sabedoria de estrela de TV. — É difícil ver sua casa assim e ver seus pais se preocuparem. Mas você sabe que eu te protejo, e Sara também.

April assentiu, as lágrimas ainda escorrendo pelas bochechas redondas.

— Vai ficar tudo bem, — Sara anunciou confiante. — Cat vai consertar tudo.

Essa fé inabalável em uma mulher que acabara de fazer sua melhor amiga chorar pelas câmeras o fez estalar.

— Sara, vá esperar no carro, — retrucou Noah. Os olhos de sua filha se arregalaram, mas ela reconheceu o temperamento em seu tom e, depois de apertar o braço de April mais uma vez, seguiu-o pela calçada.

— Eu preciso de um momento, — disse ele apontando um dedo para Cat.

Ela se levantou, e ele pensou que ela deliberadamente se colocou entre ele e April como se *ele* fosse aquele de quem a garota precisava de proteção.

— April, por que você não entra enquanto eu falo com o Sr. Yates por um minuto?

April fungou e assentiu. — OK. — Ela subiu as escadas a passos largos e entrou em sua casa em ruínas, onde a agitação de toda uma equipe de produção palpitava.

— Qual é exatamente o seu problema? — Cat exigiu, mãos nos quadris. — Minhas autorizações expiraram? Eu olhei para alguém de lado? Fiz muito trabalho?

— Não me dê essa besteira, — disse Noah friamente. — Você foi quem fez uma criança de doze anos chorar para as câmeras. Como você dorme à noite? Isso não te incomoda? Usar pessoas para chegar aonde você quer ir?

— Com licença? — Ele viu o fogo acender naqueles olhos castanhos.

— Você arrasta essa criança através de sua casa de infância encharcada e mofada e a faz chorar na câmera. Oh, eu tenho certeza que as cordas do coração estarão cantando, mas você apenas assustou emocionalmente uma criança. Onde estão os pais dela? Eles sabem que você a tem?

Cat se aproximou para encontrá-lo, os dedos de suas botas de trabalho sujas roçando seus sapatos. — Você vê alguma porra de câmeras por aqui?

Noah piscou e lançou um olhar ao redor da calçada. Não havia equipe de filmagem, nenhum cara de som com um boom. Nenhum diretor assistindo a reprodução. Ele abriu a boca, mas Cat levantou a mão.

— Não se preocupe. Não há câmeras aqui porque fizemos uma pausa porque April estava se sentindo emocionada. Ela se *ofereceu* para fazer um tour pelas câmeras. E sim, eu fui a favor porque o público a amava há dois anos e ela só ficou mais bonita e inteligente desde então. Preciso que as pessoas se conectem emocionalmente a essa história ou seu maldito Festival de Natal parecerá uma caçada aos ovos de Páscoa em um parque de trailers. Não vou me desculpar por fazer o meu trabalho.

— Seu trabalho envolve tirar proveito de pessoas reais. Não vou deixar você transformar *minha cidade* e *meus cidadãos* em um monte de vítimas lamentáveis.

— É melhor você voltar agora, Noah, se você valoriza esse seu nariz bonito — irritou Cat. Ela enfiou um dedo no peito dele. — Estou dando a seus vizinhos um espaço seguro para contar a história deles e dando a estranhos completos a oportunidade de ajudar.

— Não minta, Cat. Você trabalha para um reality show. Você está a um passo de ser um advogado de ferimento pessoal que procura ambulâncias e promete a seus clientes uma fortuna pelo deslize e queda.

— Qual é o seu problema, Yates? — ela rosnou.

Estavam tão perto que ele podia sentir o cheiro do xampu dela, algo cítrico.

— Meu problema é que você arrasta minha filha no set - sem minha permissão - e a expõe ao drama sórdido

— Oh, você quer falar sobre crianças absorvendo coisas? Ótimo. Sim, as crianças estão sempre absorvendo o que está ao seu redor, e você sabe o que está ao redor de Sara? Você está dizendo à sua filha que os interesses dela não são bons o suficiente.

Noah viu vermelho nas bordas de sua visão. — Você pode querer retirar isso — disse ele, seu tom gelado.

Mas Cat não era a única pessoa a seguir pistas. Não, ela jogou uma lata de gasolina no fogo apenas para assistir à explosão.

— Não, eu acho que *você* é. Se você mantiver sua filha longe do que ela gosta, o que é importante para ela, qual você acha que será o resultado? 'Puxa, obrigado papai por nunca apoiar meus interesses. Estou tão feliz que me tornei uma corretora de seguros e casei com um idiota que acha que sabe o que é melhor para mim. '

— Não estou recebendo conselhos de pais de uma estrela da TV! E não gosto que você encha a cabeça dela com fantasias de fama e glamour.

A voz de Noah era baixa o suficiente para ser um rosnado.

— Glamour? — Cat cuspiu. Ela arrancou a tampa da cabeça. — Eu tenho lama no meu cabelo. Trabalho desde as cinco da manhã, arrastando detritos para fora do seu parque, para que sua cidade possa ter o Natal. Tenho bolsas sob meus olhos de lidar com problemas de produção até todas as horas da noite, porque você está se esforçando ao máximo para

tornar isso o mais difícil possível. Tenho uma equipe inteira de paisagistas com o bug de 24 horas e tenho que encontrar outros dez mil no orçamento para conseguir para April a casa da árvore que ela e sua filha sempre desejaram.

Aquele dedo estava de volta e estava fazendo um buraco no peito dele.

— Não lavo roupa há uma semana, e esses jeans vão se desintegrar a qualquer momento. Não enchi a cabeça da sua filha com brilho e glamour, seu imbecil. Enchi-a com as recompensas do trabalho duro e o que significa ser uma mulher forte e independente. Agora saia do meu caminho antes que eu realmente diga o que penso.

Com menos de meio segundo para decidir, Noah sabiamente se afastou. Cat passou por ele na calçada. Ela virou-se e abriu a boca como se lhe desse uma última dose de despedida, depois a fechou novamente. Ela se contentou com um dedo do meio obstinado e um olhar quente o suficiente para queimar o mundo dele antes de sair pelo quarteirão.

Noah ouviu um assobio baixo atrás dele. Ainda chocado, ele se virou. Drake Mackenrowe parecia deslocado, encostado a uma minivan em uma camisa de flanela que devia ter sido costurada nele. — Você com certeza a irritou — afirmou o óbvio com um sorriso ofuscante.

— Ela não vai voltar aqui com uma arma ou qualquer coisa, não é? — Noah perguntou, sentindo-se um pouco como se quisesse apenas mancar para lamber suas feridas.

Drake riu. — Nenhuma ideia homem. Suas habilidades verbais são geralmente a primeira linha de defesa e, se um aviso sólido não funcionar, ela seguirá com o gancho certo.

Noah balançou a cabeça, processando. Seu cérebro estava se recuperando de um confronto decisivo a favor de Cat.

Uma April agora de cara nova pulou para a varanda. — Oi, Noah! Cadê Cat?

A resiliência das crianças, Noah suspirou para si mesmo.

Sara espiou entre carros estacionados. — Papai? Posso voltar e sair se ainda não vamos embora? — A pergunta de Sara estava cambaleando.

A porta da frente dos Hais se abriu novamente, e Jasper e Kathy apareceram. *Claro,* eles estavam lá para as filmagens. Noah passou a mão pelo rosto e descobriu que estava suando no ar frio.

— Oh, ei, Noah! Se importa se roubarmos Sara para jantar hoje à noite? — Kathy perguntou. — Os pais de Jasper estão preparando um banquete, e precisamos de mais bocas ou traremos 50 quilos de sobras de volta para sua casa conosco.

April e Sara se abraçaram como se tivessem passado semanas e não minutos desde que se viram. — Por favor, pai? — Sara implorou.

— Sim, por favor, Sr. Yates? — April adicionou seus tristes olhos de filhote à equação.

— Oi, Drake — Sara disse maliciosamente.

— Ei, gracinha, — Drake disse com um sorriso projetado para devastar pré-adolescentes. Sara e April riram em resposta.

— Vocês viram Cat? — Jasper perguntou. — Íamos perguntar se ela queria se juntar a nós, já que as filmagens terminaram naquele dia. Todos nós estamos com fome, não é?

— Pai, você deveria ter visto, — disse Sara, saltando na ponta dos pés ao lado dele. — Cat e Drake eram como 'mostre sua casa', e April deu a turnê, e Kathy e Jasper também estavam na câmera. Foi *tão* legal!

— Você parecia muito chateada lá — Noah cutucou April. *Ele não poderia ter interpretado completamente mal a situação, poderia?*

April assentiu seriamente. — É difícil ver nossa casa em tão mau estado e ver mamãe e papai se preocuparem. Mas Cat está certa, são apenas coisas. E as coisas são corrigíveis. E mesmo que seja bom sentir-se oprimida, é melhor fazer algo a respeito. Ela vai nos ajudar, e então eu vou ajudar outra pessoa.

— Cat chama isso de pagar adiante, — Sara assentiu.

Todo mundo chama assim, Noah queria salientar.

— Noah, você gostaria de se juntar a nós para jantar? — Kathy ofereceu, uma mão no ombro de cada garota.

— Uh. — Ele enfiou as mãos nos bolsos. — Obrigado, mas tenho trabalho a fazer hoje à noite. — Ainda um pouco atordoado, ele os viu descer o quarteirão até o sedan de Jasper. Um pequeno grupo apertado tornou-se de alguma

forma mais brilhante e mais esperançoso do que tinha estado nesta manhã.

Ele tinha a sensação de que Cat era a orquestradora dessa reviravolta.

— Você está bem, cara? — Drake perguntou. — Parece que você poderia tomar uma cerveja.

Capítulo Dezessete

— Então, vocês dois estão namorando, certo? — Noah perguntou pela terceira vez.

Drake balançou a cabeça e sorriu. Seus brilhantes dentes brancos cegavam na escuridão do Workshop, o primeiro e único bar de Merry. Era sempre mais escuro que a meia-noite dentro do bar, mas isso não impedia que uma dúzia de clientes do sexo feminino enviasse olhares de admiração para Drake.

— Não homem. Bem, agora não. Não sei se estávamos antes ou não. — Drake encolheu os ombros enormes como se namorar ou não namorar uma linda estrela de TV de fogo não importasse.

— Espere, como você não sabe se está namorando? — Noah estava sentindo um calor agradável da terceira cerveja que apareceu magicamente na frente dele.

Drake deu de ombros. — Em nossa profissão, você não pode estar namorando muitas pessoas. É um estilo de vida ocupado. Nunca em um lugar por muito tempo e apenas quando você se sente confortável na entressafra, é hora de começar a filmar na próxima temporada. Cat e eu 'namoramos' muito brevemente alguns anos atrás. Mas nenhum de nós estava investido o suficiente para começar a mudar nossos horários de trabalho.

— Então, vocês são ex e trabalham juntos? — Noah estava determinado a descobrir isso. Ele assumiu, por sua

saudação, que Drake e Cat estavam juntos e ficou surpreso ao descobrir que não era o caso. Ele não tinha certeza por que isso importava tanto. Ele provavelmente estava apenas tentando conhecer melhor seu inimigo, ele decidiu.

— Eu acho. Eu penso em nós mais como amigos. Ela é demais. Ninguém pode trabalhar com ela. Essa indústria geralmente não é muito amigável para as mulheres, mas a Cat exige melhor. Há muito mais do que apenas um ótimo rosto e corpo sexy, e ela não deixa ninguém esquecer.

— Bem, qual de vocês dois nobres eu tenho que culpar por despertar o dragão? — Henry, assistente de Cat, deslizou no banquinho desocupado à esquerda de Noah. As mangas de seu Oxford estavam arregaçadas com precisão até os cotovelos para mostrar os punhos. Ele descansou a cabeça nas mãos por um breve momento.

Culpado, Noah levantou a mão.

— Isso seria ele — Drake provocou. — Eu não tive nada a ver com isso.

Henry fez uma pausa longa o suficiente para dar à morena ao lado um olhar apreciativo antes de levantar um dedo para chamar a atenção do barman. — Chá gelado de Long Island, mais forte que você tem.

Drake assobiou. — Tão ruim, hein?

— Se você encontrar uma bebida com mais álcool, eu pedirei.

— Ela está enlouquecendo você? — Noah perguntou com simpatia.

Henry lançou-lhe um olhar triste. — Não homem. Cat não é assim. Ela apenas trabalha mais forte. Você a irrita, e ela vai trabalhar duro para fazer você parecer um idiota. Perdoe meu britânico. Ela vai cair no chão se eu não conseguir uma refeição decente nela e seis ou sete horas de sono.

O barman colocou o copo alto na frente dele, e Noah observou Henry pela metade. Ele sentiu que todos os olhos femininos no bar estavam concentrados neles.

— Você já o corrigiu? — Henry perguntou a Drake.

— Nós não passamos da parte do 'você está namorando' da noite.

— Me corrigir sobre o que?

— Todos nós percebemos que você não gosta de Cat, — Henry começou.

— Não é que eu não goste de Cat, — argumentou Noah. Mas era. Ele não gostava do que ela representava. E ele não gostava de quantas vezes se via pensando nela. E ele *realmente* não gostava de como toda vez que a via, seu foco se concentrava nela como se ela fosse a única coisa colorida em um mundo em escala de cinza.

— Sim, é — respondeu Drake. — Mas o problema é que você não a conhece.

— Você teve a impressão errada, — Henry se juntou. — E você não gosta de estar errado, então está ignorando todas as evidências em contrário.

— Gosto de pensar que tenho a mente aberta.

Drake lançou-lhe um olhar de soslaio. — Você percebe que seu apelido na cidade é Sr. Não, certo?

— Você tenta gerenciar o orçamento anual de uma cidade que pensa que instalar uma pista de patinação no gelo de seis dígitos no meio da cidade por seis semanas de uso seria um grande investimento — argumentou Noah. Era difícil ser a voz da razão, mas foi para isso que o contrataram. Era seu trabalho proteger sua cidade, gostando ou não de seus métodos.

Drake levantou as mãos. — Não estou dizendo que você está errado Sr. Não. Estou dizendo que é assim como você é mal interpretado, as percepções podem estar erradas. Inclusive a sua.

— Ela vive para a câmera.

— Isso não significa que ela está se perdendo. Isso significa que ela é uma mulher de negócios inteligente. Cat está fazendo o que funciona. Ela fez sua pesquisa. Ela colocou o seu tempo. Ela conhece esse negócio por dentro e por fora. É por isso que ela está produzindo agora. Ela conhece mais do que qualquer um dos cinco últimos produtores com quem trabalhei. E nem me fale sobre como ela é incansável na frente da câmera. Você tem alguma ideia de como é exaustivo ficar 'ligado' o tempo todo?

Noah não sabia.

O barman jogou fichas de bebida na frente de cada um deles.

— De quem são esses? — Noah perguntou, franzindo a testa para ele.

O barman deu de ombros. — Faça sua escolha.

Drake sorriu. Henry ajeitou a gravata. — Eu gosto bastante desta cidade.

— Considere-se uma novidade. Não temos muitas pessoas como você aqui — brincou Noah.

— O que? Negro?

Noah cuspiu seu gole de cerveja no estilo cartoon.

— Jesus, não! Eu quis dizer estiloso.

Ele apontou para a camisa quadriculada laranja e roxa do homem que, em qualquer outra pessoa, teria parecido com vômito de Skittles.

Drake gargalhou, desenhando olhares ainda mais agradecidos e um punhado de suspiros de saudade. *As mulheres de Merry iam queimar antes da véspera de Natal.*

— Eu estou apenas brincando com você. Deixe-me perguntar uma coisa, Noah — Henry disse, dirigindo a conversa de volta aos trilhos. — No seu trabalho, você diz ou faz algo que não faria em outras circunstâncias?

Noah tinha a sensação de que sabia para onde aquilo estava indo. — Talvez.

— Porque se você dissesse ou fizesse o que queria, as coisas não iriam acontecer do jeito que você precisa?

Noah pensou nas luzes da rua. — Além disso, talvez.

— Então, você avalia a situação, determina o que precisa acontecer e, em seguida, faz os ajustes, correto?

Noah assentiu. — Sim, mas eu sou um ser humano. Ela é uma perfeita robô loira do futuro, projetada para nos vender alguma coisa.

— Estamos todos vendendo algo, cara, — Drake interrompeu. — Até você.

— Certo, tudo bem. Ela é uma empresária inteligente. E o fato de ela ter me chantageado emocionalmente para dizer sim ao programa?

Os lábios de Henry torceram na expressão mais próxima de um sorriso que o britânico estoico parecia ter. — Ela faz a merda com foco único. Você estava do seu jeito e ela simplesmente tirou sua cabeça da sua bunda.

— Eu não queria um monte de câmeras de TV chegando aqui e pintando Merry como uma cidade de vítimas patéticas que não conseguem se conter. A última vez que ela esteve aqui, toda a cidade estava em alvoroço por ela e seu irmão. As crianças estavam cortando a escola para assistir às filmagens, os homens crescidos estavam implorando para se voluntariar para que pudessem ficar ao lado dela na câmera. Ah, *e* ela entrou em uma briga de bar neste mesmo estabelecimento.

— Ela não começaria uma briga sem uma boa razão, — disse Drake com firmeza.

— Isso foi antes do meu tempo. O que ela disse que aconteceu? — Henry perguntou, inclinando-se, seu copo quase vazio.

— Essa é a coisa. Eu não sei. Vim direto para casa de férias que não deveria ter tirado com um programa de TV chegando à cidade. Eles nem me deixaram falar com ela. Fui ao set depois que as notícias se espalharam para esclarecê-lo. E eles disseram que ela estava 'ocupada'. Mas ela estava dormindo de ressaca no trailer.

Henry e Drake deram de ombros um para o outro. — Essa parte soa como ela — Drake admitiu afável.

— Ela trabalha duro e joga da mesma maneira, — Henry concordou. — Não com frequência, mas de vez em quando ela se solta. Nesses casos, mantenho meu telefone, caso seja necessária uma fiança.

— Como isso é ser responsável? — Noah exigiu, frustrado.

— Quem disse que alguém tem que ser responsável cem por cento do tempo? — Henry argumentou. — Gostaria de ver alguém trabalhar tanto quanto ela, lidar com tanta merda quanto ela, e não se soltar de vez em quando. Você esquece como se divertir e está esquecendo de como viver.

Noah não gostava que aquele sentimento em particular lhe causasse um grande e gordo acorde.

Quando foi a última vez que ele se soltou, se divertiu um pouco? Ele não conseguia se lembrar do último encontro em que esteve. A última vez que ele riu muito. Inferno, a última ressaca que ele sofreu. Ele não conseguia se lembrar de nada além de trabalhar, incomodar Sara sobre a lição de casa e sentar-se com um bom livro nos últimos meses, talvez anos.

— A questão é cara, você está errado sobre Cat. Você não pode sair por aí tratando-a como um idiota — disse Drake, sinalizando para outra rodada.

— Conheço as fraudes nas escavações por audiência — anunciou Henry. — E Cat não é um deles.

— Ah. A boa e velha Meeghan Traxx. — Drake estremeceu. — Como está a nossa psicopata astuto favorita?

— Felizmente, eu não saberia — disse Henry. — Meeghan é minha ex-empregadora — explicou ele a Noah.

— Meeghan?

Henry tomou um gole fortificante de sua bebida. — Ela é a 'pessoa' mais mesquinha, mais insípida, egoísta e monstruosa - e eu uso esse termo muito livremente - no planeta. Você olha para Cat como se ela fosse uma Meeghan. Meeghan é o tipo de pessoa que fará qualquer coisa para conseguir o que quer. Ela passou por mais cirurgia plástica do que todas as estações do *Botched* juntas. O BOTOX que ela recebe todos os meses é um sério perigo para todos nós, meros mortais, porque seu rosto está tão gelado que não podemos dizer quando ela está prestes a surtar e sair do caminho. Ela é um cão infernal.

Drake balançou a cabeça. — Em apenas um exemplo brilhante do tipo de pessoa que Traxx é, ela tentou arruinar a carreira da cunhada de Cat porque Meeghan queria Gannon para si mesma. Ela apareceu no set do show durante as filmagens depois que ele e Paige começaram a namorar e o beijou na câmera como se estivessem juntos. Então ela foi atrás de Paige em um tapete vermelho na câmera. Suas unhas são como garras, cara.

— Ela os afia dessa maneira de propósito. Ela gosta de cavá-las em seus assistentes. — Henry levantou o pulso. — Ela tirou sangue na minha primeira semana de trabalho. Felizmente, ela cometeu o erro fatal de enlouquecer em público. Por acaso, a agente de Cat estava no restaurante, sabia que Cat teria a chance de colocá-la no cu da harpia e

mandou uma mensagem para ela. No dia seguinte, Cat me ofereceu um emprego e dobrou meu salário. Saí da cobertura de Meeghan com os dois dedos do meio voando. Ela jogou um vaso de bacará em mim. Devo a Catalina King até a sepultura.

— Você percebe que vocês dois parecem apaixonados por ela — ressaltou Noah.

Eles encolheram os ombros novamente, não excessivamente perturbados pela observação. — Eu acho que a maioria das pessoas está meio apaixonada por ela. Ela é incrível pra caralho — disse Drake.

— Você teria que ser um pouco tolo para não amá-la — Henry concordou.

— E você quer que eu me junte à equipe Cat?

— Você não precisa amá-la como o resto de nós. Nós apreciaríamos se você a valorizasse um pouco mais — Henry disse a ele.

— Você sabia que ela doou todo o seu salário de volta ao orçamento? Você não se perguntou como estava recebendo uma reforma completa do paisagismo no parque? Drake perguntou. — Mesmo com patrocínios, isso não é barato, meu amigo.

— Tenho certeza que ela ainda está conseguindo algo com isso — disse Noah teimosamente. — Quero dizer, a empresa da família dela está sendo paga para estar aqui.

— Não, a equipe está sendo paga através da Kings Construction — apesar de sua resistência. Mas a empresa não está conseguindo nada — insistiu Henry.

— Por que ela faria isso?

— Ela se importa, cara, — disse Drake, levantando a cerveja.

— Você sabia que seu projeto de estimação que ela tem em andamento é uma escola de negócios para as mulheres aprenderem não apenas um trabalho, mas como administrar um negócio? — Henry acrescentou. — Ela está pronta para começar a procurar um local físico, mas colocou-o em espera por Merry.

— Uma escola de comércio? — Noah perguntou.

—Sim. Elétrica, HVAC, encanamento, contratação. Contabilidade, folha de pagamento, marketing. E então uma incubadora de pequenas empresas com recursos para mulheres que desejam iniciar seus próprios negócios, — disse Drake. — Conversamos sobre isso ontem à noite. Ela está apaixonada por isso, e eu não pude deixar de ficar animado.

Noite passada? Noah se perguntou se não namoro incluía ficar com um não-ex.

— Isso é uma ótima ideia — admitiu Noah, afastando o pensamento. Cat poderia ficar com quem ela quisesse. Não era da conta dele.

— Ela está cheia deles — Henry assentiu. — Você sabia que ela apareceu aqui na manhã seguinte à tempestade para convencer a rede a fazer o especial aqui, em vez de um concurso de decoração de vizinho versus vizinho feito até a morte?

— Cat estava *aqui* ?

— Ela ficou preocupada quando não conseguiu chegar ao Hais. Veio aqui com um produtor de campo e filmou por dez horas, para que a rede não pudesse dizer não. Dizem que ela passou algum tempo em um barco de resgate.

Noah estava balançando a cabeça. — Isso não pode ser verdade.

Drake sorriu. — Encare isso, cara. Ela não é a pessoa que você pensou que era.

— Ela se importa. Profundamente. E ela fará tudo o que estiver ao seu alcance para garantir que o povo de Merry consiga o seu Festival de Natal — acrescentou Henry.

Noah passou a mão pelos cabelos. *Ele poderia estar errado sobre ela? Poderia seu código moral teimoso e imóvel ser falho?* Ele pensou no que ela disse sobre Sara. *Sua dedicação à responsabilidade, sua necessidade de controle, realmente o separavam da vida? Quando o mundo dele ficou tão pequeno?*

— Você parece um pouco doente. Você quer asas? — Drake ofereceu.

Noah tentou se lembrar da última vez que comeu algo frito e coberto com queijo azul.

— Sim. Você sabe o que? Eu quero asas.

Capítulo Dezoito

Cat abriu a pesada porta de vidro e conduziu Paige e sua mãe para dentro, deixando o frio do final do outono lá fora. O Workshop era o único bar a 16 quilômetros de Merry, e Cat precisava desesperadamente de um bom burburinho. Ela convidou sua mãe e Paige para impedi-la de comprar uma caixa de ovos e ir para a cidade na casa de Noah, no caminho de volta para o trailer.

Em qualquer outra cidade do mundo, o bar seria decorado com letreiros de cerveja em neon e telas planas com futebol. Em Merry, o licor de prateleira superior era emoldurado por um trenó de Papai Noel iluminado. Havia um pedaço de uma pista de dança no canto pintada com faixas de cana-de-doce. Os clientes regulares podiam comprar suas próprias canecas, gravadas com os nomes oficiais dos elfos. Todos os garçons usavam chapéus de Papai Noel.

Era ridículo e charmoso.

— Estou recebendo um Cosmo, — anunciou Angela, esfregando as palmas das mãos em antecipação. — Me desculpe, você teve um dia ruim, querida, mas estou feliz por fazer parte da parte do 'desabafar' da noite.

Cat deveria estar morta de pé depois de um dia inteiro de filmagens. A entrevista de Reggie na câmera e as filmagens da lanchonete ficaram incríveis. Ela sabia porque assistiu à reprodução antes de começarem as filmagens no Hais. As

filmagens que Noah caiu com sua atitude de mijar e julgamento de cabeça para baixo também foram boas. Os espectadores iam ter um inferno antes e depois com todos os sentimentos.

Falando em sentimentos. Ela ainda estava brava. *Louca de ódio.* E esse temperamento lhe dera uma segunda ideia. Ela fizera uma visita inesperada ao escritório de engenharia em que Jasper Hai trabalhava e - através de cílios esvoaçantes e algumas ameaças sutis que pareciam flertar com os não iniciados - conseguiu um novo patrocinador para a maldita casa na árvore *e* plantou a semente para trazer Jasper de volta ao trabalho em tempo integral.

— O público adoraria ver o que uma boa empresa faz para apoiar seus funcionários quando eles mais precisam.

Então ela voltou ao trailer e revisou as folhas de chamada para amanhã com Henry. Além do dia de desmontagem em três locais, eles estavam vasculhando o prédio de armazenamento do parque para ver como as decorações de Natal estavam danificadas. Ela recebeu seis telefonemas para retornar sobre seu projeto escolar e uma linha inteira de novos produtos para aprovar a linha de roupas do próximo outono.

Mas ela não conseguia parar de pensar em quanto queria quebrar o nariz de Noah Yates.

Em um flash de autopreservação, ela chamou seu grupo de estrogênio para apoiá-la... e impedi-la de fazer algo estúpido o suficiente para ir para a cadeia.

Paige avistou uma mesa vazia no canto e liderou o caminho. A parede dos fundos estava iluminada com uma

daquelas luzes laser de flocos de neve que faziam parecer uma nevasca rosa interior.

Cat deslizou sobre a banqueta e esfregou a parte de trás do pescoço. Havia uma bola de tensão lá que ela sabia que não seria deslocada por uma aventura divertida ou exagerada em bebidas. Não. A única coisa que a dissolveria seria atropelar Noah Yates no meio da rua.

— Então, vamos falar sobre por que você parece querer matar alguém — Paige sugeriu, tirando o casaco.

Angela, sua doce mãe italiana, se inclinou. — Você me diz quem é e pronto. Temos conexões, você sabe.

Essas conexões incluíam um primo de padeiro em Jersey e um agenciador de apostas em Queens.

— Acredite em mim, mãe. Se eu quisesse que esse cara desaparecesse, gostaria da satisfação de fazê-lo com minhas próprias mãos.

Uma garçonete, com um vestido de duende verde e chapéu de Papai Noel, se aproximou. — Vocês, senhoras, escolheram a noite certa. Temos três dos mais belos demônios se divertindo no bar hoje à noite.

Cat esticou o pescoço. Ela não estava interessada em sair hoje à noite, mas isso não significava que ela não queria apreciar a vista.

— Droga! — ela sussurrou pegando um menu e segurando-o sobre o rosto.

— Oh! São Drake e Henry e... oh. — Paige tirou nervosamente os utensílios de Cat de seu alcance. — Podemos ir para outro lugar.

— Onde diabos mais vamos beber? O estacionamento de uma loja de bebidas? — Cat sibilou. Ela teria que conversar com Drake e Henry sobre onde estavam suas lealdades. Cat revirou os ombros e balançou a cabeça. — Não. Nós vamos ficar. Ele pode sair.

Elas pediram suas bebidas, cosmos ao redor, mais uma dose dupla de Jameson para Cat, e Cat se ocupou em atirar punhais na direção geral de Noah.

Angela colocou os pés nos degraus do banco e se levantou para ver melhor. — Oh, esse é Noah? — ela perguntou.

Cat a puxou de volta para baixo. — Mamãe!

— O que? Ele não parece uma fera do inferno. Ele é muito bonito. Os óculos o fazem parecer um intelectual.

— Os animais do inferno não precisam ser feios. É o que está por dentro que é uma mistura apodrecida de imbecil.

As sobrancelhas de Paige voaram pela testa e ela lançou um olhar significativo para Angela.

— O que? — Cat exigiu. — Você *sabe o* que ele me disse?

— Não — respondeu Angela. — A única coisa que arrancamos de você é 'um monte de baboseiras podres'.

— Ele vem correndo até a casa Hai. Estou sentada do lado de fora com April e Sara depois que April ficou um pouco chorosa por dentro. Ele perguntou *se eu gosto de fazer garotinhas chorarem.* Ele agiu como se eu tivesse acabado de dar um colapso para as duas garotas e o filmado de maneira desdenhosa para uma plateia de sádicos sem alma.

— Você fica realmente descritiva quando está brava e sóbria — observou Paige.

— Não me faça adicioná-la à minha lista de raiva — advertiu Cat.

— Por que ele estava na sua cara? — sua mãe perguntou.

— Ele pensou que eu fiz April chorar diante das câmeras até ressaltar que não havia câmeras lá fora. Duh. Então ele lançou outro discurso sobre eu ser um farol brilhante de tudo o que há de errado neste universo. E eu finalmente o deixei calado. Verbalmente, pelo menos, porque sou uma merda de mulher.

A garçonete voltou com suas bebidas. — Vocês três senhoras são loucas. Cortesia de Drake 'Sexy' Mackenrowe.

Cat olhou em direção ao bar. Drake e Henry acenaram alegremente. Noah apenas olhava.

Paige e Angela ergueram os olhos em agradecimento. Cat olhou de volta para Noah, desejando que ele lesse sua mente.

Foda-se. Vocês.

Ele levantou uma sobrancelha e o canto da boca se curvou. Os olhos de Cat se estreitaram. *Como ele ousa parecer tão calmo, tão agradável.*

Paige pegou o telefone.

— O que você está fazendo? — Cat sibilou.

— Estou mandando uma mensagem para Drake e dizendo a ele para não deixar Noah vir aqui ou Cat o estripará como um peixe na frente de todas essas testemunhas e teremos que ir muito longe na calada da noite para esconder corpo.

Drake levantou o telefone. Mensagem recebida.

Cat voltou sua atenção para a mesa. — Então, de qualquer maneira, ele está lá gritando comigo na calçada. E eu me perdi. Foi um longo dia de filmagens, e depois passamos por uma casa que há apenas dois anos renovamos com perfeição. E agora está mofada, lamacenta e completamente inabitável. Eu queria chorar com April.

Angela estendeu a mão e apertou a mão dela. — Querida. Você é minha filha, e se você quiser que eu vá até lá e bata nos óculos daquele homem incrivelmente bonito, eu o farei.

Cat considerou brevemente. Mas por mais divertido que fosse ver, ela preferiu travar suas próprias batalhas. E dar seus próprios muros.

— Obrigada mãe. Se você não se importa, vou manter essa oferta na mesa por enquanto.

Angela assentiu. — Só me dizer onde e quando, e eu estarei lá para dar um murro em quem você quiser.

— Ah, família, — Paige suspirou. — Então, o que mais aconteceu lá fora? Todos ouvimos os gritos.

— Oh! — Cat deu um tapa retumbante na mesa com força suficiente para agitar as bebidas. — Pegue isto! Ele *me* compara a um daqueles caçadores de ambulâncias e me acusa de *sequestrar* sua filha e expô-la a 'drama sórdido'!

— Bem, isso é ridículo. A mãe de Sara a entregou e obviamente o deixou saber, já que ele sabia onde encontrar você e Sara. — Paige apontou.

— Obrigada — disse Cat, gesticulando com tanta loucura que sua mãe pegou sua bebida e a embalou no peito. — Exatamente o que eu estava pensando.

— Você acha que ele tem alguma coisa acontecendo aqui em cima que o impediria de reconhecer sua generosidade e brilhantismo? — Angela perguntou girando um dedo ao redor da orelha.

— Você quer dizer como um tumor cerebral? — Paige perguntou lealmente.

— Tem que ser isso. Nenhuma outra explicação — anunciou Angela. Ela bebeu a bebida e ergueu o copo vazio enquanto o garçom passava.

Como mágica, o garçom chegou com três bebidas frescas um momento depois. — Esta rodada é por conta do Noah, nosso prefeito muito sexy e muito único.

Cat empurrou a bebida para longe. *Por que diabos o homem que a acusou de ser o anticristo da decência humana compraria uma bebida para ela. Era um dedo médio líquido?*

— O que há de errado com você? Catalina King não recuse bebidas gratuitas — disse Paige, empurrando a bebida de volta para ela.

— Provavelmente está envenenada.

— Eu odeio apontar isso e fazer você pensar que estou sendo desleal, e espero que você saiba que se precisar de ajuda para esconder o corpo dele, pode contar comigo, mas...

Cat lançou um olhar frio para Paige, desafiando-a a dizer qualquer coisa a favor de Noah.

— Estou pensando se talvez devêssemos tentar manter a paz. Nós vamos ficar aqui até o Natal. São cinco semanas que podem ser mais do que miseráveis se dermos qualquer razão a Noah para tornar as coisas difíceis para nós aqui.

Cat mordeu o lábio. Recuar de uma luta não era da natureza dos King.

— Que tal você apenas mantê-lo longe, muito longe de mim, e ele viverá para ser um idiota outro dia?

— Eu sinto que deveria ir falar com ele e descobrir qual é o problema dele com a minha filha — Angela refletiu em voz alta.

— Não fale com ele — ordenou Cat. — Vou beber esta bebida em vez de jogá-la na cara dele, mas ninguém vai envolver Noah em nada além de combate corpo a corpo. — Ela agarrou o braço do garçom quando a mulher passou pela mesa. — Outro Jameson, por favor.

Paige levantou a mão. — Por que Noah fica assim sob sua pele? Você está acostumada a ser subestimada. E, se posso salientar, você costuma se divertir com isso.

Cat apontou o dedo indicador rígido para Paige. — Não diga isso. — Ela podia ouvir os pensamentos de sua amiga claros como um sino.

— Talvez haja faíscas voando porque há algum tipo de atração acontecendo — disse Angela, afofando seus cabelos escuros.

— Mamãe!

— Paige está certa — continuou Angela, imune ao tom agudo de Cat. — Você costuma deixar essas coisas rolarem

pelas suas costas e depois esmaga a bunda imerecida e subestimada, como uma barata sob seus calcanhares. Você nunca perde tempo pensando nisso.

Cat tamborilou com os dedos sobre a mesa. — Eu não estou estufando.

— Talvez não estufar — Paige disse de uma maneira que fez Cat pensar que estufar era exatamente o que ela queria dizer. — Mas há algo nesse cara que chega até você. E tudo o que estamos dizendo é e se não for ódio?

— Oh, então eu devo aceitar esse imbecil gritando obscenidades para mim na rua?

— Ponto de vista — Paige assentiu graciosamente. — Eu acho que sua mãe e eu estamos apenas imaginando se há algo mais além de um ódio abjeto.

— Não *deste* lado. Posso garantir — disse Cat, devolvendo o Cosmo e deixando a vodca fazer o que queria. Ela tinha sentimentos muito fortes por Noah. Mortalmente forte. E ela não estava interessada em psicanalisar exatamente por que ele a irritava.

O garçom deixou seu Jameson e recuou sabiamente sem nenhum comentário.

— Com licença. — Uma voz corajosa interrompeu a ginástica mental de Cat. O homem estava na casa dos cinquenta. Ele tinha um nariz largo e chato. Uma pesada barriga de cerveja esticava as costuras da camisa e dos suspensórios.

— Bem, se não é meu velho amigo...

— Regis — o homem forneceu, inclinando a cabeça em um meio arco desajeitado.

Paige já estava escorregando do banquinho como se quisesse intervir.

— Refresque minha memória, Regis, — disse Cat maliciosamente. — Como nos encontramos da última vez?

As bochechas já avermelhadas do homem assumiram um tom vermelho rubi. Ele limpou a garganta. — Bem, o melhor que posso lembrar, nos encontramos aqui na pista de dança.

— Mmm humm. E como foi a nossa introdução? — Cat bateu um dedo no queixo, sabendo muito bem como foi.

— Bem, senhora. Eu tinha ficado um pouco preguiçoso e você me alertou bastante antes de me dar um soco na cara.

— Isso parece familiar. Como estão suas mãos agora? — Cat perguntou.

Paige engasgou com seu Cosmo. — Desceu pelo cano errado. Desculpe — ela ofegou.

— Essas mãos não andam mais. Eu posso te prometer isso. Eu estava me sentindo particularmente triste naquele dia, bebi demais e fui um idiota — anunciou Regis. — Mas, graças a essa briga, eu limpei meu ato.

— Bem, fico feliz em ouvir isso, Regis — disse Cat.

— Eu estava pensando se eu poderia comprar uma rodada para as senhoras como um pedido de desculpas?

Cat olhou para as companheiras. — Bebidas de desculpas aceitas.

Capítulo Dezenove

Cat estava no fundo de seu terceiro Cosmo e não sentia mais nada. Ela desistiu de não olhar e observou Noah a observando. O bar estava ocupado, lotado e barulhento, com os vizinhos finalmente capazes de desabafar agora que a cavalaria figurativa havia chegado com esperança no futuro. Sua mãe e Paige estavam trocando histórias sobre o dia de Gabby, mas Cat teve dificuldade para desviar seu foco embaçado daqueles olhos verdes do outro lado do bar.

Quando Cat finalmente voltou sua atenção para o copo vazio e seu guardanapo. Noah levantou-se do banquinho e encolheu os ombros com o casaco de lã. Ele apertou a mão de Henry e depois de Drake e se dirigiu para a porta. Ele parou em quase todas as mesas entre o bar e a porta, trocando cumprimentos, apertando as mãos e quando ele chegou à porta, seus olhos encontraram os dela.

Ela estava imaginando o aceno sutil? O olhar aguçado?

Noah Yates a estava convidando para sair. Talvez ela *iria* ter a oportunidade de chutar a bunda dele em um beco esta noite. Ela salvaria o golpe e fugiria quando estivesse sóbria.

— Com licença, senhoras, — disse Cat, deslizando do banquinho. Ela não se incomodou em tirar o casaco. Ela não precisava de testemunhas. Ela foi na direção dos banheiros e depois voltou para a porta da frente quando teve certeza de que Paige e Angela estavam distraídas.

O céu noturno era um tapete azul-marinho de estrelas no frio. Cat cruzou os braços sobre o peito e olhou para cima. O barulho e a companhia do bar atrás dela, nada além do silêncio de uma noite de inverno na frente dela.

— Ei. — Noah encostou-se na fachada de tijolos, as mãos enfiadas nos bolsos do casaco. A palavra saiu em uma nuvem de ar.

— Olá você mesmo.

— Tem um minuto? — ele perguntou.

Ela não conseguiu lê-lo. Cat não sentiu nenhuma indicação da raiva justa que ele lançou contra ela no início do dia. Mas ele também não estava exatamente amigável.

— Depende.

A porta do bar se abriu atrás de Cat, e um casal rindo tropeçou na calçada. Noah acenou com a cabeça em direção ao trecho magro do beco ao lado do bar e Cat o seguiu.

— Por que você estava bebendo com meus amigos? — ela exigiu assim que a escuridão do beco se fechou ao redor deles.

— Eles estavam tentando me educar.

— Ah? Em que?

— Você. — Ele listou um pouco para o lado.

Noah Yates tinha um zumbido.

— O que sobre mim? — *Ok, talvez Noah não tenha sido o único a beber demais.*

— Eles acham que estou errado sobre você.

— Você *está* errado sobre mim. Su-uper errado.

Para enfatizar seu argumento, ela apontou um dedo na direção do peito dele. O pegou na base da garganta.

Noah agarrou sua mão. — Estou começando a ver isso — ele admitiu.

Ele não tinha colocado as luvas e sua mão estava quente sobre a dela.

Ela se inclinou para focar o rosto dele. Seus óculos estavam meio torcidos na ponta do nariz. — Você me faz querer mutilar você.

— Sim? Bem, é mútuo. — disse Noah, estreitando os olhos verdes na penumbra do beco.

— Não gosto da sua atitude. Como nem um *pouco* — insistiu Cat.

— Você sabe o que mais eu quero fazer além de mutilar você? — Noah perguntou. Ele se inclinou como se estivesse prestes a lhe contar um segredo.

Cat, através do nevoeiro Cosmo, podia sentir o cheiro do sabão dele. A lasca de ar entre eles estava carregada. Ela podia imaginar o som do tapa, a sensação de sua mandíbula raspada sob a palma da mão aberta, enquanto ela rachava em seu rosto.

— O que?

— Eu acho que quero te beijar.

— Bem, isso é estúpido

O resto de suas palavras foram perdidas como se tivessem sido limpas do seu cérebro. Os lábios dele, firmes e quentes, pressionaram os dela, chocando a respiração e os pensamentos. Noah estava quente e duro em todo lugar. E Cat viu que estava percebendo isso, porque ela espalhou as mãos sobre o peito dele sob a jaqueta.

Ele a girou de costas para a parede do beco. Tijolos frios morderam suas costas, mas o resto dela estava superaquecendo. Inclinando a cabeça, ele mudou o ângulo do beijo e, quando Cat abriu a boca para lhe dizer que essa era a pior ideia da história da estupidez, ele tomou posse.

A língua dele varreu sua boca, tornando-a completamente estúpida. Ele acariciou a língua dela de forma firme e ela gemeu profundamente em sua garganta. Noah se inclinou para ela, seus quadris prendendo-a na parede. Ela não conseguia respirar o suficiente para inspirar ou teria ofegado quando ele triturou o comprimento rígido contra ela. Noah Yates estava empacotando calor ou ele tinha um tipo totalmente diferente de arma no coldre nas calças.

Impaciente e pronta para levar essa má escolha para o próximo nível, Cat tirou a camisa de Noah da cintura e deslizou as mãos por baixo. Sua pele estava quente ao toque. Ela sentiu músculos e calor e apenas a quantidade certa de pelos.

— Ah, porra, — Noah respirou. Ele mergulhou de volta no beijo e, segurando-a no lugar com os quadris, enfiou as mãos sob o suéter dela.

Cat murmurou uma série de sims enquanto aquelas mãos grandes deslizavam pelos lados da cintura e em volta da frente para colocar os seios no sutiã.

— Preciso de mais, — ele murmurou. Ele puxou uma mão debaixo da blusa dela e a colocou nos cabelos. Ele forçou a cabeça dela para trás, machucando seus lábios com os dele enquanto deslizava sob o cetim de seu sutiã.

Quando a palma da mão dele encontrou a pele, enquanto se arrastava levemente pela ponta do mamilo, Cat deu um gemido.

O estrondo em seu peito era tão primitivo, tão alfa, tão além do frio e controlado Noah que ela conhecia.

Sem pensar, Cat enganchou uma perna sobre os quadris finos, dobrando para obter mais atrito exatamente onde ela mais precisava.

Ele ajudou moendo e empurrando contra ela. Ele apertou mais o cabelo dela e o choque ardeu por suas raízes. Ele parou de beijá-la, mas não se afastou. Tão perto que seus lábios ainda estavam escovando, ela o respirou enquanto seu pau implorava para ser libertado. Ela não conseguia desviar o olhar daqueles olhos quando os dedos dele se fecharam sobre seu mamilo, puxando e beliscando até que ela se preocupou que seus joelhos dobrassem.

A intimidade, crua e espontânea, a despiu sob aquele olhar aquecido. Ah, sim, havia faíscas aqui.

— Esta é a coisa mais estúpida... — ela sussurrou, os lábios roçando os dele com as palavras. Independentemente da idiotice, Cat enfiou a mão entre os corpos deles e segurou seu pênis através das calças. Oh Deus. Ela queria estar no primeiro nome com essa parte específica da anatomia de Noah.

Noah rangeu os dentes com o toque dela. — A mais estúpida — ele concordou, mesmo quando ele bombeava seu pau contra a mão dela.

— Eu nem gosto de você — admitiu Cat, mordendo o lábio inferior com força.

Ele estremeceu, apertando a ponta do peito com força suficiente para fazê-la gritar.

Sua expressão se tornou predatória. — Não é que eu não goste de você. É que eu não confio em você.

— O que significa que foder em um beco em uma noite fria de inverno seria astronomicamente estúpido.

— Você está bêbada — ele a lembrou.

— Você também não é pilar de sobriedade — ela apontou.

— Eu odeio sua boca inteligente — ele sussurrou, beijando-a novamente até o joelho dela dobrar. Ela queria que as camadas de jeans e algodão desaparecessem, queria que ele arrastasse a cabeça inchada de seu pau através de suas dobras escorregadias antes de bater nela e livrar-se da dor em seu núcleo que ameaçava deixá-la louca.

— Eu te odeio — ela respondeu.

Ele a mordeu no pescoço e depois chupou o machucado dos dentes.

— Eu não sei o que é isso — disse ela, agarrando seu cinto.

— Apresse-se antes de voltarmos aos nossos sentidos.

Os dedos de Cat se atrapalharam com a fivela. — Por que você está vestindo tantas roupas caralho? — Não estava mais frio. O calor que eles estavam jogando fora era suficiente para expulsar o inverno do beco.

— Cat? — O nome dela chamado da frente do prédio alcançou os dois.

— Foda-se, foda-se, foda-se, — Cat cantou. — É Paige.

Noah deu um pulo para trás e tentou enfiar a camisa de volta na cintura. — Apenas feche seu casaco, gênio — Cat sibilou enquanto tentava colocar o peito de volta no sutiã.

— Cat? Ah, uh... — Paige parou de falar enquanto olhava para o beco. — Está tudo bem?

— Está tudo bem — disse Cat, pigarreando e cruzando os braços sobre o peito. — Estamos apenas dizendo um ao outro o quanto nos odiamos.

— Encantador. — Mesmo bêbada, Paige tinha um julgamento melhor do que Cat. — Por que vocês não dão boa noite? E amanhã limparemos o ar?

Noah ainda estava olhando para Cat como se ela fosse sobremesa.

— Sim. Certo. Tudo bem por mim. — Ele esfregou a parte de trás do pescoço com a mão que momentos atrás estava segurando seu peito.

Cat molhou os lábios e observou os olhos de Noah se estreitarem na boca.

— Tanto faz — ela deu de ombros. Quando ela passou por Noah, ela fez questão de arrastar os nós dos dedos sobre o pau ainda violentamente duro.

Ela ouviu Paige dizendo algo para Noah, mas o sangue que bombeava em seus ouvidos abafou as palavras. Ela tinha acabado de se pegar com seu inimigo. Ela estava pronta para cair de joelhos em um beco para tirar o pênis de seu inimigo mortal das calças e...

— Você está bem, Cat? — Paige perguntou, correndo para alcançá-la. — Isso parecia um argumento bastante intenso lá atrás.

— Intenso — Cat concordou.

— Nós realmente vamos ter que encontrar uma maneira de vocês manterem a paz se quisermos que esse show aconteça — Paige a lembrou. A única dica para sua falta de sobriedade foi a maneira como ela fechou um olho para focar melhor no rosto de Cat.

— Você é uma bêbada tão estranha — comentou Cat.

Paige deu uma bufada sem graça. — Eu? Você geralmente é quem acaba montando um cara como um touro bronco na pista de dança.

— Sim. É o que as pessoas bêbadas normais fazem.

Pessoas bêbadas normais, no entanto, não beijavam a merda de um homem cujo único objetivo na vida parecia deixá-la louca. *O que ela estava pensando? O que havia naquele Cosmos? Relaxantes de inibição?*

Capítulo Vinte

Noah acordou na manhã seguinte com uma dor de cabeça surda, um estômago inquieto e uma vaga sensação de decepção. Seus dois orgasmos auto-induzidos na noite anterior não fizeram nada para tirar Catalina King e suas declarações ofegantes de todas as coisas sujas que ela queria fazer com ele fora de sua cabeça. Eles apenas o deixaram se sentindo envergonhado.

Ele a *beijou.* Mais do que a beijou. Ele tentou devorá-la em um beco em frente a uma lixeira. E não dez minutos antes de estar convencido de que a agitação de seu sangue toda vez que a via era apenas um desagrado.

Ele ligou a cafeteira na paz de sua cozinha silenciosa. Nas manhãs, quando Sara não estava aqui, ele tentava subir e sair pela porta antes que algum de seus convidados invadisse a cozinha. Agora, ele estava sozinho com seus pensamentos.

E à luz do dia de ressaca, suas escolhas na noite anterior não pareciam melhores. Ele estava a quatro segundos de arrancar o jeans de Cat e bater nela contra a parede. Não foi culpa da 'aula' que Drake e Henry o deram. Não, esse tipo de formação estava queimando muito antes de alguém lhe dizer que Cat não era o diabo.

Noah não gostava de sentimentos fortes. Ele não estava confortável com nada que o empurrava para fora de sua zona de segurança. Não raiva extrema ou medo ou agora o brilho

nebuloso da luxúria. Ele gostava de estar em pé de igualdade. Era mais seguro lá. Um terapeuta provavelmente diria que isso era decorrente de sua infância. Mas ele não tinha tempo para terapeutas ou insistir no passado. Ele só podia fazer o possível para garantir que sua filha nunca sofresse um segundo do medo, do pavor ou da fome desesperada que ele conhecia como normal.

Ele olhou para o relógio e serviu sua primeira xícara de café. Ele checou sua maleta duas vezes por seu laptop, carregador, chaves do escritório, telefone e carteira. Ele deixou o carro no centro da cidade. No entanto, cinco cervejas e duas doses eram bebidas demais para ele ficar ao volante. Além disso, ele esperava que o ar frio cortante afastasse sua cabeça da neblina do corpo de Cat, respondendo com abandono ao dele.

Ele a veria hoje? Ela se lembraria? Isso aconteceria novamente?

Ele meio que esperava que ela o mandasse uma mensagem na noite anterior. Talvez atribuindo-o a altas tensões e álcool. Talvez afirmando com firmeza que nunca mais aconteceria. Talvez questionando se seria a pior coisa do mundo deixar isso acontecer novamente...

Flashes de dentes, línguas e mãos tocavam uma trilha desarticulada em sua cabeça dolorida. E ele estava duro de novo. Irritado, Noah se ajustou. Ele não conseguia se lembrar da última vez que uma fantasia o colocou em suas garras assim.

Ele pegou sua mochila de ginástica, jogou a bolsa por cima do ombro e a agarrou para pegar a caneca.

Para o bem ou para o mal, ele estava pronto para o dia.

Uma hora se dividiu entre tentar não vomitar na esteira e pesos livres, outra xícara de café e um bagel do posto temporário de Reggie, e Noah se viu em seu escritório ainda inundado de pensamentos sobre a noite passada. Cat era realmente a mulher que Drake e Henry a pintaram? Se ela era, isso tornava sua atração física por ela menos chocante?

Ele balançou o mouse para ligar seu computador. Como ele pesava na funcionalidade, ele colocou a caixa de correio de voz no viva-voz. Ele estava em sua quarta mensagem quando percebeu que estava distraído e teve que reproduzi-los novamente desde o início.

Noah se forçou a se concentrar, tomando notas cuidadosas pela segunda vez. Então veio o oceano de e-mails que chegavam à sua caixa de entrada todas as manhãs como a maré. Junto com o material padrão de prefeito, agora ele estava inundado de pedidos da mídia para comentar o especial de Natal e a recuperação da cidade. Depois, havia a recuperação em si. As cadeias de e-mail se arrastavam entre ele e dezenas de outros funcionários do governo, contratados particulares e organizações sem fins lucrativos.

Foi o seu primeiro grande desastre em Merry e, espero, o último.

Ele abriu seu calendário no computador. Hoje ele tinha uma reunião com a autoridade de água e esgoto e a reunião do conselho. Ele precisava atualizar seu relatório de orçamento e estava agradecido por eles estarem vendo pelo menos algum dinheiro imediato com o aluguel da antiga escola. Quando tudo isso acabasse, ele queria pensar seriamente em alugar permanentemente o prédio.

Um alerta de calendário em seu telefone apareceu. Sara teria um teste de geografia hoje. Ele digitou um texto desejando-lhe sorte, acrescentando que esperava que ela estudasse. Ele fez uma pausa, pensou melhor e depois apagou o aviso paternal, substituindo-o por um convite para sorvete mais tarde. Seu estômago, ainda se recuperando de asas e muita cerveja, revirou com o pensamento. Mas Sara iria gostar, seria necessário para que ele deixasse sua indigestão e más escolhas para trás quando ela saísse da escola.

— Bom dia, Sr. Yates! — Carolanne, sua assistente de meio período desde que começou como prefeito, sete anos atrás, parecia ter estudado moda de secretária dos anos 50 e planejado sua aparência de acordo. Seu cabelo, de um vermelho não encontrado na natureza, era provocado por um bufante que acrescentava mais três polegadas ao seu pequeno de um metro e meio. Hoje ela usava um vestido amarelo e preto com uma fita no meio. Ela parecia uma abelha, do jeito que ela zumbia em seu escritório carregando a correspondência.

— Bom dia, Carolanne, — disse Noah, estremecendo com o volume de seu tom. Ele esfregou a testa e desejou ter pensado em tomar uma aspirina ou sete antes de sair de

casa. Cantarolando algumas canções natalinas, ela começou a acender a cafeteira antiga e abrir os envelopes e pacotes com exuberância.

Noah esfregou as têmporas e considerou vomitar.

Houve uma batida que o fez abrir um olho.

— Bom dia, Noah! — Rubin Turnbar e Imani Greene, dois dos membros mais emocionantes do conselho da cidade, praticamente entraram no escritório de Noah.

— Manhã. O que posso fazer por vocês dois? — Noah perguntou, esperando que ele não parecesse tão ressaca quanto estava.

Rubin e Imani trocaram um olhar conspiratório. Eles eram um casal estranho, um dono de cia de limpeza e uma instrutora de dança com uma diferença de idade de vinte anos entre eles. Rubin e sua esposa eram conservadores leais em todos os sentidos da palavra, mas ele se uniu a Imani e a esposa que fazia cerâmica. O quarteto desfrutava de um jantar semanal juntos na cidade, onde discutiam maneiras de tornar Merry ainda mais alegre.

— Bem, — Imani começou alegremente. — Como a Reno e Realty Network parece estar escolhendo o guia para muitas limpezas e reformas na cidade, Rubin e eu gostaríamos de colocá-las novamente na mesa para discussão.

Ela entregou uma impressão a Noah e ele se viu olhando para um poste iluminado por renas. *Rudolph simplesmente não morria.*

Noah ainda não dissera ao conselho que os flocos de neve de um metro e meio que adornavam os postes do centro de

Merry nos últimos quinze anos haviam atingido seu fim amargo em três metros de lama e água gelada.

— São quinhentos dólares cada um, — observou Noah. Fazer as contas piorou ainda mais a dor de cabeça.

— Uma pechincha, — Rubin assentiu com entusiasmo. Claramente, o homem não sabia o que barganha significava.

— Eles são de LED — disse Imani, tocando na foto com uma longa unha roxa.

— E os narizes ficam vermelhos — anunciou Rubin.

Oh, bem então. Isso vale os quinze mil ali, pensou Noah miseravelmente.

— Eles são certamente festivos — concordou Noah, pigarreando. — Que tal você deixar isso comigo, e eu vou investigá-los? — ele sugeriu.

— Claro — Rubin concordou.

— Uma pergunta — acrescentou Imani. — Você sabe se o programa planeja manter a competição pelas janelas do centro?

Noah esfregou a testa. — Eu posso verificar isso e voltar para você.

— Ótimo! Porque meus alunos tiveram a ideia perfeita para um mural — Imani disse.

— Oh, eu não acho que possa ser melhor do que Elizabeth e eu inventamos — alertou Rubin.

Imani deu-lhe um olhar nivelado. — Vinte dólares.

Rubin ofereceu sua mão. — Eu aceito essa aposta e levarei seu dinheiro.

— Por favor! Você está comparando a criatividade dos dançarinos com os limpadores a seco? — Imani bufou.

Noah pensou em lembrá-los de que eles nem sabiam se o concurso anual de pintura de janelas estava acontecendo e decidiu que ele não tinha energia. Imani e Rubin foram embora, muito ocupados conversando para se despedir.

Noah aproveitou o momento de paz para pousar a cabeça na mesa. Ele teve quase vinte segundos de tempo para lamentar suas escolhas de bebidas da noite anterior, quando outra batida soou.

Uma Paige de aparência pálida estremeceu com o decibel de suas juntas na madeira. Ela limpou a garganta. — Tem um minuto?

Noah apontou para a cadeira do visitante. As pálpebras dele passaram de meia haste a escancaradas quando Cat entrou. Ela usava óculos de sol grandes e um chapéu como se estivesse se escondendo dos paparazzi. Ele queria aqueles óculos. Queria saber se ela estava olhando para ele, pensando na noite passada. Uma noite, um - bem, vários - beijos, e ele já estava olhando para ela de forma diferente. Ele sabia como era a pele acetinada do estômago dela sob as mãos dele. Sabia como era seu gosto. Sabia o peso dos seios dela quando eles encheram as mãos dele.

E agora ele estava nauseado e *duro.*

Paige e Cat se sentaram cansadas, e Paige pegou três bebidas esportivas e uma garrafa de ibuprofeno em sua bolsa. Com gratidão, Noah atacou os comprimidos que

distribuía e os jogou de volta com um gole de líquido rosa quente.

— Ugh, — Cat gemeu, seguindo o exemplo. Ela tirou os óculos e esfregou as mãos magras sobre o rosto. Aqueles olhos verde-acinzentados tinham vermelho o suficiente ao redor para fazer Noah estremecer. — Sim? Bem, você também não está com tanto calor esta manhã — resmungou Cat.

Paige levantou a mão. — Espere. Antes de voltarmos a temporada de brigas, eu gostaria de negociar uma trégua.

Cat encontrou o olhar de Noah. Havia muito a ser dito por aqueles olhos injetados de sangue. Eles tinham problemas mais complicados agora do que apenas não gostar um do outro.

— Como seria essa trégua? — Noah perguntou diplomaticamente.

— Francamente, eu adoraria dizer que podemos apenas permitir que vocês dois se evitem. Mas todos sabemos que isso não é uma possibilidade. Há muito trabalho a ser feito, e Noah, precisamos de você do nosso lado. Espero que você possa acreditar que não estamos aqui para explorar ninguém. E se você e Cat concordarem em ser educados um com o outro, acho que todos ficaremos melhor.

— Concordo, — disse Cat, pegando Paige e Noah desprevenidos. — O que?

— Eu também concordo — anunciou Noah. Cat arqueou uma sobrancelha para ele e estudou seu rosto.

— Ok, eu pensei que seria muito mais difícil — Paige admitiu.

Cat deu de ombros com um só ombro. — Eu tenho merda o suficiente para fazer sem me preocupar em brigar verbalmente com você ou correr em você em becos escuros para uma... luta.

Noah era esperto o suficiente para poder separar essa mensagem codificada.

Não é como se ele *quisesse* que a noite passada acontecesse novamente - apesar de ter sido tudo o que ele pensou nas últimas onze horas desde *que* aconteceu. O que ele queria era saber o que Cat pensava sobre isso.

Mas o olhar turvo que ela apontou para ele não estava dando nenhuma pista.

— Certo. Então, não há mais brigas em becos ou não? — Noah se aventurou.

Cat assentiu. — Porque é uma ideia muito, muito ruim.

— Péssima — concordou Noah. — A partir de agora seremos estritamente profissionais. — Agora, por que, assim que as palavras saíram de sua boca, Noah imaginou Cat ofegante quando ela atacou a fivela do cinto, os lábios inchados por um ataque da própria boca?

A expressão dele deve ter revelado onde sua mente vagara, porque os olhos de Cat se arregalaram e ela sacudiu sutilmente a cabeça. *Nunca mais*, ela murmurou.

Assunto encerrado.

— Uh, tudo bem. Bem. Estou agradavelmente surpresa e confusa. — Paige interrompeu. — Então, uh. Vamos agora e demolir uma grande parte da sua cidade.

— Certo. Ótimo. — Noah sentiu a cabeça balançar como se não tivesse controle sobre isso. — Deixe-me saber se há algo que você... uh... precise.

— Não vamos precisar de nada, — prometeu Cat. — Vamos arrebenta porcaria.

— Na verdade, nós fazemos, — respondeu Paige. — Noah, já que você é a figura da cidade. Nós realmente poderíamos usá-lo na câmera quando passarmos pelo armazenamento do parque. Talvez nos dê algumas histórias de bastidores de algumas das peças arruinadas. Isso dará aos nossos designers algumas ideias sobre quais itens precisam ser substituídos e quais devemos tentar recuperar.

— Para a câmera? — Noah absolutamente odiava a ideia. Parado ao lado de Cat fingindo não pensar no erro insano que eles quase cometeram na noite anterior para uma audiência nacional? Passo.

— Eu não acho..

— Seria você e Drake, e eu estava pensando que Sara também gostaria de fazer parte da cena. Ela é doce e inteligente, e eu acho que um público realmente se conectaria com uma criança que não conhece nada além do Natal de Merry — Paige acrescentou.

Sara o mataria no local se ela descobrisse que ele deixou passar a chance de ela estar na TV com Drake Mackenrowe. *Merda.*

— Hum. Acho que sim — disse Noah, relutante. — Apenas Drake? — ele esclareceu.

Cat revirou os olhos, depois estremeceu.

— Cat está gravando a demo no Reggie's ao mesmo tempo — Paige disse a ele.

Ele olhou para a amostra de pele bronzeada na base da garganta de Cat visível acima do botão superior de sua camisa xadrez. Havia um pequeno machucado espreitando por cima do colarinho. Noah engoliu em seco, sabendo que ele colocou essa marca nela.

Cat tossiu em sua bebida esportiva.

Paige deu um tapinha nas costas dela.

— Pela entrada errada — Cat engasgou fracamente. Ela olhou para Noah.

Pare com isso, ela murmurou quando Paige se inclinou para vasculhar sua bolsa.

Parar o que? - ele murmurou de volta.

Você sabe o que!

Paige sentou-se rapidamente, com o telefone na mão e depois apertou a cabeça. — Ooof. Um pouco rápido demais. Então, enviarei os lançamentos por e-mail e precisaremos de você no parque às quatro. Planeje por cerca de duas horas.

Cat olhou para ele e colocou os óculos de sol novamente. Então, o beijo e a segunda base que se seguiu não haviam amadurecido nem um pouco. Bem, ele não deixaria que isso o afetasse também. Para ele, ele fingiria que não tinha ideia de quão espetaculares eram os seios de Catalina King.

— Isso é bom.

Cat pegou o papel que Imani lhe dera de sua mesa. — São para iluminação pública? — ela perguntou, olhando as renas brilhantes por cima dos óculos escuros.

— Um pedido do conselho da cidade. E, olhando para o preço astronômico, outro não de mim.

— Você não gosta deles? — Cat perguntou.

— Além de serem incrivelmente vistosos, não gosto da ideia de desperdiçar uma grande parte do orçamento em renas. Mesmo que o nariz delas acenda. Agora, se vocês duas me dão licença, eu tenho uma cidade para administrar e você tem uma para reconstruir.

— Obrigada pelo seu tempo, Noah, — disse Paige, oferecendo-lhe um sorriso amigável.

Cat grunhiu e se dirigiu para a porta.

— Eu aprecio que vocês dois estejam dispostos a deixar de lado suas diferenças pessoais — Paige disse intencionalmente enquanto colocava a bolsa sobre o ombro.

Cat parou no meio do passo, suspirou como se as palavras a machucassem. — Tchau, Noah.

— Tchau, Cat.

Capítulo Vinte E Um

Cinco semanas para a véspera de Natal

As temperaturas caíram e o humor aumentou quando meados de novembro saiu da cidade. O progresso estava acontecendo nos locais de trabalho espalhados por Merry. À medida que a notícia se espalhava, mais voluntários apareciam oferecendo ajuda. Nos fins de semana, a população da cidade aumentava com paredes de drywall, encanadores e empreiteiros, desistindo de seus dias de folga para ajudar.

E com todo estranho que apareceu para fazer a diferença, Merry ficou um pouco mais brilhante.

Cat decidiu que a melhor maneira de defender a trégua - e não se lembrar de como era a língua de Noah - era evitá-lo como o cara bêbado e sem camisa, com o rosto pintado de azul na seção de sangramento nasal de todos os eventos esportivos de todos os tempos. Naquela noite, ela riscou muito álcool e raiva de julgamento. Era a única explicação para o motivo pelo qual ela havia permitido que seu inimigo jurado conseguisse um bom punhado de seus peitos enquanto ela agarrava seu pau duro como um bastão.

É claro que o álcool não explicava por que ela estava ficando com a lembrança muito vibrante de ter sido atingida por uma parede de tijolos e consumida. Toda noite. Ela estava

começando a se preocupar com a possibilidade de perder a flexão no pulso se não relaxasse logo.

Cat fechou o casaco e vestiu um gorro de tricô que faria seu cabeleireiro brigar com ela antes da próxima tomada. — Como está? — ela perguntou, colocando-se ao lado de Paige no monitor. Paige estava vestida como uma criança pronta para um dia de neve em uma jaqueta, calças forradas de lã e luvas gigantes que ela poderia abrir, caso realmente precisasse do uso dos dedos.

— Bom. Muito bom. Você e Drake ficam bem juntos na câmera. Deveria manter os rumores sobre vocês dois.

Cat estudou a imagem. Seu cabelo bronzeado e maquiagem sutil a faziam parecer garota ao lado enquanto olhava para o belo rosto de Drake. Sua altura, aquela crina escura e grossa, e o sorriso assassino tinham damas desmaiando desde o primeiro episódio. Suas flanelas perfeitamente ajustadas e jeans justos também não doíam.

— Ele está realmente relaxado, — observou Cat, enquanto Drake fazia uma linha de diálogo na tela.

Paige assentiu. — Ele definitivamente está aprendendo com você, e ajuda ter os editores de histórias em mãos fornecendo um guia.

Drake passeava pela tenda, caneca de café em uma mão e um ovo cozido na outra. Seus protetores de ouvido eram ridículos, mas se alguém poderia usa-los, era Drake.

— Estamos prontos para filmar? — ele perguntou, dando uma mordida no ovo.

Era a única coisa não atraente em Drake Mackenrowe. Sua dieta paleo que fazia seu corpo tão bom exigia que ele comesse incessantemente coisas como carne seca e ovos cozidos. Sua respiração no set deixava Cat extremamente feliz por ela não ter que beijá-lo para as câmeras.

Ela não pôde deixar de comparar beijar Drake com a performance de Noah. Não era contestação. Noah Yates sabia como beijar uma mulher como se estivesse provando sua alma. Passou quase uma semana, e ela ainda estava pensando naquela noite em sua cabeça seis ou sete vezes por dia. Ela tinha perdido a cabeça, e estava preocupada que houvesse uma fatia muito pequena dela que não se importaria de perdê-la novamente para ver se sentia o mesmo.

Felizmente, ela não teve tempo de localizá-lo e escalá-lo como uma árvore. Entre as tarefas de filmagem e produção, ela não tinha tempo nem pra comer. Se a mãe não enviasse um fluxo constante de sobras para Paige, Cat estaria caindo na cama sem jantar na maioria das noites.

Seu telefone vibrou no bolso de trás e ela o puxou. Era Lorinda, sua parceira para todos os efeitos quando se tratava da escola, ela notou com uma rápida pontada de culpa. A mulher estava tão animada com o plano de Cat para uma escola quanto ela. O suficiente para que ela assinasse na linha pontilhada para se tornar a superintendente. Ela havia embaralhado o caminho de um gerente de instalações, Cat, e adotado as pesadas pesquisas sobre trilhas educacionais de Cat e cavado com as duas mãos. Ela também assumiu a

redação da bolsa quando descobriu o quão terrível o estilo de redação de Cat era.

Eles estavam perto o suficiente para escolher um local e agora tudo estava parado enquanto o tempo de Cat era ocupado por Merry.

— Ei, Lorinda. Como tá indo? — Cat perguntou.

— Cat. Eu tenho as melhores e mais incríveis notícias. Simplesmente incrível. Eu estou tão animada. — Lorinda não era uma pessoa efusiva e empolgada. Apenas algo realmente grande poderia fazê-la utilizar tantos adjetivos.

Cat riu. — O que é isso?

— Conseguimos o subsídio Oppenwick.

Cat agarrou seu telefone com força com a mão enluvada. — O que você disse? Porque parece que recebemos a concessão de Oppenwick.

— Três milhões de dólares, Cat. Três milhões de dólares!

— Você está brincando comigo? — Cat gritou pulando para cima e para baixo, ignorando os olhares.

— Eu não estou brincando com você! Eles adoraram a ideia, os currículos, o centro de desenvolvimento de pequenas empresas. Tudo.

Cat se dobrou e ficou surpresa ao encontrar lágrimas nublando seus olhos. — Isso está realmente acontecendo?

— Vamos educar o inferno de muitas mulheres, — anunciou Lorinda.

— Oh meu Deus. Precisamos de um local. Precisamos de pessoal. Nós precisamos de estudantes.

— Precisamos divulgar um resumo das metas, objetivos e cronogramas e, em seguida, envolver todos os envolvidos no projeto em pelo menos um vídeo, de preferência em frente a frente, se você puder fazê-lo.

Eles percorreram a lista de coisas gigantescas e complexas, enquanto algumas lágrimas perdidas saíam dos olhos de Cat. Isso estava acontecendo. Ela estava realmente fazendo isso. Isso era algo que era apenas dela. Não era da família. Não era um programa de TV com o irmão. Essa escola era *o* bebê *dela!*

— Eu tive uma ideia de como escolher um local, — disse Lorinda, recuperando uma pequena aparência de compostura.

— O que? Conte-me. Estou aberta a qualquer coisa.

— E se a fizermos como uma concessão? Peça às comunidades que se inscrevam para se tornar o lar da King Tech. Aceitaremos inscrições e escolheremos o vencedor com base nas necessidades da comunidade, proximidade com centros urbanos, porcentagem de desemprego.

— Primeiro de tudo, King Tech? Não é extremamente desagradável nomear uma escola com meu nome? Em segundo lugar, adoro a ideia. Isso nos poupará meses de pesquisas frias e poderemos reduzi-las a uma comunidade que se beneficiaria com a escola. Você é um gênio, Lorinda.

— Vamos precisar que você espalhe a notícia. Você sabe, utilize seu status celebridade.

— Vou colocá-lo no blog e pedir ao meu agente que distribua alguns press releases, — decidiu Cat. Ela cobriu o telefone e gritou por Henry.

— Vamos puxar o gatilho nisso. Dessa forma, podemos dar um salto nisso no novo ano — disse Lorinda.

— Perfeito. Vou preparar os lançamentos e você decide como gastar três milhões de dólares.

Cat desligou e o espírito subiu bombeando seus braços no ar.

— Boas notícias? — Paige perguntou suavemente.

Cat agarrou a cunhada pelo rosto e deu um beijo na boca. — Eu amo você e seu sarcasmo!

— Você gritou como uma banshee? — Henry disse, vestindo uns mocassins de couro e um casaco de lã azul marinho muito estiloso.

Cat o agarrou e o beijou. — Eu amo sua bunda britânica!

Henry cuspiu e piscou.

Ela pegou o próximo corpo disponível pelo bíceps e o puxou. Ela percebeu seu erro uma fração de segundo antes que seus lábios encontrassem os de Noah, mas isso ainda não a impediu de plantar um beijo nele. Ela estava feliz demais para odiá-lo.

— Eu até amo sua bunda rabugenta! — ela disse. Ela fingiu que esse beijo casto em particular parecia exatamente o mesmo que os outros. Que não havia choque de desejo carnal cantando em suas veias apenas com o roçar dos lábios dele contra os dela. Foi o primeiro contato físico que tiveram desde *aquela noite.* E assim como *naquela noite,* isso foi um erro. Ela fez um movimento para recuar, mas ele a segurou pelo pulso.

Ele estendeu a mão e, antes que qualquer um deles soubesse o que estava acontecendo, Noah enxugou uma lágrima que escapou por sua bochecha. Aquele toque gentil e decidido, a seriedade em seus olhos, fez seu coração disparar.

Silêncio. Por um momento íntimo e espontâneo, era apenas Noah olhando para ela. Uma conexão tão forte que ela sentiu como se pudesse estender a mão e tocá-la.

— Cat, você está me matando aqui. Por que você nos ama de novo? — Paige exigiu.

Cat se afastou da força de Noah. — Estamos construindo uma escola!

— Você conseguiu a bolsa? — Henry perguntou, calmamente tirando o telefone do bolso.

Cat se lançou para ele e o agarrou pelos ombros. — Sim, meu pãozinho britânico. Temos a mãe das doações!

Ela ainda podia sentir o peso do olhar de Noah enquanto tremia da cabeça aos pés com alegria.

Drake enfiou a cabeça para fora da tenda de serviço de artesanato. — O que é toda essa euforia?

— Cat conseguiu sua bolsa — Henry disse.

— Não brinca? — Drake gritou e a pegou em três passos, girando-a em um grande círculo. — Essa é minha garota!

Cat ficou tonta o suficiente para levar alguns segundos para perceber que Noah se fora.

— Hoje à noite vamos comemorar! — ela anunciou.

Trailer Town, como era carinhosamente conhecido por seus residentes temporários, estava animado. Depois de parar de trabalhar para o dia em uma hora razoável, Cat organizou uma comemoração. Era como um jantar progressivo, apenas com menos comida e mais álcool. Começaram com brindes de champanhe à grandiosidade de Cat no luxuoso trailer de Drake.

Ainda alta com a vitória do dia, Cat sentiu um rubor nas bochechas que não tinha nada a ver com álcool. Ela tinha uma regra estrita para exagerar apenas uma vez durante as filmagens, e já tinha usado esse bônus. Além disso, ela acabara de adicionar uma série de trabalhos a sua lista já íngreme de tarefas. Cada segundo livre de seus dias seria focado em dar os próximos passos.

Eles estavam aglomerados em volta da mesa de jantar de Drake e se espalharam pela sala de estar, rindo da última torrada quando um assistente de produção timidamente ergueu o copo. — Para Cat, por ser o tipo de modelo que todos podemos admirar, — disse ela, corando furiosamente.

— Para Cat! — o resto da multidão ecoou.

Cat sorriu e apertou a mão da garota com gratidão.

— Você vai ensinar?

— Quando a escola abre?

— Você está oferecendo ajuda financeira?

— Algum dos instrutores será homem?

A cabeça de Cat girou com as perguntas que ela ainda não havia respondido.

— Rapazes! — ela riu. — Vamos conversar sobre outra coisa. Quem mais tem boas notícias?

Acabou que todo mundo fez. A namorada de Guy Eddie *não* estava grávida. A editora de histórias Noelle acabou de encerrar as aulas on-line para obter seu diploma de bacharel em escrita criativa e marcou um encontro com um morador local. Gaile, uma câmera com vinte anos na indústria, anunciou que a biópsia de sua mãe voltou negativa. Flynn havia conseguido seu pequeno truque de martelo na câmera hoje, fazendo Gannon comprar o almoço para todos. E Drake - querido, bonito, Drake - tudo sempre foi bom em seu universo. Ele tinha uma linha de tapetes de área saindo com um varejista de alta qualidade no ano novo, e ele havia feito um novo contrato gordo com a rede.

Henry, o viciado em trabalho, empurrou uma garrafa de água para ela e algumas impressões. — Novos anúncios Duluth para sua aprovação. — A pedido dela, a empresa alegremente criou uma campanha usando verdadeiras trabalhadoras de colarinho azul.

— Amei esta — disse ela, tocando no trabalho em grupo e selecionando uma foto. Cat estava no centro, abraçando as mulheres mais próximas dela. Eles estavam todos rindo. Havia um sentimento de movimento, alegria e confiança. Um arco-íris de etnias, formas e tamanhos.

— Eu os informarei, — Henry anunciou secamente. — Atualizei suas folhas de chamada para Maria, publiquei seu novo blog, agendei suas próximas quatro postagens no Instagram, fiz algumas anotações no comunicado de imprensa

sobre o concurso de localização da escola e conversei com o designer do site sobre a criação de um aplicativo on-line para as comunidades interessadas. Todas as informações serão organizadas em um banco de dados e classificadas.

Cat piscou. Ela se considerava uma trabalhadora esforçada, mas Henry poderia superá-la a qualquer dia da semana. Ela agarrou o pulso dele. — Nunca, nunca me deixe, Henry.

Isso lhe deu o menor sinal de sorriso do homem.

— Você também tem um treino do FaceTime com seu treinador às cinco e meia da manhã de amanhã. Todo o peso corporal para que você possa fazer isso no seu trailer.

— E estou voltando a não gostar de você. — Ela empregava um personal trainer sempre que estava na cidade para evitar danos causados por muitas refeições na estrada. Nicki era uma cadela sádica que se alegrava em fazer Cat implorar por misericórdia. Cat nunca havia terminado um treino com Nicki sem terminar de costas em uma poça de suor olhando para o teto, imaginando o que havia acontecido com ela.

— Eu sabia que você ficaria satisfeita, — disse Henry, pesado no sarcasmo. Ele tirou o casaco e levantou as mangas da gola alta de cashmere vermelha. — Onde está o vinho? — Ele demandou.

Drake se inclinou sobre a parte de trás do banquete entre Cat e Phil, um cameraman baixo, negro e magro que falava tão baixinho que seu apelido era O quê. — Espero que você não se importe, mas eu convidei Noah.

Cat se virou tão rápido que ela pensou que poderia ter se dado chicotadas. — E por que você achou que era uma boa ideia?

Drake deu um encolher de ombros elegante e aquele sorriso de playboy. — Ele é um cara legal. E tenho a sensação de que ele está um pouco sobrecarregado e muito tenso. Achei que ele poderia ter a chance de se divertir.

— Você disse a ele que eu estaria aqui?

— Eu o avisei que seu inimigo estava na residência hoje à noite.

— E ele ainda está vindo? — Bem, Noah estava segurando bem seu fim da trégua.

— Não o irrite demais.

— Ugh, — Cat resmungou. — Bem, mantenha-o longe de mim. E diga a ele para trazer pizza.

Capítulo Vinte E Dois

Noah se sentiu estúpido carregando duas pizzas e vagando pelas fileiras de trailers ouvindo os sons de uma festa. Ele nem tinha certeza do que o fez decidir vir. Além do fato de Sara estar na casa de sua mãe, ele estava atualmente no limbo depois de enviar mais de uma dúzia de pedidos de ajuda e de enfrentar uma noite de conversa fiada em sua própria sala de estar com um jogo de basquete.

Além disso, Drake insistiu. E a trégua ainda estava em andamento. E, se Noah estava sendo completamente honesto consigo mesmo, ele queria ver Cat novamente. Ela o beijou hoje, sabendo que era ele. E apesar de ter sido o tipo de beijo que ela acabara de dar à cunhada, isso agitou seu sangue mais uma vez. E ele saiu antes que pudesse arrancá-la dos braços de Drake e retomar a sessão de pegação no beco.

Então aqui estava ele, do lado de fora de um trailer monstruoso que parecia estar dando uma festa de confraternização e discutindo se ele deveria bater.

Ele deu um chute na porta com o pé.

— Noah — Henry, com um copo de vinho tinto na mão, cumprimentou-o calorosamente quando abriu a porta interna. — Venha participar das festividades.

Ele o ajudou com as pizzas e entregou uma cerveja no espaço de três segundos antes de Drake o arrastar para dentro.

— E aí cara. Bom te ver.

— Obrigado pelo convite. — Era um circo caótico dentro do trailer. Havia vinte pessoas amontoadas na cozinha / sala de jantar / sala de estar. Todos rindo e conversando ao mesmo tempo. Parecia que ele tinha acabado de entrar no jantar estridente de alguém.

Ele relembrou as silenciosas e sufocantes refeições de ação de graças de sua mãe. Por mais que ele tenha ficado sem Sara no feriado, ele sugeriu que Mellody levasse Sara para a refeição da família. Pelo menos Sara não teria as mesmas sombras de infância que ele teve.

— Gente, vocês todos conhecem Noah? — Drake gritou acima do volume geral.

— Oi, Noah!

— Olá a todos. — Ele levantou a cerveja.

— É a vez de Noah brindar com Cat! — Uma garota com luzes cor rosa de algodão doce - meu Deus, por favor, nunca deixe Sara conhecer essa mulher - bateu palmas.

Ele a viu então. Abarrotada entre as equipes de produção e construção na mesa de jantar, rindo. Ela sem maquiagem e, descalça, parecia tão bonita que ele se perguntou por que ela se incomodava em encobrir tudo. Ela usava uma camiseta de manga comprida da Kings Construction que havia visto pelo menos um milhão de lavagens. Seu cabelo, ainda segurando um coque, estava puxado para um rabo de cavalo alto.

A alegria que ele viu explodir fora dela esta tarde ainda estava lá crepitando visivelmente sob a superfície. Tinha sido algo para se ver. Noah não estava acostumado com reações emocionais a nada... a menos que se originassem de um garoto

de doze anos que pensava que ele estava sendo — muuuuito injusto.

Isso o atraiu. Aquele brilho. Ele foi puxado em direção a ela como se fosse uma força magnética. Ela era tão diferente de qualquer outra pessoa que ele já conhecera. Qualquer coisa que ele estava acostumado. Embora ele soubesse que ela sem dúvida o varreria sobre as brasas, ele só queria ver aquele brilho novamente.

Cat olhou para ele, mais divertida do que zangada no momento. — Eu adoraria ouvir um brinde de Noah, — ela ronronou.

Perigo! Perigo! Sua luta interior ou instintos de fuga o avisaram. Mas Noah estava se sentindo um pouco imprudente hoje à noite.

Ele limpou a garganta. — Para Catalina King, uma mulher memorável.

— Para Cat! — a multidão desajustada ecoou.

Os lábios de Cat, rosa e brilhantes se curvaram. — Essa é a coisa mais legal que você já me disse, Yates.

— Não deixe isso subir à sua cabeça, — ele advertiu e foi recompensado com um revirar de olhos.

— Onde está Sara hoje à noite? — ela perguntou, deslizando para mais perto do cara barbudo com o piercing no nariz enquanto alguém colocava Noah em um assento no final da mesa.

Ela estava pedindo para mostrar que podia se lembrar do nome da filha dele? Ou ela realmente se importava? — Ela está na casa da mãe, espero estudando para o seu teste de biologia.

— Humm, — foi a única resposta de Cat.

O volume aumentou, e Noah sentiu-se envolvido em algumas conversas ao mesmo tempo. Quais eram as chances do Super Bowl dos Patriots? Nada, já que ele era um fã incondicional de Jets. De onde veio a pizza porque estava incrível? Um pequeno local chamado Pranav's Pizza administrado por um indiano e sua esposa italiana. A torta de frango com curry era de morrer. Ele estava apostando dinheiro em Cat para o Festival de Natal mais épico da história de Merry?

— Noah está reservando seu julgamento sobre isso — Cat respondeu por ele com um arco da sobrancelha.

— Se ela entregar o que diz que pode, — aventurou-se Noah, — seria um festival para os livros de história.

— E eu vou orgulhosamente esfregar seu rosto nele.

— Awh, olhe para vocês dois se dando tão bem, — Henry disse sobre a borda do copo de vinho. — Paige ficaria tão orgulhosa.

Houve um baque na porta do trailer e um coro desarticulado de 'entre'. O homem que abriu caminho era largo, alto e vagamente irritado. Ele usava o cabelo escuro curto e usava um capuz da Kings Construction que se estendia sobre o peito. Sua carranca se transformou em um sorriso torto quando Cat assobiou de onde ela estava segurando a corte.

— Gannon King está em casa! — Cat gritou.

Noah fez uma anotação mental para manter sua mente clara de todas as coisas relacionadas a Cat nua enquanto

estava na presença de Gannon. Ele nunca teve um irmão, mas imaginou que havia algum tipo de telepatia que os alertaria para pensamentos impuros sobre suas irmãs.

— Sim, sim — resmungou Gannon. — Eu sou a vida da festa. — Ele pegou uma cerveja na geladeira de Drake.

— Onde está minha Gabby? — Cat perguntou rastejando para dar um abraço no irmão.

— Roncando na cama. Paige também está pronta para dormir. Mas não pude deixar de comemorar com você este projeto.

Eles tocaram bebidas e compartilharam um abraço de um braço.

— Orgulhoso de você, Cat. Este é um grande negócio.

Noah observou como a cor subia pelas bochechas de Cat. — Awh. Cale-se. — Ela se soltou debaixo do braço dele e Noah se perguntou se ela estava realmente envergonhada pelos elogios. A Cat que ele assumiu que conhecia se deleitaria sob os holofotes.

— Você quer pizza? Noah trouxe algumas — Cat fez a oferta a Gannon. A maneira como ela disse o nome dele tão casualmente como se ele não tivesse a língua no meio da garganta há uma semana atrapalhou Noah. E então ele lembrou que não deveria estar pensando nesses pensamentos.

O que ele estava fazendo aqui?

— Acho que te conheci oficialmente quando estávamos filmando pela primeira vez — disse Gannon, oferecendo uma mão.

Noah sacudiu. — Certo. Sim. É bom ter você de volta.

— Fico feliz que conseguimos ajudar. Estamos fazendo um bom progresso no lado residencial. Ainda não verifiquei a lanchonete de Reggie, mas o contratado nesse trabalho mencionou que as coisas estão dentro do prazo.

Noah assentiu. — Reggie está empolgado por ele poder reabrir depois do Dia de Ação de Graças.

— Deve ser um bom episódio — previu Gannon. — Você já está se acostumando com equipes de TV por toda a cidade?

— Não. Ontem, entrei na mercearia e havia uma equipe de câmeras seguindo a Sra. Pringle em sua scooter.

— Mais algumas semanas, e estaremos sem o seu cabelo.

Engraçado como isso não parecia tão bom agora que ele provou Cat.

— Hora de se mover — Cat falou sobre o tumulto.

As bebidas terminaram com entusiasmo, copos e garrafas empilhados na pia.

— Vamos, Yates, — disse Cat, empurrando-o em direção à porta. Noah não pôde deixar de se perguntar se Cat também sentiu o frisson de eletricidade quando o tocou.

Eles saíram na noite fria. O outono se rendeu ao início do inverno. Não que Noah se importasse. Crescendo em Merry, o inverno era necessário para ser sua estação favorita.

Eles se amontoaram em um trailer menor e menos novo, os aposentos perto o suficiente para se parecer com uma lata de sardinha, mas ninguém parecia se importar.

— Droga, Eddie! Onde estão os lanches? — Cat exigiu das profundezas da pequena geladeira.

A vaia foi unânime.

— Isso é o que você ganha por me fazer trabalhar até tarde — Eddie retrucou de bom humor.

Eles já haviam devorado a pizza, e encontrar um restaurante que estava aberto a essa hora em Merry não iria acontecer.

— Ugh. Bem. Eu vou ao supermercado. Mas isso significa que estou conseguindo coisas que gosto — anunciou Cat.

— É melhor alguém ir com ela — brincou um assistente de produção.

— É literalmente quinze metros de distância.

— Sim, mas queremos cerveja *e* lanches, — Eddie chamou. — Você precisará de mãos extras.

— Eu irei. — Noah se ofereceu.

Ele não tinha certeza de quem estava mais surpreso, Cat ou ele.

— Vocês dois vão precisar de uma babá? — Drake brincou.

— Eu não estou ajudando nenhum de vocês com o corpo — Henry entrou na conversa.

— Super dramático — reclamou Cat. — Dois adultos que não gostam um do outro podem ir ao supermercado sem cometer um assassinato.

— Não quando um desses adultos é você — apontou Gannon.

Cat virou para o irmão e mostrou língua.

Gannon retribuiu esfregando o olho com o dedo médio. — Oh, desculpe. Parece que tenho algo nos olhos.

— Estou cercada por comediantes, — Cat reclamou e abriu caminho através da multidão em direção à porta. — Vamos, Yates.

Capítulo Vinte E Três

— Vocês são como uma família grande e bagunçada, — observou Noah quando ele fechou a porta do trailer atrás deles, enquanto Cat colocava a jaqueta.

Ela riu, uma nuvem prateada de respiração escapando com ela. — Nós somos família. Você gasta tanto tempo um com o outro e acaba se unindo, quer queira ou não.

— Você não parece se importar — ressaltou.

Ela deu de ombros, colocando as mãos nos bolsos. — Adoro o meu trabalho e não poderia fazer esse trabalho sem esses idiotas lá dentro. Eles são muito queridos para mim.

Eles partiram pelo estacionamento.

— Estou surpreso com o quanto eles parecem se importar.

— Jesus, Noah. Você percebe o quão arrogante você parece agora? *Claro,* eles se importam. Eles são seres humanos.

— Isso saiu errado. Eu não estava esperando isso quando você me forçou a filmar.

— Eu disse que não iria estragar tudo — Cat lembrou-o presunçosamente.

— Sim, mas como eu deveria saber que posso confiar nisso? Você não pode esperar que eu acredite que toda equipe entraria aqui e se importaria.

— Não, claro que não. Nem todas as equipes são iguais. A minha por acaso é muito superior em todos os aspectos.

— Até agora eles parecem ótimos.

— Você está tão tenso que estou espantada por você não ter estourado uma veia. Por que você está sempre esperando que algo ruim aconteça?

Cat estava cutucando em um ponto dolorido que ele acabara de tomar conhecimento. — Eu não sou tão ruim.

Ela pulou, aterrissando com os dois pés no tapete em frente à porta automática. As portas se abriram. — Quando foi a última vez que você se divertiu? — ela perguntou, empurrando um carrinho para ele.

— Seis noites atrás, no beco.

— Humm. — O olhar que ela lhe deu não revelou nada. — Eu estava pensando se você mencionaria isso. Eu não conseguia decidir se você iria falar sobre isso e pedir desculpas ou fingir que isso nunca aconteceu.

Ela liderou o caminho em direção ao corredor do lanche. Noah se apoiou na maçaneta e a seguiu. A loja estava quase deserta depois das onze.

— Além de uma segunda base imprudente, o que mais você faz por diversão? — Cat perguntou, jogando um saco de tortilha chips e um pote de queijo no carrinho.

— Eu tenho estado ocupado ultimamente.

— Basquete nos fins de semana com os caras?

Ele balançou sua cabeça. — Não.

— Clube do uísque?

— Huh-uh.

— Clube do Livro? Dardos? Karaokê? Correr 5km? Colecionar cartões de beisebol?

— Não — Noah admitiu.

Cat estalou os dedos. — Dança de salão?

Noah pegou um saco de biscoitos e jogou-o no carrinho. — Eu pareço o tipo de dança de salão?

Cat encolheu os ombros. — Eu não vi você cair de cara no chão ainda. Aposto que você poderia mostrar a uma garota um bom momento na pista de dança.

Cat King estava flertando com ele. *Flertando.* Outra área em que ele estava pateticamente enferrujado.

— Eu leio. Aprendo a fazer as refeições que Sara encontra no Pinterest. E eu malho.

E quando ele falou assim, ele não poderia parecer mais chato se ele estivesse em coma.

— Noah, você tem que se divertir. Caso contrário, você é apenas um robô que paga impostos.

Ela parou na frente da seção de biscoitos e gemeu. — Eu quero tudo isso.

— Você não pode pegar todos.

Ela apontou um dedo na cara dele. — Viu? É isso aí, o Sr. Responsabilidade. Na verdade, não vou comprar todos eles, mas você me dizendo que não posso tê-los torna essa opção ainda mais atraente.

— Você é como um adolescente rebelde. Ninguém precisa de trinta e seis tipos diferentes de biscoitos.

Desafiadoramente, Cat jogou quatro pacotes no carrinho.

— Você está sendo ridícula.

— Olha, eu só estou tentando ajudá-lo aqui. Você usa essa atitude e lógica em Sara quando ela é adolescente, e vai empurrá-la para os braços de um garoto irresistível que está uma suspensão de ser expulso da escola.

— Por que você insiste em me dar conselhos sobre pais? Você tem zero filhos.

— Você está perdendo a melhor parte de ser um. — Cat jogou dois pacotes de Oreos no carrinho.

— Qual é a melhor parte ? — Noah perguntou cansado.

Cat bateu um saco de biscoitos de chocolate no carrinho. — Observá-los se transformar em seu próprio eu.

Ela parecia a ex-esposa dele.

— O que você sugere que eu faça? — ele perguntou, meio que com medo da resposta.

— Talvez dê um passo atrás no 'faça isso, faça aquilo' e veja o que ela decide sozinha. Talvez isso o acalme um pouco.

— Você diz isso agora, mas espere até que você esteja encarregado de garantir que outro ser humano não apenas permaneça vivo, mas que se torne uma boa pessoa — argumentou.

— Entre no carrinho, Noah.

Ele piscou. — Eu imploro seu perdão.

Cat cutucou o carrinho nele. — Entre no carrinho.

— *No* carrinho?

— Eu estou lhe mostrando como relaxar. Agora, coloque sua bunda no carrinho.

Ele olhou para ela tentando compreender o que ela estava dizendo.

— Eu não estou-

— A loja está vazia. Ninguém verá o prefeito ser um idiota. Você não pode se preocupar com a minha opinião sobre você, porque eu já acho que você é uma camisa de pelúcia com um problema de atitude. E, eu te desafio.

Sentindo-se como um idiota, Noah colocou uma perna no carrinho. — Isso vai me aguentar? — ele murmurou.

— Pare de retrucar — Cat empurrou os biscoitos e batatas fritas para fora do caminho e cruzou os braços sobre o peito.

Ele clamou o resto do caminho e sentou-se, os joelhos subiram até o queixo. — Yay. Isso é tão divertido que mal consigo me conter — ele resmungou.

Ela sorriu. — Você parece ridículo.

— Eu sei que pareço ridículo. Não vejo como isso está me ensinando algo valioso sobre se divertir.

— Segure o seu rosto carrancudo — anunciou Cat. Ela pegou a alça do carrinho e saiu correndo.

Noah agarrou as laterais do carrinho enquanto se afastavam pelo corredor. — Wheeeeeeee! — Cat pulou na barra que deveria guardar doze pacotes de refrigerante e os mandou velejar. O carrinho, com as rodas guinchando em protesto sob a carga, avançava pesadamente para o lado.

Noah estava a uma fração de segundo de pular do carrinho para se salvar quando Cat pulou pelas costas e os arrastou até parar. A frente do carrinho parou duas polegadas da destruição.

— Você é louca — Noah rosnou.

— Eu me diverti caindo assim uma vez. Foi horrível — Cat retrucou.

— Posso sair agora?

— Não! Vamos pegar cerveja e o sorvete. — Cat voltou a correr e Noah bateu contra a cesta do carrinho.

Ele a sentiu pular atrás dele, ouviu-a rir enquanto o carrinho cambaleava pelos fundos da loja. Noah virou-se para vê-la. Ela tinha as mãos plantadas na maçaneta e estava inclinada para a frente, aproveitando o vento aparente em seu rosto. Cat fez agir como um idiota parecer muito divertido.

Ela diminuiu a velocidade para um rastreamento digno quando a seção mais fria apareceu.

— Como é que você pode agir assim sem vergonha, mas quando alguém a parabeniza por sua escola, parece que você quer que o terreno sob você se abra? — Noah perguntou enquanto examinavam a seleção de sorvetes.

— Isso é fácil. Não tenho nada ligado a dirigir como uma mulher louca em um supermercado. Não há nada sobre isso. A escola? Esse é o meu futuro e espero que o futuro de centenas de mulheres. Eu tive sorte. Eu cresci em uma família que não se importava se você tinha uma vagina ou um pênis. Você ajudava nos negócios da família. Eu tive a oportunidade e a expectativa de aprender.

— Seus pais estão envolvidos no negócio? — Noah perguntou.

Cat balançou a cabeça e entregou-lhe uma caneca de chocolate com menta. Ele devolveu. — Sem tigelas. Tente algo portátil.

Ela colocou o sorvete de volta e o empurrou para outro refrigerador. — Minha mãe trabalhava no escritório várias vezes. Mas meu pai é o acadêmico da família. Ele lecionava história do ensino médio em uma escola particular no Brooklyn - se você vir um martelo na mão daquele homem, corra na direção oposta. Minha mãe ficou em casa conosco e ajudou Nonni com os livros ocasionalmente. Era meu avô que estava olhando Gannon e eu para sermos os herdeiros do negócio.

— Como você passou de uma empresa de construção familiar para a TV?

Cat sorriu, jogando uma caixa de Snickers congelados no carrinho. — Essa foi minha ideia brilhante. Quando Pop morreu, a empresa já estava indo mal. A economia estava péssima. Ninguém estava construindo ou comprando, e estávamos alguns meses de fecharmos as portas para sempre. Isso teria esmagado Nonni. Tudo pelo qual eles trabalharam, apenas para perder Pop e os negócios no mesmo ano? — Ela balançou a cabeça.

— O que você fez?

— Tive essa ideia maluca no meio da noite - nenhum de nós estava dormindo naquela época. Na manhã seguinte, peguei uma câmera de vídeo no local da obra e gravei algumas imagens de Gannon discutindo comigo, uma demo. E enviei para a rede. Dois meses depois, recebemos uma ligação e aqui estamos.

— Parece que você está preparada para o trabalho. — Noah apontou para os picolés e Cat jogou uma caixa para ele.

— Estou escolhendo aceitar isso como um elogio.

— Foi assim que eu quis dizer isso. Você é muito confortável diante da câmera e muito competente por trás dela.

— Bem, você não está cheio de elogios hoje? — Cat meditou.

— Sinto que posso ter te julgado mal. Um pouco — Noah admitiu.

— Oh, você quer dizer quando me acusou de sequestrar sua filha e me chamou de caçadora de ambulâncias?

Noah fez uma careta. Ele tinha sido um idiota. Não havia desculpa para isso.

— Ei, podemos conseguir alguns donuts também? — ele perguntou, mudando de assunto.

Carregados com seis sacolas de compras e cerveja, eles atravessaram o estacionamento. Noah olhou para Peppermint Lane, a rua que cortava Main. Ele balançou sua cabeça.

— Você sabe, a essa altura já teríamos começado a decorar as luzes da rua no centro — ele suspirou.

Cat parou e olhou para a escuridão festiva-menos com ele. — Este ano será diferente, mas isso não precisa significar pior.

Ele suspirou. — São mais do que apenas as tradições ou os ornamentos que tivemos durante meio século. Essa época do ano era realmente a única diversão que eu lembro quando

criança. Está vendo o escuro? — ele balançou sua cabeça. — É como se estivéssemos mancando nos feriados.

Cat suspirou profundamente. — Eu estava guardando isso como uma surpresa principalmente para irritar você.

— O que?

— Me siga.

Ela o levou até um caminhão estacionado nos arredores de Trailer Town e pousou as sacolas. Ela subiu no portão traseiro do caminhão e apertou a alavanca. Agarrando a maçaneta, ela empurrou a porta rolante para cima.

— São aquelas-

— Renas prontas para montar com o nariz vermelho, — ela confirmou.

Noah ficou sem palavras. Um comentário passageiro, uma oportunidade de entrar em sua pele, e Cat saltou sobre ele. — Você é diabólica e muito generosa ao mesmo tempo.

Ela enfiou as mãos nos bolsos e olhou para as decorações ordenadamente empilhadas. — Eu sou, não sou? Então, você quer colocá-las?

Capítulo Vinte E Quatro

Quem sabia que subir escadas na Main Street às duas horas da manhã colocaria um sorriso tão grande no rosto de Noah Yates? Cat observou enquanto apertava o suporte de montagem na última rena vistosa do último poste de luz.

Ele sorriu para ela, com o rosto coberto de branco e vermelho de Rudolph no ar, e Cat sentiu seu estômago revirar. Ela deveria estar na cama horas atrás. Ela ordenou que o resto do bando de duendes ninjas se deitasse uma hora atrás, para que houvesse pelo menos alguns rostos novos no set quando eles começaram a filmar às sete.

Mas ver Noah gozar de um bem público malicioso valeu a pena.

Ele não era exatamente o pau na lama que ela pensava que ele era. Havia uma ferida em algum lugar. Uma que o fez adotar controle, segurança e responsabilidade. Mecanismos de enfrentamento dos feridos. Ele mencionou que não tinha certeza se já havia aprendido a se divertir. Obviamente, o homem não sabia o que um desafio como esse fazia com ela. Cat já estava tramando.

Cuidadosamente, ele desceu a escada e sorriu quando o nariz de Rudolph ficou vermelho brilhante. — Eles são horríveis, não são? — ele perguntou alegremente.

— Totalmente — Cat concordou. — Merry vai amá-los.

— Você não deveria ter filmado isso? Quero dizer, isso não seria algo que ficaria bem na câmera? — Noah perguntou.

As chances eram de que as luzes das renas teriam que descer e ser remontadas pelo bem das câmeras, mas dar a Merry e Noah algo para sorrir amanhã - mais tarde hoje - valeu a pena.

— Ah, Paige vai descobrir algo — bocejou Cat.

— Eu deveria te levar para casa, — disse Noah, olhando o relógio e estremecendo na hora.

— Eu estou a três quarteirões daqui — disse Cat. — Acho que posso encontrar o meu caminho guiado pelas brilhantes Rudolphs.

— Você não vai voltar para casa sozinha.

— Por quê? Você não confia nas ruas de Merry?

— O último crime de rua que Merry viu foi há três anos. Envolveu chocolate quente.

Ele deu um passo ao lado dela.

— E a taxa de criminalidade disparou — previu Cat.

— A taxa de criminalidade disparou quando você atacou Regis no bar quando estava filmando aqui antes.

— Oh, aqui vamos nós. Culpando a vítima.

— Você estava bêbado e quebrou o nariz do cara — argumentou Noah.

— Ele agarrou minha bunda. Duas vezes. Na segunda vez, deixei bem claro que as mãos dele não tinham que ir nessa direção.

— Oh. — Noah parecia envergonhado. — Acho que não havia uma maneira não violenta de acabar com isso?

— Vamos avançar daqui a alguns anos. Sua filha está se divertindo na cidade e um cara fica um pouco ousado com ela. O que ela deveria fazer?

— Quebrar a porra do nariz dele — disse Noah imediatamente.

Cat riu. — Agora estamos nos entendendo. Posso desabafar de vez em quando, mas não sou uma celebridade de cabeça quente com um grupo de advogados contratados para limpar minhas bagunças. Quero dizer, sou uma celebridade de cabeça quente, mas não procuro problemas.

— Justo. Sinto muito por julgá-la.

— Bem, isso é grande da sua parte, — sorriu Cat. — Eu prometo a você que sua taxa de criminalidade não explodirá enquanto estiver na cidade neste momento.

— Merry é muito gentil para o crime — disse Noah.

— Então por que você está me levando para casa?

— Talvez eu não me importe em passar um tempo com você quando não há câmeras por perto e você não está fazendo da sua vida a missão de me manipular em uma série de coisas que eu não quero fazer.

— Você estava errado sobre mim, e você vai estar errado sobre o que eu posso realizar — disse ela com elegância. Cat gostou do zing de atração que estava jogando entre eles. Ele a beijaria quando voltassem ao trailer? Ela o convidaria para entrar?

— Estou disposto a admitir que provavelmente estava errado sobre você. Mas ainda não estou tendo muitas esperanças sobre o festival. Você não é uma milagreira.

— Ah, mas eu sou. Sou o milagre pessoal de Merry. — Ela bateu um dedo no queixo. — Estou tentando decidir o que quero de você quando o Festival de Natal deste ano aniquilar os números dos seus melhores anos.

Ele riu baixinho. — Eu admiro sua confiança. Por mais ilusório que possa ser.

— Você sabe, não há problema em acreditar. Você não precisa se preparar constantemente para o pior.

Ela disse isso de ânimo leve, mas Cat notou a sombra que cintilou no rosto de Noah.

— Às vezes, se preparar para o pior é a única maneira de não se decepcionar... ou se machucar.

Ele não estava falando sobre um Festival de Natal agora, e ele também não estava falando sobre o que ela poderia ou não poderia entregar. Havia uma tristeza em Noah que ela não havia notado antes.

Eles caminharam em silêncio por mais um quarteirão no meio da rua, a pedido de Cat. Merry dormia profundamente ao redor deles. Nuvens rolaram, apagando as estrelas enquanto elas trabalhavam.

— Olha, — disse ela, colocando a mão em seu braço. No suave círculo de luz afastado do poste e no brilho daquele Rudolph, eles podiam vê-lo. Flocos de neve.

— Ótimo. Eu esqueci de chegar ao município para ver se os caminhões estão funcionando, — disse Noah. — Devemos ter alguns centímetros até amanhã à tarde. Não sei quanto do nosso estoque de sal foi danificado pela enchente. E isso

provavelmente significa pelo menos um atraso na neve para as escolas.

Ele pegou o telefone como se fosse resolver todos os problemas naquele momento.

Ela apertou o braço dele. — Apenas cale a boca e olhe, Noah. Há mágica na primeira neve.

Ele olhou, mas não para a neve. Ele a estava observando.

— Você tem sorte de não haver mais disso, porque eu acertaria você com a maior bola de neve que eu pudesse fazer — ameaçou Cat, inclinando a cabeça para ver os flocos flutuando.

— Isso soa como algo que você faria.

Ela passou o braço pelo dele, aproveitando a ligeira hesitação que ele tinha, e juntos caminharam lentamente pelo meio da Main Street enquanto a neve caía silenciosamente ao redor deles.

Tudo estava em silêncio na cidade de trailer. Eles andaram na ponta dos pés por cabos e cordões até os degraus dobráveis de seu trailer. Tempo de decisão.

Cat se virou para olhar para Noah.

Ele estava olhando para ela, suavemente.

— Parabéns pela sua escola, Cat.

— Parabéns por suas renas, Noah.

— Você tem flocos de neve nos cílios, — ele sussurrou.

— Você também, — ela estendeu a mão em direção ao rosto dele, com a intenção de limpar a neve que estava acumulando em seus cabelos escuros. Mas ele a deteve. Sua

mão agarrou a polegada do pulso que era visível entre a manga e a luva.

Ele levantou a palma da mão e traçou a tatuagem com o dedo enluvado. — Bem, eu vou ser amaldiçoado.

— O que?

— Você sabe, não é?

— Sabe o que? — Cat perguntou.

— Nós nos conhecemos antes de nos conhecermos — disse ele, ainda olhando para o pulso dela.

— Demorou o suficiente — disse Cat, levemente. Ela tentou puxar a mão, mas ele segurou-o com força.

Ele levantou o olhar para o dela. — Você não tem ideia de quantas vezes revivi aquele momento. Quantas vezes me perguntei se algum dia te conheceria, obrigado. Como esses segundos me fizeram começar a reconsiderar tudo na minha vida...

Cat prendeu a respiração, esperando que ele terminasse. Ela se perguntou se ele podia sentir o pulso dela vibrando na velocidade do beija-flor sob as pontas dos dedos.

— Você ia me contar? — ele perguntou.

— Eu estava salvando pro melhor momento — ela admitiu.

— Como as renas?

— Eu estava guardando para esfregar na sua cara no momento certo. Algo parecido com 'Sim, você sabe do que me arrependo? Arrastar sua bunda esfarrapada para fora das águas da inundação na Avenida Visco. Estrondoso. Queda do microfone. Então eu entrava em uma limusine - porque é mais

legal que uma van de produção - e ia embora, e você passava o resto da vida se arrependendo de ser tão idiota.

— Você pensou muito nisso.

— Essa fantasia me manteve quente durante várias noites frias.

— Alguma outra fantasia te mantém quente à noite? Não, espere. Você está me desequilibrando como sempre. Há algo que preciso lhe dizer.

— Você não precisa ser dramático sobre isso. — Cat ficou subitamente impaciente. Ela não queria saber o que Noah queria dizer. Ela queria voltar para o flerte, a leveza.

— Você salvou minha vida, Cat.

Ela começou a discutir, mas Noah bateu a mão na boca. — Cale a boca, Cat. Você salvou minha vida e depois me deixou agir como um idiota.

Ela sorriu contra a mão dele.

— Você nunca me disse, nem uma única vez que apareceu aqui e arrastou meus amigos e vizinhos - e eu - para fora das águas da enchente.

Cat tirou a mão da boca. — Eu não era a única lá fora em um barco. Então, não me faça fazer algum tipo de façanha heroica. Eu era uma pessoa comum fazendo o que as pessoas comuns - incluindo você - fazem.

— Eu te beijei quando pensei que não gostava de você. — Noah disse.

— Sim? E?

— Então, o que vou fazer agora que sei que devo minha vida a você?

— Noah, eu sou a estrela da TV aqui. Sou eu quem deve ser melodramática. Você teria aparecido a três metros do barco e ainda o teríamos puxado a bordo.

Ele balançou sua cabeça. — Deixe-me agradecer, Cat.

Cat subiu no primeiro degrau que levava ao trailer, para que eles estivessem olho no olho. Ela o agarrou pelos ombros e o puxou meio passo mais perto.

— Não. Eu não vou deixar você me agradecer. Mas eu vou deixar você me beijar. E então eu vou te mandar para casa porque minha treinadora sádica está me ligando em três horas para um treino para garantir que eu não comece a romper as costuras dos meus jeans.

— Você é uma mulher infernal, Catalina King.

— Eu não sei disso — ela brincou.

E então ele a estava beijando. As pálpebras dela se fecharam. A pressão firme e quente de seus lábios nos dela enviou uma onda bem-vinda de calor correndo por ela. Seus dedos congelados se desenrolaram e ela se inclinou para o beijo. Ela ronronou. Ele rosnou. E então ele estava separando os lábios dela com a língua. Ela o provou, a cerveja, a pizza, o calor cru fervendo sob sua superfície. Ela o deixou ser o agressor… pelo menos até que ela não aguentava mais.

Enquanto a língua dele passeava ritmicamente dentro e fora de sua boca, ela perdeu a capacidade de pensar. Ela precisava participar, controlar. Ela precisava vencer. Ela mergulhou nele, mostrando como ela gostava de ser beijada.

Seus dedos enluvados cavaram as lapelas do casaco dele, segurando-o contra ela, mesmo quando se afastou.

— Você está me beijando porque pensa que me deve? — Cat perguntou.

— Eu estou beijando você, porque eu quero.

— Boa resposta. — Cat não conseguia recuperar o fôlego. Ela estava enfiando as mãos sob o casaco dele, desesperada pela pele, pelo calor, pela sensação dele contra ela quando ele a deteve. Ele agarrou os pulsos dela e relutantemente se afastou da boca dela.

— Treinadora. Cinco da manhã — Noah a lembrou.

— Certo. Treinadora — Cat respirou.

— Eu não terminei de agradecer a você — ele a avisou.

— Eu não terminei de beijar você.

Ele pegou a mão dela, girou a palma da mão e deu um beijo suave na tatuagem sobre o pulso acelerado. Cat nunca havia desmaiado em sua vida antes. Talvez por uma nova ferramenta elétrica ou um par de estiletes extremamente perfeito. Mas nunca por um homem. Isso era novo.

— Boa noite, Catalina.

— Boa noite, Noah.

Capítulo Vinte E Cinco

— Eu entendi — Noah chamou por cima do ombro enquanto saía da cozinha movimentada e seguia pelo corredor em direção à porta da frente. Havia uma discussão acalorada sobre bacon e omeletes canadenses acontecendo entre as famílias atrás dele, e depois de outra noite sem dormir pensando em Catalina King, ele ficou feliz em evitar o conflito.

Era um dia de neve, como previsto. E para Merry era o segundo de uma semana, quando outra tempestade de neve passou logo atrás da primeira. Enquanto sua filha jogou os braços no ar em um V vitorioso quando ele lhe disse que ela poderia voltar para a cama, Noah lutou contra a velha e familiar doença que o roía.

Os dias de neve para Noah quando criança não eram motivo de comemoração. Ficar em casa, longe de sua única fuga? A realidade de não ser capaz de escapar para a escola o fez sentir-se assustado e doente. Mesmo adulto, ele ficou surpreso que as mesmas emoções pudessem se firmar. Deu-lhe alegria, rápida e inebriante, ver sua filha crescer sem aquele deslizamento de medo doentio. E talvez um dia ele perdoasse seu passado e seguisse em frente.

Mas, por enquanto, esconderia seu desconforto, suas más lembranças. E ele seria o pai amoroso, certificando-se de que sua filha nunca tivesse motivo para o bloco de gelo no estômago.

Ele abriu a porta da frente, desesperado por uma distração do dia de neve.

A bola de neve atingiu-o diretamente no peito.

Noah ficou de pé, piscando com o impacto nevado em sua camiseta.

— Você tem cinco minutos para se arrumar — anunciou Cat, erguendo outra bola de neve.

Noah colocou a porta entre eles olhando pela esquina. — Cinco minutos para o que?

— Você e Sara. Roupas quentes e de preferência à prova d'água. Cinco minutos. Vai!

Ele olhou para ela, tentando formular palavras. Ela usava um chapéu tricotado em azul cobalto que se destacava contra o loiro mel de seus cabelos. O casaco dela estava fechado no pescoço e escondia a tatuagem que havia mudado a vida dele no pulso dela. Suas luvas eram grossas e combinavam com o chapéu. Ela usava botas de neve até o joelho.

— Vamos! — ela disse, recuando como se jogasse sua bola de neve de reserva na cara dele.

Era melhor que uma luta de omeletes, decidiu Noah.

— Sara! Encontre suas calças de esqui! — ele gritou e correu escada acima.

Ele deixou a porta da frente aberta para que Cat pudesse entrar, se ela quisesse.

— Sara! — ele gritou de novo, entrando no quarto dela.

— Nossa, pai. É um dia de neve. Uma garota não consegue dormir um pouco mais? — ela perguntou, dando-lhe um olhar descontente debaixo do edredom.

— Cat está aqui. Ela nos quer em roupas de neve em...

— Quatro minutos, — Cat gritou do saguão.

Sara passou de pré-adolescente com sono para criança energizada em meio segundo. Ela jogou o edredom no chão e entrou no quarto. — Oi, Cat! — ela gritou.

— Oi, Sara! Apresse-se, Yateses! Vá em frente — Cat berrou.

Sara riu histericamente das profundezas do seu quarto. Noah vasculhou seu armário até encontrar suas calças de esqui nunca usadas, algumas botas de neve velhas e uma camisa térmica.

Ele se sentia como um idiota enquanto se vestia rápido, sem ter ideia de onde Cat os estava levando. Conhecendo-a, ela provavelmente queria filmar algum tipo de luta orquestrada de bolas de neve. Ou ela poderia estar levando-os para o meio do nada para fazer tiros e raquetes de neve. Espere, pare isso. Ela não pediria que Sara fizesse disparos.

Ele se atrapalhou com os cadarços da bota esquerda e examinou a sala em busca de seu casaco de inverno, o que ele guardara para limpar a neve e combater o frio cortante nas cerimônias de corte de fita no meio do inverno.

— Vamos lá! O ônibus está saindo — chamou Cat.

— Apresse-se, pai! — Sara sorriu quando passou pela porta dele, e Noah sentiu seu coração se iluminar.

Ele desceu as escadas correndo atrás dela, ainda procurando as luvas.

Eles se encontraram na porta. Cat sorriu para ele, e Noah sentiu uma onda quente percorrer suas veias. Ela parecia diabolicamente angelical e bonita.

Ela bateu uma bandeja de cafeteria no peito dele. — Vamos, Sr. Prefeito. — Ela entregou outro para Sara.

Sara fez uma careta. — Estamos comendo em uma cafeteria?

— Oh, você pessoa de pouca imaginação, — brincou Cat. Ela liderou o caminho para fora da varanda e pela calçada. — Siga-me, meus coelhinhos da neve.

A colina em frente à antiga escola estava esculpida em trilhos. Havia duas dúzias de crianças usando roupas de neve, descendo o tapete branco de neve e voltando para fazê-lo novamente. Outro grupo, com uma mistura de pais, estava construindo o que parecia um forte de neve ou iglu. Outros ainda estavam trabalhando em um exército de bonecos de neve digno de Calvin e Hobbes.

— Voila, — Cat anunciou, estendendo os braços para abranger o caos.

— O que é isso? — Noah perguntou maravilhado.

— *Esta* é a forma como você se diverte em um dia de neve, — Cat insistiu. — Nós vamos andar de trenó na bandeja, e então eu suponho que vamos chutar o traseiro de todos os outros na colina em uma luta épica de destruição de bolas de neve.

— Corrido até o topo, — Sara gritou e começou a correr para a colina.

Cat riu. — Vamos lá, Noah. Você não pode deixá-la vencer você. Isso lhe dará expectativas irreais de sua própria grandeza.

Levou um segundo inteiro para mover os pés. Um segundo cheio de dúvida e prazer e tudo mais. Mas o empurrão que ele deu a Cat, que a fez cair de bunda na neve, deu a ele o impulso de seguir as pegadas de sua filha na colina.

Ela quase bateu nele. Mas ele tinha conseguido segurar bem o capuz e puxou-a para trás na neve.

— Na sua cara, — ele chamou por cima do ombro enquanto corria os últimos três metros até o topo.

— Papai! — Sara gritou. Mas não era raiva ou aborrecimento adolescente em seu tom. Era pura delícia.

Noah correu de volta, puxou-a para fora da neve e, ainda rindo, voltou ao topo. Cat, tirando a neve dos cabelos, juntou-se a eles. — Boa jogada, Yates, — ela sorriu. — Você é mais competitivo do que eu lhe dei crédito.

— Então, estamos andando de trenós em bandejas de comida? — Sara exigiu.

— Sim — disse Cat, largando a dela no branco cintilante a seus pés. — Encontrei um estoque inteiro deles na antiga cozinha — disse ela a Noah.

Noah plantou o dele na neve ao lado dela. — Eu vou afundar como uma pedra, — ele previu.

— Então eu acho que vamos bater em você até o fundo, — Cat respondeu com uma piscadela.

— Sim! Nós vamos aniquilar você! — Sara gorjeou.

Noah revirou os olhos. — Você anda muito com April, Lady Vocabulário.

— Psht! Essa é a melhor conversa fiada que você tem? — Sara exigiu.

— Não. Mas não preciso de conversa fiada quando posso fazer isso! — Noah pulou em sua bandeja, correu para frente e sentiu o deslizar da bandeja na crosta dura de neve embaixo dele. Suas pernas eram muito longas. Seus calcanhares continuavam cavando na neve na frente dele, impedindo-o.

Ele colocou os pés na bandeja e correu para frente novamente. Não foi a saída mais graciosa.

— Não podemos deixá-lo vencer! — Sara gritou atrás dele enquanto ele descia a colina a uma velocidade menos que respeitável.

— Eu vou te dar um empurrão, — prometeu Cat.

Então ele ouviu — Wheeeeeeee! — De Sara, e um borrão rosa voou por ele à sua direita.

— Nossa, Sara, tenha cuidado. — ele gritou por ela.

Cat apareceu à sua esquerda. Ela agarrou o braço dele, usando seu impulso para puxá-lo mais rápido em direção ao fundo.

Sara tombou da bandeja e ficou deitada olhando o céu azul sem nuvens.

— Sara! Você está bem? — Noah exigiu quando ele e Cat pararam derrapando ao lado dela. Ele saiu da bandeja e caiu de joelhos ao lado de sua filha.

Ela sentou-se, sorrindo, e bateu no rosto dele com um pedaço de neve. — Eu ganhei!

Cat se juntou à diversão e pegou um punhado de neve no pescoço de sua jaqueta.

— Não me assuste — Noah gritou.

— Desculpe, senhor prefeito. Você não faz as regras do Dia da Neve — anunciou Cat alegremente.

Foi a autodefesa, pura e simples, que o levou a derrubá-la no chão. Sara uivou de rir quando Cat apareceu cuspindo neve.

Ela riu, um som que foi direto para sua alma. Sentada lá, sua bunda perfeita em vinte centímetros de neve que brilhava como diamantes em um dia ensolarado de céu azul. E Noah sentiu seu coração bater. Duro.

Ele não teve tempo para insistir nisso, no entanto. Cat King não desistiu de um desafio. Ela se lançou para ele, e juntos eles rolaram os últimos metros até o fim da colina. As crianças riram e gritaram ao seu redor. A neve estava ofuscantemente brilhante e gelada embaixo deles. Mas Noah só tinha olhos para Cat. Aqueles olhos castanhos travessos, o cinza e o verde, brilhavam com diversão. Seus lábios estavam arregalados em um sorriso genuíno, reservado apenas para a vida real.

Ele se sentia como um rei, um deus, um herói por fazê-la sorrir assim.

— Papai! — Sara chamou. — Vamos fazer isso de novo!

— Você ouviu a chefe, — disse Noah, fazendo cócegas em Cat através de suas roupas de inverno. — Vamos fazer isso de novo.

— Há algumas coisas que eu não me importaria de fazer de novo com você — sussurrou Cat.

Noah sentiu sua temperatura subir alto o suficiente para derreter a neve debaixo deles.

— Pode haver algumas coisas que eu não me importaria de experimentar pela primeira vez com você — ele admitiu sem fôlego.

— Humm — disse Cat.

A bola de neve bateu no rosto de Cat e pingou no de Noah.

— Ei! — Cat gritou, mas Sara estava correndo na direção oposta, rindo como uma louca.

Cat ficou de pé e arrastou Noah para cima. — Desculpe-me, eu tenho que matar sua filha.

Ele assistiu a mulher que salvou sua vida e depois atacou a garota que fez crescer seu coração.

— Feliz dia da neve, Noah! — Paige, equilibrando uma trouxa rosa no quadril, acenou alegremente. Gannon, de calça de moletom e uma jaqueta de esqui, fez careta para o bebê nos braços de sua esposa.

— Feliz Dia da Neve — respondeu Noah, caminhando para encontrá-los.

— Vejo que minha irmã está afirmando seu domínio sobre a juventude de Merry, — disse Gannon secamente, projetando o queixo na direção de Cat.

Noah observou-a empurrar Sara de bruços na neve e depois disparar uma bola de neve de aviso para um grupo de garotos pré-adolescentes que declararam guerra.

— As crianças parecem gostar dela — observou Noah.

— Isso é porque ela é uma — disse Gannon secamente. — Eles a reconhecem como sua, não é, Gabby Girl? — Gannon pegou o bebê nos braços de Paige e a jogou no ar.

O grito encantado fez todos rirem.

— Bom Deus, Gannon. Por favor, não a deixe cair — disse Paige, balançando a cabeça.

— Eu nunca vou deixá-la cair — prometeu Gannon. E Noah sabia exatamente o que o homem queria dizer. Havia algo em ser um pai que havia aberto portas em seu coração que ele nem sabia que existia. E, às vezes, quando não conseguia dormir, ele se perguntava exatamente por que aquelas mesmas portas não se abriam para seu próprio pai.

— Não trabalha hoje? — Noah perguntou a Paige. A equipe de TV parecia estar trabalhando 24/7, desde que chegou à cidade.

Paige balançou a cabeça. — A neve atrapalhou com nossos planos de filmagem. Todos os negócios estão fazendo as coisas que ninguém gosta de ver na TV. Temos algumas câmeras filmando B-roll. Mas temos o dia de folga. E nós vamos aproveitar, já que provavelmente não teremos outro nesta sessão.

— Bem-vindo ao Dia da Neve de Merry, — disse Noah, acenando com o braço para a crescente multidão na

colina. Pais com tobogãs e crianças com discos voadores subiam a colina numa encantada cacofonia de risos e gritos.

O forte do iglu estava quase pronto e a pilha de bolas de neve estava sendo distribuída para os principais pontos da colina.

— Parece que Merry sabe comemorar — Paige sorriu. — Você se importa se eu pegar uma câmera e fotografar um pouco disso?

— Cat orquestrou isso apenas para que você pudesse filmar? — Ele imaginou que não era tão ruim se todo mundo estivesse se divertindo tanto. E quantos deles realmente se importariam de estar na TV? Mas, ainda assim, perdeu um pouco do pensamento mágico de que era orquestrada para ficar bem na TV.

— Hã? — Paige perguntou, assistindo Gannon ajudar Gabby a atravessar a neve. — Ah não. Ela acabou de ligar e disse que tinha um novo uso para bandejas de cafeteria, e aqui estamos nós. Mas, você tem que admitir, este é um exemplo bastante espetacular da diversão de férias de Merry.

Ele ouviu o tinir então.

— Oh meu Deus. O que é isso? — Paige perguntou, seus olhos azuis iluminando o vermelho do gorro de lã.

— Isso, minha pobre diretora destituída, é um caminhão gourmet de chocolate quente — anunciou Noah. — Quer um pouco?

— Mais do que eu sempre quis algo de um caminhão em toda a minha vida!

Noah liderou o caminho para o renovado caminhão de sorvete de Elva Janerly. Os cheiros de chocolate, baunilha e marshmallow derretido flutuavam pela janela aberta do caminhão.

Crianças clamavam por seu lugar na fila.

Cat se aproximou de Noah, as bochechas coradas pelo frio e pela neve.

— É este o famoso chocolate quente que eu tenho ouvido há semanas?

— É sim. — anunciou Noah. — Elva deve ter recuperado o caminhão da garagem.

Cat esticou o pescoço para espiar além das dúzias de crianças na fila na frente deles. — Ugh. Isso vai levar uma eternidade. — Ela colocou as mãos sobre a boca. — Ei pessoal! Concurso de fazer boneco de neve acontecendo agora no fundo da colina. O vencedor ganha um chocolate quente grátis!

Como mágica, as crianças gritaram e saíram da fila em uma corrida louca para criar um homem da neve premiado.

— Bom trabalho, Cat, — elogiou Paige.

Cat aproximou-se da janela. — Elva, eu gostaria de comprar uma bebida para esses monstros da neve.

Elva, uma mulher de aparência severa, com quase cinquenta anos, inclinou-se pela janela, conspiratória. Nova-iorquina robusta, ela estava mais frequentemente franzindo a testa e apertando os olhos para o sol do que sorrindo. Mas a mulher tinha as melhores receitas de chocolate quente da

costa leste. Ela fazia uma fortuna todo Festival de Natal e tinha revistas e blogueiros de comida implorando por suas receitas.

— Você gostaria do chocolate quente comum ou do chocolate quente especial? — ela perguntou, produzindo dois frascos de metal embaixo do balcão.

Cat olhou para Noah e sorriu. Noah reprimiu sua resposta instintiva. É claro que Elva estava quebrando quem sabia quantos regulamentos por não ter uma licença de bebidas. Mas era realmente uma batalha que ele sentiu que precisava vencer hoje?

— Que diabos — Noah encolheu os ombros. — É um dia de neve. Nós vamos levar o especial. Apenas garanta que nenhuma das crianças tenha uma.

Elva fez uma saudação. — Você tem isso, chefe.

Gannon se juntou a eles com Gabby montando em seus ombros. A menininha arrancou o boné da cabeça dele e jogou-o na neve, rindo da própria piada.

— Me dê essa linda garotinha — exigiu Cat, estendendo a mão para arrancar o bebê dos ombros de Gannon. — Quem é a melhor sobrinha de todo o universo? — Cat perguntou, acariciando a bochecha gordinha de Gabby.

A menina pegou um punhado dos cabelos trançados de Cat.

— Ai!

Gabby riu e puxou novamente. Cat soltou o cabelo daqueles dedos minúsculos e segurou a menina acima da cabeça. Ela a derrubou para lhe dar um beijo barulhento na bochecha antes de segurá-la no ar novamente.

Gabby gritou de alegria.

Gannon jogou o braço sobre os ombros de Paige e pegou o telefone da mão dela. — O trabalho pode esperar uma hora, — ele lembrou, colocando o telefone no bolso do paletó. Paige franziu o cenho para ele, mas deixou o marido beijar seu aborrecimento.

— Beba — anunciou Elva.

Cat virou-se para Noah. — Aqui. Pegue isso — ela ordenou, colocando o bebê nos braços dele.

Noah olhou para os olhos azuis de Gabby King. Ela franziu o cenho para ele, avaliando seu valor em abraçá-la. Ele cruzou os olhos e esticou a língua, e ela relutantemente deu uma pequena risadinha de bebê.

Ele fez de novo, desta vez jogando um par de lábios de pato por chutes. Gabby gritou e agarrou seu rosto. Ele evitou seus dedos minúsculos, como garras, e a empurrou mais alto em seu peito. Ela deu aquela risada de bebê que o derretera ao ouvir de Sara pela primeira vez.

Ele tinha segurado um bebê desde a seu próprio? Ele se sentiu poderoso e impotente olhando para a pequena criatura que ele ajudaria a fazer e que havia escravizado seu coração simplesmente existindo.

Gabby se inclinou, apoiando a testa na dele. Ele podia sentir a respiração dela em seu rosto. Ela olhou para ele. Olhos azuis arregalados. Finalmente, ela apertou as bochechas dele entre suas mãozinhas gordinhas e riu de alguma piada interna que ele nunca entenderia.

Capítulo Vinte E Seis

Cat observou Noah fazer malabarismos com sua sobrinha, fazendo a garotinha rugir de tanto rir em seu traje de neve. Isso a fez se sentir quente por dentro ao vê-lo se divertindo assim, e talvez, apenas talvez, fosse muito sexy vê-lo lidar com um bebê com habilidade. Ugh. Pensar com seus ovários não a levaria a lugar algum.

As crianças não estavam no radar dela. Nem relacionamentos sérios. Ela não tinha nada contra os dois e esperava um dia desfrutar dos dois. Mas agora, sua vida era exatamente perfeita, e ela não estava disposta a desistir disso. Não para uma menininha perversa que murmurava e cantava. E não para um herói da cidade natal, de queixo caído, que estava sorrindo para ela como se fosse o melhor dia de sua vida.

Cat ouviu a garganta pigarrear e lançou um olhar para a cunhada. Paige sorriu. Ótimo, agora ela estava pega desmaiando por causa de um cara gostoso e um bebê. Isso só reforçaria o argumento de Paige — Você estão tão atraídos um pelo outro.

Cat enfiou um chocolate quente nas mãos de Paige. — Cale-se.

Gannon pegou Gabby de volta de Noah, e Cat lhe entregou sua bebida.

— Este é o melhor dia de neve que eu já tive, — ele admitiu, fechando os olhos em seu primeiro gole. — Mmm, Bailey e... uísque?

— Ela nunca vai contar — previu Cat, olhando para Elva e se perguntando se a mulher estaria pronta para uma entrevista na câmera durante o Festival de Natal.

— Obrigado por isso, Cat, — disse Noah, apontando para a colina. Era povoado por trenós e bonecos de neve feitos pela metade. O povo de Merry havia ignorado suas preocupações por um dia e abraçado a tempestade do inverno.

— Você tem uma ótima cidade aqui, Noah, — respondeu Cat. Ela se sentiu estranha. Como se ela não soubesse o que fazer quando ele a olhava com aquela expressão suave e quente em seu belo rosto.

— O que? — ela retrucou.

Ele levantou uma sobrancelha para ela. — Estou deixando você nervosa com meus elogios efusivos?

— Você está fazendo isso de propósito! — Cat engasgou.

— Eu não quero ser o único aqui se sentindo todo fora do centro e estranho — ele argumentou.

Cat jogou a cabeça para trás e fechou os olhos. — Talvez devêssemos parar de jogar por uns cinco segundos? — ela sugeriu.

— O que você acha que acontecerá se fizermos isso? — Noah perguntou incisivamente.

— Você tem medo de descobrir? — Ela não gostava de estar fora de equilíbrio.

— Aterrorizado. Mas acho que preciso saber. Preciso colocar minhas mãos em você, Cat, e descobrir.

Ela respirou fundo.

— Oi pessoal! — Uma figura vestida de púrpura avançou na direção deles, e Cat notou o olhar furtivo de Noah em sua direção. Ele levantou a mão, lamentavelmente.

— Essa é Mellody, minha ex-esposa — ele murmurou para Cat, um sorriso tenso estampado em seu rosto.

— Eu sei disso, — ela respondeu secamente. — Nós nos conhecemos antes. Lembra? Quando eu raptei sua filha?

— Oh, certo. Certo. — Noah balançou a cabeça. — Sim. OK. Eu só... nunca fui pego flertando com alguém por ela antes.

— Ah, — disse Cat com compreensão. Ela não teve nenhuma experiência com o divórcio, mas terminar uma vida compartilhada com alguém tinha o potencial de ser complicado e bagunçado - outro motivo para ser muito exigente quando se tratava de possíveis parceiros de vida.

— Ei, Mellody — Cat cumprimentou.

— Por favor, me diga que isso é chocolate quente, — exigiu Mellody, pegando a xícara de Noah.

Noah segurou-a fora de seu alcance. — Afaste-se, senhora. Você não conseguiu isso no divórcio.

Cat piscou e depois sufocou uma risada quando Mellody começou a rir. — Ok, essa é a primeira piada de divórcio que você foi capaz de fazer. É um milagre do dia de neve e, por isso, comprarei o meu!

Mellody imitou seu pedido a Elva e deu um dedo na mulher quando exibiu os frascos. — Então, Sara mandou uma mensagem e me convidou para participar da diversão na neve. Espero que você não se importe — Mellody disse a Noah.

— Ah, uh. Não. De maneira alguma.

Ele estava balançando a cabeça com tanta força que Cat se perguntou se ele acabaria esticando o pescoço.

— Quanto mais, melhor, — Cat interrompeu. — Além disso, precisamos de ajuda para julgar o concurso de bonecos de neve. Como são suas habilidades arquitetônicas na neve?

Capítulo Vinte E Sete

Quatro semanas para a véspera de Natal

Era Dia de Ação de Graças, e Cat estava com os joelhos em um poço de terra. Até pouco tempo, o poço abrigara a gigantesca cicuta que os cidadãos de Merry vinham enfeitando com quilômetros de luzes de Natal nos últimos cinquenta anos. Agora, tudo o que restava era um buraco congelado no chão, onde a árvore derrubada já havia morado.

Os paisagistas estavam ocupados, dando-lhe as más notícias de que não havia como inferno que uma árvore substituta pudesse ser plantada. Muito frio. Não há tempo suficiente para as raízes se estabelecerem. Blá blá blá.

Cat não estava interessada no que não podia ser feito. Ela só tinha tempo para soluções. Andar naquele poço de lama congelada lhe dera uma ótima ideia. Ela só precisava de um soldador e vários milhares de dólares extras no orçamento.

Ela flexionou os dedos nas luvas forradas de lã. O inverno havia se mudado e decidiu nunca deixar Merry da sensação do vento que passava por suas camadas.

— Tudo bem, Lorenzo, — ela suspirou, já calculando mentalmente como dar vida a sua nova visão. — Não se preocupe com isso por enquanto. O que eu quero é focar na parede do rio e no rio para drenagem.

Eles andaram e conversaram, Lorenzo a informando sobre o progresso até agora. Essa era uma coisa de sorte sobre esse maldito furacão e seu timing. Cat escolheu as equipes de paisagismo, pois estava entre as demandas do verão e a temporada de decoração das férias de inverno. Em menos de um mês, eles retiraram todos os destroços do parque e começaram a recolocar calçadas que haviam sofrido danos infelizes pelas enchentes. Toneladas de palha já haviam sido distribuídas, e se eles tivessem que plantar poinsétias falsas e árvores de Natal nos canteiros estripados, que assim seja.

Os visitantes do Festival de Natal deste ano estariam vislumbrando o espírito natalino.

Lorenzo encerrou seu relatório e Cat assentiu com satisfação. — Vocês estão arrasando. Mantenham isso. Vou garantir que você obtenha a nova agenda de filmagens para o fim de semana.

— Obrigado — Lorenzo assentiu, as mãos enfiadas nos bolsos do macacão. Ele era do Maine de nascimento, então vinte graus pareciam agradáveis para ele.

— É melhor levar vocês para casa. Desfrute de um tempo em família — disse ela, olhando para o relógio. Já eram três da tarde. Em qualquer outro ano, ela estaria segurando as mãos sobre o estômago e choramingando sobre como não deveria ter atingido tanto o recheio.

Mas não este ano. Sua mãe estava preparando uma refeição de Ação de Graças na casa alugada. Não seria o mesmo. Não sem Nonni e todos se amontoando em volta da mesa de jantar como haviam passado por gerações. Mas era o

que eles tinham que fazer se quisessem que Merry tivesse o Natal mais feliz até hoje.

Jantar às sete.

Isso daria a ela tempo suficiente para um banho rápido e a chance de ler as últimas entradas no concurso de localização da escola. A ideia de Lorinda para o concurso de locação fora melhor do que o esperado. Aparentemente, uma escola de comércio para mulheres era uma grande notícia. Cat havia tirado um tempo de sua agenda há dois dias para conversar por vídeo com os apresentadores de um programa matinal de Nova York sobre a iniciativa. Nessas quarenta e oito horas desde então, o tráfego para o site criado por Henry explodiu. Ela já tinha alguns aplicativos para a localização da escola, além de dezenas de solicitações de informações de possíveis alunos.

Cat flexionou os dedos nos bolsos enquanto voltava para a rua onde seu caminhão estava estacionado. Ela podia sentir o impulso crescendo. Em todos os projetos, havia um ponto em que o fluxo parecia assumir o controle. Mas ela sentia que Merry e a escola estavam lutando por sua atenção, e ela não tinha certeza de qual delas precisava ter precedência.

Se ela estava sendo honesta consigo mesma, Cat sabia que estava se espalhando demais. Ela precisava de um pouco de tempo para se recuperar, ficar de cabeça erguida e voltar aos dois projetos a todo vapor. Uma pessoa de fora sugeriria que ela delegasse funções. Mas quando era ela quem tinha a visão, consumia muito tempo tentar transferir essa visão para outra pessoa.

Ela se puxou para trás do volante e acionou o aquecedor. Um pouco de férias seria bom. Ela fechou os olhos e se apoiou no encosto de cabeça. Talvez uma bela ilha tropical. Praias de areia branca. Uma rede. Um guarda-chuva rosa em sua bebida.

A batida na janela a assustou.

Drake estava sorrindo para ela. — Hora da soneca? — ele perguntou quando ela abriu a janela.

— Ha. Como se tivéssemos tempo.

— Acabei de atirar na Sra. Pringle's. — Paige havia atribuído Drake à sra. Pringle porque a mulher adorava homens bonitos. Cat tinha visto algumas das imagens com as brincadeiras da dupla e concordou que tinha sido uma decisão sólida em ouro.

— Como está indo?

— Consegui a permissão de ocupação dez minutos atrás — Drake sorriu.

— Incrível, — Cat suspirou. Eles fariam uma revelação na sra. Pringle e outra na lanchonete desta semana. Apesar da montanha de trabalho ainda por fazer, eles estavam dentro do cronograma. — Você vem jantar hoje à noite? — ela perguntou.

A família de Drake morava no ensolarado sul da Califórnia e, devido à agenda de filmagens, ele não pôde se juntar a eles este ano.

Ele balançou a cabeça, sorriu. — Esse era o plano. Mas algo aconteceu.

— O que aconteceu? — Se Paige ou Jayla tentaram infiltrar uma cena extra para filmar no dia de merda de graças, Cat iria matar alguém.

— Eu não sei exatamente o que é, mas você e eu fomos convidados para o quartel de bombeiros.

— O quartel de bombeiros? — Cat repetiu. Ela passou a mão pelo rosto. Deus, ela estava cansada. Ela queria um banho, uma soneca e café, e depois um barril inteiro de molho. Mas se os bombeiros de Merry a quisessem lá, ela estaria. Parte do sucesso de seus shows foi que Cat garantiu que essas cidades soubessem que eram importantes para ela. Ela não estava na cidade apenas para sorrir para as câmeras e depois se esconder em seu trailer. Ela queria coisas boas para eles. Foi por isso que as pessoas conversaram com ela, se abriram, compartilharam coisas que não necessariamente compartilhariam. Isso contribuiu para uma boa TV e um bom karma.

— OK. Para o quartel de bombeiros. Quer uma carona?

Cat franziu o cenho para os carros que ladeavam a rua em frente ao quartel de bombeiros de Merry. Metade do prédio era a garagem enorme para os dois caminhões e ambulâncias que serviam à comunidade. A outra metade era uma estrutura de dois andares que abrigava o quartel dos bombeiros onde eram realizados pequenos-almoços comunitários e passeios de comida. Era o coração da comunidade.

Cat se perguntou se eles deveriam adicionar um drive de comida ao show. *Talvez para a revelação do parque na véspera de Natal? Feliz retribuindo, pagando adiante.*

Ela estava tão perdida em pensamentos que levou um segundo para perceber o que estava vendo quando Drake abriu a porta de vidro para ela.

A sala dos bombeiros, com seus feios tetos baixos e painéis de madeira ainda mais feios, estava cheia de mesas e cadeiras dobráveis, todas ocupadas pela equipe de produção, empreiteiros e moradores de Merry.

— Surpresa!

Cat bateu a mão na boca.

— Você não achou que deixamos você pular o Dia de Ação de Graças, não é? — Noah perguntou, aparecendo ao seu lado. Ele usava calça cinza-carvão e um pulôver azul marinho que abraçava um peito mais definido do que um nerd tinha o direito de estar.

— Você fez isso? — ela perguntou. O cheiro de peru, purê de batatas e molho era espesso o suficiente para embaçar as janelas por dentro.

— Merry fez isso — Noah a corrigiu. — Mais uma surpresa, um pequeno discurso, e então você pode atacar esse recheio — prometeu.

— Outra surpresa? — Cat disse.

Noah apontou por cima do ombro. Ali na mesa do canto estavam seus pais, Gannon, Paige, Gabby em uma cadeira alta e ao lado dela.

— Nonni! — Cat se jogou na pequena mulher. A nuvem de cabelos brancos da avó cheirava exatamente como sempre. Shalimar e talco de bebê.

Os dedos fortes de Nonni cavaram nos ombros de Cat, puxando-a para mais perto. — Você não achou que eu faltaria no Dia de Ação de Graças em família, não é? — ela repreendeu Cat.

— Não, senhora, — Cat sorriu para a mulher que a colocou nesse caminho. — Como você chegou aqui?

— Seu pai me pegou hoje de manhã e dirigiu como um demônio para voltar aqui.

Nonni amava seu genro, mas achava que suas habilidades de condução deixavam muito a desejar. Ela achava que qualquer um que dirigisse mais de quarenta quilômetros por hora era um terror na estrada.

— Eu não posso acreditar que você está aqui.

— Acredite, — Nonni ordenou. Sua coluna de aço era evidente, mesmo em sua estatura diminuta. Ela deu outro aperto em Cat. — Agora, aquele homem bonito tem suas palavras a dizer e depois nós comemos.

Nonni assentiu na direção de Noah.

Com a ajuda de Reggie - festivo em um suéter de peru - tamborilando em uma das mesas, Noah silenciou a sala.

— Gostaria de agradecer a todos que compareceram a esta refeição hoje. Este ano nos tornamos mais do que uma comunidade. Depois da tempestade, nos tornamos uma família. — Cat o viu piscar para Sara, que estava sentada entre Mellody e outra mulher mais velha e sem sorrir. Ela tinha

linhas esculpidas em seu rosto vazio. O homem à esquerda de Mellody a abraçou. — Essa família cresceu para incluir nossos amigos da Reno e Realty Network.

Aplausos espontâneos surgiram e Cat se sentou em uma cadeira ao lado de seu pai.

— Agora, você pode não saber que eu não era fã da ideia de permitir que a emissora filmasse o especial de Natal deles aqui.

Vários suspiros sarcásticos encheram o ar, e Cat riu. A reputação do Sr. Não era amplamente conhecida.

— Ha ha. — Noah aceitou as nervuras. — Acredite ou não, nem sempre estou certo. Então, eu gostaria de agradecer a Cat, Drake e sua equipe por irem em nosso socorro e reorganizarem nossa cidade. Sinto que este Natal, com a ajuda deles, será o mais memorável que Merry já viu.

Os aplausos surgiram novamente, e Cat se juntou a eles. Era verdade. Ela faria o que fosse necessário para garantir que a cidade recebesse o Natal.

— Então, pelo tempo dispensado, pela atenção aos detalhes e pelo carinho genuíno, gostaria de agradecer a todos por terem passado o Dia de Ação de Graças conosco. Estamos honrados em termos vocês. — Noah levantou um copo plástico de Sprite. — Feliz Dia de Ação de Graças. — Ele disse isso para todos, mas seus olhos estavam em Cat. Ela sentiu a familiar sensação de calor percorrer seu corpo.

Quando ele olhava para ela assim… Bem, não era seguro pensar nesses pensamentos quando Nonni estava sentada perto dela. Nada passava pela avó.

A torrada ecoou pela sala e os aplausos se levantaram quando os primeiros pratos de comida apareceram.

Jantaram em estilo familiar com peru e presunto, legumes assados, recheio e purê de batatas e molho suficiente para encher uma piscina da comunidade. O prato de Cat nunca estava vazio e nem o coração dela. As pessoas com quem ela mais gostava estavam nesta sala, e não havia outro lugar que ela preferisse estar.

Capítulo Vinte E Oito

Em algum lugar entre a melhor fatia de torta de abóbora que Cat já havia comido e a pior xícara de café, Sara apareceu a seu lado. — Oi, Cat!

— Ei, Sara. Gente, essa é a filha de Noah, Sara. — Cat fez as apresentações para seus pais e avó.

— Minha avó também está aqui, — disse Sara. — Eu vou buscá-la! — Ela pulou para a mesa e puxou a mulher do vestido cinza da cadeira. Parecia que ela se levantou com grande relutância. Seus cabelos estavam riscados de cinza, seu rosto estava nu e alinhado. Os antebraços dela pareciam dolorosamente finos.

— Vovó, esta é minha amiga Cat e sua família. — Sara fez as apresentações como uma profissional. — Esta é minha avó, Louisa.

— Prazer em conhecê-la, Louisa — disse Cat oferecendo a mão.

Louisa olhou fixamente para ela por alguns segundos antes de aceitá-lo sem rodeios. A pele da mão dela era fina como papel. — Olá, — ela sussurrou, seus olhos planos e escuros, olhando para todos os lugares, menos para eles.

— Sara — disse Mellody, aparecendo na mesa. — Por que não deixamos a vovó voltar para sua torta? — ela sugeriu alegremente.

Louisa acenou com a cabeça e saiu.

— Cat, este é meu futuro marido, Ricky, — Mellody anunciou, puxando o homem de suéter cinza para o lado dela.

— Prazer em conhecê-lo, Ricky — disse Cat, oferecendo a mão.

Ele sacudiu calorosamente. — Ótimo conhecê-la.

Cat fez as apresentações ao redor da mesa. — É muito legal da sua parte desistir de seus próprios planos com sua família para passar o Dia de Ação de Graças conosco — disse ela a Mellody.

— Merry é família, e o melhor de tudo, eu não precisava cozinhar ou limpar, — Mellody sorriu. — Melhor Ação de Graças de sempre. — Ela se aconchegou ao lado de Ricky.

— Vamos verificar a torta, querida? — Ricky perguntou.

— Nós devemos. — Mellody acenou seu adeus enquanto se dirigiam para a mesa de sobremesas.

Cat os observou partir, curiosa para saber se Louisa era a mãe de Mellody ou Noah. Quem quer que fosse, parecia que a vontade de viver a deixara muito antes. Cat esfregou os arrepios em seus braços. Ela sentiu como se tivesse acabado de cruzar o caminho com um fantasma.

Cat voltou à conversa de sua família e ouviu as brincadeiras de Gannon e Paige sobre trabalho e bebês. Os pais dela adoravam um ao outro e à pequena Gabby. Nonni iniciou uma conversa de flerte com Drake e Henry.

Era tão bom, tão certo, estar neste pequeno e engraçado salão de incêndio em um feriado como hoje. Fora das paredes de tijolo, uma cidade estava a caminho de ser reconstruída, e

espíritos e expectativas estavam aumentando. Ela não os decepcionaria.

Cat pegou sua xícara de isopor e foi até a mesa de café.

— Essas coisas prejudicam o revestimento do intestino, — alertou Noah, acenando com a garrafa térmica.

— Eu já tive pior — disse Cat, enchendo sua xícara. — Não é muito pior, mas é ruim.

Ela se virou para estudá-lo enquanto ele enchia sua própria xícara. — Obrigado por isso, — disse Cat gesticulando ao redor da sala que estava cheia de explodir. — Você deu a meus caras um feriado em família, mesmo sem as famílias deles.

Noah encolheu os ombros. — Depois de tudo o que eles fizeram por nós, que tipo de cidade seria Merry se não retribuíssemos?

Ele parecia relaxado, feliz. — Bem, obrigada de qualquer maneira. Foi um gesto realmente doce e inesperado.

— Eu tive que compensar um pouco por ser tão burro, — brincou Noah. — Quero dizer, você salvou minha vida e tudo.

— Ah sim. E agora vou salvar sua cidade — disse Cat, alegremente. — No entanto, como você vai me agradecer por toda a minha bondade?

Ele a olhou longa e duramente. — Eu posso pensar em algumas maneiras — ele se aventurou.

Noah Yates estava flertando com ela. Sugestivamente.

— Que tipo de maneiras? — Cat perguntou, testando-o aproximando-se meio passo. Ela observou seu olhar nervoso reflexivo em direção a sua ex-esposa e riu.

— O que? — Noah perguntou.

— Parece que você está procurando Mellody para ter permissão para flertar comigo — apontou Cat.

— Estou um pouco enferrujado quando se trata de flertar — admitiu Noah. — E ainda me sinto novo com essa coisa de divórcio.

— Você ainda a ama? — Cat perguntou, se chutando por fazer uma pergunta que ela realmente não queria a resposta.

— É claro — disse Noah, parecendo perplexo.

— Oh. — Era a única palavra que ela conseguia. Noah ainda estava apaixonado por Mellody? *Como ela conseguira cruzar os fios?* Envergonhada e mais do que um pouco arrasada, Cat voltou seu foco para a mesa de sobremesas. Dezenas de tortas caseiras, bolos e doces estavam alinhados. Um monte de guloseimas.

— Onde você foi, Cat? — Noah perguntou. Os dedos dele se fecharam ao redor do braço dela, logo acima do cotovelo. Uma pressão quente e forte.

— Ah, ah, eu estava pensando em quanto trabalho eu preciso terminar depois do jantar. — Ela deu um encolher de ombros. Certo. Ela não se importava se Noah ainda estava carregando uma lanterna para sua ex-esposa. A ex-mulher que estava contando os dias para o casamento. Talvez Noah estivesse alinhando Cat como um rebote? Mas Catalina King não era o estepe de ninguém.

— Parece que você está se divertindo, — disse Cat, mudando de assunto, bebendo casualmente o lodo como café.

Ele se inclinou conspirativamente e apontou para a mesa. — Eu estou. Eu nunca fico com Sara no Dia de Ação de Graças. É muito... deprimente na casa da minha mãe. Então, Mellody e eu concordamos que é melhor Sara passá-lo com sua família. Geralmente somos apenas eu e minha mãe, sentados em silêncio, olhando para o espaço por duas horas com uma refeição que esquentamos em um supermercado.

— Isso é horrível — Cat conseguiu. Então, o fantasma de uma mulher era a mãe de Noah, afinal. Mil perguntas pousaram na ponta de sua língua. E o pai dele? Sua mãe sempre foi tão fria, vazia? Como foi a infância dele? Ele fez alusões ao fato de que não tinha sido feliz. Ela se perguntou o quanto de sua superproteção agora se devia à maneira como ele foi criado.

— Mas esta celebração de Ação de Graças com todo o mundo? Era algo que Sara odiaria perder, então Mellody generosamente se ofereceu para compartilhá-la hoje.

— Vocês dois parecem ter um relacionamento muito bom — disse Cat, sentindo como se estivesse engasgando com as palavras.

— Está melhorando de novo — concordou Noah. — Estou feliz com isso. Enfim, chega de mim. Como estão as coisas na escola? Você está recebendo muitos envios no concurso de locação?

Cat assentiu em silêncio. Ela sentiu a língua presa e o cérebro congelado. Ele arrancou o tapete debaixo dos pés dela com sua declaração de amor por sua ex-esposa. Momentos antes, ela estava debatendo se deveria convidá-lo para casa

com ela hoje à noite para finalmente poder tirar todas aquelas camadas de roupas e dar uma olhada de perto no corpo musculoso que sentia toda vez que se tocavam. Ela queria beijá-lo novamente, vertiginosamente, impetuoso.

Mas Cat não era uma segunda pessoa, por mais que estivesse atraída por alguém.

— Uh, sim, — disse ela, ainda assentindo. — Eu preciso revisar as últimas inscrições, mas parece que temos algumas possibilidades que seriam boas para nós.

— Muito emocionante — insistiu Noah.

— Sim. Sim. Claro que sim — disse Cat sem entusiasmo. Ela se sacudiu. Ela era uma mulher para ser cobiçada. Ela não era uma prostituta. Se Noah Yates tinha sua cabeça teimosa enfiada na bunda dele tão longe que ele não podia ver a maravilha que estava bem na frente dele? Bem, então, ele não merecia vê-la nua.

Ela ergueu os ombros. — Bem, é melhor eu compartilhar meu agradecimento de Ação de Graças. Obrigado novamente por isso, Noah. Foi realmente atencioso da sua parte.

Ela o deixou sozinho junto ao café com óleo de motor e sentou-se na primeira mesa que encontrou com um assento vazio.

Capítulo Vinte E Nove

Noah levantou o punho pronto para bater e depois o empurrou de volta no bolso. Ele foi embora, balançando a cabeça. Ele era um idiota. E, nesse caso, ele não sabia exatamente que coisa idiota ele havia feito ou dito, mas foi o suficiente para fazer Cat parar de flertar com ele e ficar desesperada para se afastar dele.

Ele andou de volta para a porta do trailer. Ele podia ouvir a TV por dentro. Ou eram vozes? Talvez ela tivesse alguém lá com ela. Talvez ela tivesse um namorado, e ele estivesse interpretando tudo errado desde o primeiro dia... ou qualquer outro dia em que decidisse que não iria continuar lutando contra essa atração por ela.

Talvez não fosse um namorado. Talvez tenha sido uma conexão.

Oh Deus. Ele andou até a parte de trás do trailer. Ele estava vindo aqui para uma conexão? Ou isso era algo mais? Por que Cat desejaria algo mais? Ela tinha uma vida em Nova York. Ela tinha um programa de TV. Uma agenda glamorosa e ocupada que não deixava espaço para um caso tórrido e de longa distância com um prefeito chato da cidade de Connecticut ou ser uma madrasta de uma criança de 12 anos.

Noah tropeçou em um cabo que passava por baixo de dois trailers. *Bem, isso tinha piorado rapidamente.* Ele esfregou a

parte de trás do pescoço. Ele passou de pensar em fazer sexo com Cat a pensar em ter uma vida com Cat.

Viu? Sua consciência interior brilhou nele. Ele não foi feito para brincadeiras ou encontros de uma noite. Ele era um cara monótono e chato que só queria se estabelecer e construir uma vida chata, estável e previsível ao seu redor.

Definitivamente um idiota. Ele precisava sair dali. Graças a Deus ele não se humilhou ao bater. Noah não tinha muita certeza do que planejara fazer uma vez que ela respondesse. Exigir saber por que ela ficou estranha no jantar? Começar a tirar a roupa na esperança de que ela seguisse o exemplo dele? Invadir uma dissertação sobre todas as razões pelas quais seria melhor não fazer sexo?

Ele odiava ter ficado duro no segundo em que pensou 'sexo' e 'Cat' na mesma frase. Ele não era melhor que um adolescente.

Sim, ele estava indo para casa para tomar um banho frio e deixar essa coisa morrer uma morte natural e sem complicações.

— Você está usando uma vala no asfalto. — A calma observação de Cat veio de onde ela estava encostada na porta do trailer.

— Oh, eu estava apenas uh... — *O quê? Inspecionando o estacionamento? Procurando licenças?*

— É melhor você entrar, Noah, antes de morrer congelado, tentando inventar uma mentira.

Cat se afastou da porta e Noah sentiu que não tinha escolha a não ser segui-la para dentro. Ele fechou a porta atrás

de si com um estrondo e ficou aliviado ao notar que era a TV que ouvira e não os tons doces de algum amante latino que Cat trouxe para satisfazer suas necessidades. Ela estava assistindo um filme de Natal.

Uma pequena árvore de fibra óptica foi conectada no canto, passando de rosa para azul e verde.

— Por que você parece doente e bravo? — Cat perguntou, caindo no pequeno sofá.

Ela estava usando um top branco apertado com nada, zíper, zero embaixo. As tiras finas pareciam poder quebrar sob a tensão de seus seios muito visíveis e muito cheios. Ele nunca quis tocar tanto em sua vida inteira. Ele deslizava as mãos sobre o estômago dela para a curva mais baixa -

Ele ficou instantaneamente mais duro do que jamais poderia se lembrar de estar.

Ela usava calça de moletom cortada que terminava logo abaixo do joelho. Havia uma polegada de pele visível entre a cintura da calça e a barra da blusa. E Noah queria passar a língua em torno dela.

Seu rosto estava nu, os cabelos presos em cima da cabeça e ela estava cercada por papéis, um laptop e um tablet.

— Yoo-hoo? — Cat estalou os dedos e Noah acordou de seu transe induzido pelo seios.

— Desculpa. O que?

Ela parecia divertida. Uma mulher como Cat estaria acostumada a ter homens babando sobre ela. Fazia parte do trabalho, não era? Ser atraente, ser uma marca. Ele odiava ser

apenas mais um homem cobiçando-a. Ele queria mais do que isso para os dois.

— Eu estava perguntando o que você está fazendo aqui, — Cat lembrou.

— Por que você se fechou no quartel dos bombeiros? — Ele deixou escapar a pergunta, esquecendo todos e cada um dos passos cuidadosamente elaborados em que ele trabalhou em sua mente desde que ela se afastou dele.

— Noah, você não pode estar falando sério.

— Estávamos flertando, conversando. E então você apenas se calou e se afastou — ele argumentou.

— Sim, estávamos flertando, e eu estava pensando em convidá-lo para hoje à noite para que eu pudesse passar minha língua por cada centímetro do seu corpo.

Os joelhos de Noah se dobraram e ele deslizou em uma das cadeiras ao redor da minúscula mesa de jantar.

— O que?

— Ah, mas isso foi antes de você confessar ainda estar apaixonado por sua ex-esposa.

Noah piscou. Ele não tinha certeza se tinha sido atingido pelos seios de Cat ou pelo anúncio dela sobre seus planos pretendidos em relação à sua língua. Mas de qualquer maneira, ele não tinha ideia do que ela estava falando.

— Estou apaixonado por Mellody? — ele perguntou.

— Sim. Você já me disse — disse Cat, nivelando aqueles lindos olhos castanhos para ele.

— Isso não foi o que eu quis dizer ou dizer. Você perguntou... — Ele levou as pontas dos dedos aos olhos por

trás das lentes dos óculos. Se ele mantivesse os olhos fechados, ele não seria hipnotizado por aqueles seios que pareciam implorar por suas mãos, sua boca. — Você perguntou se eu ainda amava Mellody.

— Sim — disse Cat, claramente não empolgada com a resposta.

— Eu disse sim.

— Oh, eu me lembro muito claramente, — disse Cat pegando o controle remoto e folheando os canais como se ela não tivesse interesse na conversa.

— Você não perguntou se eu estava *apaixonado por* ela, — Noah apontou, levantando-se da cadeira.

Os olhos de Cat se estreitaram. — Qual é a diferença?

A mulher poderia realmente saber tão pouco sobre o amor? ele se perguntou. — Você ama sua Nonni, certo?

— Uh, *duh.* — Cat revirou os olhos com a estupidez de sua pergunta.

— Mas você não está *apaixonada por* ela... embora eu podia ver por que alguém iria estar. Ela é um foguete. — Ele estava divagando e se forçou a se focar. — O que estou dizendo é que eu amo minha ex-esposa como mãe da minha filha e dentro da estranha amizade que estamos construindo desde o divórcio.

Cat piscou, franzindo a testa. — Bem, por que diabos você não disse dessa maneira em primeiro lugar? — ela exigiu.

— Eu não sei se você percebeu, mas você me deixa um pouco nervoso quando olha diretamente para mim, — apontou Noah.

— Não seja ridículo.

— Estou falando sério, Cat. Você é a cor em um dia cinza. Não sei mais como descrevê-lo. Olho para você e vejo toda essa paixão, alegria, diversão e emoção. Eu nunca conheci alguém como você. Incluindo minha ex-esposa, de quem eu cuido e respeito, mas não tenho mais vontade de me casar— ele esclareceu.

Noah não sabia como ele esperava que Cat respondesse, mas certamente não era pulando em seus braços e prendendo as pernas em volta da cintura.

— Vamos tentar falar menos — sugeriu Cat, a um milímetro de distância da boca. — Menos espaço para mal-entendidos.

Ele deu seu consentimento, agarrando sua bunda e apertando.

Ela colidiu sua a boca com a dele em um emaranhado de dentes e língua e desejo. Cegamente, Noah tropeçou para frente, pressionando-a contra o armário do centro de entretenimento.

Ela tinha gosto de perigo. E pela primeira vez na vida, Noah queria deslizar o dedo do pé sobre a linha para o lado selvagem. Ele apertou seus quadris, sua bunda, puxando-a com força contra ele. Ela respondeu com um gemido abafado contra a boca dele.

Noah girou e a pressionou com força contra a porta fechada, perdendo-se em um beijo voraz. O jeito que ela se moveu contra ele, se contorcendo e deslizando. Os barulhos sensuais que arranharam seu caminho do fundo de sua

garganta. Ele não estava indo para casa hoje à noite. A menos que ela não tivesse certeza...

— Você tem certeza disso, Cat? — ele murmurou, seus lábios dançando sobre os dela.

— Pare. Não pense demais. E faça sexo comigo.

Ela enfiou os dedos nos cabelos dele e a agarrou com força.

Ele sentiu o choque da dor, viu estrelas atrás dos olhos. E então perdeu a cabeça.

Ele os girou, desesperado para perder as camadas de roupa que os separavam. Ele tropeçou contra a mesa de jantar e espalhou Cat sobre ela como se ela fosse um banquete pronto para degustação. Ela não o deixou recuar, os dedos cravados nos ombros dele, as coxas segurando-o com força.

Noah enfiou a mão debaixo do top, deleitando-se com a barriga lisa e seu estômago. O calor, a textura sedosa de sua pele nua finalmente sob a dele. Era uma tortura requintada estar tão perto dela, mas ainda não perto o suficiente.

— Tire sua camisa, Noah — comandou Cat.

Feliz em obedecer, ele alcançou atrás da cabeça e puxou o pulôver.

— Muito melhor. — Ela se levantou para chover beijos e mordidas no peito dele. — Tão definido, — ela murmurou.

— De volta para você, — disse Noah, deslizando as duas mãos sob a blusa e puxando-a para cima. — Porra. Não sei se posso sobreviver a isso.

Reverentemente, ele arrastou as mãos mais altas sobre as costelas até o inchaço de seus seios perfeitos.

— Eles não vão quebrar — Cat disse sem fôlego quando Noah espalhou os dedos sobre a pesada curva inferior de cada seio.

— Não, mas eles merecem ser saboreados — prometeu.

— Eu não sei se posso lidar com saborear — Cat avisou, um engate em sua voz quando as palmas das mãos dele abriram uma trilha para seus mamilos duros.

Ela jogou a cabeça de volta na mesa com um ruído. — Oh Deus.

Noah demorou-se a abaixar a boca para ela. Ele jogou um círculo de beijos em torno de um ponto rosa e dolorido.

— Me matando aqui — Cat gemeu.

Finalmente, Noah cedeu ao desejo de provar. Ele lambeu o mamilo com a palma da língua. Seus quadris se contraíram contra ele, forrando seu pênis latejante com o molhado que escorria através do algodão de suas calças. Ele flexionou, testando.

— Noah

— Eu mal te toquei, te provei ainda — brincou Noah.

— Toque e prove mais rápido, ou eu vou fazer você se arrepender — ela ameaçou.

Capítulo Trinta

Ignorando seu aviso, Noah lentamente chupou seu outro mamilo em sua boca. Cat curvou-se da mesa e usou as unhas para esculpir trincheiras rasas em seus ombros. Ela queria pegar e rasgar e empurrá-lo para fora daquele precipício de controle para que Noah caísse livremente com ela. Ela não podia lidar com o culto medido de seu corpo pelo dele.

Estava fazendo coisas em seu coração, em sua cabeça. Confundindo-a.

O sexo no mundo de Cat era simples, físico, agradável. Mas isso? O que Noah estava fazendo com ela apenas com a boca? Era algo que andava na borda da navalha de prazer e tortura.

Havia uma luta pelo poder acontecendo bem aqui na mesa da sala de jantar, e ela estava perdendo. Ela estava derretendo sob seus beijos suaves e mãos gentis.

Sua ereção era evidente sob o zíper da calça. O tecido se esticava em torno da exigente coluna de aço.

A boca dele estava atravessando as costelas e a barriga. Ele enfiou os dedos na cintura da calça dela, e ela ouviu o murmúrio de aprovação quando as pontas dos dedos não encontraram nenhuma barreira por baixo.

Ele deslizou as calças pelas coxas dela, aproveitando o tempo para apreciar o contato pele a pele. Os dedos dele ardiam caminhos quentes e brilhantes nas costas de suas

coxas, joelhos e panturrilhas. Ajoelhou-se diante dela e Cat sentiu a antecipação que doía dentro de seu eco oco.

Com a delicadeza de um homem que tinha todo o tempo do mundo, Noah levou os lábios para dentro do joelho dela. O choque disso, a carência que florescia dentro dela, aumentava cada sensação. Ela estava além de sensível, além de preparada.

Gentilmente, ele abriu as pernas dela mais amplamente, até que se prendiam em cantos opostos da mesa. Vulnerável, espalhada nu diante dele, Cat o observou.

Ele estava estudando o corpo dela como se fosse uma bela obra de arte. Algo a ser apreciado, admirado. O toque dos dedos dele acariciando dentro de suas coxas a estava levando à loucura. Ela precisava dele dentro dela, enchendo-a, esticando-a.

E justo quando ela pensou que poderia morrer de necessidade na mesa, ela sentiu a ponta da língua dele traçar seu caminho em torno de suas dobras suaves. Ainda assim, ele não estava tocando onde ela mais precisava. Mas ela não podia aguentar muito mais tempo, e então daria a ela o que ansiava.

— Noah! — O nome dele era um suspiro estrangulado forçado em sua garganta. Um golpe da língua de seu centro dolorido através de seu sexo e sobre seu clitóris produziu uma escuridão rastejante nas bordas de sua visão.

Reflexivamente, ela tentou fechar as pernas. Mas as mãos grandes de Noah se fecharam sobre suas coxas, abrindo-a. Ele a acariciou novamente com sua boca mágica e

gloriosa. Lambendo, provando, provocando. As pernas de Cat tremeram com o prazer da faca que a estava cortando em tiras.

— Tão bonita. Tão perfeita — ele sussurrou contra ela enquanto sua boca trabalhava cada vez mais perto para a fazer gozar.

Cat não conseguia se mexer, muito menos participar, arrastando-o para uma foda rápida que ela tanto gostava. Ela não podia fazer nada, além de ficar deitada ali e tomar camada após camada de prazer sedoso que a boca dele lhe dava.

Ela podia sentir o aperto, a atração de seus músculos enquanto imploravam por um orgasmo que ela sabia que nunca esqueceria. O formigamento começou nas solas dos pés e faiscou por toda a espinha.

— N-Noah, — ela ofegou.

Conhecendo seu corpo com um conhecimento impossivelmente íntimo, Noah enfiou dois dedos em sua entrada apertada. A invasão de sua carne contra a dela, o golpe habilidoso de sua língua, enviaram Cat em espiral ao abismo. Cores, rosas, vermelhos e dourados dançavam diante de seus olhos enquanto seus músculos o puxavam cada vez mais fundo. Ela ficou cega e surda. Cat só podia sentir quando cada explosão viajou por todo o comprimento de seu corpo e de volta ao seu núcleo palpitante.

Ela ofegou, as palavras falhando quando Noah suavizou sua boca contra seu pequeno botão de nervosismo.

Pensamentos, selvagens e aterrorizantes, passaram por sua mente. Ela os afastou e se concentrou no único que importava. *Mais.*

Ela levantou da mesa e empurrou Noah até o chão.

— Cat, deixe-me-

Ela não estava deixando Noah nada neste momento. Suas pernas estavam tão fracas que suas coxas tremiam.

— Minha vez, — ela argumentou, com a garganta cheia de lágrimas.

Ela desfez o cinto e o zíper em tempo recorde, mesmo com os tremores pós-orgásticos nos dedos. O tecido de sua calça suave e macio sob as mãos dela.

Ela sentiu a relutância de Noah com sua pressa, mas ela o queria fora de sua zona de conforto, assim como ele a arrastou para fora dela. Ela queria mostrar a ele a alegria exaltada de rápido e duro.

Ela passou as calças dele pelas coxas até os tornozelos e, deixando as botas, subiu pelo corpo dele, parando para morder com força a parte interna da coxa.

Seu pênis empurrou diante de seus olhos, e seu gemido gutural era música para seus ouvidos. Ela ainda nem o tocara, e o pré-gozo estava vazando da coroa de seu - como previsto - pau impressionante.

Ela colocou a mão em torno do eixo e os pés de Noah correram para se enterrar no chão com painéis de madeira, como se ele estivesse tentando escapar.

— Uh-uh, — disse Cat, dando um beijo em forma de pena na cabeça inchada.

As veias do pescoço dele se destacaram quando ele lutou contra os impulsos que ela estava desesperada para libertar.

— Minha vez agora, — disse ela, sua confiança retornando com o controle que ela havia recuperado.

— Cat... — O nome dela soou como um aviso, mas ele sabia que Cat não pensava muito nas regras. Ou ele deveria saber.

Ela se certificou de que Noah estava olhando para ela quando molhava os lábios. Sua ereção estremeceu em resposta contra a mão dela. Ela não lhe deu tempo de antecipar antes de passar os lábios pela coroa e deslizar sob o comprimento. Havia muito dele para ir longe, mas quando ela bateu no fundo da garganta, os quadris de Noah se flexionaram antes que ele pudesse lutar contra o desejo.

Era aqui que Cat gostava de estar: no comando.

Ela se perdeu no ritmo, o deslizamento escorregadio da boca sobre e ao redor do eixo grosso de excitação. Ele estava puxando os cabelos dela, alheio à dor que ele causava, e ela gostou. Mais rápido, empurrando-o para mais perto e mais perto daquela borda fina de controle e selvagem. De princípios e primitivo.

Ela precisava dele assim. Descontrolado, impulsionado pelo desejo.

Ele estava transando com a boca dela agora com bombadas rasas de seus quadris, e ela o deixou se aproximar da linha. Descaradamente, ela se abaixou e segurou suas bolas.

Ele rosnou, um estrondo que se soltou de seu peito. Desta vez, quando ele puxou o cabelo dela, foi para tirá-la de seu pênis e subir seu corpo. Ele os rolou pelo chão. As costuras de

metal entre a madeira do chão da cozinha e o tapete da sala de estar atingiram as costas e os ombros de Cat. Mas ela não se importou. Não com Noah se inclinando sobre ela. Não com a cabeça do pênis cutucando a entrada dela.

Ela estava tonta de desejo. Mas em algum lugar lá dentro, um pequeno fragmento de lógica vivia. — Preservativo, — ela respirou.

Ele xingou e lutou com um dos bolsos da calça.

Cat mal estava respirando agora, mas o som de folhas rasgando a fez abrir os olhos. Ela o viu rolar pelo seu comprimento grosso. Seus olhares se encontraram quando ele segurou sua ereção, bombeando-a. A mão livre dele se fechou sobre um dos seios dela.

Cat usou as pernas para puxá-lo de volta à posição. — Agora, Noah, — ela exigiu. Não havia tempo para brincadeiras. Apenas um desejo desesperado de libertação. Ele se alinhou, pressionou suavemente, e Cat se abriu para ele.

— Jesus, Noah. Agora!

E então ele estava abrindo caminho em seu corpo, esticando e deslizando até ficar completamente cercado por ela.

Cat gritou. O choque do prazer, da ponta da dor por estar tão cheia. Grosso modo, Noah bateu a mão na boca.

Isso. Era assim que Cat queria. Selvagem e rápido, sem pensar. Dentro dela, Noah se retirou muito lentamente. Ela podia sentir cada crista, cada veia de seu pau quando ele deixou seu corpo. Ela colocou os calcanhares nas costas dele e implorou para que ele voltasse.

Ele bateu nela, atingindo o fundo. Cat sentiu seus ombros morderem o tapete.

— Sim, — ela sussurrou contra a mão dele.

— Abra seus olhos, Cat — ordenou Noah. Nenhum traço do homem de boa índole agora. Apenas um animal pronto para se perder em um ritmo antigo.

Ela fez o que foi dito, lutando contra a intimidade que os conectava. Ele se retirou novamente e, quando a respiração de Cat parou, ele empurrou de volta, mais forte, mais rápido. Ela não conseguia desviar o olhar do rosto dele. Sua mandíbula estava rígida, as cavidades das bochechas se destacavam. E os grunhidos guturais que ele soltava toda vez que se afundava dentro dela tinham seus músculos sensíveis segurando sua ereção com mais força.

Ela deveria estar no controle aqui, ajustando a velocidade, exigindo algo de sua natureza. Mas ela sentiu suas amarras quebrando, seu controle se dissolvendo toda vez que ele a batia.

Ele empurrou com os pés, cavando no chão. Ela ouviu um estalo, um baque e não poderia ter se importado com o que acabara de esmagar no chão, porque Noah estava transando com ela com força suficiente para que eles estivessem se movendo pelo chão da cozinha para a sala apenas com o poder de seus impulsos.

— Eu quero sentir você gozar no meu pau, Cat, — ele disse a ela. — Eu quero sentir cada aperto de sua boceta apertada e quente até que você me faça entrar dentro de você.

Cat não conseguiu responder. Não foi possível processar as promessas sujas que a Noah estava sussurrando, enquanto estava entrando e saindo dela. Ela já estava perto de outro orgasmo quando ele se inclinou entre seus corpos e lambeu seu peito.

Ela respondeu-lhe da única maneira que podia, apertando aqueles músculos secretos, apertando-o como um torno.

— Mmmm, — ele murmurou. — Eu sabia que adoraria te foder, Cat. — Mesmo enquanto ele pronunciava essas palavras duras, ele enfiou os dedos nos dela e apertou. Tranquilizando-a, prometendo-lhe que estavam juntos nisso.

E foi essa promessa que a levou a construir o orgasmo. Em uma corrida gloriosa, Cat se sentiu tensa e se aproximou dele enquanto Noah dirigia seu pênis nela e a segurava. O grito dela foi abafado pela mão dele. Os dedos dela agarraram os dele quando ele se afastou e balançou de volta para ela, sincronizando seus impulsos com as poderosas ondas de sua libertação.

— Oh meu Deus, — ela cantou contra a mão dele enquanto seu corpo tremia e tremia e brilhava através de cada detonação. — Noah — Ela repetiu o nome várias vezes e com mais um aperto faminto, sentiu-o enrijecer e empurrar dentro dela.

Ele soltou a boca e cegamente pegou o pulso dela. Puxando-o para a boca, Noah colocou os lábios sobre a tatuagem dela quando ele gozou, e Cat sentiu seu coração explodir em mil estilhaços.

Ele gemeu, um suspiro carregado. Cat o observou, sentiu-o quando ele penetrou profundamente nela, marcando-a. Usando o corpo dela para superar cada estremecimento de seu orgasmo.

Ela não sabia se era o rosto dele devastado pelo prazer ou a sensação de seu pênis pulsando nela quando se esvaziava nela, mas ela gozou novamente, um clímax mais suave e delicado que aquecia todas as células de seu corpo. Parecido como voltar para casa.

Capítulo Trinta E Um

— Você está vivo? — Cat cutucou Noah no ombro. Ela não tinha certeza de quanto tempo eles ficaram assim, emaranhados juntos no chão. Francamente, ela não tinha certeza de que ano era. Ela não podia nem rolar pelos bancos de memória para comparar suas aventuras sexuais anteriores com o que claramente era o supra sumo de todas as experiências orgásticas.

Seu corpo estava solto e preguiçoso, sua mente praticamente vazia. Cat tinha apenas dois pensamentos coerentes:

1. Noah Yates era o rei dos orgasmos.
2. E a mesa da sala de jantar estava quebrada.

Um deles, no meio da paixão, chutou a perna e a desalojou da mesa que agora se inclinava precariamente sem o apoio.

Noah se mexeu e mudou o peso que a estava segurando rapidamente no chão.

— Mmm?

Cat cutucou-o nas costelas. — Olá?

— Acho que estou em coma sexual — Noah murmurou contra seu ombro.

Um coma sexual. Essa era possivelmente a descrição mais perfeita para o cenário atual. Sua frequência cardíaca ainda não retornara ao normal, ainda acelerada pela

adrenalina e talvez pelo redemoinho de medo que ele provocou nela.

Cat gostava rápido, divertido. Sem tempo para pensar ou sentir. Mas ele a levou além disso. Ele a levou para um espaço onde tudo o que ela podia fazer era sentir. E a ternura com que ele a olhava nos olhos, na alma dela? Foi o suficiente para provocar alguma ansiedade.

Noah era complicado. Ele era um pai, uma parte relutante do show, e ele a fez sentir coisas que ela não estava interessada em sentir. Cat não estava disposta a abrir espaço para o complicado. Noah era um cara monogâmico a longo prazo. Ele estudava o risco e escolhia o caminho mais seguro. Ele esperaria um relacionamento. Estava sozinho. Não é apenas um texto de — Ei, estou na cidade.

Noah precisava de alguém que estivesse em casa todos os dias às 17h05. Alguém que estaria por perto nos fins de semana. Alguém para ir ao cinema na quarta-feira.

Mas Cat amava sua vida, seu horário ridículo e tudo. Ela adorava os negócios, a importância e a necessidade do que estava fazendo. Ela adorava não ter que checar com alguém se estivesse atrasada. Se ela queria passar um fim de semana extra em uma sessão, não precisava conferir a agenda de ninguém. Ela gostava do jet-set, da agitação frenética, dos intensos períodos de tempo da televisão. Não era?

Deus, um punhado de orgasmos, e ela já estava antecipando uma proposta de casamento do homem.

Ela estava com pouco sono e células cerebrais.

O sexo poderia matar células cerebrais?

Cat procurou uma desculpa para mandá-lo para casa, para se afastar um pouco para encontrar o equilíbrio. Mas o coma sexual deixou seu cérebro mole.

— Quer um pouco de água? — Noah murmurou, os lábios roçando a pele macia de seu pescoço.

— Sim — ela resmungou. Qualquer coisa para tirar o calor de sua pele.

Noah se levantou, e Cat fingiu não notar a protuberância dos bíceps, os cumes dos abdominais. Tirando as calças em volta dos pés, Noah caminhou nu até sua minúscula cozinha e abriu a geladeira.

— Jesus, Cat — ele disse. — Você tem três garrafas de água, meio suco verde e um pouco de alface murcha aqui. Como você sobrevive?

— Eu estou bem. Hidrate-me — ela ordenou, ficando em uma posição sentada. Ela pegou uma camisa do chão e a arrastou por cima da cabeça. Se ela não estivesse nua, não haveria uma razão para ele ficar por aqui. Ela tropeçou no sofá e caiu na almofada.

A bunda dele era um belo espécime de bundas masculinas, ela pensou, inclinando a cabeça para admirar sua firme simetria. Ela já o admirara antes em jeans, mas era ainda mais espetacular sem adornos.

— Você malha? — ela perguntou antes que seu cérebro a alcançasse com a boca.

Noah voltou para ela, garrafas de água na mão, e afundou graciosamente na almofada ao lado dela. Ele abriu uma

garrafa e entregou a ela. — Eu vou para a academia — disse ele, bebendo sua própria água.

— Deu resultado — disse Cat, deixando-a contemplar apreciativamente o resto de seu corpo. Ela gostou que ele estivesse confiante o suficiente para não pegar imediatamente suas calças no canto ou suas roupas íntimas, onde quer que elas estivessem.

— Estamos conversando agora? — Noah perguntou, olhando-a. — Depois disso?

Cat sentiu-se envergonhada com o seu constrangimento. Ele a descontrolou. Isso a lembrou de quando ela e Gannon eram crianças jogando beisebol no bairro. Em sua infinita sabedoria de nove anos, eles colocavam a testa no final do bastão e giravam e giravam até não conseguirem seguir uma linha reta.

Era assim que ela se sentia agora. Tonta e confusa e não completamente controlada.

— Uma observação não é conversa fiada — argumentou Cat.

— Humm — respondeu Noah. Ele a observava com algo quente, algo possessivo naqueles olhos verdes afiados. O cabelo dele estava uma bagunça dos dedos exigentes dela puxando-o. Ele parecia tão relaxado, tão feliz e confiante. Tudo o que Cat queria fazer era se enrolar no seu colo e adormecer. Mas não era assim que ela fazia. Nem mesmo perto.

— Bem, eu tenho uma manhã corrida — ela começou.

— Me peça para ficar, Cat. — Ele deu a ordem calma e silenciosamente. Ela piscou, abriu a boca para discutir. Mas seu corpo não queria que ela discutisse. Seu corpo queria se enrolar ao lado do calor de Noah, queria acordar com aquele olhar suave e aquelas mãos fortes.

Mas, caramba, seu corpo também queria pizza, Jack e Coca-Cola e Snickers. Seu corpo não governava sua mente.

— Fique comigo. Por favor. — As palavras saíram de sua boca antes que ela pudesse encurralar seus desejos traidores.

Ele a puxou de volta contra ele, seu corpo magro e duro segurando o dela. Cat resistiu à vontade de relaxar, mas o calor e o toque suave da mão sobre a curva do quadril dela eram impossíveis de combater.

— Eu tenho perguntas — disse ela no escuro.

— Ok — Noah suspirou com indulgência em seus cabelos. — Manda brasa.

— Sua mãe. Por que ela é... do jeito que é? E por que o Festival de Natal é tão importante para você pessoalmente?

Ele respirou fundo, soltou o ar lentamente, como se estivesse escolhendo cuidadosamente suas palavras. — Meu pai era alcoólatra. Mas eu não soube disso até alguns anos depois. Tudo que eu sabia quando tinha cinco ou seis anos era que ele me assustava. Nunca havia comida suficiente. Nunca dinheiro. A casa nunca estava quente o suficiente no inverno. Minha mãe nunca foi feliz. Eles brigavam muito à noite. Ele desapareceria por dias seguidos.

Cat sentou-se para olhá-lo. Não era o que ela esperava.

Noah engoliu em seco e deu um sorriso irônico.

— Um dia ele deveria estar me observando enquanto minha mãe ia ao supermercado. Ele pensou que eu estava fazendo muito barulho. Então, ele... ele me trancou no porão. Quando minha mãe chegou em casa, ele estava desmaiado bêbado, e ela pensou que eu tinha me afastado. Os policiais foram chamados, mas demorou um pouco antes de finalmente me encontrarem.

— Quanto tempo você ficou lá embaixo? — Cat perguntou calmamente.

— Seis horas. — Não havia diversão na risada seca de Noah. Ela estendeu a mão e entrelaçou os dedos nos dele. Apenas um toque. Um lembrete amigável de que o passado estava onde deveria estar. Longe, muito atrás dele.

Cat xingou baixinho. — Você poderia ter dito 'não é da sua conta, intrometida'.

Ele deu um sorriso torto e ajeitou os óculos. — Depois do que acabamos de fazer — disse ele, apontando para o chão — você quer começar a desenhar limites?

— Eu não quero que você se sinta obrigado a me dizer... qualquer coisa, — começou Cat. — É apenas - quero dizer, eu sei que tem que ser difícil para você, e não começamos exatamente com o pé direito.

— Acho que mais do que compensamos isso, — respondeu Noah. — Acho que só quero que você saiba. É por isso que o festival é tão importante para mim. Cat, essa era a única época do ano em que eu realmente conseguia escapar. Quando aquela árvore era acesa no dia seguinte ao Dia de Ação de Graças, todos os anos, quando toda a cidade

estava enfeitada de luzes e enfeites, eu tinha um lugar para ir todos os dias depois da escola, além de casa. Ajudei sempre que podia, para não precisar ir para casa. E o povo de Merry me deixou. Eu tripulei o carrinho de chocolate quente. Eu varri as calçadas. Eu embrulhei presentes. Eles me alimentaram, me pagaram. Mesmo quando não precisavam.

Ele limpou a garganta, a voz cheia de emoção. — Eu fui a todas as árvores iluminadas. Ada Romanski - ela foi a última administradora da cidade - falava um pouco e depois pressionava o botão que iluminava a árvore, e eu pensei que era o trabalho mais legal do mundo. Eu queria esse trabalho. Às vezes, no verão, quando meus pais brigavam ou quando não havia o suficiente para comer, eu ia para a cama e sonhava com essas luzes.

Cat piscou para trás uma onda quente de lágrimas.

— Jesus — ela fungou. — Seu pai ainda está vivo? Porque sou a favor de dirigir até o apartamento dele, porque sei que um idiota como esse não tem casa - e chutar a bunda dele.

— Ele saiu quando eu era adolescente. Foi trabalhar e nunca mais voltou. Foi um alívio para mim a princípio. Ele não estava por perto para me dizer que decepção eu era ou quão patético eu era. Mas então a realidade se instalou. Mamãe não trabalhou, nunca trabalhou. E passamos de apenas na superfície para cabeças debaixo d'água.

Cat apertou sua mão, seu coração se partindo em pedaços sobre o menino que sonhava com as luzes de Natal.

— As únicas coisas que eu tinha naquela época eram a escola e o Festival de Natal. Duas coisas brilhantes,

iluminadas nas quais eu poderia me agarrar para passar o resto. As brigas, nunca tendo o suficiente, nunca sendo boas o suficiente. Então, trabalhei duro, consegui algumas bolsas de estudos e decidi que passaria minha vida retribuindo a cidade que me dera tanto. E minha mãe? Quando ele partiu, não havia muito dela. Ela se mudou, algumas milhas fora da cidade. Nenhum de nós conseguia mais ver aquela casa. Mas ela desistiu há muito tempo.

Cat jogou a cabeça para trás e olhou para o teto. — Noah, isso explica muito.

— Como o quê?

— Você não é um idiota. Você está com cicatrizes.

— Eu não estou com cicatrizes, — ele argumentou. — Isso foi a décadas atrás. Eu superei. Eu deveria ter superado isso.

Cat segurou o queixo com a mão livre. — Me escute. Há uma diferença entre ter cicatrizes e ser vítima. Você teve uma infância terrível e garantiu que sua filha nunca sentisse nada disso. Ela nunca sentiria fome, frio ou medo.

— Foi muito bom para ela. Ela quer ser uma celebridade e ter cabelo rosa. Em seguida, ela vai me dizer que não quer ir para a faculdade.

Ela deu um aperto carinhoso no queixo. — Pare. Você não tinha controle quando era criança. Seus pais não eram responsáveis o suficiente para fornecer a estabilidade e a segurança necessárias para se sentir seguro. É por isso que você é o Sr. Não agora. Por que você foi tão idiota sobre o reality?

— Eu não diria que eu fui um idiota-

— Totalmente um idiota.

— Bem. Eu fui um idiota — ele admitiu. — Eu não sei. Eu só... as coisas precisam estar seguras, arrumadas, protegidas. Sou o responsável pela subsistência desta cidade e levo isso muito a sério. Não quero decepcionar ninguém ou tomar uma decisão ruim que machucaria as pessoas.

— Então, você joga pelo seguro — Cat preencheu o espaço em branco.

— Às vezes, talvez um pouco seguro demais, — ele admitiu. Ele pegou a mão dela e traçou a tatuagem com a ponta do dedo. — Sou extraordinariamente bom em avaliar riscos. E você é um enorme.

Ela sorriu.

— Como sou um perigo? Sou leve, sou divertida, não preciso de cuidados e atenção constantes.

— Oh, você é arriscada. Eu poderia me apaixonar por você, e você poderia sair da minha vida para o próximo emprego, o próximo cara, a próxima aventura. E eu ficaria aqui somente com as lembranças.

Cat acordou com seu pau endurecido pelo sono enterrado na base da coluna dela. Mesmo dormindo, Noah estava se movendo contra ela, ganancioso por mais atritos.

Seu corpo estava dolorido e bem usado desde a noite passada, e ainda assim... havia um forte desejo por *mais*. Ela pensou que tirá-lo do sistema deles pelo menos uma vez

diminuiria a necessidade que sentia. Mas agora ela temia que só tivesse acordado o dragão. A intimidade? Isso foi demais. Mas o resultado. Querido, doce bebê Jesus, ela nunca experimentou algo assim em toda a sua história sexual.

Era irônico chegar aos trinta e dois anos apenas para perceber o quanto ela havia sido privada. Ela queria mais. Mais de suas palavras ásperas, mais de seu corpo adorando o dela. Mais dessa ponta de dor se misturando com um prazer que ameaçava afogá-la. E, no entanto, seu coração doía por ele, por aquele garotinho faminto por amor e segurança. Ela o julgara mal em tantos níveis.

O braço dele estava jogado sobre a cintura dela, a mão segurando seu peito. Ela sentiu o mamilo endurecer contra a palma da mão, procurando, precisando. Noah se flexionou contra sua bunda novamente, e Cat sentiu um arrepio de desejo a percorrer.

Ela fechou a mão sobre a dele quando agarrou seu peito e amassou.

— Mmm, — ele murmurou contra o cabelo dela. Ela esperou que ele acordasse e foi recompensada com um impulso mais consciente em suas costas.

Cat alcançou atrás dela entre seus corpos e passou os dedos sobre o pau duro dele. Ele puxou os quadris para trás, dando-lhe espaço para envolver a mão em torno dele. Uma bombada de sua mão apertada foi o suficiente para sentir a umidade acumulando em sua ponta.

Ela ouviu o suspiro ressoar em seu peito, e seu pênis se contraiu em sua mão. Ele estava além de pronto para ela. Mas

ela não estava pronta para a intimidade, a facilidade que haviam compartilhado na noite passada. Parecia muito... séria. Muito intensa. Ela queria mostrar Noah o divertido, não o transformar em uma alma gêmea de escravo sexual.

Cat rolou de bruços, joelhos empurrando a bunda no ar. Era todo o convite que Noah precisava.

— Preservativo, — ele exigiu com a voz rouca do sono.

Ela apontou para a mesa de cabeceira, e ele rasgou a gaveta de seus trilhos na pressa.

Como um experimento pavloviano, Cat sentiu-se molhar com o som do preservativo entre seus dedos muito capazes. Não haveria sutileza aqui, apenas uma porra de manhã sonolenta que acordou e aqueceu seus corpos. Sem olhar nos olhos um do outro e adivinhar os segredos do outro. Não há desejos inquietantes por algo muito mais.

Cat enterrou o rosto no travesseiro quando Noah se encaixou no lugar. Ele ficou lá por apenas um momento, uma polegada dentro dela, acendendo um fogo que ameaçava queimar os dois no chão. Alisando as mãos pelas costas dela e pelos lados dela, ele se inclinou um pouco para a frente para segurar seus seios e deslizar mais um centímetro nela.

Ela mal conseguia segurar o choro. Não era profundo o suficiente. Ela não estava cheia o suficiente. Ela estava desesperada por isso. Por ele.

Ela flexionou os quadris contra ele, e ele permitiu outra polegada. Cat respirou fundo. Seus dedos seguraram os lençóis em um aperto mortal. Noah acariciou sua espinha e desceu, um toque suave, mas emocionante. Em todos os

lugares em que ele a tocava, sua pele estava mil graus mais quente. As bochechas de sua bunda, as costas de suas coxas, sua coluna e agora seus seios novamente. Ele amassou com os dedos firmes e, sem aviso prévio, usou seu aperto para puxá-la para trás em seu pênis.

Cat gritou no travesseiro. Seus músculos já estavam dançando e brilhando com uma construção incrivelmente rápida em direção ao orgasmo.

— Droga, querida. Você está tão molhada — ele gemeu, flexionando os dedos em sua carne macia. — Eu nem te toquei ainda.

Noah demorou a sair dela, e Cat imediatamente se sentiu desolada, vazia. Quando ele afundou nela novamente, ela podia sentir o corpo dele contra o dela. A necessidade que ela estava lutando estava presente nele também. O instinto os estava dirigindo em uma direção e apenas em uma direção.

Ele começou um ritmo vagaroso que fez Cat se contorcer contra ele, precisando de mais. Este deslizar lento e doce do corpo dele contra o dela, o golpe suave de suas mãos, estavam fazendo coisas em seu coração. Ela se sentiu quente, aberta, adorada.

Ele estava levando isso muito sério, muito intenso.

Cat pressionou-se sobre as mãos e sacudiu os cabelos. Ela olhou para ele por cima do ombro. Ela chamou a atenção dele e lhe deu um sorriso sujo. — Foda-se, Noah.

No momento em que essas palavras saíram de sua boca, Noah apertou as mãos em seus quadris e a penetrou como um homem em uma missão. Acariciando dentro e fora dela, seu

ritmo medido tropeçou e depois voou em velocidade brutal. Desatenta, Cat curvou a coluna para mudar o ângulo.

— Deus, sim, — ela murmurou.

Os dedos dele cavaram, machucando a carne macia dos quadris dela, mas Cat não se importou. Ela queria mais daqueles gemidos suaves que estavam derramando dele. Queria a facada de seus dedos. Queria a sensação de ser empalada enquanto ele se afundava dentro dela.

Mais e mais forte ele empurrou nela, seus quadris contra ela. Ele a segurou no lugar com mãos duras.

Seus seios balançavam com as investidas, os mamilos arrastando os lençóis macios e provocando sua excitação.

Ela estava murmurando besteiras. Implorando pelo que os dois sabiam que ele entregaria.

— Eu quero gozar, Noah. — Ela gritou o pedido.

Ele empurrou os ombros para baixo para que apenas a bunda dela estivesse no ar e depois deslizou as mãos para puxar seus mamilos.

— Toque-se, Cat. Goze no meu pau. Faça-me sentir isso

Seus dedos puxaram os mamilos em um ritmo combinado. Cat deslizou a mão entre as pernas, onde seus corpos se uniram.

Nada importava. Nem tempo, nem telefonema, nem mesmo Natal. Só isso.

Cat era uma especialista em seu corpo. Ela sabia exatamente de que pressão era necessária. Ela usou os dedos para esfregar e acariciar seu caminho até o topo.

— Noah — ela ofegou.

— Eu sinto você, baby. Deixe ir. Preciso sentir você gozar.

O primeiro aperto delicioso de seu orgasmo o interrompeu. Noah soltou um som de prazer quando Cat se fechou ao seu redor.

— Foda-se, baby. Sim.

Seus dedos nunca pararam de puxar seus mamilos, e Cat sentiu seu corpo deslizar para o céu entre os golpes de seu pênis dentro dela e os puxões em seus seios. Ela se contraiu sobre ele várias vezes, provocando uma libertação feliz e abaladora de almas que a deixou com os joelhos fracos e trêmulos.

Ela o ouviu, o grunhido gutural da construção em seu próprio clímax.

— Vamos lá, — ela se ouviu dizer.

Ela não precisou dizer duas vezes. Noah estava saindo dela e arrancando a camisinha. Cat alcançou entre as pernas dela para segurar suas bolas e espiou por cima do ombro. Ela não queria perder um segundo dessa fantasia que teve por um mês consecutivo.

Ele apertou seu pênis, preparou-o uma vez e rosnou.

— Goza para mim, Noah, — Cat instruiu.

Ele olhou nos olhos dela, um louco fora de controle, enquanto arrastava a mão pelo comprimento do seu eixo.

— Mais rápido — sussurrou Cat, encantada.

Noah obedeceu, nunca quebrando o contato visual. O aperto em seu pênis parecia quase doloroso. Cat esqueceu por um momento que ela tinha a almofada macia das bolas dele

na palma da mão. Lembrando, ela os puxou para baixo, apalpando-os.

As narinas de Noah queimaram, seus olhos verdes encapuzados. Cat de repente sentiu a sensação de que ela era sua presa, não sua torturadora.

— Mais duro, Noah. — Ela apertou as bolas dele com força, viu o estremecimento, mas a mão dele acelerou, elevando sua ereção com mais força, mais rápido, até que sua mandíbula travou com força e sua respiração parou. Então, de repente, a mão livre dele estava entre as pernas dela, os dedos pressionando o clitóris, dançando sobre a superfície lisa.

Cat gritou quando o bastardo sorrateiro a empurrou para outro orgasmo. Ela sentiu o primeira jato quente de sua libertação cair em suas costas, pingando na curva de sua bunda. Cat forçou os olhos a se abrirem para observar quando eles se uniram. Ela se sentiu impressa, marcada, gravada, quando Noah grunhiu suavemente a cada batida de seu punho. Cat soluçou seu caminho através do orgasmo que a torceu, destruindo sua capacidade de pensar.

Capítulo Trinta E Dois

Noah praticamente flutuou de sua mesa para a antiga cafeteira em seu escritório. Ele realmente teve que olhar para baixo para se certificar de que seus pés estavam tocando o chão... e não tropeçar nas latas de Natal que caíam na chuva. Lá estavam eles, enraizados no chão de madeira rangente em seus sensíveis sapatos marrons. Todo o seu corpo parecia mais leve, como se, através de algum tipo de terapia de orgasmo da nova era, Cat tivesse queimado as névoas que o arrastavam nas últimas décadas.

A noite passada tinha sido... mágica. E então esta manhã foi magia negra. Ele se sentou, esquecendo de se servir de uma xícara de café. Ele nunca na vida sentiu esse tipo de satisfação depois do sexo. Certo. Ele apreciara sua pequena lista de parceiras e tinha certeza de que eles se divertiam. Mas ontem à noite? Nada seria melhor do Cat debaixo dele gritando seu nome, os dentes dela mordendo a palma da mão.

— Uau. Garoto sujo — ele advertiu a si mesmo quando sentiu seu pênis se mexer. Essa parte do corpo em particular deveria estar em coma agora. No entanto, apenas um segundo de lembranças o trouxe de volta à vida. Tal era o feitiço que Catalina King lançara sobre ele.

Ele olhou para a caneca vazia e se levantou, retornando à cafeteira. Ele sentiu que devia a Cat um presente de gratidão. Nada que a fizesse se sentir uma prostituta

recebendo pagamento por favores sexuais. Mas algo sincero, atencioso.

Ele derramou e sentou, franzindo a testa para sua caixa de entrada de e-mail que estava cheia até a borda.

Flores pareciam muito... previsíveis. Muito presunçoso. Eles não haviam discutido se isso aconteceria novamente. Se eles estavam se vendo. Noah franziu o cenho ferozmente para o café. Eles também não discutiram se isso era monogâmico ou não. Por mais divertido que ele estivesse deixando-a empurrá-lo para fora de sua zona de conforto, ele não estava disposto a compartilhá-la. E se era isso o que ela queria, bem, era uma quebra de negócio.

Noah se chutou mentalmente. Uma noite e manhã de sexo, e ele estava fantasiando sobre um relacionamento. Ele precisava acalmar o inferno. Eles tinham tempo para descobrir se havia bases para um futuro.

Ele tomou um gole de café e sorriu para absolutamente nada. Sua mandíbula estava começando a doer de sorrir. Carolanne o encarou com desconfiança até que ele a mandou para os correios só para que ele pudesse relaxar sozinho.

Batendo os dedos na mesa, Noah decidiu que mandaria uma mensagem para Henry. Quem melhor para conhecer o caminho para o coração de Cat do que seu assistente?

Noah: Tem alguma ideia para presentes para sua chefe?

A resposta veio rapidamente, como Noah sabia. O telefone de Henry nunca estava fora de sua mão.

Henry: Que tipo de presente? Desculpe por revogar seu presente de licença de construção? Ou o presente Obrigado por reconstruir minha cidade?

Noah: Algo mais... pessoal.

Ele praticamente podia ouvir o riso alegre de Henry.

Henry: Eu me perguntava por que ela estava sorrindo tanto hoje. Começando a me assustar.

Porcaria. Ele pode ter acabado de abrir uma lata de fofocas no set.

Noah: Não estou confirmando ou negando nada que ela não gostaria que mais ninguém soubesse.

Henry: Eu sou um cofre, meu amigo. Vamos nos encontrar para almoçar e conversaremos.

Com um coração esperançoso, Noah voltou sua atenção para sua caixa de entrada e começou a trabalhar alegremente em sua lista interminável de tarefas.

Noah sentiu como se estivesse de volta à cena do crime quando Henry o deixou entrar no trailer de Cat.

— Como eu disse, cara, Cat é uma mulher prática, — explicou Henry. — Ela não é realmente o tipo de vinho e rosas. Se você pode encontrar uma maneira de ser útil para ela? Essa é a melhor maneira de chegar até ela.

Noah olhou em volta da sala de estar. Ainda estava cheio de papéis e dispositivos eletrônicos que ela estivera no meio antes que ele a interrompesse com sua libido na noite anterior. A triste árvore de Natal na esquina piscava.

— Ela é fã do Natal? — Noah perguntou, projetando o queixo em direção à árvore.

— Oh sim. Grande fã. É por isso que ela estava tão interessada em Merry em primeiro lugar.

Noah assentiu e arquivou a informação.

— Uau. O que aconteceu aqui? — Henry perguntou, olhando a perna quebrada da mesa de jantar.

Noah virou as costas para Henry para que ele não visse a culpa em seu rosto.

Ele abriu a geladeira e a encontrou vazia, exceto pela alface murcha que havia notado na noite passada. — Não está muito bem abastecido.

— Ela tenta comer bem na estrada, por isso geralmente são saladas ou comidas saudáveis — explicou Henry.

Eles andaram pelo corredor magro até o quarto. Noah não tinha notado as roupas sujas em pilhas ao redor da cama na

noite passada ou nesta manhã. Ele estava muito ocupado enfiando suas bolas no céu.

Henry torceu o nariz e pegou uma camiseta regada sobre uma porta do armário e a jogou em uma pilha de roupas iguais.

Cat deve ter saído às pressas esta manhã, observou Noah. A cama parecia como se um tornado sexual tivesse rodopiado. E havia duas cabeças distintas no travesseiro.

Henry pigarreou. — Parece que *alguém* se divertiu ontem à noite.

— Sim, obrigado por me dar algumas ideias, — anunciou Noah, de repente com pressa de se afastar do onisciente Henry. Ele não estava de modo algum pronto para conversar sobre o que havia acontecido na noite passada. Pelo menos não sem falar com Cat sobre a seriedade com que ele estava levando isso.

Ele confiava nela o suficiente com sua história, uma que era amplamente conhecida na cidade, mas nunca discutida. Sara não tinha ideia de quem era seu avô ou que tipo de infância Noah teve. Ela ouviu e ficou brava por ele. E parecia que havia algo mais lá do que apenas atração sexual. Fosse o que fosse, ele queria mais.

Ela o deslumbrou. Ela o fez *sentir.* Fez com que ele quisesse se afastar de firme, seguro e jogar no lado selvagem.

Esta era sua chance de uma diversão temporária, mas memorável para o resto de sua vida. Ele estava jogando o chapéu no ringue para reivindicar o resto do tempo dela aqui em Merry. Ele só esperava que Cat não chutasse sua bunda por isso.

Capítulo Trinta E Três

A atenção de Cat voltou ao presente pelo apito de Paige. — Bem-vinda de volta, — disse Paige. — Onde você foi?

— Hã? — Cat murmurou, procurando nos recônditos da mente uma mentira plausível. Foi a terceira vez nesta sessão que ela se afastou.

— Você está bem? — Drake perguntou. Ele perguntou a mesma coisa há dez minutos, dentro do restaurante quase completo de Reggie, e Cat simplesmente não conseguia acertar a resposta. Era como se seus papéis fossem revertidos.

Cat revirou os ombros e arrastou a mente para fora da cama, onde Noah pairou sobre ela e a levou à loucura. Ela deu um sorriso no rosto. — Só não tomei café suficiente esta manhã. — Mentiras. Ela tinha tomado três xícaras até agora. Nada estava arrastando sua mente para longe da noite passada... e hoje de manhã.

Ela sentiu como se estivesse revivendo alguma experiência de mudança de vida, e isso a aterrorizou até suas lindas unhas dos pés cor de rosa. Diversão. *Era para ser divertido.*

— Alguém pode pegar um café para Cat, para que possamos terminar antes da meia-noite? — Paige chamou no fone de ouvido.

Um café expresso apareceu magicamente na frente dela momentos depois, e Cat tomou um gole.

— Desculpe rapazes. Eu estou bem. Eu juro. Onde nós estávamos?

— Drake está explicando a você por que ele escolheu o aço inoxidável para o balcão da lanchonete e o backsplash[3]— Paige lembrou a ela, recostando-se na cadeira atrás da câmera.

— Certo, certo. OK. Eu estou bem.

— Rodando.

Eles começaram da marca e, desta vez, Cat conquistou o interesse necessário na explicação de Drake. Foi um pouco de mágica na TV. Drake não tinha escolhido os balcões. Cat tinha. Mas seria mais divertido para os telespectadores se eles dividissem os projetos e se irritassem ao longo do caminho. Drake estava acostumado a ter uma equipe de designers de ponta à disposição para ajudar a moldar projetos em seu show. Cat, por outro lado, era uma verdadeira maníaca por controle. Sua visão era lei. Exigia uma quantidade exaustiva de preparação e pesquisa antes do início das filmagens, mas até que outra pessoa provasse que poderia fazer isso melhor, Cat ficava feliz em se apegar à responsabilidade.

A lanchonete de Reggie estava se unindo em uma fusão selvagem da arquitetura tradicional da lanchonete e do sabor jamaicano. Ela mantinha as coisas simples e modernas com o balcão de aço inoxidável e a cozinha aberta. Parte do charme de Reggie's era ouvir o reggae que ecoava do rádio junto à churrasqueira. E ouvir as garçonetes gritarem com os cozinheiros. As cabines e os bancos eram novos e exibiam

---

3 **Backsplash** é a parede que fica atrás da pia e do fogão.

almofadas turquesas. Ela havia se espremido em uma mesa extra e em dois bancos no balcão. Espaço para mais clientes pagantes.

O segundo sistema de registro e vendas foi isolado no antigo depósito. O exterior de metal suportou bem a lama e a água, mas o interior havia se tornado um desastre. O novo piso xadrez preto e branco havia caído dois dias atrás, e os trabalhadores de azulejos estavam terminando a parede contra a qual os estandes se chocavam.

Eles trouxeram um artista plástico nascido na Jamaica para pintar a parede oposta. Uma cena de praia do Caribe com palmeiras e redes. Cat quase podia ouvir a banda de tambores de aço. De volta à cozinha, ela reorganizou o armazenamento e deu a Reggie todos os novos aparelhos. A revelação estava sendo filmada esta tarde e amanhã eles filmariam a reabertura. A pós-produção levaria um inferno para juntar um episódio inteiro em tão pouco tempo, mas o editor de histórias tinha sido um ditador sobre sequências. Então, ainda era possível.

A seguir, no convés, ficava a casa da sra. Pringle e os Haais. Cat tinha algumas peças de mobiliário e bugigangas de que precisava para os dois projetos. Ela precisaria arranjar algum tempo para fazer compras. Talvez ela pudesse levar uma tripulação com ela e ir a uma das lojas de antiguidades de Merry?

Talvez Noah gostaria de ir com ela. Eles poderiam jantar.

— Porra — Cat murmurou.

Paige tirou o fone de ouvido. — Corta.

— Merda. Desculpe, Paige — disse Cat, passando a mão no rosto e imediatamente borrando a maquiagem. — Que droga!

— Maquiagem — Paige gritou. Ela se levantou da cadeira e agarrou o braço de Cat. — Que tal conversar um pouco por um minuto. Pausa de cinco!

Em todos os seus anos de trabalho juntos, Paige raramente teve que lembrar Cat para mantê-la unido na câmera. Somente durante a ressaca após o aniversário era necessário esse pedido, porque, caso contrário, Cat era uma profissional. Ou ela tinha sido até consumar o inferno fora de Noah.

— O que está acontecendo neste cérebro? — Paige exigiu quando elas saíram pela porta da frente.

Cat olhou para a multidão ansiosa que esperava dar uma olhada lá dentro e arrastou Paige pelo quarteirão. — Fiz algo estúpido ontem à noite.

— Você matou alguém? Oh Deus! Não foi Noah, né? Eu me sentiria mal por ajudá-la a esconder o corpo dele. Eu pensei que vocês dois estavam se dando bem depois de toda a coisa do Dia de Ação de Graças.

— De onde você tira essas ideias? — Cat resmungou.

— Noah está vivo ou morto? — Paige pressionou.

— Vivo. Pelo menos ele estava quando eu o chutei da minha cama hoje de manhã.

— O que ele estava fazendo no seu... oh. Ah!

Paige olhou boquiaberta para ela como um peixe betta em um novo aquário, inseguro de seu novo ambiente.

— Sim. *Ah.* — Cat enfiou as mãos nos bolsos da calça cargo. Ela deixou o casaco dentro e encolheu os ombros contra o vento do inverno.

Ela olhou em volta. O Natal estava lentamente avançando pela Main Street. Com as luzes Rudolph montadas nos postes, as empresas começaram a enfeitar seus próprios salões com vitrines festivas, luzes de Natal e arvores.

Estava tomando forma, pelo menos por fora. A neve certamente ajudava o visual do feriado. Eles participariam do concurso de pintura de janelas neste fim de semana e realizavam uma cerimônia principalmente para as câmeras, mas com um pouco de sorte, podiam atrair alguns fornecedores e patrocinadores e transformá-lo em uma noite de compras e celebração pré-festival.

— Concluído o processamento? — Cat perguntou, puxando uma costura na calçada.

— Quase — Paige assentiu. — Quase. OK. Eu estou lá. Você dormiu com Noah. OK. Então, o que isso significa?

Cat encolheu os ombros. — Por que isso tem que significar alguma coisa? Quero dizer, nós fizemos sexo. Foi ótimo. Fim da história.

— É isso? — Paige perguntou intencionalmente.

— Bem, quero dizer, não me oponho a ficar nua com ele novamente — disse Cat, ainda não disposta a fazer contato visual. Paige olharia para ela e *saberia.* Não parecia uma aventura rápida e divertida como ela já havia tido antes. Não, isso parecia mais importante. Mais assustador.

— Então, o sexo foi adequado? — Paige cutucou.

— Um milhão de vezes adequado. — Certo, talvez Cat pudesse se gabar um pouco sem deixar Paige saber o quanto ela estava aterrorizada por perder sua alma para Noah Yates enquanto ele sussurrava pequenos segredos sujos em seu ouvido enquanto a fodia.

— Então, tudo bem então?

Cat passou as mãos pelos cabelos, arruinando instantaneamente a penteado 'sem esforço' que o estilista havia passado trinta minutos fazendo naquela manhã. — Como muito melhor do que bom, nem consigo encontrar as palavras.

— Oooooh. — Paige arrastou a sílaba para entender.

— Sim. É por isso que minha cabeça está... — ela apontou para longe. — Estou bêbada de orgasmo.

Paige assentiu com aprovação. — Bom trabalho, Noah.

— Oh meu Deus. Você não tem ideia.

— Provavelmente sim, mas como meu marido é seu irmão, você não quer os detalhes. A propósito, Gannon é insanamente insaciável na cama.

— Bruto. Então, o que eu faço agora? Como eu volto a ser normal? — Cat perguntou. Ela precisava de sabedoria da cunhada e precisava disso URGENTE.

— Você vai ficar bêbada de orgasmo com ele novamente? — Paige perguntou.

Cat levou os ombros aos ouvidos. — Eu não sei! Quero dizer. Estamos na cidade, e não há muito mais o que fazer à noite... mas ele é realmente o tipo de cara que gosta disso? Quero dizer, ele tem uma filha, e se vazar pela cidade

que estamos... uh... transando? Como Sara vai ficar? Envergonhada e enojada? As pessoas vão pensar que ele é um idiota por ficar nu comigo, já que todos sabemos que isso não pode durar?

Ela viu o pensamento passar pelos olhos azuis de Paige e levantou a mão. — Uh-uh. Não vai dar certo — disse Cat com firmeza. — Eu não estou tendo um relacionamento de longa distância neste momento da minha vida. A vida inteira de Noah está aqui, e pedir a ele e Sara e, diabos, Mellody e seu futuro marido, porque eles são uma unidade de co-parentalidade para desistir de tudo isso e se mudar para Nova York ou, melhor ainda, me seguir pelo país? Estúpido e não está acontecendo.

— E ficar aqui não é uma opção?

— Eu tenho uma escola para construir, um show para apresentar, uma vida grande demais para Merry. Além disso, eu não deveria estar namorando Drake?

— Oh, por favor. Não puxe essa porcaria comigo — Paige deu a ela o olhar de 'pare de jogar suas ervilhas no chão' que Cat a viu dar a Gabby ontem. — Você realmente acha que eu te forçaria a fingir um relacionamento? Você esqueceu completamente o desastre de Kings quando eles começaram a me zoar e fazer Gannon e eu parecermos quentes e interessados um para o outro?

— Vocês estavam quentes e interessados um para o outro — apontou Cat.

— Você sabe que eu nunca pediria que você fingisse um relacionamento. Se você escolher, tudo bem, mas não use isso como desculpa para esconder seus sentimentos por Noah.

— Quem disse que tenho sentimentos?

— O fato de estarmos tendo essa conversa!

— Justo, — Cat estava gritando. — Então o que eu faço? Me dê sua sabedoria de senhora casada para esta mulher inteligente aqui.

— Eu acho que você descobre se Noah está bem com alguma diversão nua de curto prazo e vai a partir daí — sugeriu Paige.

Cat assentiu. — Boa ideia. Com quem eu posso trabalhar. Como eu descubro isso?

Paige riu. — Quando foi a última vez que você esteve em um relacionamento?

— Eu não sei. Eu acho que Drake?

Paige zombou. — Por favor, essa foi apenas uma ligação de dois meses. Não havia relacionamento lá.

Cat franziu a testa e cavou seu caminho de volta através de sua história sexual. — Eu acho que foi com Miguel?

Paige fez uma careta. — Eu não lembro dele.

— Isso porque eu namorei com ele meu último ano do ensino médio. Ele me levou ao baile. Eu dei a ele seu primeiro boquete. — Cat sorriu com carinho pela lembrança.

— Você é um pedaço de trabalho. — Paige balançou a cabeça.

— Meus boquetes são obras-primas, — insistiu Cat.

— Você tem trinta anos e nunca esteve em um relacionamento?

— Parece que eu gostava de perder tempo? — Cat argumentou. — Eu amo minha vida como ela é.

— Então talvez você deva deixar Noah se afastar incólume disso — sugeriu Paige. — Ele é divorciado. Você já sabe que ele faz a coisa do relacionamento. E se ele se apegar e depois fizermos as malas e voltarmos para a cidade?

— Noah não é um cachorrinho triste que correria atrás do meu caminhão quando eu saísse da cidade — insistiu Cat. Ela esfregou a mão sobre o coração que inexplicavelmente começou a doer. Ela sentiu, aquela conexão entre eles. É por isso que ela tentou tornar a segunda vez mais impessoal, mas ela estragou tudo também. Observando-o por cima do ombro. Ela sentiu a conexão deles em seu sangue quando eles se uniram. Não era apenas mais um caso. Mas não poderia ser um relacionamento.

Capítulo Trinta E Quatro

Cat entrou no trailer e plantou o rosto no sofá. Os longos dias de filmagem nem sempre a incomodaram, certamente não quando a audiência nos dois primeiros episódios foi altíssimas. Mas esse show foi mais prático do que a maioria, e a falta de sono da noite anterior a alcançou ao meio-dia. Ela tomou uma quantidade ridícula de cafeína que decidiu abandonar seu sistema de uma só vez, deixando-a fraca e trêmula.

Era a única explicação para como foram as filmagens com Reggie.

A revelação de Reggie tinha corrido bem. O homem chorara parado no meio da cozinha, segurando a nova espátula que Cat gravara com a bandeira jamaicana.

Então é claro que Cat havia chorado. Algo que ela raramente fazia na câmera. Drake já estava graciosamente limpando lágrimas errantes de suas lindas maçãs do rosto, algo que tanto a audiência feminina quanto a gay desmaiariam quando o programa fosse ao ar.

Mas ninguém precisava vê-la secar ranho na manga a cada dez segundos. Cat atribuiu isso à falta de sono e à crueza que ainda sentia. Noah tinha feito algo com ela. Ele a despiu com uma ternura selvagem que ela nunca conheceu, nunca esperou. E agora sua alma estava um pouco áspera ao redor dela.

Ele a mandou uma mensagem duas vezes hoje. Pequenas mensagens doces.

Noah: Pensando em você e sorrindo como um idiota.

Noah: Eu tenho queimaduras de tapete nos joelhos. Vou guardá-las até que se soltem e deixe cicatrizes nojentas.

Ela os leu e sorriu. Mas ela não respondeu. Ela não queria estabelecer um precedente lá. Não queria que ele começasse a pensar nisso... fosse o que fosse como um relacionamento.

Ela cheirou a almofada sob o rosto, imaginando de onde vinha o cheiro limpo de pinheiro. Com certeza não era ela. Depois da sessão de lanchonete, ela entrou com uma equipe de pintura na casa Hai e depois dirigiu 50 km até uma oficina de soldagem para seu projeto especial secreto que seria ainda melhor do que ela esperava.

Ela precisava de um banho e jantar, que ela havia esquecido de pedir a Henry para pedir.

Ugh. Talvez ela simplesmente pulasse. Talvez ela simplesmente fosse para a cama, recuperasse o sono que havia perdido e começaria de novo mais concentrada amanhã.

Mas aquele cheiro fresco de pinheiro a provocou até que ela levantou o rosto da almofada. Sua triste e pequena árvore de Natal de fibra óptica foi substituída por uma árvore viva,

enfeitada com luzes. Havia três caixas de enfeites - renas e bonecos de neve - empilhados debaixo da árvore.

Ela franziu o cenho para os cinco pés da árvore. Suas luzes coloridas brilhavam alegremente no canto. Havia um envelope escondido nos galhos. Ela se levantou, arrancou-o da árvore.

Para mantê-la no clima de Natal.
Noah.

Ela lutou contra a agitação em seu estômago com a letra dele. Noah havia lhe dado uma verdadeira árvore de Natal.

Cat olhou ao redor do resto do espaço. Estava mais limpo que o normal. Ela não deixava Henry mexer com seu espaço privado. Ele tinha o suficiente no prato e tudo sobre a vida de Cat era temporário o suficiente para que uma pequena bagunça não a deixasse muito maluca.

Mas as coisas definitivamente foram arrumadas. Os travesseiros foram afofados. O cobertor dela estava dobrado. E a mesa da sala de jantar havia sido consertada.

Cat entrou na cozinha, agitada. Uma noite de orgasmos estelares, e o homem pensou que ele tinha o direito de vasculhar suas coisas pessoais? Ela abriu a porta da geladeira, desesperada por água ou vinho.

Estava abastecida. Pratos de salada, frango grelhado a frio, recipientes limpos de feijão preto e legumes. Tudo o que ela precisava para saladas de frango. Havia uma dúzia de

garrafas de água alinhadas na prateleira superior. Ela pegou o primeiro e o bilhete grudou nele.

Para manter sua energia alta.

Noah.

Droga! Cat abriu a garrafa de água e bebeu profundamente. Ela poderia ter abastecido sua própria geladeira se quisesse. Ou pelo menos feito Henry fazer isso. Ela não precisava de ajuda.

O quarto cheirava a lençóis limpos, e havia uma semana de roupas limpas cuidadosamente dobradas em cima de sua cama feita com precisão. O homem havia roubado e lavado sua calcinha suja. Deveria a ter assustado. Mas a praticidade disso fez seu coração amolecer, só um pouco. Ela teria jeans limpos para usar amanhã, jantar hoje à noite, e Noah havia deixado um maldito coração de chocolate com outra nota no travesseiro.

Eu tenho Sara hoje à noite, mas eu queria que você soubesse que ainda estou pensando na noite passada.

Noah

Cat esfregou distraidamente a dor no peito. Ele não estava facilitando manter as coisas simples, sem complicações. E ela não tinha ideia de como lidar com isso. Ela poderia apenas evitá-lo até o final das filmagens?

Ela voltou para a sala de estar, avaliando suas opções e as localizou. Os papéis que ela espalhou perto e longe. Todas as aplicações na pesquisa de localização da escola. Ela estava atolada nos candidatos quando Noah chegou sem bater na noite passada.

Essas dezenas de aplicações estavam agora em uma pilha organizada e grossa, com várias notas adesivas codificadas por cores. Curiosa, ela as pegou.

População muito pequena.

Geografia um obstáculo.

Taxa de emprego alta. Bom para eles, mas não é um bom ajuste.

Confusa, Cat se jogou no sofá, segurando a papelada. Ela estava tentando fazer as mesmas avaliações há uma semana. E Noah apenas entrou em seu espaço pessoal e ajudou?

Ela olhou para a nota manuscrita presa em papel no topo da pilha.

Cat,

Depois de uma rápida olhada, não acho que nenhum desses candidatos seja ideal para o que você planejou. Apenas uma contribuição. E se você quiser minha opinião - que não

pediu - recomendo que continue procurando. O local certo está lá fora.

Noah.

Era a mesma conclusão que ela havia chego na noite passada. Ou a localização física não estava correta, as leis de zoneamento eram muito rígidas ou a economia local já era mais do que estável. Ela queria levar essa escola para uma comunidade que precisava, que a abraçaria. Mas pelo menos foi um começo. Ela ainda tinha outro mês antes do término do processo de inscrição. Ela encontraria.

Ela passou o dedo sobre a assinatura rabiscada às pressas de Noah e, com um suspiro, pegou o telefone. Ela tirou uma foto da pilha de papéis, a árvore de Natal ao fundo.

Cat: Vejo que tive um elfo útil aqui hoje.

Quando ele não respondeu imediatamente, Cat abriu as caixas de enfeites. Ela levou um tempo, pendurando-os em um padrão para obter a melhor cobertura. E enquanto o fazia, ela se perguntava como Noah sabia que gostaria de decorar a árvore.

O telefone tocou da almofada do sofá.

Noah: Papai Noel e seus elfos trabalham 24/7 em Merry nesta época do ano.

Cat sorriu apesar de si mesma. O homem saiu e descobriu como fazer a melhor coisa possível: economizar seu tempo.

Cat: Bem, por favor, diga a eles que eu aprecio isso.

Noah respondeu com uma foto do joelho queimado do tapete.

Noah: Não tanto quanto eu.

Ela riu e antes que pudesse pensar melhor, tirou a blusa. Ela ganhou sua própria queimadura de tapete na região lombar sobre os ossos do quadril. Ela tirou a foto por cima do ombro e enviou para ele.

Noah: Você está literalmente me matando. Como devo me concentrar no ensaio de Sara sobre MC Escher agora?

Cat: Pelo que me lembro, você é bastante atencioso. Tenho certeza que você não terá nenhum problema.

Noah: Os Hais estão voltando para casa esta semana.

Cat: Eu estou ciente.

Filmariam por um dia no Hais. Iria ao ar como o penúltimo episódio do programa.

Noah: Eles estão passando o fim de semana com os pais de Jasper, e Sara ficara com a mãe...

Cat parou e mordeu o lábio.

Cat: É mesmo?

Noah: Como você se sentiria em passar a noite aqui? Comigo. Meu banheiro é maior que o seu. E meu sofá é maior que os móveis de Barbie no seu trailer.

Cat: Tentador.

Isso era. *Ele* era E ela não tinha certeza de como se sentia sobre isso.

Capítulo Trinta E Cinco

Três semanas para a véspera de Natal

Passava das dez horas quando Cat entrou na varanda de Noah sob a cobertura das sombras e bateu suavemente. Ela se inclinou contra o lado da tábua e olhou para o bairro escuro. Eles tiveram três semanas antes da véspera de Natal. Três episódios já foram ao ar, e as pessoas estavam conversando sobre o programa e não apenas especulando sobre ela e Drake agora. O melhor de tudo, mais alguns patrocinadores estavam a bordo. E ela estava andando na fina linha de adrenalina e exaustão.

As inscrições para a escola estavam chegando, ainda sem um local de destaque. E com o dinheiro da concessão queimando um buraco, Cat estava ansiosa para dar ao projeto todo o seu foco. Mas isso significava deixar Merry. Sair da vida de Noah.

A porta se abriu e lá estava ele. Cabelo despenteado, camiseta da faculdade gasta e pés descalços saindo das calças de moletom que ela achava tão sexy. Ele empurrou os óculos de volta pelo nariz e sorriu para ela.

Cat se esqueceu de sua exaustão e o empurrou de volta para dentro da casa, as mãos apoiadas no peito. Noah a puxou para seus braços, girando-os e chutou a porta. Com uma mão, ele fechou a trava.

— Cama? — ela respirou quando a boca dele se fechou sobre a dela.

Ela já estava acelerada, pronta para ele. — Está a dois andares acima — disse Noah, mordendo o lábio inferior.

— Sofá primeiro então — disse Cat, deslizando os dedos na cintura elástica da calça e puxando-o para a sala.

Era quase o mesmo da última vez que a vira, exceto que havia uma árvore gorda amontoada no canto. Estava coberto por uma mistura de ornamentos feitos à mão, obviamente favoritos da família e lâmpadas de vidro. Havia uma estrela de plástico pendurada no topo da árvore. Um trio de velas brilhava na janela da frente. Caseiro. Acolhedor.

— Sapato. Calça. Tire-os — ordenou Noah, sua boca se ocupando contra a dela. A língua dele, um demônio tentador que varreu entre os lábios dela para prová-la.

Cat tirou as botas de trabalho, deixando-as aterrissar como dois *baques* no tapete da sala. Noah estava impaciente demais para esperar Cat pegar seu jeans e se serviu de seu botão e zíper. O jeans se amontoou e deslizou por suas pernas até que ela estivesse livre.

Cat apoiou Noah até o sofá desgastado e confortável, pressionando-o.

— Você quer uma bebida? — ele perguntou quando a libertou do casaco e a puxou para baixo para montá-lo.

Ela tirou o gorro da cabeça e jogou-o em um canto escuro da sala. — Certo. Depois.

Os dedos dele abriram o colete de lã e o deslizaram dos ombros. — Quantas malditas camadas de roupas? — ele murmurou quando Cat enfiou as mãos nos cabelos dele.

Cat o beijou com força. — Mais três.

Ela tirou a camisa térmica por cima da cabeça, deixando-o acariciar o tecido sedoso de sua blusa. — Mais dois — ela sussurrou.

Noah deslizou as mãos sob a bainha e deslizou para cima, puxando-o com ele.

— Último — ela prometeu. Ele puxou o sutiã dela, um design esportivo simples, e o descartou sem cerimônia.

Ele parou para respirar, admirando a visão dos seios nus dela a centímetros do rosto dele. Cat sentiu sua ereção aumentar sob ela. Então suas mãos, aquelas mãos ásperas e prontas estavam sobre ela, retirando o frio do inverno e substituindo-o por um calor quente o suficiente para chamuscá-la. Ele se inclinou, sua língua disparando para provar a ponta do peito mais próximo dele.

Cat deixou cair a cabeça para trás, o cabelo fazendo cócegas nas costas e suspirou. Noah fechou a boca sobre o botão rosa. As janelas atrás do sofá embaçaram quando a respiração de Cat ficou irregular. Ela rolou os quadris contra ele, moendo contra o pau que estava pressionando contra sua calça de moletom. Ele pegou um punhado dos dois seios e os adorou um de cada vez com a boca ocupada.

Com alguma ginástica, Cat conseguiu forçar as calças a descer alguns centímetros. Apenas o suficiente para libertar seu pau. Ele se projetou com orgulho, arqueando-se para longe

das linhas planas do estômago de Noah. Cat não se deu ao trabalho de admirar. Ela atacou, segurando-o firmemente no eixo. Noah gemeu contra seu peito, as vibrações em torno de seu mamilo dolorido e formigando-a até seu âmago.

— Adoro quando você me toca. — Sua voz era uma estrada de cascalho em um passeio de domingo.

Cat ergueu seu eixo, passando o polegar na ponta. Ela se sentiu poderosa quando Noah caiu contra o sofá, as mãos dele procurando apertar as curvas de seus quadris.

— Eu posso ver isso — ela brincou, acariciando seu pau.

Seus olhos estavam fechados, sua mandíbula apertada, como se o prazer que ela distribuía fosse mais tortura do que arrebatamento. Ela adorava vê-lo reagir a ela. Aumentando o ritmo, Cat o agarrou com mais força e ajoelhou-se.

— Segure isso, — ela ordenou, puxando sua calcinha cinza simples para o lado. O dedo de Noah entrou e enganchou o material. Perversamente, ele roçou o polegar sobre os lábios do sexo dela, e a respiração de Cat ficou presa na garganta.

Ela era a responsável. *Ela* era o capitão deste navio. Afastando seu dedo explorador, Cat levou a coroa de seu pênis para o espaço em suas dobras. Ela agradou a ambos dessa maneira, golpes duros e apertados que roçaram seus nervos que já estavam implorando por mais.

Ela precisava do controle. Precisava da âncora que dava para que ela não fosse arrastada como da última vez. Isso era temporário. Uma aventura, um caso. E ela precisava ser capaz de se afastar dele com o coração intacto.

Os dedos de Noah cavaram contusões na carne de seu quadril. — Cat. — O nome dela nos lábios dele fez seus dedos se enroscarem de prazer. Havia muito nessa palavra. Necessidade, desejo, dor, eco de algo muito mais profundo do que ela esperava. Isso a afastou de suas ansiedades. Nada mais importava.

Cat agarrou o jeans que ela jogou na ponta do sofá e vasculhou os bolsos antes de encontrar a camisinha que havia guardado lá. O papel enrugou entre seus dedos quando ela abriu. Ela mal podia esperar. Ela queria torturar Noah até o limite antes de levá-lo ao esquecimento, mas não podia aguentar a dor vazia nas profundezas de seu núcleo. Ele iria preenchê-lo. Ele a preencheria.

Ela rolou a camisinha, deslizando-a pela espessura dele, e Noah gemeu. Ainda segurando a calcinha dela para o lado, ele se alinhou com a entrada dela. Ela não estava pronta para ele, molhada, mas ainda tão apertada. Quando ela deslizou para embainhar ele, aquele limite entre prazer e dor a cortou com lâminas de prata. Dor, plenitude e prazer que consumiu tudo. Ela estava esticada ao redor dele e ainda não tinha acolhido tudo.

Noah a agarrou pelos quadris e, com um puxão forte, acomodou-se dentro dela, a bunda dela descansando contra as coxas dele. Ela estava esticada além de seus limites, e demorou mais do que uma respiração profunda e depois outra para se deixar relaxar ao redor dele.

Ele estava ofegando embaixo dela - os dois estavam - como se tivessem corrido uma milha em uma corrida plana.

— Deus, você cresceu desde a última vez? — Cat rangeu.

— Apenas relaxe, — ele ordenou, com a respiração irregular. — Relaxe e me dê um minuto, ou eu vou te foder muito antes que você esteja pronta e você não poderá andar amanhã.

Foi a ameaça que fez isso. Cat nunca desistiu de um desafio. Ela queria aquele sentimento, aquela dor amanhã. Queria lembrar de Noah toda vez que ela desse um passo.

— Faça — ela implorou. — Me leve assim.

Ela não precisou dizer duas vezes. Com seu aperto doloroso nos quadris dela, ele a guiou e a golpeou em seu pênis, sacudindo-a. Ela gritou. — Novamente.

— Você tem certeza? — ele perguntou, sussurrando as palavras.

— Tão certo. Preciso de você.

Desta vez, ele a segurou no ar, com os bíceps tensos, e ele bombeou seus quadris nela por baixo. O tapa firme de carne quente, o fôlego, os gritos de prazer e dor. Tudo encheu a sala com uma música diferente de qualquer outra.

— Deus. Sim. Isso— exigiu Cat, inclinando-se para ele. Ele fechou a boca sobre um dos mamilos e chupou com força. Ela viu estrelas.

— Cristo, eu preciso de mais, — ele murmurou, levantou-se, arrancando-a de seu pau. Ele deslizou livre, e Cat olhou para a evidência de sua própria excitação cobrindo seu pênis embrulhado. Ele a empurrou, colocando-a de bruços sobre o robusto sofá — Diga-me se isso não está bem, — ele a avisou

enquanto se acomodava entre as pernas abertas dela. Ela aceitou o peso dele contra ela e se contorceu. Ela estava aberta, necessitada, mais do que um pouco desesperada.

— Tão bem.

Ele deu um tapa na bunda dela, a palma da mão conectando com a rodada de suas curvas. Ela gritou, e ele gemeu profundo e gutural.

— Porra. — Ele chamou a palavra quando empurrou seu caminho dentro dela. Cat sentiu uma dor aguda quando bateu no fundo. — Estou machucando você?

Ela balançou a cabeça, não confiando em sua voz. Ela não precisava de palavras suaves e ternas. Ela precisava de seu corpo machucado e usando o dela. Ele se moveu contra ela, empurrando-se do chão e penetrando-a. De novo e de novo, a biologia o incentivando. Cat sentiu cada centímetro dele quando ele entrava e saia dentro dela. Ela queria dominá-lo hoje à noite, e mais uma vez ela se viu cedendo ao momento, o desejo a ser tomado.

Isso não era coisa dela. Ela não deveria estar sentindo a ponta da liberação já provocando sua espinha. Não deveria estar tremendo quando um orgasmo se construiu tão rapidamente que ela temeu que não sobreviveria. Noah se mexeu um pouco e apertou as coxas, abrindo os lábios para desnudar o clitóris contra o estofado xadrez.

Seu próximo impulso arrastou seu clitóris e mamilos contra o material, e Cat gritou. A fricção do tecido, a profundidade de suas investidas, aqueles pequenos grunhidos de prazer que saíam de sua garganta. Tudo funcionou junto

em uma sinfonia que a levou a um orgasmo. Ele bateu nela, através dela, derretido como lava, rápido como eletricidade. E Noah nunca diminuiu a velocidade. Ele a fodeu rápido e violentamente através dos estremecimentos de prazer que irromperam onda após onda.

— Noah! — Ela gritou o nome dele enquanto ele possuía o corpo dela.

Seus impulsos diminuíram, e ele ficou imóvel ainda nela, todos os músculos, todas as células tensas contra ela. O ruído gutural e primitivo veio de seu peito quando Cat sentiu seu pênis pulsar dentro dela. Ele lutou contra isso. O lançamento que era inevitável.

— Eu preciso ver você, Cat. Eu quero ver você, provar você enquanto eu gozo.

Ela estava fraca demais para responder. Ele se afastou dela e, apesar do clímax que a deixara naufragado um momento atrás, ela doía por mais.

Ele a puxou e a colocou no sofá, travesseiros nas costas, pernas abertas. Quando ele se inclinou sobre ela, Cat sentiu a respiração dela prender. Havia algo neste mundo mais digno de luxúria do que um Noah Yates nu professando todos os caminhos que ele iria levá-la? Desejo, duro e escuro, cristalizou em seus olhos. E quando ele pressionou suas coxas ainda mais e se abaixou entre elas, ela sentiu a dor prometida do prazer.

— Segure-se em mim — ele ordenou.

Ela aceitou, segurando seus ombros e puxando-o para ela.

— Foda-me, Noah. Forte. Quero sentir quando você gozar.

Surpreendendo-a com ternura, Noah se inclinou para acariciar um seio e depois o outro. Seus dentes roçaram seu mamilo, e Cat respirou fundo.

— Deus, você é incrível — ele murmurou, passando a língua na ponta sensível. — Eu poderia fazer isso o dia todo. — O áspero de sua língua arrastou sobre seu pico.

— Não há queixas aqui — ela ofegou.

— Eu gozaria rápido demais se deixasse você continuar comigo — confessou. — Apenas assistir seus peitos perfeitos me coloca no limite.

Cat deu um pulo contra seus quadris. — Noah. Por favor?

Ele sondou seu núcleo, e Cat relaxou seus músculos, abertos e prontos. Os puxões de sua boca em seu peito ecoavam em seu núcleo.

— Quando eu começar, não vou conseguir parar, baby. — Ele deu um empurrão nos quadris. — Quando eu estiver dentro de você, eu vou te foder até que eu não possa parar de vir. Até eu encher você com tudo o que tenho.

— Jesus, Noah. — Cat colocou as pernas mais acima dos quadris.

Ele deu um golpe preguiçoso no outro mamilo com a língua. — Você não ama a antecipação? — Seus lábios pairavam sobre o mamilo que se esticava em direção a sua boca como uma flor alcançando o sol. — É como véspera de Natal.

Quando seus lábios se fecharam sobre o mamilo, Cat gritou, e ele deslizou nela com um impulso poderoso. O peito

dela se soltou da boca dele. E Noah ficou descontrolado. Era o que ela queria. Noah Yates fora de controle. Mas ela não conseguiu antecipar estar lá sozinha. Seus quadris bateram nela, seu pênis cavalgando em sua casa lisa. Cat não podia fazer nada além de esperar pelo orgasmo. O poder nele, o impulso de suas investidas em seu núcleo. Ela estava tonta de necessidade, de desejo.

— Eu nunca vou ter o suficiente de você, Cat. — Ele estava ofegante, sem fôlego, martelando nela com a ferocidade obstinada de um animal.

Ela sentiu as faíscas nas pontas dos dedos das mãos e dos pés. Sentiu o brilho derretido, vulcânico quando começou a se mover por seu corpo. — Noah?

— Goze, Cat. Goze no meu pau. Ordenhe-o para mim.

Como um homem tão reservado, tão responsável, pode se transformar em um animal, primitivo, perigoso e sujo?

Seus braços eram fortalezas segurando-o contra ela. Noah ergueu os quadris, ajustando o ângulo, e arrastou a coroa de seu pênis sobre aquele lugar secreto de prazer arbitrário. Aquele feixe de nervos que virou o detonador.

— Sim — Cat assobiou a palavra.

— Eu posso sentir você, baby. Eu posso sentir você — ele cantou. — Não se segure.

Cat apertou seus músculos ao redor dele, sua ereção escovando exatamente o lugar certo novamente.

— Porra. — Noah murmurou enquanto seus impulsos mudavam, selvagens e poderosos, pegando o que afirmava. Ela se fechou ao seu redor em um prazer involuntário, gritando

seu nome. Ele estava lá com ela, gozando forte, alto. Ela o agarrou com aqueles apertos famintos e o sentiu se derramar nela. De novo e de novo até que ele caiu em cima dela, pressionando-a nos travesseiros embaixo.

Capítulo Trinta E Seis

Eles ainda estavam entrelaçados, Noah ainda dentro de Cat, quando a maçaneta da porta da frente mexeu. Isso teve o mesmo efeito no batimento cardíaco que um tiro inesperado.

Noah levantou-se, procurando desesperadamente por suas calças quando os dois ouviram Sara chamando da varanda da frente. — Papai! Você está aí? Esqueci meu livro de história!

Ele puxou a camiseta por cima da cabeça e arrastou Cat para fora do sofá.

— Você precisa se esconder — ele sussurrou.

Ela piscou aqueles olhos castanhos frescos. — O que? Com licença?

— Eu não disse a ela que nós somos... tanto faz. Não quero que ela tenha uma impressão errada.

Ele empurrou uma Cat nua em direção à cozinha, pegando peças de roupa enquanto passavam.

— Papai? — Sara chamou da porta da frente, tocando a campainha e batendo.

— Onde exatamente eu devo me esconder? — Cat exigiu. O corpo dela estava cheio de marcas da boca dele, das mãos dele.

— É uma casa grande. Escolha um lugar — Noah a empurrou pelo corredor e, quando teve certeza de que ela estava fora de vista, abriu a porta o mais casualmente possível.

Mellody deu uma olhada nele e bateu a mão na boca, os ombros tremendo de tanto rir. Ele não sentiu um pingo de diversão com o acesso de tosse dela.

— Nossa, pai. Você nunca trava a porta. Por que sua camisa está virada para trás? — Sara perguntou, quando passou por ele. — Esqueci meu livro de história, e tenho este ensaio para segunda-feira. — Ela subiu as escadas duas de cada vez.

Ele olhou para sua ex-esposa e abriu a boca. Mas não havia palavras.

— Parece que te pegamos em um momento ruim — disse Mellody, divertida.

— Talvez tente mandar mensagens da próxima vez, — sugeriu Noah desvirando a camisa. Estava em linha reta agora, mas de dentro para fora.

— Por favor, diga-me que é Cat — exigiu Mellody.

— O que faz você pensar-

Houve um baque da cozinha seguido de alguns xingamentos coloridos.

— Claro que é ela — observou Mellody, entrando na sala e pegando uma bota de trabalho tamanho sete.

— Não sei qual é a etiqueta para isso, — admitiu Noah. — Eu não quero que Sara pense...

Mellody afastou suas preocupações. — Noah. Você é adulto. Um responsável. Relaxe. Vai ficar tudo bem.

— Eu não quero que ela pense que sexo casual é a resposta certa para-

Sara trovejou escada abaixo, livro triunfante no ar. — Encontrei!

— Ótimo. Agora vamos escrever um ensaio sobre Patrick Henry — disse Mellody com entusiasmo fingido.

— Você está bem, pai? Você parece meio suado — Sara observou.

— Tudo bem. Está tudo bem. Estou bem — Noah engasgou.

— Você tem certeza? — Sara lançou-lhe um olhar desconfiado.

Ele se sentiu como um adolescente pego tentando se infiltrar após o toque de recolher.

— Ei, de quem são esses jeans? — Sara perguntou, apontando para o sofá.

Mellody apertou a mão no ombro da filha. — Vamos querida, seu pai parece que ele poderia descansar um pouco, — Mellody anunciou, empurrando Sara em direção à porta.

— Tchau, pai! — Sara chamou por cima do ombro quando ela foi empurrada para fora da casa.

— Tchau, Noah. — Mellody deu uma piscadela exagerada enquanto fechava a porta atrás dela.

— Tchau — Noah disse para ninguém.

Ele colocou a mão sobre o coração palpitante e levou um momento para respirar. Quase foi pego por uma garota de 12 anos. Isso era algo novo e horrível para ele.

Ele não queria que Sara tivesse a impressão de que sexo casual era uma opção boa e segura. Ele preferiria que ela ficasse em abstinência até cerca dos trinta anos. As pessoas

tendiam a fazer melhores escolhas depois dos trinta. Ele mesmo, por exemplo. Acabara de ficar com Catalina King, a mulher mais sexy do planeta... que, a julgar pelo barulho, estava escondida em sua despensa.

Ele abriu a porta e Cat se escondeu atrás de uma camiseta estendida.

— Sou eu — disse ele, imaginando se a situação era realmente engraçada ou se ele estava apenas histérico.

Cat olhou para ele. — Elas se foram? — ela perguntou. Sua calcinha estava ao avesso. Sua camisa térmica deu o suficiente para Noah perceber que ela não havia encontrado o sutiã na sala de estar, e ele contou suas estrelas da sorte que Sara não a havia visto. Seu cabelo era uma bagunça selvagem.

— Elas foram embora.

Ela passou por ele murmurando sobre calças e botas.

— Cat, onde você está indo?

Ela girou sobre ele no corredor. — Eu não me escondo, Noah. Não tenho algo para me envergonhar.

Ela arrancou os jeans do sofá e os vestiu com violência.

— Espere!

Ela pegou uma bota e Noah pegou a outra. Ela não podia muito bem sair de casa sem sapatos.

— Entregue a bota, Noah, — ela ordenou.

— Sente-se primeiro e converse — ele respondeu.

— Você quer falar? OK. Entendo que você não está pronto para discutir isso com Sara, sim. Mas você me fez se sentir barata. Como se eu fosse algo para se

envergonhar. Eu *não* sou *nenhuma* dessas coisas. Agora me dê a porra da bota.

Ela pegou, desequilibrada, e Noah a empurrou para o sofá. Sem outras opções, ele deitou em cima dela, prendendo-a.

— Noah! Eu juro por Deus-

Ele colocou a mão na boca dela. — Cale a boca um segundo, sim? Cristo, Cat. Como você pôde pensar por um segundo que eu acho que você tem algo para se envergonhar?

— Você me fez se esconder na despensa. — Ela disse isso como se ele fosse meio surdo e muito estúpido.

— Sara tem doze anos. Ela nunca conheceu ninguém que eu... namorei. — Ele não conseguiu descrever exatamente o que ele e Cat estavam fazendo. — Eu não fiz muito... namoro. Então, eu não sei o que é aceitável expor uma criança. E você me conhece. Eu sempre errei por precaução.

Cat ficou imóvel embaixo dele e, hesitante, Noah retirou a mão. — Tudo bem — disse ela friamente.

A força que ela possuía naquele longo corpo magro sempre o surpreendia como agora, quando ela conseguia empurrá-lo para fora dela e no chão. Ela vestiu o jeans e pegou o sutiã debaixo da mesa de café.

— Eu não sabia que você tinha problemas com sexo casual — ela retrucou.

Ela não estava lutando lealmente quando tirou a blusa e vestiu o sutiã esportivo.

Frustrado, Noah enfiou as mãos nos cabelos. — Só porque eu não quero que Sara pense que está tudo bem com isso. É isso que te incomoda?

Ela deu-lhe um longo olhar. Este não foi legal. Havia fogo atrás daqueles olhos.

Ela enfiou um pé na bota. — O que estamos fazendo aqui, Noah? — ela perguntou pegando os cadarços.

— Tendo sexo incompreensível. Apreciando um ao outro.

—Tendo sexo *casual* incompreensível — ela apontou, amarrando a bota e procurando por seu companheiro.

— Eu sou novo na coisa do sexo casual.

— Essa é a questão. Você não é um tipo de sexo casual, e eu não sou um tipo sério de garota.

— Estou tentando-

— Talvez não devêssemos tentar. Você obviamente tem algum tipo de julgamento sobre a maneira como escolho viver minha vida. E não é como se eu estivesse aqui por muito mais tempo.

Noah estava perdido. Ele não entendeu como poderia deixar de se sentir saciado e inteiro para entrar em pânico. Deslizou através de seu intestino como gelo. — Eu não quero que você vá. — Ele não estava apenas falando sobre esta noite.

— E eu não quero estar em um relacionamento. Não vou abrir espaço para algo assim agora. Então, acho que estamos em um impasse.

Ela chegou à porta antes que ele se recompusesse. Ele a agarrou pelo braço e a girou. E quando ela não parava de lutar

contra ele, ele a pressionou contra a porta e fez a única coisa que veio naturalmente. Ele a beijou.

Ela ficou imóvel ainda embaixo dele, e então sua boca voltou à vida. Ela o devastou. Ela alcançou seu corpo e agarrou sua alma, e ele a deixou. Suas línguas emaranhadas, os dentes se arrastando, a respiração suspirando.

Ele estava duro de novo e, oh, tão desesperado pelo que apenas Cat poderia dar a ele.

E então ela estava empurrando-o para trás um passo. Ele a deixou desta vez. Ele precisava do espaço, de ar.

— Eu não vou deixar você me fazer se sentir mal sobre como vivo minha vida. Eu escolho quais relacionamentos sexuais eu quero ter. E cinco minutos atrás você estava no topo dessa lista. Mas não há espaço nessa lista para alguém que não me respeita — disse Cat em voz baixa.

— Cat só porque eu não quero que Sara-

Cat o interrompeu. — Eu tenho que ir.

E assim, ela saiu pela porta deixando Noah sozinho em sua grande casa vazia.

Capítulo Trinta E Sete

— O que exatamente ele disse de novo? — Paige perguntou, tomando um café e encarando Cat. Eles estavam amontoados sobre o monitor de reprodução sob uma tenda que oferecia proteção zero contra o vento gelado do inverno que dançava na Mistletoe Avenue.

Ela parecia confusa, o que não é onde Cat queria que Paige estivesse. Ela a queria firmemente em seu lado, irada com a insinuação que fora tão natural para Noah que voou sobre sua cabeça.

— Não foi necessariamente o que ele disse. Foi a maneira como ele disse. Como se Sara soubesse que ele estava fazendo sexo comigo seria pior que a guerra nuclear. Ele estava sugerindo que eu sou uma vadia.

A cunhada levantou um dedo e Cat sabia que não gostaria das palavras que se seguiriam. — Vamos examinar isso — disse Paige.

— Pare de ser a diretora de documentários Paige e seja a melhor amiga Paige, — ordenou Cat.

— Antes de tudo, se Noah dissesse ou fizesse alguma coisa para machucá-la, seria a primeira da fila com o taco de beisebol da piñata de Noah.

— Obrigada — disse Cat, levantando as mãos para o céu.

— Agora que o golpe figurativo de Noah acabou, vejamos a reação dele do lado dele.

Cat revirou os olhos e cruzou os braços sobre o peito.

— Não fique na defensiva — Paige disse a ela. — Noah é um pai solteiro com uma menina de doze anos. Você se lembra como era aos doze anos?

Cat encolheu os ombros. — Impressionante.

— Claro que você era. Você estava o que? Jogando baseball? Seguindo seu avô nos locais de trabalho?

— Sim, então?

— Ótimo. E treze e quatorze?

Cat não conseguiu parar o sorriso nostálgico. — Rapazes. Eu descobri meninos.

— Aha! — Paige estava triunfante. — E quantas boas decisões você tomou nessa idade?

Cat torceu o nariz, lembrando as sessões de beijos incrivelmente estúpidas, as notas desesperadas de amor, o prazer inebriante de uma nova paixão. — Passo.

— Eu imaginei, — Paige sorriu. — Como mãe de um novo ser humano, tenho medo desses anos. Seu corpo está atingindo a maioridade, mas seu cérebro está anos-luz atrás. Você não entende as consequências. Você não é capaz de prever os resultados de suas decisões. Os pais passam esses anos tentando impedir que você tome qualquer tipo de decisão que possa ter complicações que alteram a vida.

Cat suspirou em sua jaqueta. Ela odiava quando Paige fazia sentido.

— Agora, você, minha cunhada linda, talentosa, inteligente e trabalhadora, faz escolhas que se encaixam na sua vida. Você desfruta de uma vida sexual saudável e segura

que não requer os limites do casamento. Você tem um sexo saudável e seguro com homens solteiros que respeitam você e vice-versa. Não há absolutamente nada de errado com isso, e qualquer um que tente envergonhá-la por isso é um idiota. Mas a diferença é que você tem trinta e dois. Não doze.

— Eu tenho a capacidade de escolher os parceiros certos, porque meus hormônios não estão na minha cabeça, me implorando para fazer coisas realmente estúpidas. — Cat chutou uma pedra.

— Exatamente. Sara é uma criança inteligente, mas está prestes a ser uma criança *hormonal,* e os pais farão o que for necessário para manter esses hormônios longe das decisões. Religião, táticas assustadoras, vergonha. E talvez não seja o melhor caminho — Paige deu de ombros. — Mas quando você está encarregado de manter outro ser humano vivo e nos trilhos, você faz o que precisa fazer.

— O que você e Gan vão fazer quando Gabby chegar à adolescência? — Cat perguntou, meio sorriso ao pensar em seu irmão com uma filha adolescente.

— Mudar para uma ilha desabitada? — Paige brincou.

— Ha. Mas seriamente? — Paige era uma feminista feroz e não havia como não ter uma pasta com códigos de cores com lições de vida de acordo com o estágio de desenvolvimento.

— Quero que Gabby cresça, sabendo que o que ela faz com seu corpo é sua escolha, e quero que ela faça escolhas inteligentes e tenha o direito inalienável de dizer não.

— Então, você não tem ideia, — Cat forneceu.

— Nenhuma mesmo. Espero mantê-la criança durante a próxima década, até que eu possa descobrir.

Cat riu e bateu no ombro de Paige. — Você e Gannon vão ficar bem.

— E você e Noah podem ficar mais do que bem se você deixar isso acontecer — disse Paige intencionalmente.

— O que isso deveria significar?

— Eu digo isso com amor. Acho que você está procurando uma saída porque seus sentimentos por Noah e seu espetacular sexo casual são maiores do que o esperado.

Cat zombou mesmo quando os sinos dentro de sua cabeça começaram a tocar um aviso. *Ding ding ding.*

— Concordo em discordar, — disse ela. — Agora que o vento acabou. Vamos descobrir como filmar essa revelação.

Cat sorriu e entregou linhas encantadoras sob o comando das câmeras pelo resto do dia, enquanto Drake era impiedosamente flertado pela enigmática sra. Pringle. Para uma figura de avó em uma cadeira de rodas, a mulher tinha um caso de puma sério correndo em suas veias.

Drake, corando constantemente, não parecia se importar com a atenção. Os instintos de Cat estavam corretos. Colocá-lo na câmera com a graciosa Sra. Pringle igualou as classificações de TV ao ouro. Eles eram adoráveis, e quando Drake revelou as atualizações secretas que haviam feito para tornar a cozinha da mulher mais adaptável para a cadeiras de

rodas, ela o beijou na boca. Cat tinha certeza de que a sra. Pringle também havia deslizado a língua dentro da boca de sua colega.

As filmagens a mantinham fora da cabeça, onde ela queria se afundar. *Paige estava certa?* Cat se perguntou, virando-o na cabeça enquanto ela subia no trailer de maquiagem para refrescar o rosto. Ela estava procurando uma saída com Noah? Sexo com ele não podia nem ser classificado como mero sexo. Sua vasta experiência nessa área em particular a informou de que havia algo muito maior em jogo toda vez que eles estavam juntos.

Ela nunca se sentiu tão consumida, tão conectada. Quando Noah estava dentro dela, eles eram um. Não apenas dois adultos saudáveis se divertindo. Ele estava roubando pedaços de sua alma, e ela o deixava.

Era aterrorizante.

Cat se jogou na cadeira de maquiagem e franziu a testa para sua aparência. Ela parecia cansada. Esgotada. Não como a personalidade brilhante da TV que ela deveria ser.

Ela não podia se dar ao luxo de se distrair. Agora não. Não a uma distância impressionante das audiências mais altas para um especial de férias que a emissora já havia visto. Não com a escola dela tão perto de se tornar realidade. Ela estava acostumada a um milhão de milhas por hora. Costumava estar em casa menos do que na estrada. Acostumada a encontrar uma nova aventura em cada esquina.

— Você parece cansada — Drake fez o anúncio quando Sylvie, a maquiadora, atacou os círculos sob os olhos de Cat pela segunda vez em duas horas. Drake parecia irritantemente bonito em flanela. Seu cabelo estava penteado com um empurrão descuidado da mão.

— Caramba, valeu. Você parece gordinho e careca — Cat revidou.

Drake passou a mão sobre o abdômen da tábua de lavar. — Você está com fome? Porque, se você estiver, posso compartilhar meus brownies de caramelo com sal paleo da Sra. Pringle. Prefiro não, mas estou disposto.

Ele sacudiu o chocolate embrulhado em plástico no rosto dela.

Cat deu um sorriso cansado. — Desculpe por morder sua cabeça. Eu não estou com fome.

— Você não precisa fazer tudo sozinha, — Drake apontou, largando o prato de papel de brownies na mesa de maquiagem.

Cat abriu um olho. — O que isso deveria significar? — ela exigiu, voltando a ficar irritada.

— Você está tentando conciliar 36 empregos em tempo integral — destacou Drake, mordendo um dos brownies. — Você não está dormindo o suficiente. Você está ficando irritada. Você está se afastando.

Ele contou a lista de crimes nos dedos de cor marrom.

— OK! OK! Entendi. Eu sou uma idiota medonha.

— Você poderia facilitar muito as coisas delegando um pouco. Você não precisa filmar todas as cenas. Você não precisa coordenar a programação de filmagem todos os

dias. Você não precisa construir, sozinha, tijolo por tijolo da sua escola.

Cat bocejou apesar de si mesma. Ela estava exausta.

— Entendi o que você está dizendo, mas é mais rápido se eu mesmo fizer isso.

— Até certo ponto. Depois, há o ponto em que você acaba sofrendo 'desidratação e exaustão'. — Drake acrescentou aspas no ar. Desidratação e exaustão eram as bonitas palavras de código da indústria para avarias e overdoses.

— Eu não vou bater — Cat insistiu com cuidado. Sylvie estava alinhando seus lábios novamente, e ela não podia movê-los.

— Você tem Paige, eu, Gannon e Henry, inferno, até Noah. Somos uma equipe. Use-nos — disse Drake.

Ela abriu a boca para discutir com ele. Noah não era um companheiro de equipe. Mas Drake foi mais rápido que sua negação e enfiou um pequeno canto de deliciosa sobremesa nos lábios.

— Coma seu chocolate e pare de pensar que não pode confiar em nós. — Drake saiu, deixando todas as mulheres em um raio de dez jardas olhando para ele.

Cat refletiu seu telefone. Só que ela não estava olhando para o Instagram ou seu blog ou Facebook. Ela estava verificando se Noah havia mandado uma mensagem para ela. Ele enviou meia dúzia de mensagens depois que ela saiu de casa. Ele também ligou duas vezes. Mas ela ignorou todos eles. Ela não queria um pedido de desculpas de um homem que não sabia pelo que estava pedindo desculpas.

Parecia que ele havia entendido a mensagem. Não houve mensagens de texto ou chamadas perdidas de Noah.

Capítulo Trinta E Oito

Noah xingou e chupou o dedo dolorido na boca.

— Vamos lá, Yates. Espero isso de Jasper, não você. Não preciso ser babá de dois imprudentes — brincou Gannon, entre breves rajadas da pistola de pregos, que não confiava que nenhum deles corresse.

Noah não conseguiu descobrir como ele terminou aqui. A mulher que o levou a um orgasmo devastador o deixou sem explicação, e agora ele estava trabalhando a três metros do chão, tentando não quebrar o polegar com um martelo enquanto 'ajudava' o gêmeo de sua aparentemente ex-amante e Jasper dando os retoques finais em uma casa na árvore.

Ele desistiu de tentar entender e apenas seguiu em frente.

Sara o questionou sobre sua atitude sombria quando ela chegou em casa do fim de semana na casa da mãe. Ele também estava perdido lá. Então, ele mentiu. Ela deu a ele o mesmo olhar que Mellody costumava dar quando ele não estava articulando seus sentimentos. Então ela suspirou pesadamente e disse: — Tudo bem. Se você quiser falar comigo sobre isso, eu estou aqui para você.

Quando sua filha se transformou em um adulto?

Ele pendurou a foto emoldurada de Sara e April desde a primeira série, abraçados em um piquenique na escola e sorrindo de alegria, no poste de madeira. *Por que as coisas não*

podiam continuar as mesmas? Por que tudo teve que mudar e ficar tão complicado? Por que Cat não falava com ele?

— Ei, se você acabou de lamentar por ai, pode ajudar Jasper a pintar a guarnição — disse Gannon, apontando para o pincel de reposição.

Noah foi até a lata de tinta e olhou fixamente para o pincel.

— Eu conheço esse olhar — Jasper disse, sabiamente. — É uma mulher. Recebo aquele olhar de cervo quando Kathy está brava.

— Definitivamente não estou falando de mulheres — insistiu Gannon. — Estamos apenas trabalhando em uma casa na árvore, sem falar sobre minha irmã.

— Bem, desde que você a citou...

Gannon, de joelhos no chão, abaixou a cabeça. — Por favor, não me faça fazer isso, Yates. Estou te implorando, cara.

Noah olhou para a pistola de pregos na mão de Gannon. — Uh, talvez você queira largar isso? — ele sugeriu.

Gannon revirou os olhos para o céu e fechou-os como se estivesse rezando por paciência. — Paige mandou uma mensagem e disse que você e Cat estão brigados. — Parecia que ele preferia estar discutindo os ciclos menstruais das mulheres.

Noah também.

— Como estou brigado se ela está me dando um gelo? — ele perguntou.

Gannon xingou baixinho. — Escute cara, eu sou o irmão dela, e *eu* mal a entendo.

— Então o que eu faço? Apenas deixo-a ir? Deixo-a sair seminua da minha casa e nunca mais falar com ela.

— Pelo amor de Deus, cara! Essa é minha irmã! — Gannon parecia um pouco verde.

— Desculpa. Eu só estou... — Ele estava amarrado em um milhão de nós. Cat o pegou pela mão e o arrastou para o céu na cama e depois agiu como se ele tivesse dado um soco em seu pônei.

— Mulheres — Jasper disse, balançando a cabeça. — Gostaria de poder dizer a você que fica mais fácil, mas Kathy e eu nos casamos catorze anos atrás e ainda não tenho ideia do que se passa na cabeça dela.

Noah mergulhou o pincel na tinta e bateu contra a guarnição da janela.

— Apenas *tente* falar com ela, ok? Deixe o resto de nós fora disso e vá falar com ela — implorou Gannon.

— Eu tentei! Ela não retorna as ligações. Ela está ignorando minhas mensagens.

Gannon murmurou algo sobre o que ele fez pela esposa em voz baixa. — Olha, Noah. Você parece um cara legal. Se você deseja buscar algo com a Cat, prossiga. Faça-a dar-lhe uma firme não, se não é isso que ela quer. E então não fale comigo sobre isso novamente.

— Parece que a única hora que ela quer conversar é depois...

— Cale a boca, Yates! Você está tentando me fazer jogá-lo pela janela?

— Cara — Jasper sussurrou à esquerda de Noah. — Não cutuque o urso, cara.

— Desculpa. Eu sinto muito. Eu sou apenas... estúpido e confuso.

— Olha, apenas fale com essa mulher que eu estou fingindo que não é minha irmã gêmea. OK? Faça um favor a todos e tranque-a em um armário até que ela fale. E então não me dê uma atualização de status.

— Entendi. OK. Obrigado — Noah balançou a cabeça. Falar com ela. Ele poderia fazer isso. De alguma forma. Merry não era tão grande assim. Ela não podia se esconder dele para sempre.

— Ótimo. Impressionante. Agora, podemos terminar esta maldita casa na árvore antes de filmar? — Gannon exigiu.

Noah mergulhou o pincel de volta na lata, sentindo-se um pouco mais esperançoso.

Naquela noite, coberto de tinta e cuidando de algumas lascas, Noah caminhou em direção a casa. Seus ombros se curvaram contra o frio. Ele cresceu aqui, então os invernos gelados de Merry não eram novidade. Mas quando sentiu frio por dentro, nenhum número de camadas térmicas poderia aquecê-lo.

Era ridículo. Ele era adulto, caramba. E Cat também. Ele iria falar com ela, limpar o ar.

Ele se virou e seguiu na direção oposta. Ele simplesmente bateria na porta de Cat e explicaria calmamente para ela... alguma coisa.

Ele ainda estava trabalhando em sua cabeça quando a viu saindo de uma van de produção e indo para Trailer Town. Ela o viu, e eles se entreolharam por toda a extensão de asfalto por um momento antes de ela apontar a cabeça em direção a um caminhão vazio ao lado dos trailers.

O rosto dela estava ilegível. Mas Noah estava comprometido. Ele subiu na cabine do lado do passageiro quando ela deslizou atrás do volante do lado oposto. Eles fecharam as portas e depois houve silêncio. A luz da cabine diminuiu lentamente. Cheirava a cigarro velho e poeira por dentro.

— Você machucou meus sentimentos — ela anunciou sem preâmbulos.

Todas as suas explicações preparadas desapareceram. — Sinto muito, Cat. Eu juro que não quis magoar você...

Ela o interrompeu. — Sim. Eu sei. Eu realmente não estou aqui para pedir desculpas. O ponto é que *deixei* você magoar meus sentimentos. Eu pensei que você estava me envergonhado por não querer que Sara soubesse de mim.

A boca aberta de Noah se fechou com um estalo. — Hã? — ele gerenciou.

— Sei que provavelmente não era a mensagem que você estava tentando me enviar.

— Absolutamente não.

— Certo. Está bem então. — Ela assentiu vivamente.

— Há mais alguma coisa que você queira dizer? — ele cutucou, vendo a indecisão em seus olhos.

Ela respirou fundo. — Só faço casual porque, bem, porque se encaixa na minha agenda, na minha vida. Você me faz pensar se talvez isso não seja tudo o que eu quero. Contigo. E não estou realmente pronta para considerar essa possibilidade. Porque não pode ser. Não vou ficar aqui e não sei quando vou estar pronta para encontrar um lar permanente e ficar parada. Eu literalmente não sei onde vou morar no próximo ano. E não seria justo pedir que você esperasse que eu descobrisse quando eu gostaria de me acalmar.

Ele assentiu e, sem palavras, continuou assentindo.

— De qualquer forma, acho que você não está confortável com Sara sabendo sobre nós. Eu não sou mãe. Você é. Eu entendo a necessidade do sigilo. Então é isso.

Ela se inclinou para ele, deu um beijo casto na boca dele e virou-se para abrir a porta.

Noah agradeceu seus reflexos por ser mais rápido que seu juízo. Ele agarrou o pulso dela e a arrastou de volta pelo banco. O beijo que ele deu a ela foi qualquer coisa, menos casto, lembrando aos dois o que estava em jogo. O calor, aquela gloriosa explosão de chamas que saltou para a vida quando seus lábios se moveram famintos sob os dele, era tudo o que eles precisavam saber.

Ele se afastou e procurou seu rosto, aqueles lábios inchados, seus olhos castanhos semifechados. — Diga-me o que você quer agora. O que podemos ter agora?

— Diversão — ela sugeriu. — Vamos nos divertir. Eu gosto disso. Você precisa disso. Todo mundo ganha.

— Diversão? — ele repetiu.

Ela deu um pequeno sorriso. — Não olhe para mim como se eu estivesse falando russo. Diversão. Diversão nua.

— E nós vamos ter essa diversão nua com mais alguém? — ele pressionou.

Os olhos dela se arregalaram, brilhando com aborrecimento. — Não! Diversão exclusiva apenas para nós dois.

— Eu estou bem com diversão nua exclusiva, — disse Noah, passando os dedos pelos cabelos dela. Ela fechou os olhos.

— E pode ser uma diversão nua exclusiva secreta, — ofereceu Cat. — Dessa forma, você não precisa iniciar uma conversa sexual segura com Sara.

— Eu ficaria eternamente grato por poder adiar essa conversa pelo maior tempo possível — admitiu Noah.

— E pense dessa maneira, — acrescentou Cat alegremente. — Vou facilitar você a ter um estilo de vida divertido e, quando eu partir, Merry estará chamando você de Sr. Divertido, em vez de Sr. Não.

Noah riu. — Não vejo isso acontecendo, — ele respondeu secamente.

— Nunca me subestime, Noah, — Cat piscou para ele na escuridão.

— Acho difícil acreditar que alguém se incomode com isso no que diz respeito a você.

Ela o agarrou pelo casaco e o beijou. Ele se transformou em mãos errantes e sussurrou promessas enquanto as janelas embaçavam em torno deles.

— Venha para casa comigo — ele exigiu quebrar o beijo.

Ela balançou a cabeça. — Você tem Sara hoje à noite, — Cat lembrou.

— Amanhã então. Eu te encontro.

Mais uma vez, ela balançou a cabeça, mas desta vez havia um sorriso brincando em seus lábios inchados. — Filmando no Hais 'o dia todo. Ou seja, *se* vocês conseguiram terminar a casa da árvore.

Noah orgulhosamente ergueu as mãos manchadas de tinta. — Cheio de lascas para provar isso.

— Pobre bebê. — Cat deu um beijo carinhoso na palma da mão.

Ele pegou a mão dela e colocou os lábios na tatuagem dela.

— Eu deveria ir — disse ela, e ele ouviu o arrependimento em seu tom. — Tenho muito trabalho para acompanhar. Eu tenho ignorado as mídias sociais e e-mails e praticamente tudo.

— Talvez eu possa te ligar mais tarde? — ele sugeriu.

— Talvez você possa — ela concordou com o sorriso sedutor que o fez sentir como se fosse um rei.

Ela jogou o longo cabelo loiro sobre o ombro e sorriu timidamente para ele quando abriu a porta do caminhão.

Noah observou-a sair do caminhão e depois caminhou o resto do caminho para casa com uma mola em seus passos.

— Você está agindo de novo estranho, — Sara franziu o cenho para ele.

Noah parou no meio da frase enquanto picava salsa fresca.

— Não, eu não estou — ele insistiu.

— Pai, você estava se arrastando por aqui há dois dias, e agora está cantando e assobiando. — Ela olhou para ele do outro lado do balcão. — Você está agindo como LauraBeth Fidowski quando ela e Tommy Bigelow brigam e fazem as pazes.

— LauraBeth está namorando no segundo ano? — Noah não era fã desta notícia.

Sara gemeu. — Confie em você para perder completamente o meu ponto. Você é um pai!

Noah decidiu tomá-lo como um elogio. — Qual é o seu ponto mesmo? — Noah perguntou, limpando um monte de salsa e espalhando sobre as duas tigelas de sopa de tortilha picante.

— Estou me perguntando por que você está agindo como uma aluna da oitava série que continua terminando e voltando com o namorado da décima série.

— Humm, — Noah cantarolou. Ele estava começando a aprender que sua resposta instintiva não o levava muito longe com a filha.

Sara deu outro suspiro e levou os pratos à mesa. Os jantares eram mais calmos, sendo apenas os dois na casa. Ele odiava admitir, mas às vezes tinha sido bom ter uma multidão debaixo do teto.

— Você não me prefere de melhor humor? — Noah perguntou, contornando sua pergunta.

— Gosto de saber *por que* você está de bom humor. Valorizo a previsibilidade.

Bem, isso era novo.

— Você valoriza a previsibilidade? — Noah repetiu.

— De certa forma, todas as crianças fazem — ela insistiu sabiamente.

— Hã. Bem, vou tentar ser mais previsível — prometeu Noah.

Sara mergulhou a colher na sopa e murmurou sobre os pais serem 'tão estranhos'.

Capítulo Trinta E Nove

Cat correu pela calçada o mais silenciosamente que pôde. Era quase meia-noite e rajadas de neve dançavam no ar noturno. As filmagens deram lugar a duas teleconferências, uma rápida conversa com o editor de roteiro e, depois, reescrevendo as folhas de chamadas para amanhã. Ela e Drake teriam que se sentar para outra rodada individual para finalizar o episódio Hai. Ela mal tinha notado suas notificações de mídia social por quilômetros, mas queria Noah. Queria seus braços em volta dela. Queria ouvir aquela batida lenta e confiável de seu coração.

Ela mandou uma mensagem para ele. É claro que as chamadas telefônicas não deveriam passar a noite envolvidas como amantes. Foi assim que eles terminaram depois... Era como ela esperava que eles terminassem esta noite. Ela adorava acordar e sentir o coração dele bater. Tentando se afastar apenas para ter um aperto mais forte nela. Mesmo dormindo, ele queria mantê-la perto. Isso a fazia se sentir... estimada.

Eles estavam esgueirando-se como adolescentes. E Cat adorou. Ontem, ela entrou no trailer para um lanche e uma soneca e encontrou Noah no almoço esperando por ela. Nu. Ambos ficaram atrasados ao voltar ao trabalho, e Cat parecia não conseguir tirar o sorriso presunçoso do rosto pelo resto do dia.

Dois dias antes disso, uma chance de encontrar uma mercearia levou a algumas carícias pesadas no estacionamento. Eles tiveram que se abaixar embaixo das janelas do caminhão de Cat, rindo, quando Velma Murdock vagou, consultando sua lista de compras. Toda noite que Noah passava no trailer dela, ele chegava sob a cobertura da escuridão e se arrastava antes do amanhecer. E quando Sara estava com Mellody, Cat se esparramava, saciada e sorrindo, na grande cama de Noah.

Ninguém era mais sábio, pelo menos não que eles deixassem transparecer. E em uma cidade do tamanho de Merry, se havia notícias, todos sabiam até a hora do almoço. Eles tiveram o cuidado de permanecer profissionais perto dos outros. Mas sozinhos? Não havia regras, barreiras, cordas.

Eles pareciam se estabelecer num limbo de confiar inteiramente no presente, nunca discutindo o futuro.

Era do jeito que Cat gostava. Ela partiria em breve e não queria nada que complicasse isso. Ela não podia imaginar passar para o próximo projeto enquanto seu coração ainda estava com o último. Não era como ela trabalhava, como ela vivia. O mais recente era melhor, mais emocionante. Sempre havia outra aventura na próxima esquina. Ela só precisava continuar virando as esquinas para encontrá-los.

Enquanto seus dias em Merry passavam, ela teve que admitir que havia uma atração por aqui. A cidade, o povo, Noah. Cat não conseguia se lembrar de se sentir mais em casa em qualquer outro lugar além da cozinha da avó.

Um cachorro latiu de um apartamento no segundo andar por cima da lavanderia, e Cat abaixou a touca de lã. Ela era uma espiã, uma ninja da noite. Encontrar seu amante secreto para um encontro à meia-noite. A imagem a fez sorrir.

Ela estava a dois quarteirões da casa de Noah. A casa quente e sem filhos de Noah. Com seu confortável sofá, sua TV de tela grande, sua cama desarrumada, suas mãos quentes e capazes...

Ela estava sonhando acordada. Por isso ela não viu isso acontecer, o braço que serpenteava para fora do beco, enganchando sua cintura e puxando-a para a escuridão.

Ela não precisava ver o rosto dele. Seu corpo reconheceu o de Noah, mesmo sob todas as camadas.

— Você está me sequestrando? — ela perguntou, maliciosamente pressionando o rosto frio no pescoço dele.

— Estou levando você para casa. — As palavras saíram em uma nuvem prateada, e ela pôde sentir o calor da respiração dele contra seu rosto.

O que havia no homem que a fazia se sentir... feliz? Um domingo quente de felicidade. Brasas brilhantes suaves e sorrisos significativos. Ele era seu lugar quente e seguro. Temporariamente, é claro.

— Eu sei onde você mora — brincou Cat.

— Somos amantes secretos — insistiu Noah. — Você precisa da minha ajuda esgueirando-se por cima da cerca no quintal para que ninguém nos veja.

— Por que simplesmente não entramos pela porta da frente? — Cat perguntou.

— Vi as cortinas da sra. Appleby se contorcendo desde as nove da noite. Acho que ela está assistindo, esperando.

Cat riu e começaram a descer o beco. — Bem, não podemos ser pegos. Eu nunca fui pega. Arruinaria minha média perfeita.

— Você escapava quando era criança?

Cat passou o braço pelo de Noah na privacidade da noite escura. — Eu era muito furtiva.

— Você encontrava namorados depois do toque de recolher? — Noah perguntou.

— Ocasionalmente. — Regras de boa conduta não atraíam Cat, nem agora nem quando era adolescente.

— Quero ficar impressionado, mas tudo o que posso imaginar é o novo inferno que viverei com Sara daqui a alguns anos.

Cat descansou a cabeça no ombro dele enquanto caminhavam. — Ela é uma boa criança e vem de dois ótimos pais. Eu acho que todos vocês sobreviverão.

— Agradeço seu voto de confiança.

— Você gostaria de ter crescido de maneira diferente? — Cat perguntou.

Noah examinou a noite silenciosamente. Ela podia ouvir suas rodas girando, avaliando sua resposta.

— Se eu pudesse voltar e ter dois pais que viriam aos meus jogos de beisebol e aplaudiriam. Um pai que me levasse para pescar. Comida na mesa todas as noites. Calor no inverno. Roupas quando eram necessárias. Se eu pudesse ter tudo isso e ainda acabar aqui e agora, eu gostaria.

Cat esfregou o braço com a mão. — Mas desde que você não pode?

Ele olhou para ela. Seus olhos brilhavam à luz do poste de luz solitário. — Não há outro lugar que eu preferiria estar. Exceto, talvez, na minha cama com você.

— Eu odeio que você tenha crescido dessa maneira, Noah. — A dor de saber que ele sofrera, que ficou assustado e desprotegido, brotou nela inesperadamente. — Você merece melhor.

Ele parou, puxou-a para encará-lo. — Eu não mudaria nada, Cat. Não desde que me trouxe aqui.

Usando o polegar da luva, ele tirou flocos de neve dos cílios dela.

— Me faça um favor, Noah? — Cat respirou.

— Qualquer coisa.

— Beije-me aqui e agora. — Ela queria se lembrar disso. A sensação de que eram apenas os dois no mundo inteiro sob um céu de estrelas e flocos de neve.

Entendendo o que ela estava perguntando, ele baixou os lábios para ela gentilmente, suavemente. Eles derreteram, fundiram-se como metal. Quente e doce. Os lábios de Noah se moveram sobre os dela até que ela se abriu para ele. Cat apertou as mãos nas lapelas de sua jaqueta por toda a vida enquanto ele descaradamente deixava uma marca no coração dela.

Havia algo sobre este homem, esta noite, esta cidade que havia trabalhado sob sua pele para nadar em suas veias.

Com ternura, ele a provou como se tivesse todo o tempo do mundo para provar e provocar.

Ela o respirou, seu ar, seu perfume, seu sabor. Inalando Noah.

Isso foi um erro. Ela não deveria ter pedido por isso. Deveria ter mantido leve. Mas o beijo foi a luz, um novo tipo de iluminação que a aqueceu e a guiou.

Capítulo Quarenta

— Meu pai quer convidar você para jantar hoje à noite, — anunciou Sara, deslizando para a lanchonete em frente a Cat.

O envoltório de Cat caiu de suas mãos no prato. Ela havia marcado um intervalo de almoço, que havia desembarcado o primeiro 'Cat Wrap' oficial em suas mãos frias e geladas e estava ocupada se aquecendo lembrando todos os detalhes do orgasmo com Noah na noite anterior. Pelo menos, ela estava antes de ser interrompida pela filha do homem.

— Uh. Hã? — Cat limpou a boca com um guardanapo e rezou para que ela não parecesse fantasiar sobre o pai de Sara nua.

— Jantar. Nossa casa esta noite — Sara repetiu.

— Existe uma ocasião especial? — Cat perguntou, sentindo que estava faltando uma informação essencial. April Hai olhou ao redor do balcão para eles segurando uma sacola de viagem.

Sara encolheu os ombros. — Eu fiz meu teste de ciências?

— Parabéns?

— Obrigado. Traga um pouco de vinho para você e meu pai.

— Ah, uh. Certo. Tudo bem — disse Cat, perplexa. Eles deveriam estar mantendo esse... romance em segredo. Sara não deveria saber que seu pai estava fazendo mambo horizontal com Cat. — Que horas devo estar lá?

— Oito — disse Sara, decisivamente. — Estamos comendo salmão.

— OK. Vejo você às oito — disse Cat.

Sara sorriu. — Impressionante! Até mais tarde, Cat!

Ela se virou e saiu correndo, agarrando o braço de April e arrastando a amiga para rir de algo de doze anos.

Cat balançou a cabeça e pegou seu excelente sanduíche de frango. Crianças.

Ela pretendia mandar uma mensagem para Noah para confirmar, mas foi sugada assistindo à reprodução e, quando se afastou, mal teve tempo suficiente para tomar banho e se trocar. Pela primeira vez em sua vida, Cat não tinha certeza do que vestir. O que a mulher que dormia secretamente com o pai de uma menina de doze anos vestia para um jantar em família?

Ela finalmente escolheu jeans e um suéter verde esmeralda com decote em V. Vestiu um par de botas de camurça e trançou os cabelos ainda úmidos por cima do ombro. Elegante, mas não muito sexy, ela decidiu, estudando-se no espelho. Agora ela tinha que se lembrar de não pegar a virilha de Noah ou montá-lo na mesa de jantar, e tudo ficaria bem.

Como a noite estava fria como o inferno, e ela já estava quase atrasada, Cat dirigiu os seis quarteirões até a casa de Noah. Ela pegou o vinho que Henry havia escolhido e subiu apressadamente os degraus da varanda. Após um breve

momento de debate sobre tocar ou tocar a campainha, ela apunhalou a campainha com o dedo enluvado.

Ela ouviu gritos e passos, e então Noah estava abrindo a porta.

— Oi, — disse ela, sem fôlego. Ele parecia despenteado e saboroso. Seu cabelo estava bagunçado. Ele estava vestindo jeans e camiseta e estava descalço. Ela estava definitivamente vestida demais.

— Ei. — O rosto de Noah passou por uma gama de emoções. Excitação, prazer, luxúria e depois confusão. — O que você está fazendo aqui? — ele perguntou baixinho, saindo para a varanda com ela.

— Estou aqui para jantar — Cat lembrou. — Eu entendi errado a hora?

— Jantar? — ele repetiu, piscando.

— Oh, que bom! Você está aqui — Sara chamou do vestíbulo. — Nossa, pai, deixe-a entrar antes que ela congele.

Sem palavras, Noah se afastou e Sara puxou Cat para dentro.

— Espero que você seja uma boa cozinheira porque estamos apenas começando, — disse Sara, praticamente arrancando o casaco de Cat dos ombros.

— Uh, seu pai não parecia saber que eu estava vindo jantar — apontou Cat.

Sara arrancou a garrafa de vinho de Cat e a entregou a Noah. — Aqui está, pai. Vá abrir isso.

— Você quer explicar por que está convidando pessoas para o jantar sem me avisar primeiro? — Noah perguntou.

Sara revirou os olhos e ignorou as perguntas deles.

— Cat, tire os sapatos. Pai, abra o vinho. Então conversaremos.

Os dois assistiram enquanto Sara voltava para a cozinha, onde uma música pop alegre estava tocando.

— O que está acontecendo? — Cat sussurrou.

— Eu acho que estamos sendo ignorados — Noah sussurrou de volta. — Você parece incrível por sinal. Eu estou com saudade de você.

Cat estendeu a mão para segurar seu braço enquanto ela tirava as botas. — Eu também poderia ter sentido sua falta.

— O que você está vestindo debaixo desse suéter? — Noah perguntou, olhando para baixo do decote de sua blusa.

— Eu não acho que você vai descobrir hoje à noite, — disse Cat, acenando com a cabeça em direção à cozinha.

— Papai! Vinho! — Sara gritou das profundezas da casa.

— É melhor voltarmos lá — disse ele, dando-lhe um novo olhar de desejo.

— Sinto como se estivéssemos entrando em uma armadilha.

— Oh, nós certamente estamos. Bem-vinda à paternidade.

Sara tinha três filés de salmão em uma assadeira. Ela os estava temperando com sal e pimenta. Havia dois copos de vinho vazios e um saca-rolhas no balcão.

— Cat, você quer fazer algo com esses tomates e aspargos? — Sara perguntou, projetando o queixo em direção

à pilha de produtos ao lado da tábua. — Imprimi uma receita que você pode seguir.

Cat caminhou até os vegetais. — Receita schmecipe, — ela zombou. — Minha Nonni me daria um tapa na cabeça se me visse usando uma. Apenas me aponte na direção do seu vinagre balsâmico.

Sara apontou, e Noah tocou, e uma música dos anos 80 começou.

— Vamos pai! É a sua jam — anunciou Sara.

Noah balançou a cabeça, as bochechas ficando um pouco rosadas. — Não. Não está acontecendo.

— Ele faz um solo de air guitar que em qualquer outro momento eu não consigo fazê-lo parar. Agora, de repente, ele está envergonhado — explicou Sara, balançando a cabeça.

— Oh, eu preciso ver esse solo de guitarra de ar, — insistiu Cat.

— De jeito nenhum.

— É AC / DC. Eu vou tocar bateria — ela ofereceu.

Foi preciso um copo cheio de vinho e uma repetição antes que Noah se apresentasse com relutância. Cat riu com Sara até seu rosto doer. Enquanto o salmão e os legumes assavam, Sara levou Cat ao quarto para pedir conselhos sobre decoração.

Era um quarto rosa típico, cheio de roupas, revistas e bichos de pelúcia. A seção perfeita da infância e da adolescência.

— Papai disse que eu posso pintar e outras coisas, mas não tenho certeza do que estou procurando, — Sara refletiu,

pegando um cachorro de pelúcia esfarrapado e colocando-o em uma lixeira na parede. — Gosto de algumas dessas ideias, — disse ela, puxando o Pinterest em seu tablet.

— Então, eu vejo cores, diversão, mas mais crescidas, — disse Cat, estudando o espaço e os pinos. Duas grandes janelas davam para a rua. — Aquela parede ali em azul-petróleo ou turquesa. E você precisa de uma cama nova. Você tem espaço aqui para uma queen. Uma das que têm cabeceiras estofadas.

— Hum, isso parece incrível — Sara decidiu, se jogando no edredom rosa.

— E você precisa de uma melhor organização de roupas, — disse Cat, levando uma pilha de camisetas e leggings amassadas na frente da cômoda.

Sara riu. — É o que meus pais dizem também.

— Se você gosta de moda, precisa tratar bem suas roupas — ressaltou Cat.

— Está bem, está bem. Eu vou limpar. Mas olhe. Encontrei este tapete que amo, mas tem todos esses vermelhos e laranjas — disse Sara, pegando o celular e mostrando a foto.

— Oh, sim, definitivamente, — Cat assentiu. — Isso ficaria ótimo com uma parede azul-petróleo escura. Você poderia deixar todo o resto branco, paredes, roupas de cama. Talvez faça algo estranho com as lâmpadas de cabeceira.

— Isso parece incrível, — disse Sara. — Espero que papai fique bem com isso. Às vezes, acho que ele não quer que eu cresça.

Cat sorriu para a garota. — Às vezes os pais têm problemas com isso — ela admitiu.

— Mas você não faria, — Sara disse como se tivesse certeza disso. — Você cresceu perseguindo aventuras, não como algo a ser protegido.

— Uhhh... — Cat não tinha certeza de como responder a isso.

— Eu acho que você é boa para o meu pai, — continuou Sara.

Eles ouviram o bipe do cronômetro seguido pelo pedido de ajuda de cozinha de Noah.

— Bom, estou morrendo de fome, — disse Sara, passando por Cat e indo para as escadas. — Olá pai! Cat me deu algumas ideias para o meu quarto!

— Ainda podemos nós dar ao luxo de enviar você para a faculdade?

Cat caminhou até a cozinha onde Sara estava servindo a comida.

— O que aconteceu? Alguma dica sobre o que está acontecendo? — Noah sussurrou sem mover os lábios.

Cat balançou a cabeça. — Huh-uh. Ainda não — ela sussurrou de volta.

— Vamos lá pessoal. O jantar está pronto — anunciou Sara.

Sentaram-se confortavelmente em volta da mesa de jantar. Havia uma pequena árvore de Natal falsa no canto, lançando um brilho suave. Velas com aromas de pinho e biscoito tremeluziam sobre a lareira. Sara mudou a lista de reprodução para uma estação de Natal instrumental e diminuiu as luzes.

Era aconchegante, romântico. E Cat estava começando a entender exatamente o que Sara estava fazendo.

Cat tinha acabado de espetar o filé de salmão quando Sara recostou-se na cadeira.

— Então, eu tenho certeza que vocês estão se perguntando por que estamos aqui hoje à noite, — ela começou como se estivesse se dirigindo ao conselho de administração desde criança.

— Acho que é uma suposição segura — disse Noah, experimentando uma porção de aspargos.

— Eu sei o que vocês estão fazendo — anunciou Sara.

Noah engasgou com aspargos e pegou cegamente o copo d'água. Sara esperou até que seu acesso de tosse diminuísse.

— O que exatamente você acha que estamos fazendo? — Noah perguntou, limpando a garganta, olhando com olhos arregalados para Cat do outro lado da mesa.

— Eu sei que vocês estão namorando. Eu sei que você pensa que está escondendo isso, mas honestamente, pai, você é péssimo em esconder coisas. E não vejo sentido em você fingir que não gosta muito de Cat. Ela é incrível.

— Obrigada? — Cat disse, pegando seu copo de vinho, desesperada por uma 'ajuda' alcoólica.

— De nada, — Sara assentiu com a cabeça. — Mamãe está se casando novamente. Seria bom ver você seguir em frente também, pai.

— Sara, Cat e eu... nós... um relacionamento não é realmente... — Noah desistiu de tropeçar e olhou suplicante para Cat.

— Seu pai e eu estamos em lugares muito diferentes em nossas vidas, e enquanto desfrutamos de passar um tempo juntos, o potencial para um futuro relacionamento simplesmente não existe — disse Cat.

Sara assentiu como se a informação não fosse nova para ela. Ela olhou para o guardanapo. — Entendi. Mas acho que vocês dois estão fazendo um desserviço para si mesmos, descartando automaticamente a ideia de um relacionamento.

Noah franziu o cenho para Sara. — Você está lendo anotações? — Ele demandou.

Sara pegou o pedaço de papel fora de seu alcance. — April ajudou. Então, me processe.

— April sabe? — Noah perguntou.

— Pai, todo mundo sabe. Vocês dois olham um para o outro constantemente. Estou surpreso que vocês tenham pensado que estavam sendo discretos.

— Todo mundo sabe? — Cat repetiu.

Sara encolheu os ombros. — Merry é pequena. As pessoas falam *muito.* Especialmente quando alguém vê você saindo de um caminhão com janelas embaçadas. O que estou tentando dizer é que você não precisa esconder de mim o que quer que você queira chamar. Eu gosto de você, Cat. E acho

que vocês dois poderiam *se* alegrar muito *se* derem a oportunidade de fazê-lo.

Cat olhou para o colo. — Isso é muito gentil, Sara, mas minha vida não me permite exatamente me estabelecer em um lugar por mais de uma semana de cada vez. Tenho um lugar no Brooklyn que vejo três meses por ano. Tenho projetos que exigem viagens extensas e provavelmente acabarei me mudando para onde minha escola for construída. Você e seu pai, suas vidas estão aqui. Não seria justo da minha parte pedir a qualquer um de vocês para fazer as malas e me seguir por aí.

Ela sentiu o olhar de Noah pesado nela. Talvez eles não tivessem levado essa discussão tão longe antes, mas era algo de que ambos estavam cientes. Ambos sabiam que não havia futuro aqui. Apenas diversão. E decepcionar uma criança de doze anos fez Cat se sentir como um monstro. Ela não queria se sentir culpada por escolher a si mesma ao invés de Noah. Mas caramba, era isso que ela queria na vida. Ela não deveria se sentir culpada por escolher o que era melhor para ela. Por *isso* era solteira.

— O que estou ouvindo são muitos problemas e não há soluções — disse Sara enquanto juntava os dedos. Agora a garota parecia o Mini Noah.

— Sara, isso é algo realmente entre Cat e eu, — lembrou Noah.

Sara revirou os olhos. — Pai, você faz isso uma questão de todo mundo quando você fica olhando um para o outro e depois se esgueirando por becos para se dar bem.

Cat cobriu os olhos com uma mão. — Ah, merda.

— Olha, o que vocês dois decidem fazer é a sua escolha. Tudo o que estou tentando fazer é poupar a energia de fingir escondê-lo e pedir que você considere pelo menos como seria um futuro juntos.

Capítulo Quarenta E Um

— Sinto como se tivesse acabado de me sentar durante um interrogatório de três dias no deserto — disse Cat, desabando em um banquinho na cozinha.

Sara estava lá em cima, fazendo sua lição de casa e conversando com vídeo com April, deixando a bagunça para os 'adultos'. Ela ficou sem problemas, e Noah considerou isso uma vitória.

Ele deslizou o último prato na máquina de lavar louça e balançou a cabeça. — Quando ela ficou tão esperta? Parece que ontem ela estava se jogando no chão e gritando porque as fotos em seu livro estavam de cabeça para baixo porque ela estava segurando de cabeça para baixo.

Dói-lhe pensar que sua filhinha preocupa-se que ele esteja sozinho.

Ele nem tinha certeza se isso era verdade. Antes de Cat, sua vida era... quieta. E agora? Tudo estava muito mais brilhante, mais ocupado, mais alto. E ele não se importava.

Cat riu. — Ela parece ter ficado mais sábia desde então.

— Aparentemente eu não. Eu pensei que estávamos enganando todo mundo — admitiu Noah. Ele encheu o copo de vinho de Cat e o deslizou em sua direção.

— É meio estranho saber que seus vizinhos estão basicamente assistindo todos os nossos movimentos — disse Cat, franzindo o nariz.

— Vem com o território em uma cidade pequena.

— Você acha que ela vai esperar um relatório nosso sobre todos os motivos pelos quais um relacionamento permanente não funcionará? — Cat perguntou, inclinando-se contra o balcão ao lado dele.

Eles estavam descalços, relaxando depois de limpar o jantar. Era uma cena normal para tantos casais ao redor do mundo. Mas para eles? Eles estavam apenas brincando de um relacionamento. Noah pigarreou. — Tenho certeza. Com notas de rodapé.

Ele se sentiu... decepcionado. Não que ele estivesse planejando passar o resto de sua vida com Cat. Ambos estavam cientes da temporalidade de sua situação. No entanto, ainda era ruim ouvi-la dizer as palavras, saber que ela nem estava disposta a considerar.

Os olhos de Cat se estreitaram sobre o copo. — O que há de errado?

Noah encheu seu próprio copo e evitou o contato visual. — Nada. Apenas surpreso com o quão crescida a Sara se tornou sem eu perceber.

— Ela é esperta — comentou Cat, cutucando-o amigavelmente com o cotovelo. — E ela tem um ótimo olho. Os desenhos que ela estava pensando para o quarto dela? Há talento lá. Como uma mãe que não é mãe que oferece conselhos não solicitados, eu recomendo que você apoie o interesse dela no marketing de moda.

— Como um pai que aceita conselhos não solicitados de um não pai, eu levarei isso em consideração — disse ele, erguendo o copo.

Ela bateu o copo no dele e Noah sentiu uma guerra de desejos. Querendo beijá-la como se fosse a coisa mais natural do mundo e querendo recuar e descobrir se era tarde demais para proteger seu coração.

— Um amigo de um amigo em Manhattan administra esse tipo de experiência imersiva de acampamento de verão para adolescentes. Eles basicamente agem como esquilos humildes para qualquer casa de moda que seja mais quente nessa temporada. Longas horas, sem remuneração. Ela é muito jovem agora, mas se ainda estiver interessada em alguns anos, provavelmente ajudará Sara a decidir se é algo que ela deseja buscar.

— Ainda estaremos em contato daqui a alguns anos? — Noah perguntou. Ele ficou surpreso com a amargura que coloriu as palavras.

Cat franziu o cenho. — Noah, você e Sara são especiais para mim. Só porque não há futuro, não significa que tem que terminar mal. Eu não aguentaria isso.

O coração de Noah afundou quando ele percebeu que, não importa como isso terminasse, ele seria esmagado e quebrado. Cat passaria para o próximo projeto, a próxima emoção. Ele seria deixado aqui apanhando as lascas do seu coração.

Era uma piada. E ele era a piada.

Cat teria ido embora, e em poucos anos ele também teria que enfrentar que Sara iria crescer, seguir em frente, construir sua própria vida.

Noah olhou cético para seu copo de vinho. Ele desejou que fosse uísque. Uma garrafa disso.

Capítulo Quarenta E Dois

Duas semanas para a véspera de Natal

O pé de Cat tremeu no colo de Noah quando ele fez cócegas na sola nua. — Concentre-se, Yates, — Cat ordenou de sua extremidade do sofá. Ambos estavam andando pela metade oposta de uma pilha de papéis.

Ele entregou a ela outro pedido. — Talvez pilha.

Cat a jogou sobre a pilha na mesa de café e gemeu. — Quem sabia que seria tão difícil encontrar um local para uma escola?

— Literalmente, qualquer um que já tenha tentado iniciar uma — Noah disse suavemente.

— Definitivamente, temos uma centena de casos e, talvez seis possíveis locais— lamentou Cat. — E nenhum deles parece certo.

— Você pode precisar visitar os que estão no topo, — pensou Noah, folheando outro aplicativo. — Não os da pilha.

Ela olhou o monte crescente no chão.

— Não posso começar a contratar funcionários até sabermos onde será esse maldito edifício.

— E você não pode esperar até ter um prédio para começar a contratar funcionários — disse Noah, familiarizado

com a frustração cíclica de Cat. — Agora beba seu vinho e continue lendo.

Obediente, Cat pegou seu vinho e inclinou a cabeça. — O que você diria sobre adiar a pesquisa durante a noite e apenas fingir que somos pessoas normais que pedem pizza, assistem TV e fazem sexo?

Noah jogou no ar sua pilha de papéis cuidadosamente organizados, e Cat riu.

— Você está morrendo de vontade de buscá-los, não é? — ela acusou.

— Está me matando. Por favor, finja que não me vê colocando-os de volta em ordem.

Ele embaralhou e empilhou e colocou-os ordenadamente na mesa final.

Cat riu de novo. — Eu vou pedir a pizza.

— Você vai realmente comer uma fatia e não apenas colocar salada no meu rosto e reclamar sobre o cheiro da minha pizza, certo? — Noah perguntou enquanto organizava a papelada de Cat.

— Não vou filmar amanhã, então acho que posso pagar uma fatia, talvez até *duas,* — disse Cat piscando.

De brincadeira, Noah apertou seu coração. — Bem, nesse caso, peça uma grande.

Ela pegou o vinho e foi para a cozinha. Ela puxou a pequena pilha de menus para viagem da última gaveta da península que também abrigava lanternas e restos de gatos da estadia de Felipe, vítima de enchentes. Cat vasculhou o quadro de avisos de Noah perto da porta até encontrar um cupom.

Noah apreciava a frugalidade. Uma sobra, ela assumiu, da infância dele. Às vezes, ela o imaginava, um garotinho, indo dormir com fome em uma casa fria com paredes finas. Sua única fuga do medo constante foi o Festival de Natal de sua cidade.

Este ano seria um para os livros de registro, ela prometeu a si mesma. Ela estava determinada a fazer grande primeiro provar que ele estava errado, depois provar que estava certa. Agora, ela só queria dar um presente a Noah, que ele apreciaria desde a praticidade de prefeito até a alegria das férias do garotinho. Ela queria isso para ele. E estaria mentindo se fingisse que uma parte dela não queria que ele sempre a associasse ao festival. Depois deste ano, as memórias de Cat King seriam tão embrulhadas no Festival de Natal que Noah nunca seria capaz de separá-las.

Esse era um tipo de fama que Cat poderia realmente abraçar. Ser inesquecível para um homem como Noah.

Ela discou a pizzaria e pediu o que havia se tornado o habitual. Uma salada de frango grelhada e pizza de salame e pimenta. Eles brigavam pelo controle remoto. Cat geralmente assistia a programas de concorrentes para pesquisas, enquanto Noah preferia documentários no History Channel. Cada um proclamando que o outro não sabia o que era entretenimento.

— A pizza estará aqui em vinte, — disse Cat a Noah quando entrou na cozinha. Ele deu um beijo na bochecha dela e pegou a geladeira em volta dela.

— Humm, não há tempo suficiente para você ficar nua.

Ela riu e enlaçou os braços em volta do pescoço dele.

— Sempre há tempo para você me deixar nua.

Ele a pegou e a colocou no balcão. — Nua sim. Mas explorar completamente sua nudez? Não.

— Depois da pizza e *Property Rehab*[4] , — ofereceu Cat.

— Depois de pizza e *Submarines of the Pacific*[5] — respondeu Noah.

— Humm, eu queria que Sara estivesse aqui como desempate. — Cat se juntava regularmente a Noah e Sara para jantares, para deleite da garota. As opções de entretenimento de Sara corriam para assistir a sitcom.

— Isso me lembra que Henry passou uma receita maluca que sua mãe sempre enquanto ele crescia. Pensei que poderíamos tentar fazer e convidá-lo para que ele nos dissesse o quanto falhamos.

— Sara cozinhando o jantar para um cara britânico bonito? — Noah meditou. — Parece o pior pesadelo de um pai.

— Oh, então nós definitivamente temos que convidar Drake também — brincou Cat.

Noah fez uma careta. — Coloque no calendário. Tenho certeza de que você será a humana favorita de Sara no mundo por mais uma semana, se conseguir.

— Ei, você já pensou em refazer sua cozinha? — Cat perguntou, passando os dedos pelos cabelos dele. Ela gostava disso bagunçado.

---

4 Programa da emissora E!
5 Seriado do History Channel

— Não, mas eu posso ver suas rodas girando toda vez que você está aqui.

Cat sorriu. — Culpada. Não se ofenda. Faço isso em todos os quartos em que estou.

— O que você faria aqui?

— Eu mataria esta península, — disse ela, batendo no balcão em que estava sentada. — Colocaria uma ilha, uma enorme, correndo longitudinalmente. Bancos de bar. Granito de couro preto. Estenderia os armários para esta parede.

— O que? Sem despensa? — Noah brincou.

—Tentaria reconfigurar a sala de pó pequena demais para ser usada e o espaço embaixo da escada em algo viável.

— Seu cérebro é uma maravilha, — disse Noah, dando um beijo no canto da boca.

— Eu gosto da sua casa, Noah. Da sua filha também — admitiu Cat.

— Eu gosto de ter você em minha casa, perto da minha filha.

— Eu vou sentir falta disso — disse ela, sentindo uma pontada de tristeza. — Quando terminamos as filmagens na próxima semana, quando estiver na estrada. Vou sentir falta de noites como esta.

— Você diz isso como se estivesse confessando algum segredo profundo e sombrio — disse Noah, esfregando o polegar nos lábios dela.

— Eu amo minha vida — disse Cat. Ela estava lembrando a si mesma tanto quanto ele. — Adoro a agitação, as viagens e as câmeras.

— Mas você gosta disso também — ressaltou.

Ela assentiu. — Eu gosto muito de você, Noah. Mais do que eu já gostei de alguém.

Ela precisava que ele soubesse disso.

— O que há para não gostar em um prefeito que tentou expulsá-la da cidade?

— Você é um homem bom, gentil, inteligente, sexy, atencioso e interessante, Noah Yates.

— Você também é boa — brincou Noah.

A campainha tocou, cortando-a antes que ela pudesse fazê-lo entender o quanto ela estava falando sério.

Capítulo Quarenta E Três

— Se você continuar franzindo a testa assim, precisará comprar ações da BOTOX, — disse Henry, entregando-lhe uma garrafa de água com um canudo para que ela pudesse beber sem estragar a maquiagem. Cat deu um sorriso falso e demoníaco em seu rosto enquanto passava o telefone e Elton, o cabeleireiro, fortalecia seu rabo de cavalo alto com spray de cabelo suficiente para congelar um mamute.

— Eu não estou carrancuda, estou concentrada, — ela disse a Henry com um olhar altivo.

— Rugas — disse ele, tocando sua testa entre as sobrancelhas.

— Você não tem almoço para pedir ou buscar para sua chefe do mal ou algo assim? — Cat perguntou intencionalmente.

— Salada de frango grelhada com legumes e chá verde sem açúcar já está em ordem. E se você for uma boa garota, há uma pequena tigela de sopa de abóbora para você.

Cat gostava de sopa de abóbora. — Considere minha carranca terminada. O que mais está acontecendo?

Henry pegou o telefone e percorreu as anotações. — Fiz uma corrida no backlog de seu e-mail e sinalizei tudo o que precisa de uma resposta pessoal. Eu testei seus próximos dois blogs para esta semana e entrei em contato com o joalheiro

para aqueles brincos que todo mundo estava perguntando. Ela nos deu um código de cupom para usar no blog.

— Legal — disse Cat, apenas ouvindo.

Era estranho, esse sentimento de desconexão que ela estava olhando para aqueles pequenos ícones vermelhos declarando que tinha quatrocentos novos seguidores, milhares de novos gostos. Eles a divertiram e a sustentaram antes, quando as filmagens demoraram muito ou ela ficava um pouco sozinha, tão longe de sua família.

Antes de Merry, aparecer no set para filmar tinha sido o destaque de seu dia. Agora, com Gannon e Paige e seus pais por perto, com Noah, Sara e os Hais, ela se viu ansiosa pelo fim do dia. Lavar a maquiagem e pegar um copo de vinho com os entes queridos... e os que mais gostamos.

Cat afastou-a, riscando o sentimentalismo pouco característico dos feriados. Ela estava prestes a embarcar no projeto mais importante de sua vida. Ela sonhava em começar uma escola como essa desde que era a única garota na turma da loja na escola secundária.

Henry ainda estava vasculhando as listas combinadas de tarefas quando Maria, uma assistente de produção iniciante, apareceu.

— Pronta para gravar em cinco — Maria disse a Cat.

A revelação do Hai finalmente chegou e a energia no set se aproximava das zonas de perigo da Red Bull. Cat podia ouvir o barulho da multidão do lado de fora do trailer de maquiagem. A equipe de pós-produção estava tendo aneurismas sobre a reviravolta de um episódio em pouco

tempo para filmar, mas Cat tinha fé que eles entregariam. Eles tinham que. Era o penúltimo show que iria ao ar antes do final da véspera de Natal em duas semanas, o que seria um pesadelo de produção ainda mais complicado.

Metade da cidade tinha saído na rua e nas calçadas para assistir à ação.

Cat saiu da capa da estilista e vestiu o colete. Henry jogou a jaqueta dela por cima do ombro. Eles filmariam do lado de fora primeiro para aproveitar ao máximo a luz, o que significava a revelação da frente da casa e a casa da árvore. Entre as tomadas, ela estaria abraçada com um aquecedor portátil até que eles pudessem entrar, onde ela suaria através de suas roupas com a presença de dezenas de tripulantes se espremendo nos cantos para filmar.

— Está pronta? — Drake perguntou, encontrando-a do lado de fora do trailer de maquiagem.

Cat assentiu. — Vamos arrasar.

April, em um vestido vermelho com meia calças verdes e vermelhas que Sara havia escolhido, saltou de um pé para o outro na frente de seus pais, que já pareciam estar com olhos úmidos.

— Quem é o primeiro a chorar? — Drake perguntou, acenando para a família.

— Oh, meu dinheiro está com você hoje — Cat sorriu. — Eu vi aqueles azuis bebê brilhando quando a Sra. Pringle estava cantando seus louvores.

Drake cutucou-a com o ombro. — Cale-se.

Cat acenou para Sara, que estava de pé atrás da barricada de madeira na rua, mantendo a multidão afastada. Ela estava segurando uma placa que dizia *Seja bem-vindos em casa, Hais.* Noah, bonito como sempre em seu casaco de lã preta, deu a Cat um sorriso inocente.

Cat pegou o telefone e apunhalou uma mensagem através de suas grossas luvas.

Cat: Tem tempo para ficar nu hoje à noite?

Ela arqueou uma sobrancelha para ele quando apertou enviar e gostou de vê-lo remexer nos bolsos em busca do telefone. Quando ele conseguiu tirá-lo do bolso do casaco, Cat jurou que ela viu vapor saindo de sua cabeça.

Noah: Você está me matando. Estou entregando Sara para Mel às oito.

Cat sentiu a lenta queima da antecipação inflamar.

Cat: Talvez eu entre no seu quarto depois do toque de recolher?

Ele olhou para ela, calor em seu olhar, e Cat sorriu maliciosamente. Ela piscou para ele e depois acenou para o resto da multidão. Geralmente, multidões estavam cheias de estranhos, mas não em Merry. Rubin e Elizabeth Turnbar levantaram uma placa agradecendo ao programa por 'limpar

Merry'. Tinha o logotipo de lavagem a seco. Elroy Leakhart, o diretor da escola, tentava manter os 25 alunos do ensino médio alinhados, esfregando nervosamente a testa com um lenço. Freddy e Frieda Fawkes fizeram uma rara aparição junto com Sadie, chefe dos serviços de emergência, que finalmente parecia que ela estava dormindo regularmente.

Cat e Drake foram até Paige e a equipe de produção.

— Vocês estão prontos para fazer as pessoas felizes? — Cat brincou. Era a pergunta que ela sempre fazia antes da revelação em seu próprio programa.

Sua equipe largou as bebidas energéticas e os cafés e colocou as mãos.

— Um, dois, três, Hais!

A multidão, já preparada para a emoção, aplaudiu.

Cat e Drake ocuparam seus lugares na nova varanda dos Hais.

— E rodando — Paige chamou em seu fone de ouvido.

— Eu ainda digo que ela chorou primeiro — Drake insistiu.

Cat riu e jogou um braço sociável ao redor de sua co-estrela. — É difícil ficar com os olhos secos quando uma criança de doze anos está chorando sobre sua casa na árvore novíssima.

— Você fez, seu monstro sem coração, — disse Drake, aceitando a garrafa de água que Henry lhe entregou.

Henry deu a Cat uma garrafa de água e deu um tapa na mão dela. — Lembre-me de nunca apostar contra você novamente — ele resmungou.

Cat enfiou presunçosamente os vinte no bolso de trás. — Quando vocês vão aprender que eu sei tudo?

Ainda murmurando, eles se afastaram, deixando-a aproveitar a vitória não apenas de uma vitória, mas de um ótimo dia de filmagens. Os Hais estavam em casa novamente. O chefe de Jasper apareceu para anunciar que o trabalho de Jasper seria mais uma vez em tempo integral. E April adorou a casa da árvore. A garota ficou sem palavras, seu vocabulário vencedor do Scrabble a abandonou enquanto ela subia a escada chorando.

Foi um dia excelente. E ficaria ainda mais excelente se ela pudesse passar a noite nua com Noah.

— Ei, Cat!

A voz da filha do homem que ela acabara de fantasiar sobre fazer coisas imundas a fez acordar.

— Oi, Sar. Você viu a casa da árvore? — Cat perguntou, passando um braço em volta dos ombros de Sara.

— Oh meu Deus. Sério, a coisa mais legal de todas. Mal posso esperar até o verão para que possamos ter uma festa do pijama — anunciou Sara.

— Seu pai ajudou a construí-la. — Cat parecia não resistir em fazer um comentário sobre Noah. Deu-lhe uma pequena emoção especial dizer o nome dele para os outros. Ter orgulho dele e compartilhar esse orgulho com alguém que o amava.

— Isto é tão legal! Ele é o melhor, não é?

Cat assentiu devagar. — Ele é mesmo.

— Você está passando a noite desde que eu estou na casa da minha mãe? — Sara perguntou.

— Uh, eu sinto que seria estranho se eu respondesse a essa pergunta.

— Então nós duas vamos fingir que eu não sei se você estará lá.

— Eu posso viver com isso — decidiu Cat.

Sara a deixou para explorar a casa com April, e Cat se sentou na varanda por um momento de paz. Claro, dezenas de pessoas carregando equipamentos passavam por ela, mas ela havia se acostumado a encontrar momentos tranquilos para si mesma no set nos últimos anos.

Esta tinha sido sua vida por tanto tempo agora, havia realmente alterado o curso de sua vida. Cinco ou seis anos atrás, ela estava focada em como manter as portas dos negócios de seu avô abertas. Então a vida a jogou uma bola curva. O reality show era para ser uma solução temporária. Mas ela era *boa* nisso. Ela gostava. E às vezes você só precisava dar uma guinada nessas bolas curvas para descobrir o que deveria fazer.

Ela viu Noah conversando com seus pais em uma estação de café improvisada que Reggie havia criado para eles. Sua mãe sorriu para o pai enquanto ele contava uma história ridícula ou outra, Gabby equilibrando em seu quadril. A risada estrondosa de Noah. Ele não ria o suficiente na opinião dela. Ela se viu fazendo e dizendo coisas apenas para provocar

essa risada dele. Ele era tão sério, e ela teve a sensação de que o menino assustado ainda estava dentro dele em algum lugar, esperando algo melhor.

Ela sentiu lágrimas nos olhos e se forçou a desviar o olhar.

Cat não sabia de onde vinham esses impulsos. Ela queria Noah feliz. Isso era normal, até saudável. O que não era, seria o fato de que ela continuava pensando em todas as maneiras em que poderia empurrá-lo nessa direção. Maneiras de fazê-lo rir. Como ela poderia fazê-lo sorrir aquele sorriso desprotegido e encantado.

Mas ela não ia ficar aqui por muito mais tempo. E mais cedo ou mais tarde, alguém mais o faria rir, alguém o arrastaria para fora de sua concha responsável por diversão, alguém conversaria com Sara sobre garotos e escola.

O telefone dela vibrou no bolso do casaco. Cat puxou-o e levantou uma sobrancelha quando viu o nome de sua agente na tela. Ela pensou em deixar passar para o correio de voz. Ela deveria estar comemorando uma revelação que seria de ouro. Mas Marta nunca perdeu tempo. Havia um motivo para a ligação.

Com um suspiro, ela deslizou para responder. — Ei, Marta — respondeu Cat. — O que está acontecendo?

— Você está sentada? — Marta exigiu, sem sentido.

— De fato, eu estou.

— Acabei de falar com um vice-presidente da emissora. Eles estão interessados em sua escola.

Cat bufou. — É claro que agora eles estão, uma vez que está sendo veiculado na mídia.

— Eles querem fazer um show na sua aula inaugural. Conversas antecipadas agora, mas elas estão gerando números enormes para você e para a escola.

Cat agarrou o telefone com mais força. — E o meu programa?

— Inicialmente, o reality mudaria para uma primavera no verão. Haveria alguma sobreposição no início e no final da temporada, então você voaria de um lado para o outro.

Cat pressionou a mão na testa. — De um lado para o outro de onde?

— A emissora está aumentando a produção na costa oeste. Eles têm algumas ideias para locais em LA

— Locais para a minha escola? Em Los Angeles? — Cat sentiu que estava repetindo tudo o que Marta estava dizendo.

— Você abriria mão da liberdade de escolher o local, e a emissora quer se expressar nos principais funcionários da escola. Eles querem personalidades. Mas eles estão falando muito a sério. Você teria uma instalação de última geração.

— E o controle do currículo? — Cat perguntou.

— Isso ainda está em sua corte. Eles não estão tão interessados no que está sendo ensinado quanto em como é ensinado e para quem é ensinado.

— Eles não estão escolhendo os alunos.

— Eles manteriam seus critérios em mente, — disse Marta. — Mas personalidade e apelo seriam fatores para o show. O crédito do produtor executivo é seu, é claro. E você

teria a liberdade de escolher sua equipe. E Cat, o dinheiro que eles estão falando? Bolsas de estudo. Equipamento. Salários.

Cat podia ver enquanto Marta falava. Ela não estava pensando em filmar de qualquer maneira como um documentário com Paige?

— Esta é uma chance única na vida, Cat — Marta lembrou. — Você seria capaz de escrever seu ingresso além do reality show depois disso.

O olhar de Cat seguiu para seus pais e Noah. Ele estava fazendo malabarismos com Gabby no quadril enquanto ela brincava com seu cachecol. — Eu preciso pensar sobre isso. — As palavras saíram de sua boca antes que seu cérebro as alcançasse.

— Vou pedir que eles coloquem algo no papel, um lugar para iniciar as negociações — disse Marta rapidamente.

Cat podia ouvir o clique de um teclado no final da ligação de Marta enquanto a mulher preparava um plano de batalha.

— Uh, ótimo. Obrigada. — Sua voz soou plana. Estranha para seus próprios ouvidos.

— Vou tentar prendê-los e conseguir algo para você na próxima semana ou duas — prometeu Marta. — Tome cuidado e mantenha a audiência em Merry. Tudo vai ajudar quando entrarmos em negociações.

— Vai dar tudo certo — Cat riu fracamente e desconectou.

Por que ela sentiu como se tivesse uma bola de chumbo no estômago? Esse era literalmente o sonho dela sendo entregue a ela em uma bandeja de prata. Pelo menos tinha sido

oito semanas atrás. As coisas não mudaram desde então, mudaram?

Ela estaria filmando o ano todo. Vivendo em tempo integral na costa oeste e cruzando o país quatro meses ao ano. Claro, ela teria que desistir de algum controle. LA não era o local economicamente deprimido que ela esperava. Mas ela usava suas armas quando se tratava da qualidade dos instrutores. Ela não deixaria uma produtora escolher seus alunos. Era para isso que as negociações serviam.

Era o que ela queria. Não era?

— Cat! — A mãe dela acenou.

Cat acenou de volta entorpecida.

Ela guardou isso por enquanto, pensaria mais tarde com a cabeça mais clara. Por enquanto, ela comemoraria um trabalho bem feito.

Capítulo Quarenta E Quatro

Uma semana para a véspera de Natal

Cat espiou o escritório de Noah. Ele estava sozinho, focado em seu laptop, murmurando para si mesmo. Ela adorava vê-lo se concentrar em um problema. Ele abordava tudo com seriedade e lógica, avaliando cuidadosamente as opções.

Ele tinha sido inestimável, ajudando-a a diminuir possíveis locais para sua escola. Porém, se ela aceitasse a oferta da emissora, todo o trabalho deles seria inútil. Ela estaria se instalando em Los Angeles. Mas não fazia sentido mencionar isso a ninguém até que ela visse a oferta oficial, então ela só ficaria obcecada por isso internamente até ver o que eles haviam dado a seu agente.

A única vez em que ela não ficou obcecada com o fato de dizer 'sim' era quando estava nua sob ou sobre Noah cantando a palavra. Ontem à noite, eles passaram uma hora particularmente aventureira no banco de trás do SUV de Noah, depois de deixar Sara para o Elf Camp - uma tradição alegre, onde os alunos do ensino médio ajudavam os alunos a comprarem seus membros da família na loja de dólares equivalente à Oficina do Papai Noel.

Como adolescentes, eles tiraram a roupa e deixaram a janela do SUV embaçada no balanço. Ela não sabia ao certo, mas pensou que poderia haver o menor indício de um chupão saindo por cima da gola do botão de Noah.

Cat bateu na porta aberta, interrompendo sua concentração. — Está na hora, — disse ela com falsa solenidade. Os dólares de publicidade haviam aumentado e, com uma semana de folga, Cat estava espremendo-se no novo telhado da prefeitura.

Noah se levantou, acidentalmente chutando um balde atrás de sua mesa. — Desculpa. Novo vazamento — ele disse timidamente.

Ele era tão bonito de jeans e botas de couro. O nó elegante de sua gravata visível sobre o suéter. Seus óculos estavam torcidos, o que significava que ele estava esfregando os olhos. Os cabelos escuros de Noah estavam despenteados, e Cat sufocou o desejo de desarruma-los ainda mais. Porque ela sabia que, uma vez iniciado, não conseguiria parar. Mesmo depois de tê-lo dentro dela gemendo seu nome quando se reuniram no couro frio de seu banco de trás menos de doze horas atrás, ela estava preparada para outra rodada.

— Não vejo por que não posso trabalhar aqui enquanto o telhado está sendo refeito — disse ele, as rugas aparecendo entre os olhos enquanto colocava o laptop e as pastas na bolsa. Ele estava relaxando um pouco, mas Cat estava começando a achar a resistência natural de Noah para mudar um pouco adorável. Era como se ele pensasse que realmente tinha uma escolha.

— Noah — disse Cat, entrando na sala. Quanto mais perto ela chegava dele, mais brilhante a eletricidade entre eles acendia. Ele fechou a aba da bolsa e percorreu o longo caminho em torno da mesa, mantendo os móveis entre eles. — Vai ser sujo e barulhento e muito, muito bagunçado.

Ele tropeçou em um pedaço no tapete, e Cat sorriu, mostrando os dentes. Carolanne já se foi há muito tempo. Eram apenas os dois. E se a tensão na sala era alguma indicação, os dois estavam pensando na noite passada.

— Ainda assim. Eu poderia simplesmente me mudar para um escritório no térreo.

Cat balançou a cabeça. — Todo o prédio está sendo controlado por um engenheiro de arquitetura para garantir que não haja problemas maiores do que o seu telhado de queijo suíço. É mais fácil se o prédio estiver vazio. Você voltará para sua cela bolorenta e mofada em pouco tempo.

Noah contornou-a. — Não é tão ruim — disse ele. Uma tábua do chão gemeu seu protesto sob o pé dele.

— Este lugar é uma armadilha de incêndio — insistiu Cat.

— Ei, eu não saio por aí desacreditando seu escritório, não é?

— Meu escritório é a mesa de jantar em um trailer.

— Bem, você não me vê apontando suas muitas falhas.

— Como o fato de que está faltando uma perna porque você me fodeu demais? — Cat atirou de volta. Ele corou. Um blush honesto com a bondade.

— Jesus, Cat!

— Awh, relaxe, querido. — Cat deu um tapa na bunda dele e teve a satisfação de vê-lo pular da mão dela.

— Catalina, — disse ele, seu tom cheio de aviso. — Se eu não tivesse uma reunião em cinco minutos, você estaria com um grande problema.

Ela riu e o empurrou em direção à escada. — Nua e inclinada sobre o problema da sua mesa? — ela sussurrou em seu ouvido enquanto eles desciam.

Sua respiração aguda foi recompensa suficiente.

— Você é malvada. Puro mal — ele murmurou baixinho.

— Você ama isso. Agora me dê sua chave e tenha uma boa reunião. — Ela fez uma pausa para enfiar a chave do escritório no bolso e depois deu um beijo rápido em sua bochecha. — Tchau, Noah.

— Vamos revisitar essa coisa da mesa, — ele prometeu ao descer.

Ela estava se sentindo brincalhona, pensou Cat enquanto dirigia a caminhonete para a estrada na direção da casa de aluguel que seus pais estavam compartilhando com Gannon e Paige. Ser sorrateira teve esse efeito nela. Pobre Noah. Ele não tinha ideia de que ela estava mentindo para ele. E ele não ficaria surpreso? Espero que ele aceite o presente como deveria. Como agradecimento pelo tempo que passaram juntos. Ele tinha sido mais especial para ela do que qualquer pessoa fora de sua família imediata.

Era agridoce. Saber que o fim estava chegando. Que em questão de dias ela estaria fazendo as malas e se afastando dele.

O pensamento, a visualização do momento real, fez Cat pisar no freio e sair da estrada para o ombro nevado. A respiração dela ficou presa na garganta. Que raio foi aquilo? Aquela explosão branca de... dor? Medo? Arrependimento?

Era temporário. Ela sabia que, preferia isso, deixara tudo bem claro.

— O que diabos está errado comigo? — Cat murmurou. Ela abaixou a viseira e estudou seu reflexo. Sua mãe sempre sabia quando algo não estava certo, e se Cat não queria enfrentar uma inquisição de Angela King, é melhor que ela voltasse a cor às bochechas.

Conscientemente, ela relaxou o rosto, drenando a tensão dos músculos. Ela sorriu com alegria forçada. Ela sorria sob comando há quase cinco anos e dominava a falsa sinceridade.

Ela respirou fundo para diminuir o ritmo cardíaco.

— Eu apenas trabalhei demais. Vou tirar algumas semanas em janeiro, colocar minha cabeça em linha reta e...

E o quê? Mover-se pelo país? Longe da família dela? A casa dela? Noah?

— Doce menino Jesus, mulher. Se recomponha — disse Cat, refletindo. Ela bateu o visor e puxou de volta para a estrada. — Tudo está bem. Eu estou feliz. Estou animada. Eu estou bem.

— Qual é o problema?

As primeiras palavras que saíram da boca de sua mãe disseram a Cat que ela não era uma atriz tão qualificada quanto ela pensava.

— Nossa, mãe. Olá para você também — disse Cat, pressionando um beijo na bochecha de sua mãe antes de desenrolar o cachecol verde e marinho do pescoço.

— Mexa isso e me diga o que há de errado, — ordenou a mãe, apontando para a panela no fogão. Um ensopado, grosso e salgado, fervia por dentro.

Ela pegou a colher e obedientemente foi trabalhar.

— Nada está errado. Você pode me dar a receita para isso? Sara adoraria...

Ela também não veria Sara novamente. Claro, talvez em sua peregrinação anual a visitar os Hais, mas Cat teria essa oportunidade no próximo ano?

— Quem é Sara? — exigiu a mãe, cobrindo as verduras com seu vinagrete caseiro.

— Filha de Noah.

— Por que você parece estar sufocando quando diz o nome dela?

— Nossa, mãe. Eu não sei.

— Você está apaixonada por ele? — Angela era implacável.

— Mamãe!

A mãe deu de ombros. — O que? Um minuto, vejo estrelas nos seus olhos. No próximo, você está andando como se não tivesse magicamente brotado seios aos treze anos.

Felizmente, eles fizeram uma aparição espetacular aos dezesseis anos, tornando o ano da carteira de motorista um dos mais divertidos.

— Eu gosto dele. Muito — admitiu Cat. — Sara também. Eles são boas pessoas.

— Então, case com o cara.

— O casamento não é a resposta para literalmente todos os problemas do mundo — argumentou Cat.

— Funcionou para o seu pai e eu — ela apontou presunçosamente. — E apenas olhe para o seu irmão e a esposa dele.

— Falando nisso, onde eles estão?

— Gannon e Paige levaram Gabby para ver o Papai Noel no shopping. Eles querem testá-la com o grandalhão antes que ela tenha um colapso na câmera na véspera de Natal.

O querubim de Gannon sentado no colo do Papai Noel tinha sido o brainstorming pessoal de Cat. Os espectadores comeriam essa merda com uma colher.

— Será mais engraçado se ela chorar — disse Cat.

— Se ela seguir o seu irmão, ela o fará — Angela sorriu. — Todo ano até ele completar sete anos. Histericamente.

— Acho que devemos lembrá-lo disso hoje à noite — decidiu Cat.

— Eu já tirei todas as fotos. Elas estão na mesa.

— Diabólica. É daí que eu herdei isso — disse Cat.

Sua mãe bateu em Cat no quadril enquanto pegava o coador de feijão verde da pia. — Agora, de volta para você e Noah.

Cat jogou a cabeça para trás e rosnou para o teto.

— É melhor falar agora antes que seu pai acorde da soneca e você precise discutir sua vida sexual na frente dele.

— Você se arrepende de não ter uma carreira? — Cat perguntou de repente.

— Eu trabalhei no escritório de Pop várias vezes.

— Sim, mas quando você estava crescendo, o que você queria ser?

— Uma cavaleira, uma bibliotecária e, na adolescência, pensei em fisioterapia.

— Você se arrepende de não ter feito isso?

Angela jogou o feijão no coador sobre a água fervente e limpou as mãos na toalha enfiada no cós da calça jeans preta e fina.

— Você quer dizer, eu me arrependo de focar na família ao invés de uma carreira?

— Sim. Isso.

— Claro que não. Você e seu irmão teriam destruído a casa e incendiado um ao outro se eu não estivesse por perto.

— Ha. Ha.

— Eu vejo seu rosto. Você está pensando que tem que ser um ou outro: carreira ou amor. Por que você acha que tem que escolher?

— Mãe, eu não posso ver para onde as coisas vão com Noah e estar viajando pelos próximos, no entanto, muitos anos.

— Você filma quantos meses por ano? E com a escola, você não está procurando um lugar mais permanente?

— A emissora me fez uma oferta, — confessou Cat. — Uma muito boa.

Angela levantou o feijão verde da água e escorreu a panela. — Que tipo de oferta?

— Eles investem na minha escola. Configuro a sede em LA em um show em torno dele. Eu ainda poderia fazer o meu show também. Mas eu ficaria em LA e viajaria o resto do tempo.

— *Los Angeles* ? — Havia claramente uma opinião por trás do quase grito agudo. Sua mãe não era de negar suas opiniões. Então Cat a esperou sair. — O que você estaria desistindo ao aceitar o acordo? — Angela finalmente perguntou.

— A emissora gostaria de fazer determinadas ligações para a equipe. Eles querem escolher os alunos também por causa do show, mas Marta desenhou a linha na areia lá. Eu não tinha considerado a costa oeste. Não é o ideal. Mas o dinheiro que eles estão dispostos a jogar nisso? Isso significaria um equipamento melhor, talvez uma equipe mais qualificada. Ambos podem impactar a experiência de aprendizado dos alunos.

— E Noah? — Sua mãe cutucou.

— Eu moraria em Los Angeles. Não seria justo pedir que ele viesse comigo ou esperasse por mim.

— Então, essa oportunidade ou esse relacionamento? — Angela suspirou. — Você acha que não pode ter os dois, mas está errada. Você é mais esperta que isso.

— Eu nem sei se as coisas funcionariam entre nós. Quero dizer, somos tão diferentes. Ele tem uma filha, uma ótima. Mas ele não pode simplesmente pegar e voar para o Texas, Washington ou Idaho comigo.

— Você o ama? — Angela perguntou novamente.

— Nossa, mãe. Você não acha que eu deveria falar com ele sobre isso primeiro?

Ela fez? Esse era o sentimento que continuava flutuando em seu peito? Ela queria protegê-lo de seu passado, queria fazê-lo rir todos os dias, queria pedir conselhos e lhe dar boas notícias. Ela queria se apoiar nele quando estava cansada e queria cozinhar mais jantares descalços com ele e Sara. *Isso era amor?*

— Você quer saber o que eu penso ou não?

— Por todos os meios. Diga-me — disse Cat, frustrada.

— Eu acho que a vida apenas fez uma curva e você decide se deve ou não fazer isso. Descubra suas duas principais prioridades e, em seguida, descubra como fazer pelo menos uma delas funcionar. Vá com seu instinto. Ninguém será capaz de lhe dizer qual é a escolha certa.

— Seria muito mais fácil se alguém o fizesse — resmungou Cat.

— Você não acreditaria neles de qualquer maneira.

— Sim, bem, eu recebo isso de você.

— Você está apenas olhando para os obstáculos. Você precisa começar a procurar soluções. Se você quer que isso funcione. Embora por que você não queira casar com aquele pedaço sexy de homem está além de mim. — Ela suspirou. — Você sabe, eu sempre tive uma queda por óculos. Fiquei tão animada quando seu pai recebeu seu primeiro par. Você tem sorte de não ter acabado com um irmão ou irmã naquela noite.

— Oh meu Deus, *mãe.*

Angela sorriu e colocou a mão no braço de Cat.

— Bem. Uma última coisa, e então eu vou calar a boca. Isso me deixa maluca ao ouvir sua geração continuar interminável sobre o equilíbrio. Não há equilíbrio entre vida e trabalho. OK? É *toda a* vida. Você tem as mesmas vinte e quatro horas da próxima garota. Encha a sua com o que você ama.

Cat piscou, processando.

— Aqui estão minhas garotas — Pete King explodiu quando ele entrou na cozinha.

— Oi, pai, — disse Cat, oferecendo-lhe um beijo na bochecha e um abraço.

— Sua filha está pensando em se mudar para a Califórnia — disse Angela com o tom acusador de uma mãe italiana.

— Califórnia, hein? — disse o pai, coçando a barriga. — O que há para jantar hoje à noite, meu anjo?

Angela deu um tapa na mão dele. — Sua filha quer se mudar pelo país e você quer saber o que tem para o jantar? Essa família!

— Quem está se movendo pelo país? — Gannon, Gabby embrulhado em seus braços, marchou para a cozinha já cheia de gente, com Paige nos calcanhares.

— Sua irmã!

Gannon olhou para Cat. — E você não achou que gostaríamos de saber? — Ele demandou.

Paige olhou por cima do ombro. — Por que não abrimos um pouco de vinho e fazemos um lanche para nossa filha antes de pularmos sobre sua irmã, — sugeriu ela.

— Como foi com o Papai Noel? — Pete perguntou, mergulhando para roubar Gabby dos braços de seu pai.

— Perfeito — Paige sorriu. — Ela gritou como uma banshee até Gannon pular a cerca para salvá-la.

Capítulo Quarenta E Cinco

Um dia para a véspera de Natal

Na véspera da véspera de Natal, Noah foi anfitrião de metade dos homens de Merry. Cat havia organizado uma tarde de spa para as mulheres, incluindo Sara, Paige, Angela, Kathy e April. Ela também incluiu Mellody na mistura, e todas foram embora, com o motorista Pete King para fazer Deus sabia o que com seus cabelos e unhas.

— Temos que parecer bem, pai. O final do show — Sara explicou na noite anterior enquanto ela e Cat navegavam nas unhas no Pinterest.

Noah estava bem ciente do final e exatamente o que isso significava. A empolgação de finalmente abrir o Festival de Natal foi atenuada pelo pensamento de que seu tempo com Cat estava chegando ao fim. Sara parecia ter aceitado. Agora, se ele pudesse se forçar a fazer o mesmo...

A ideia de ficar sozinho foi suficiente para que ele jogasse um convite meio bobo para os homens que seriam abandonados para um dia de spa.

Gannon trouxe Gabby e cannoli. Drake e Henry trouxeram cerveja, muita. Jasper trouxe salsichas. Ricky - porque se Cat teve a gentileza de incluir sua ex-esposa, Noah não teve muita escolha em fazer um convite para o noivo de

sua ex-esposa - chegou com duas dúzias de ovos cozidos, uma garrafa de vodca e os famosos brownies de Mellody.

Noah fez um pedido obscenamente grande de asas e colocou o futebol da faculdade na sala de estar e na cozinha, enquanto todos falavam a seu redor.

— Cara, você parece mal-humorado — observou Henry, abrindo uma tampa de cerveja. Ele apoiou um quadril na bancada e apontou para Noah com a garrafa. — Um pouco decepcionante, não é?

— O que? — Drake perguntou, entrando na conversa e enfiando um ovo cozido na boca.

— Noah aqui se preparando para sentir nossa falta.

— E por *nós,* você quer dizer Cat,— Drake corrigiu seu amigo.

— Podemos *não* revisitar esse desastre de trem de uma conversa? — Gannon rosnou, puxando as mãozinhas gordinhas de Gabby para longe da vodca e limonada que ele estava misturando. O suprimento de misturadores de Noah era limitado ao que Sara trouxesse para casa do supermercado. Então, era bebida esportiva azul ou limonada... ou vodca pura.

— Eu não estou falando nada — disse Noah, levantando as mãos.

— Aqui. — Gannon jogou uma bebida nele. — Beba isso e continue sem falar.

Ele bebia como um homem caminhando pelo Saara.

— Ela é alguma coisa — Jasper disse, alegremente despreocupado com o desconforto de Gannon. — Quero dizer,

seria difícil não se apaixonar por Cat. Até minha esposa tem uma queda por ela.

— Não estamos falando da minha irmã e de alguém que tenha sentimentos por ela — interrompeu Gannon.

— Então o que você vai fazer? — Henry perguntou a Noah.

— Fazer?

— Você sabe, o grande gesto. Como você vai dizer a ela como se sente e que você quer que ela fique ou quer ir com ela?

— Pessoal, nenhuma dessas coisas são opções. Minha vida está aqui em Merry. Sara está aqui. Mellody... e Ricky estão aqui. Meu trabalho. Tudo.

— Nós resolveríamos algo com você, cara — Ricky prometeu amigavelmente.

— Então peça para ela ficar — Drake deu de ombros.

— Sua vida inteira é... bem, em todos os lugares, menos aqui. Ela viaja o tempo todo. Ela trabalha longas horas quando está filmando. E ela só vai ficar mais ocupada.

— Sim, mesmo que ela mude para Los Angeles, não a vejo abrandar tão cedo — disse Gannon.

Noah piscou. — LA?

— Porra, pelo amor de Deus. Por que vocês dois não conseguem tirar a cabeça do bunda e conversar um com o outro? — Gannon gemeu, exasperado.

— Poa. Poa. — Gabby estava alegremente tentando entender sua primeira palavra de quatro letras.

— Ninguém reage — ordenou Gannon. — Apenas insira 'poxa' na conversa em todas as outras frases, e ficaremos bem. Seja legal com isso. — Ele estava suando.

— Quando *poxa* Cat decidiu que ela estava se mudando para Los Angeles? — Noah exigiu. Drake e Henry pareciam surpresos. Ricky e Jasper estavam muito ocupados em um aparente concurso de comer ovo para enfrentar.

— Eu não sei homem. Acho que ela ainda não decidiu. A oferta está sobre a mesa. A emissora quer que ela construa sua escola lá e a transforme em um show. — Gannon estava recuando em direção à porta da sala de estar.

— Bem, agora você *tem* que fazer um grande gesto, — insistiu Drake. — Você não pode simplesmente deixá-la sair para o outro lado do país quando está apaixonado por ela.

— Eu não disse que estava-

Gannon, Jasper e Ricky começaram a rir. — Ah, poxa. É tão fofo quando eles tentam lutar contra isso — Jasper disse, batendo na bancada.

— Está escrito em todo o meu maldito rosto, não é? — Noah suspirou.

— Ah, totalmente.

— Poxa sim.

— Uh-huh.

— Poxa.

Então, por que Cat não percebeu? Ou ela tinha, e estava muito ocupada criando uma estratégia de saída para reagir?

Noah tomou um gole de sua segunda bebida. Não foi horrível. Não era como o pânico no fundo da garganta. Ele estava apaixonado, e a mulher que tinha virado sua vida de cabeça para baixo iria embora amanhã à noite e nunca mais voltaria. A menos que…

Ele puxou uma cadeira da mesa do café e sentou-se.

— Ela salvou minha vida. Ela te contou?

— Estamos falando metaforicamente aqui? — Ricky perguntou, puxando outra cerveja da geladeira.

Noah balançou a cabeça. — Ela estava aqui no dilúvio. Puxou minha bunda para fora da água quando afundei.

— Ela fez o que? — Gannon engasgou com uma linguiça.

Henry pegou Gabby e Drake lhe deu um tapa nas costas até ele parar de tossir. Ele lavou o resto da linguiça com um copo inteiro de vodca.

— Ela veio aqui para provar à emissora que este seria um feriado especial melhor do que algum concurso de decoração. E enquanto ela estava aqui, subiu a bordo do barco de pesca de um cara e começou a tirar pessoas de suas casas.

Gannon balançou a cabeça. — Ela disse que deu carona para algumas pessoas, não salvou vidas reais. Entre minha esposa, minha irmã e minha filha, eu vou morrer jovem.

Ele tomou um longo gole de cerveja.

— Não vai ser o único, cara — disse Henry, balançando Gabby no quadril.

— Espero que você não se importe se eu pesar aqui, — disse Ricky, tirando as migalhas de brownie da frente do colete do suéter. — Mas se uma mulher entra em sua vida, a salva e depois muda, você fica totalmente irritado.

— Estou totalmente chateado, — Noah assentiu. — O que o poxa que eu tenho para oferecer a ela seria melhor que LA?

— Se algum de vocês idiotas disser 'pau', eu vou matar todos vocês, — Gannon interrompeu. — Eu não quero ouvir isso sobre minha irmã.

— Ninguém diz 'pau' — Henry advertiu. — Não sinto vontade de ser assassinado antes do grande gesto de Noah.

— Pare de dizer 'grande gesto' — disse Noah, pegando outra limonada de vodca. Elas estavam ficando cada vez melhor. E cada uma delas ajudou a aliviar um pouco mais o pânico e a náusea.

A campainha tocou.

— Asas!

Eles partiram para a porta como um bando assustando o garoto de entregas.

— Uh, aqui está, Sr. Yates, — disse ele segurando duas sacolas de recipientes para levar.

Os convidados de Noah atacaram e tiraram o cara da comida como um abutre com um atropelamento.

— Obrigado, Edmund.

— Você está tendo uma festa de despedida? — ele perguntou.

— Deixe-me perguntar uma coisa, Edmund. Posso te chamar de Edmund?

— É assim que minha mãe me chama. — A voz do garoto falhou. A puberdade nunca foi gentil com garotos adolescentes.

— Edmund, se você estivesse apaixonado por uma mulher bonita que deixaria a cidade em menos de quarenta e oito horas, o que faria?

— Ah bem. Acho que escreveria uma música para ela?

— Uma música?

A cabeça de Edmund balançou. — Eu toco um acordeão. Você precisa que eu faça uma serenata para alguém? Minhas taxas são razoáveis.

— Obrigado, Edmund. Eu te informarei.

Noah entregou as contas e fechou a porta. Ele empurrou os óculos pelo nariz e ouviu o caos de descarga da asa vindo da cozinha.

Ele não era ousado, pensou Noah. Mas ele teve muitas oportunidades perdidas na vida das quais viveu para se arrepender. Ele estava preparado para adicionar Cat a essa lista?

Capítulo Quarenta E Seis

Cat relaxou como uma mulher com os ombros de um linebacker e dedos mágicos suaves esfregando porcaria cremosa no rosto. Ela sentiu como se tivesse corrido uma maratona. Entre finalizar as filmagens de amanhã com Paige, instalar e cobrir seu presente super legal para Merry e cuidar de seu projeto secreto, ela estava derrotada.

Uma massagista morena chamada Teddy havia trabalhado as dobras nas costas e nos ombros. Suas unhas eram uma ameixa bonita e festiva, e depois do tratamento facial, ela estaria pronta para a câmera amanhã.

— Isso. É. O. Melhor. — Sara suspirou do outro lado da sala. Ela estava usando novas luzes cor caramelo que provavelmente fariam Noah perder a cabeça por causa de quão crescida elas a faziam parecer. Ela e April haviam escolhido esmalte de glitter vermelho. Perfeito para a revelação de Natal.

— Mmm, — a mãe de Cat ronronou enquanto Teddy trabalhava em um ponto delicado no arco do pé.

Paige, Kathy e Mellody discutiam animadamente o próximo casamento de Mellody e Ricky.

— Você está pronta aqui, — anunciou Magic Dedos com um forte sotaque austríaco. — Não se mexa.

A mulher enfiou uma toalha quente no pescoço de Cat e saiu pesadamente pela porta. Cat pode apreciar a eficiência acima da simpatia. Especialmente quando os resultados falam

por si. Ela tinha sido mimada dentro de uma polegada de sua vida e estava contente em apenas sentar.

O telefone tocou no colo. Abrindo um olho, ela segurou o telefone no alto.

Noah: Tomamos algumas bebidas.

A foto em anexo a fez sorrir o suficiente para quebrar o rosto e obter antioxidantes na boca. Um dos pés de Gabby apareceu debaixo da mesa de café, assim como a maior parte da parte inferior do corpo de Drake. Gannon estava dormindo profundamente, a boca aberta no sofá, enquanto Henry, sorridente, pontilhava cuidadosamente o rosto com adesivos. Ricky estava dançando na frente da TV ou tendo algum tipo de convulsão.

Cat rapidamente tirou uma selfie e a enviou de volta.

Cat: Estou ocupada ficando bonita.

Noah: Perda de tempo. Você já é linda. A mais bonita. Isso é maionese?

Cat: Não é maionese. É algo muito caro e francês.

Noah: Já mencionei que bebi alguma coisa?

Cat: Você pode ter dito algo sobre isso.

Noah: Provavelmente vou pedir para você ficar amanhã, mesmo sabendo que a resposta é não. Mas eu odeio surpresas, então pensei em avisar você de qualquer maneira. Além disso, havia bebidas.

Cat não sabia como responder. Ele se apegou, exatamente como ela temia. E caramba, se ele não era o único. Ela amava a previsibilidade rabugenta de Noah. Seus óculos de nerd sexy. Sua devoção infalível à filha. Sua vontade de fazer o melhor para todos.

E o que diabos ela deveria fazer sobre isso?

Quando o circo do spa chegou à porta da frente de Noah, todos estavam preparadas e polidas com um novo brilho. Eles saíram do SUV e subiram os degraus até a porta da frente. Um Noah agora quase sóbrio abriu a porta com um entusiasmo entusiasmado. — Senhoras!

Cat deu um tapinha na bochecha dele enquanto ela passava por ele no saguão. A sala estava cheia de homens. Homens adormecidos. Gabby estava sentada no colo de Gannon assistindo alegremente fantoches assustadores cantar na TV enquanto seu pai roncava.

— Oh, meu Deus, — Paige suspirou. — Parece que vocês tiveram um grande dia. — Ela pegou Gabby e deu um beijo na testa de Gannon.

Gannon a puxou para baixo e se espalhou em cima dele.

— Ei agora, irmã presente — disse Cat, fingindo vomitar.

— Isso não é nada comparado ao que eu tinha que ouvir hoje — Gannon bocejou. — Vamos esposa. Vamos para casa e fazer coisas ruins um para o outro.

— Poa—. Gabby tocou, batendo palmas.

— O que foi aquilo que saiu da boca da minha doce filha? — Paige perguntou bruscamente.

— Ela disse que é *poxa,* — disse Drake, levantando a cabeça do travesseiro.

— Claramente — Henry concordou de sua posição no chão.

— Definitivamente não disse 'porra' — Ricky anunciou.

Jasper chutou Ricky na canela.

— Ai!

Cat sufocou uma risada e viu Noah tentar não virar o cabelo de Sara.

Terminada a festa, eles partiram em famílias todos carregando sobras e crianças até que fossem apenas os dois.

Noah passou o braço em volta do ombro de Cat enquanto acenavam para Sara, Mellody e Ricky. E quando os faróis se acenderam no carro de Mellody, Noah estava arrastando Cat de volta para dentro.

Ele a beijou e ela provou doçura.

— Você não acha que devemos conversar? — ela perguntou.

— Depois. — Ele se inclinou, jogando-a por cima do ombro e se dirigiu para as escadas. Cat gritou quando ele

correu para cima deles, seu ombro empurrando seu caminho para o plexo solar dela a cada salto. Ele a jogou com menos cerimônia e mais entusiasmo no colchão.

Rindo, ela saltou uma vez contra a parede de travesseiros. — Quantas bebidas você tomou?

— Por quê? — Noah perguntou, tirando os chinelos e puxando a camiseta por cima da cabeça.

— Porque existem regras para tirar proveito dos parceiros quando estão embriagados — lembrou Cat.

— Você é uma pessoa muito boa, sabia? — Noah insistiu enquanto desabotoava o jeans.

Cat mordeu o lábio quando deslizaram sobre seus quadris, oferecendo uma visão daquele v de músculos que ela adorava morder.

— Eu sou ótima — ela concordou.

— Não é de admirar que eu esteja apaixonado por você, — disse ele em tom de conversa.

Cat piscou.

Com jeans baixos nos quadris, Noah foi até a cômoda. Ele abriu uma gaveta com um floreio e puxou uma caixa de fósforos. Golpeando um, ele acendeu as duas velas da coluna na frente do espelho.

— Noah. — Ela disse o nome dele suavemente, nem mesmo certa do que ela poderia ou deveria dizer a seguir.

— É engraçado como você pode viver a vida e ter o máximo de cuidado possível, seguir todas as regras e depois BAM! — Ele conectou algo na parede e o chão se iluminou. Ele

pendurara luzes de Natal em todos os móveis e no chão o tempo todo ao redor da sala.

— Enfim, — ele colocou os polegares nos jeans e deslizou-os pelas coxas. — Eu vou pedir para você ficar amanhã. E estou lhe dando uma dica, porque quero que você realmente pense sobre isso.

Ele já estava duro, um espécime espetacular sob o brilho suave das luzes de Natal.

Ele subiu os pés da cama em sua direção. Cat sentiu a respiração presa na garganta do homem bonito que a amava, cobrindo seu corpo com o dele. Ele a pressionou no colchão com seu peso.

— Hoje à noite, eu vou convencê-la a ficar ou lhe dar uma lembrança que ficará com você para sempre.

— E me arruinar para outros homens, — adivinhou Cat.

— Isso também — disse Noah, colocando o queixo na mão dele.

— Eu te amo Catalina King. Eu não pretendia, e não tenho certeza de como aconteceu. Mas seria um tolo se deixasse você ir embora.

Sua boca finalmente calou a boca e começou a trabalhar escovando beijos suaves sobre sua boca, nariz, pálpebras. Juntos, eles lutaram contra sua blusa e depois suas calças. Ele a acariciou, cada centímetro de seu corpo massageado, acendendo desejos tão aterrorizantes que Cat desejou poder esquecê-los.

O sutiã dela parecia desintegrar-se, a cueca evaporar, e depois era apenas pele contra pele. Ele a beijou da testa aos

pés e vice-versa, sem pressa, apesar dela implorar por mais, apesar de como seu tesão pulsava contra ela. Ele fez cócegas e provocou-a com a língua, acariciando entre aqueles lábios escorregadios no ápice de suas coxas até que ela tremeu sobre a borda em um orgasmo de tirar o fôlego. Era como ter o sol nascendo em seu corpo, pouco a pouco, inundando-a de luz.

Quando ela se moveu para assumir o controle, tocá-lo de volta, Noah algemou suas mãos sobre a cabeça. — Apenas aproveite.

Era uma ordem que ela obedeceria dessa vez. Cada célula do seu corpo formigava, preparada para mais prazer.

Ele se estabeleceu entre as pernas dela, preguiçosamente rolando uma camisinha, parando para dar uma volta nos dois seios até que ela se contorcia novamente. Desamparada, vulnerável, privada, ela se abriu para ele, tentando-o com movimentos dos quadris.

Quando ela sentiu que morreria se ele não deslizasse para dentro de seu corpo, ela implorou que ele a enchesse. E ele fez. Um empurrão lânguido, e ele a penetrou. Tão. Cheia. O corpo dela reconheceu o dele como parte de si mesmo.

E o brilho começou a aumentar novamente.

Lentamente, languidamente, ele circulou seus quadris. Este não era o sexo rápido e imprudente que ela preferira em uma vida passada. Isso era amor em forma física. Adorando um ao outro. Carregando um ao outro para um céu inexplorado.

Lágrimas vazaram de debaixo de seus cílios com a beleza disso. E o bastardo inteligente sabia que ela nunca esqueceria

esse momento. Nunca esqueceria a conexão deles. Ela gozaria explodindo ao redor dele como uma super nova, e nunca seria capaz de seguir em frente.

Ela o apertou com força entre suas coxas. — Noah. Espere.

Ele parou, imóvel como uma estátua, mesmo quando seu pênis se contorceu dentro dela em sinal de protesto. — O que está errado? Eu machuquei você?

Ela balançou a cabeça. — Se vamos fazer desta a experiência mais memorável da história do sexo, quero que você entre dentro de mim.

— Qualquer coisa que você quiser — concordou Noah.

— Sem camisinha.

Seu corpo se enrolou contra ela. — Você tem certeza? — Sua voz era rouca.

Ela nunca não usou camisinha. Nunca em seus dezesseis anos de sexo.

— Tenho certeza. — Ela tinha. Ela queria que não houvesse nada entre eles desta vez.

Noah se apoiou em um braço, puxando-a gentilmente. Ela ouviu o deslizamento escorregadio da camisinha saindo. Senti-o posicionado na entrada dela. Nada além de calor entre eles agora.

— Certeza absoluta? — ele perguntou de novo.

— Sim — ela respirou.

E com essa afirmação, Noah entrou nela com um impulso requintado.

Eles gritaram juntos, e Cat se agarrou a ele quando ele começou a se mover nela. Diferente do que antes. Muito mais.

Noah gemeu contra sua garganta, e ela sabia que ele também sentia. Aquela conexão da qual talvez ela tivesse se escondido, ignorado. Não havia como negar, não assim.

Ele se moveu nela, golpes lentos e medidos que a fizeram perder a cabeça. Ela fluiu com ele, deixando-a carregá-la cada vez mais perto do sol.

Ele sussurrou promessas sombrias de amor em seu ouvido. Cat cravou as unhas em seus ombros quando a primeira vibração de liberação despertou.

— Noah!

— Estou aqui. Estou com você — ele prometeu.

Ela pulou, de braços abertos para o sol, deixando-o brilhar por dentro até ter certeza de que os dois iriam queimar. Mas ele estava lá com ela, seu pau liberando seu orgasmo em seu núcleo. Onda por onda, eles se encontraram ansiosamente, desesperadamente.

Capítulo Quarenta E Sete

Cat andava de um lado para o outro na frente das câmeras, ignorando os olhares divertidos que todos estavas atirando nela.

— Calma, querida — disse Drake, pressionando uma garrafa de água na mão.

— Estou nervosa pra caralho. E se eles não gostarem? E por que diabos nós temos que filmar isso? — Ela lançou um olhar ansioso por cima do ombro para onde Noah e algumas dúzias de cidadãos de Merry estavam rindo e brincando na mesa de café e biscoitos.

— Eles vão adorar. Está incrível — prometeu Drake.

— E nós temos que filmar porque é ouro, Cat, — disse Paige, dando-lhe um sorriso simpático. — Se você não tivesse sido tão atenciosa e incrível, poderíamos ter escovado tudo isso debaixo do tapete.

— Tão útil. Obrigada — Cat retrucou.

Paige colocou a mão em seu ombro. — Você vai ficar bem. E sua segunda surpresa é um evento sem câmeras. Então talvez você deva se preocupar com isso.

— E agora estou duplamente em pânico — Cat tomou um gole de água, deixou Archie retocar o batom e colou um deslumbrante sorriso para as câmeras. — Vamos acabar com essa merda.

— Esse é o espírito! — Drake deu um tapa no ombro dela.

Eles encontraram suas marcas, e Cat desejou que ela estivesse em qualquer lugar, menos aqui para esta revelação em particular. O consultório do ginecologista. Dever do júri. Ela pensou que era uma boa ideia, simbólica da cidade, de sua resiliência e tradições. Agora parecia estúpido. Realmente estúpido. E eles iam odiar. Eles provavelmente a atearíam com biscoitos de Natal queimados. O insulto final.

— Gravando.

A Cat mudou automaticamente de dúvida humana para apresentadora encantadora. — Quando Merry perdeu sua árvore de Natal oficial, um pinheiro de oitenta anos que eles decoravam todo Natal nas últimas cinco décadas, sabíamos que tínhamos que encontrar uma maneira de substituí-la.

Drake seguiu suavemente a linha seguinte enquanto Cat encarava Noah. Ela estava mais preocupada com a reação dele. As tradições eram importantes para ele. Espero que isso não tenha sido uma combinação muito difícil.

— Nós lhe damos a nova árvore de Natal de Merry.

Uma que você pode acender pelos próximos cinquenta anos. A entrega de Cat foi forte, embora seu estômago estivesse uma bagunça de nervosismo. O motorista do guindaste executou perfeitamente a lona, revelando a surpresa abaixo.

A multidão ofegou, soltando aplausos espontâneos, e Cat viu Noah cobrir a boca com a mão. Ninguém estava rindo ou jogando cacos de biscoitos de Natal em seu caminho.

A estátua de bronze erguia-se seis metros no ar, suas voltas sinuosas de metal lembram os galhos de uma sempre-

viva de formato perfeito. Ele se levantou orgulhosa e forte, firmemente enraizada na terra, mas alcançando o céu.

A firma de metal que ela encomendara havia se superado. Era bonita, forte e absolutamente perfeita.

— Noah? — Cat o chamou. — Você pode vir aqui por favor?

Ele olhou por cima do ombro como se esperasse que houvesse outro Noah atrás dele. Cat entortou o dedo para ele e ele obedeceu. Relutante como sempre em filmar, ele enfiou as mãos nos bolsos, mas havia apenas alegria em seus olhos verdes.

— Você poderia nos fazer um favor e apertar este botão? — Cat perguntou, entregando-lhe o controle remoto esbelto.

Ele lançou um olhar para as câmeras. — Uh, claro. — Habilmente, ele apunhalou o botão com o dedo enluvado, e a multidão explodiu novamente quando a estátua brilhou.

Milhares de pequenas luzes de fibra óptica pontilhavam a superfície do metal, fazendo com que parecesse que era feito de estrelas. Seria espetacular à noite.

— Espero que você goste — disse Cat suavemente. Ela estava falando diretamente com Noah, mas foi todo mundo que reagiu. Eles cercaram ela e Drake, um abraço em toda a cidade. Dezenas de pessoas rindo, abraçando e agradecendo.

As câmeras avançaram suavemente para capturar o momento.

— Consegui um — Paige gritou. — Vamos nos preparar para a próxima.

Desta vez, foi a equipe que aplaudiu.

Cat passou pela multidão e passou o braço pelos de Noah. — Tem um minuto? — ela sussurrou em seu ouvido.

— Eu tenho todo o tempo do mundo para você... pelo menos até o final da noite — ele respondeu calmamente.

— Eu preciso te mostrar uma coisa. — Ela o guiou pelo outro lado da árvore, longe das multidões, câmeras e equipe.

Passando um dedo sobre um dos galhos curvos, ela encontrou o que estava procurando.

— Aqui. Leia isso - ela disse, guiando-o até o galho.

Noah se inclinou, franzindo a testa para o tipo minúsculo. — Para o garoto que sonhava com a luz, — ele leu em voz alta.

Cat mordeu o lábio e viu uma onda de emoções passar por seu rosto. Aqueles olhos verdes brilhavam atrás dos óculos.

— Para mim? — ele sussurrou as palavras, passando o dedo repetidamente sobre a gravura.

Ela assentiu, não confiando em sua voz.

Ele empurrou os óculos para cima e enxugou os olhos.

Cat pigarreou. — Nós íamos fazer outra árvore. Mas o tempo estava ruim e eu queria que você tivesse algo mais. Algo em que você pudesse contar para sempre.

— Fique. — Ele disse, encarando a estátua antes de desviar o olhar para ela. — Fique aqui, Cat. Faça uma casa comigo. Uma família. O que você quiser. Apenas fique.

Cat abriu a boca e deu um passo em sua direção.

Mas Jayla já estava andando em volta da estátua.

— Vamos, King! Precisamos de Noah e precisamos de algumas fotos de você e Drake na frente da árvore.

— Sim, em um segundo

— Cat!— Paige gritou. — Temos um problema.

— Merda. Noah. Segure esse pensamento.

Ela o deixou lá, ao lado de sua árvore.

Cat encontrou uma bolha, um pouco de silêncio na agitação ardente e comemorativa do parque. Era quase meia-noite e a banda não mostrava sinais de desaceleração. Nem as multidões. Eles deveriam ter diminuído horas atrás, as famílias indo para casa para acordar cedo para comemorar a visita do Papai Noel. Mas, em vez disso, eles se apegaram a Merry, movidos pelo espírito do feriado.

Só mais alguns minutos.

Só mais um chocolate quente.

Apenas mais uma dança.

Eles chegaram em massa. Ainda mais do que ela esperava, e ela estabeleceu expectativas muito altas. Eles viram o show, ou vieram para Merry quando criança, ou estavam aqui todos os anos. Milhares de famílias ouvindo canções de Natal, crianças sentadas no colo do Papai Noel, adultos desfrutando de chocolate quente enquanto seus filhos e filhas corriam através do obstáculo de férias no curso da vila do Papai Noel.

A neve que começara a cair durante a iluminação oficial das árvores cobria suavemente o parque de branco. A promessa de um novo dia, um novo começo.

Ela fez isso. Exatamente o que ela se propôs a fazer e muito mais.

Cat acariciou a mão sobre o bronze da escultura. Era suave e frio ao toque, mas oh, tão forte. Ficaria por décadas. Permanente e enraizado na comunidade. Pertencia aqui, representando algo. Ela sentiu o nó na garganta retornar.

Sua família, todos eles, estavam agrupados em torno de um banco do parque. Nonni estava segurando a Gabby adormecida enrolada em um cobertor xadrez. Gannon, com o braço em volta da cintura de Paige, olhava nos olhos de sua esposa enquanto eles balançavam ao som da música, e Cat sentiu um soco no estômago com o amor incondicional e cru que via irradiar. Seus pais, a um passo de distância, abraçaram-se como adolescentes, olhando com satisfação.

Sara e April passaram por ela com pretzels suaves nas mãos enluvadas. Um bando de colegas de classe ria nos calcanhares. Sara acenou e mandou um beijo para Cat.

E havia Noah, com as mãos nos bolsos, observando-a silenciosamente do outro lado da árvore. Um desejo tão intenso que parecia que estava quebrando seu coração varreu-a.

Então, *isso era* amor. E não era tão ridículo finalmente saber *agora* ?

Quando tudo mudou? Quando seus objetivos mudaram de grandes e amplos, de holofotes e seguidores para isso? Raízes entrelaçadas. Família. Comunidade.

Ele deu voltas e reviravoltas de metal, lento e constante - esse era o Noah dela. Cat prendeu a respiração. Ela queria se abraçar nos braços dele e pressionar o rosto no peito dele. Mas eles precisavam conversar. Havia muito a dizer.

— Você conseguiu — disse Noah, inclinando a cabeça em direção à banda e pista de dança ainda cheia de casais em casacos e botas de inverno. As pessoas giravam ao redor, borrões de cores e risadas, a tempo de uma versão particularmente enérgica de Jingle Bell Rock.

Um fantasma de um sorriso brincou em seus lábios.

— Eu te disse que sim.

— Esta é a parte em que você deveria esfregar meu rosto no fato de que eu já duvidei de você — disse ele, cutucando sua bota com a dele.

Cat cruzou os braços sobre o peito para que ela não subisse nos braços dele. — Oh, eu prefiro deixar os resultados falarem por si mesmos. Isso faz com que os descrentes se sintam como idiotas maiores.

Ele sorriu, quente e doce, e Cat derreteu na ponta dos pés.

— Você me disse que era uma milagreira e eu não acreditei em você. Nem mesmo depois que você salvou minha vida.

A mão de Noah serpenteou e agarrou seu pulso, puxando-a para dentro.

Cat olhou em volta. — Há uma audiência — ela sussurrou.

— Eu estou bem com isso. Além do mais, preciso lhe contar uma coisa e quero garantir que você me ouça.

Cat mordeu o lábio, o pulso pulsando na garganta.

— Noah, eu preciso te dizer-

— Cat. O que estou tentando dizer aqui é. *Eu sou* perfeito para você. *Eu sou o* que você está procurando. Eu sei que é loucura. Eu sei que não é o que conversamos. Mas eu passaria o resto da minha vida me arrependendo se deixasse você ir embora. Fique. Ou eu vou com você. Logisticamente, seria mais complicado. Sara, Mellody e Ricky, April e seus pais, todos teriam que vir conosco. Mas vou encontrar um jeito, Cat.

— Noah-

— Não diga não. Desde que você entrou na minha vida, eu comecei a dizer que sim, e isso é muito bom.

— Noah, pare. — Cat levantou a mão com luva. — Eu preciso te mostrar uma coisa.

Capítulo Quarenta E Oito

— Você está me arrastando para algum lugar privado para não me esmagar na frente da minha cidade, não é? — Noah exigiu quando Cat o puxou pelas escadas para seu escritório.

— Não seja tão dramático, — ela suspirou, puxando a chave do bolso. Ela empurrou na fechadura. — Agora, me diga que horas são.

Impaciente, Noah olhou para o relógio. — Quase meia noite.

— Bom o bastante. Feliz Natal, Noah.

Cat abriu a porta e se afastou.

Noah franziu a testa e ligou o interruptor de luz quando cruzou o limiar.

— Que diabos? Eu pensei que você estava refazendo o telhado?

Ela estripou o escritório do teto com vazamento para o chão rangente com seu próprio dinheiro. O chão, lixado e manchado, brilhava em um profundo caramelo. Um tapete enorme, da nova coleção de Drake, cobria o chão. As paredes estavam pintadas de um azul marinho profundo, o lambris na altura dos ombros estava manchado de escuro para combinar com os embutidos atrás da mesa.

A grande mesa de nogueira era o orgulho e a alegria de Cat. Ela mesma fez isso com uma mão orientadora de Gannon,

é claro. Simples, clássico, durável. Como o homem que se sentaria atrás dela.

Noah vagou, de boca aberta, pegando bugigangas, passando as mãos sobre madeira nova. — O que? Como você fez tudo isso?

Cat encolheu os ombros. — Sou uma pessoa que faz milagres, lembra?

O rosto dele se iluminou. — Uma nova cafeteira?

Cat riu. Confie em Noah para ficar impressionado com o mundano / funcional / eficiente.

— Eu não posso acreditar que você fez isso.

— Para você — acrescentou Cat. — Eu fiz isso por você.

Ele se moveu para trás da mesa, passando a palma da mão sobre a superfície lisa de seda antes de afundar na cadeira de couro. — Isso é demais.

— Era para ser um presente de despedida — disse Cat, engolindo em seco.

Ela viu a dor, a ponta afiada nos olhos dele e pressionou.

— Depois que começamos... nos conhecendo, — ela balançou a cabeça e tentou tirar a emoção da garganta. — Eu só não sei. Você é a melhor pessoa que eu conheço. Você trabalha duro, se esforça. Você quer consertar tudo e proteger todos. Você poderia ter seguido uma centena de direções diferentes por causa do seu pai. Mas você se tornou um herói calmo e firme, e eu só queria que você tivesse algo realmente muito bom antes de eu fazer as malas e sair da cidade.

— Antes de você seguir em frente — acrescentou ele em voz baixa. Ele mexeu com uma caneta que ela havia deixado no borrão da mesa.

Ela assentiu. — Sim. Mas em algum momento, isso deixou de ser um presente de despedida. Tornou-se um presente...presente.

— Um presente...presente?

— Cale a boca, Noah. Eu não sou boa nisso, e se você continuar me interrompendo, tudo ficará muito pior.

Ele levantou as mãos.

Cat pigarreou novamente. A torre do relógio tocou à meia-noite e eles ouviram todos os sons da campainha. Soou claro e doce. E na décima segunda greve, Cat pôde ouvir as notas distantes da música natalina.

— O que eu estou morrendo pra falar aqui é que eu te amo, e eu queria te dizer, mas eu não queria que você se apegasse, se machucasse. A emissora me ofereceu um novo show se eu mudar a escola para LA.

Os ombros de Noah caíram. — Eu sei. Gannon me disse.

Cat levantou a mão. — Você sabe o quanto eu quero essa escola.

Ele assentiu.

— Então você pode imaginar o quanto eu devo te amar, porque eu os rejeitei esta manhã. Se eu tiver que escolher entre você e minha escola, será você. Eu vou descobrir alguma coisa eventualmente. Mas não vou me afastar de você, de Sara, desta cidade ridiculamente festiva.

— O que você está dizendo, Cat?

— Estou dizendo que estou escolhendo você. Você é o meu sonho, não alguns tijolos e argamassa. Nenhum outro programa de TV. É você que eu quero mais do que todo o resto. Você me ensinou que não há problema em se inclinar, e eu nem percebi o quão duro eu estava apoiando em você.

— Você sempre pode se apoiar em mim, Cat.

— Eu te amo. Porra, eu amo você, e se você não responder agora, vou morrer no seu novo escritório e vou assombrá-lo aqui pelo resto dos seus dias.

As lágrimas ameaçaram derramar em uma inundação sem fim.

— Cat. — Noah se afastou da mesa e se levantou.

— Diga as palavras, Noah. — Ela tremia como se um terremoto tivesse ocorrido dentro dos limites de seu corpo.

— Cale a boca, Cat. — Noah enfiou a mão no bolso do paletó e puxou uma pilha fina de papéis dobrados. — Primeiro isso. Aqui.

— O que é isso? — Ela os abriu. — Oh meu Deus. — Ela não conseguia respirar. Não conseguia nem pensar.

— É a aplicação da Merry para ser considerada como o futura sede da sua escola.

— Eu posso ver isso, — disse ela, sua voz tensa de emoção. Ela piscou quando sua visão ficou turva.

Noah respirou fundo. — Nós somos perfeitos para você, Cat. Nós somos exatamente o que você está procurando. Nós até temos o prédio.

— A velha escola. — Cat assentiu cegamente, não confiando em si mesma para olhá-lo, os papéis nadando diante de seus olhos.

— Você não precisa ter um ou outro. Eu quero que você tenha os dois. Aqui. Comigo.

Ela se lançou para ele, pegando-o de surpresa, e ele tropeçou contra a mesa. Ela estava chorando agora, soluços feios e altos, e ela nem se importava.

Ele passou os braços em volta dela, segurando-a — Eu vou acordar a qualquer momento e perceber que tudo isso é um sonho.

Cat balançou a cabeça e segurou seu rosto. — Oh, é real. Eu prometo a você isso.

As mãos dele, grandes e quentes, acariciaram suas costas. — O que eu fiz para ter a sorte de ter Cat King chorando em cima de mim no dia de Natal?

Cat soluçou contra ele. — Sim, bem, não se acostume, ok?

Ele cutucou o queixo dela para que ela pudesse olhar para ele. — Eu te amo, Catalina.

Ela fungou quando as lágrimas caíram quentes em suas bochechas.

— Eu te amo tanto, Noah.

Ele a pegou e girou até ela ficar tonta. Luzes dançavam vermelhas e verdes do lado de fora das janelas enquanto a rua principal comemorava.

— Você provavelmente terá que se casar comigo, — ela disse a ele.

— Eu acho que posso lidar com isso — brincou Noah.

— Como é que isto vai funcionar? — Cat perguntou, segurando sua mão. Ela precisava de soluções para as centenas de perguntas que tinha. Onde eles morariam? Ela ainda tinha outro ano em seu contrato com a emissora. Como ela honraria isso? Ela teria que desistir de ser uma celebridade?

— Temos opções — prometeu Noah. — O importante é que pesemos os prós e os contras e -

— Você é tão gostoso quando é responsável.

— Resumindo, vamos fazer funcionar. Estou disposto a fazer o que for preciso, Cat. Isso inclui estar na estrada com você, se você me quiser lá. Ou eu posso morar com você em período parcial no Brooklyn. Vamos encontrar o que funciona para nós.

— E Sara? Deveríamos conversar com ela...

Na hora, o telefone de Noah tocou no bolso. Ele pegou, levantou.

Sara Yates está ligando.

— Ela está esperando um sim — Noah informou.

Cat pegou o telefone de suas mãos. — O que minha futura enteada está fazendo tão tarde na véspera de Natal? — ela exigiu.

O grito de Sara foi arrepiante. — Ela está ficando! — Sara gritou.

Cat podia ouvir uma multidão tanto pelo telefone quanto pelas janelas do escritório. Ela correu para a janela, arrastando Noah com ela e puxou as cortinas.

Lá na rua abaixo estava a melhor parte de toda a população de Merry e sua equipe.

Sara estava acenando do centro de tudo flanqueado pelos reis. Um sanfoneiro tocou as notas da musica 'Eu estarei em casa no Natal'.

Cat acenou de volta, as lágrimas fluindo como um rio. Noah puxou o telefone da mão e fechou as cortinas.

Ele segurou o rosto dela em suas mãos, aquelas mãos fortes, gentis e capazes. O beijo foi tudo. Macio e possessivo. Doce e forte. Cat estava exatamente onde ela deveria estar. Nos braços do homem que acreditou nela.

Noah se afastou, acariciou o polegar sobre sua bochecha úmida.

— Feliz Natal, Cat.

Epílogo

— Abaixe o pincel ou vamos nos atrasar, — advertiu Noah. Ele pegou o pincel da mão de Cat e se aproximou para um beijo quando ela abriu a boca para reclamar.

— Eu só tenho mais uma parede a percorrer — argumentou ela, pegando o pincel que seu marido segurava sobre sua cabeça.

— Você tem trinta minutos para tomar banho e se trocar.

— Sinto falta de ter um estilista e maquiador — Cat suspirou.

— Você os terá de volta em alguns meses - disse Noah, tirando-a da camiseta manchada de tinta. — Mas, por enquanto, você tem cinquenta e cinco jovens esperando por você para enviá-las ao mundo com palavras de sabedoria.

Cat passou os braços em volta do pescoço de Noah. Obviamente, ele a carregou para o banheiro dessa maneira. Ele se inclinou no chuveiro e girou a maçaneta para ligar.

— Onde estão os garotos? — Cat perguntou.

— Sara e seus pais estão entretendo-os do lado de fora... ou pelo menos tentando impedi-los de incendiar a casa. Gannon e Paige nos encontrarão na escola.

— Nonni também?

Noah desabotoou seu short jeans. — Nonni também, — prometeu.

— E a sua mãe?

— Ela está arrumando o cabelo e nos encontrará lá.

— Você está nervosa?

— Não — ela disse. — Sim. Talvez? Animada. Muito, muito animada. Não acredito que está acontecendo.

— A primeira turma de formandos do King Technical Institute. É um grande negócio. Para eles e você. — Noah segurou sua mandíbula. — Acho que você pode se dar ao luxo de tirar a tarde do seu projeto atual e aproveitar um pouco.

Cat olhou por cima do ombro para a nova suíte master. Ela ocupava o terceiro andar da casa, abrindo-a em um quarto grande, com suíte espaçosa e dois armários enormes. Ela lavara o chão de branco e estava pintando as paredes de tijolo e gesso da mesma maneira. A cor vinha da roupa de cama e dos travesseiros empilhados no alto da cama king-size com encosto alto. Havia plantas em todas as janelas, livros e fotos cuidadosamente organizados nas prateleiras baixas. E a lareira estava pronta para as noites frias de outono. Era pacífico.

Exceto quando as crianças e os gatos - Felipe apareceu uma noite com uma namorada e eles nunca saíram - entravam...

Sara e os gêmeos estavam um andar abaixo deles. E havia invariavelmente alguém em um dos quartos de hóspedes.

Ela estava em casa. E embora a lista de projetos da Cat para a casa nunca acabasse, cada camada de tinta, cada novo aparelho, cada parede aberta a tornava mais deles. E cada raiz

que ela e Noah plantaram em Merry apagou uma sombra de seus olhos.

Sua mãe, Nana agora, finalmente começara sua própria cura depois que Cat a levou a um consultório de terapeuta dois anos atrás.

— Como está o seu discurso? — Noah perguntou, empurrando-a em direção ao chuveiro.

— Você pode ler? Está na penteadeira. — Ela apontou para o tablet.

Noah aproveitou a oportunidade para dar um beijo no interior do pulso dela sobre a tatuagem que ele adorava regularmente. — Confissão. Dei uma espiada ontem à noite, enquanto você dormia. Está perfeito.

Cat se iluminou. — Você tem certeza? Você me diria se não estivesse?

Noah sorriu, e a juventude disso a derreteu. Ela não conseguiu construir uma imunidade para ele. Ainda não, depois de três anos de casamento, de filhos e animais de estimação e projetos. Ele e os meninos viajaram com ela quando ela filmava no final da primavera e início do verão. Sara se juntou a eles na maioria das semanas, às vezes com Mellody e Ricky, às vezes com April.

Cat parou do lado de fora do chuveiro. O vapor ondulou em torno dela. — Eu não estou sonhando, estou? Tudo isso é real?

O sorriso de Noah era suave, conhecedor.

— Verificação da realidade. Você ainda é uma celebridade da TV, embora apenas por alguns meses por ano. Temos três

filhos que parecem ter tornado o propósito de sua vida nos deixar loucos. Por sua causa, estamos prestes a assistir várias dezenas de jovens se formarem em uma escola que você imaginou e construiu. E seu marido ainda pensa que você é a mulher mais bonita, irritante e determinada da história do mundo.

Cat enfiou os dedos no pescoço da camiseta de Noah.

— Você sabe, eu odeio usar este chuveiro gigantesco sozinha...

— Catalina King, você está tentando me entreter com sexo enquanto seus pais lidam com a Sra. Adolescente e o Problema Duplo lá embaixo?

— Está funcionando?

O sapato que Noah tirou ricocheteou na parede atrás dele com um *baque* comemorativo.

Fim.

Nota Da Autora Para As Leitoras

Cara leitora,

Aqui estamos novamente no final de outro livro. Este era outro que eu não tinha intenção de escrever, mas você me fez fazer isso! Você queria a história de Cat depois do Sr. Fixer Upper, e espero que tenha gostado. Ele combina algumas das minhas coisas favoritas: Natal, inimigos para os amantes, heróis e felizes para sempre.

Eu sabia que, com o histórico de Cat, ela precisaria encontrar alguém que não estivesse impressionado com sua impressionante carreira. Ela tem muitas pessoas vendo-a apenas como uma celebridade ou apenas outro rosto bonito. E Cat não é o tipo de garota que cai facilmente. Então, levou Noah e sua miscelânea podre de imbecil para varrê-la de seus pés.

As cenas de inundação neste livro foram inspiradas em Houston, uma vez que foram atingidas pelo furacão Harvey. Fiquei tão emocionada com as fotos e os vídeos de centenas de cidadãos particulares que se mobilizaram para ajudar que eu queria prestar homenagem à bravura deles.

No espírito desta história, espero que você tenha um Feliz Natal, um feriado significativo e feliz, no entanto, você escolhe celebrar e planeja fazer o próximo ano o seu melhor.

Se você gostou da história de Cat e Noah, sinta-se à vontade para deixar uma resenha brilhante da grandiosidade. Quer falar mais sobre livros? Eu adoraria ter você no meu

grupo de leitores Lucy Score Binge Readers Anonymous. E se você quiser saber mais sobre pré-encomendas e vendas, assine a nossa newsletter !

Obrigado pela leitura. Obrigado por ser ótimo.

Xoxo,

Lucy

PS Meu grupo de leitores me fez deixar o espaço reservado — mamma jamma— no livro.

Sobre A Autora

Lucy Score é autora do *Wall Street Journal* e do best-seller #1 da Amazon, *Finja que você é meu.*

Ela cresceu em uma família literária que insistia que a mesa de jantar era para leitura e se formou em jornalismo.

Ela escreve em período integral na sua casa na Pensilvânia, que Lucy compartilha com seu gato desagradável, Cleo. Quando não está passando horas elaborando heróis destruidores de corações e heroínas, Lucy pode ser encontrada no sofá, na cozinha ou na academia.

Ela espera escrever um dia a partir de um veleiro, condomínio à beira-mar ou ilha tropical com Wi-Fi confiável.

Agradecimentos

Joyce e Tammy, por administrarem o inferno dos Binge Readers.

Jodi, por pegar meu texto triste e chato e transformá-lo em algo coerente e emocionante.

Sra. Lucy, para aquela soneca realmente incrível na semana passada.

Dawn e Amanda por sua capacidade de corrigir meus erros de digitação.

Jaycee no Sweet 'N Spicy Designs para criar esta linda capa.

Claire e Kathryn por me ouvir reclamarem do meu primeiro rascunho de blues (e por não me baterem).

Marissa e Andy por todas as plantas que *caíram do caminhão.*

Ideologia para alguns suéteres hella confortáveis que eu posso usar em casa sem parecer que estou no terceiro dia de vida com meus pijamas.

Leite de amêndoa com chocolate escuro.